



RESISTENCIA

DIRECTOR E EDITOR
Dr. Falcão Ribeiro

Bi-semanario do Partido Republicano Português no Distrito de Coimbra

ADMINISTRADOR
J. A. Gomes

ASSINATURA: 65 centavos por trimestre. Para o estrangeiro acresce o porte de franquia.

Propriedade da Empresa

Redacção e administração: R. Fernandes Tomás, 87

ANUNCIOS — Preços convencionais. Não se restituem originaes

Publica-se ás quintas-feiras e domingos

Composto e impresso na Tip. Popular, Rua da Moeda, 12-14
COIMBRA

“Resistencia,,

Nos tempos que atravessamos, em que o papel encarece, fazer reaparecer um jornal onde há tantos, poderá parecer um acto censuravel; mas as proprias circunstancias dificeis em que ele se produz revelam que ele não é tão banal e insensato como á primeira vista póde afi-gurar-se e como quem escreve estas linhas presistiu por muito tempo em o considerar.

E' que no reaparecimento da *Resistencia*, que durante tantos anos foi o baluarte dos mais arduos combates contra a real-za e contra a reacção, a sentinela vigilante das liberdades populares, põe um grupo de devo-tados republicanos a esperança de uma nova era de propaganda intensa em prol da ortodoxia dos principios democraticos e dos verdadeiros interesses da Patria; é que, evocando nela esse tempo, ora de fé ardente ora de angustiosa incerteza, os que de longe veem sentem-se re-vivir para o prestigio do gloriosa cruzada do renascimento patrio, e os que chegam de novo, porventura encontrarão a scentelha do fogo sagrado, que os liberte da estagnação que vem asfixiando as ultimas camadas da sociedade portuguesa.

Resistencia! Que de recordações não evocam os ecos deste nome! Que combates, que sacrificios, que lições!

E' porisso que ele tem o con-dão de remogar as energias adormecidas! E' porisso que ele, como numa toada de lenda heroica, acorda mais belo, animoso e crente o coração da mocidade para as luctas da liberdade e do progresso!

Poderá opor-se que a monar-quia já não existe; que o clericalismo foi tolhido nos seus vãos audaciosos; que os anti-gos paladinos dispersaram; que, enfim, só um nome resta! Em-bora!

Em politica é preciso que a uma fase destructiva se siga uma fase constructiva; é preciso que nesta haja força para evitar as revivencias nefastas do pas-sado e para delinhar e dar reali-dade á sequencia lógica do fu-turo.

Mas, para que isto assim se-ja, para que a teoria, o sonho, que guiaram e impulsionaram a sociedade para um estado que se nos afigura mais perfeito e mais feliz, não liquidem em an-cedadas expectativas, é preciso empenhar as novas gerações no proseguimento da obra começa-da; acender-lhes no coração a mesma fé ardente, incutir-lhes no espirito as mesmas ideias e as mesmas aspirações que de-ram advento á Republica. Mais ainda: é preciso que em cada

cerebro de rapaz, latejante de mocidade e de vigor, iluminado á *giorno*, antes de amolgado de velhas convenções, possa ger-minar impoluta a ideia nova, original, que ha-de fecundar e constituir o progresso de áma-nhã.

Pois bem. Quando por vezes ouvi falar em fazer mais um jornal no nosso meio, apenas para cooperar na propaganda demo-crática, eu só vi inconvenientes na realização dessa ideia.

Quando porem um grupo de dedicados correligionarios, procura-ram a minha humilde coope-ração para fazer resurgir a *Resistencia* eu não pude recusar-lha. Alguns, mais novos talvez do que a propria *Resistencia*, fa-lavam dela como se desde o primeiro numero a tivessem lido. Havia sido sempre este jornal o baluarte em que lidara a mocidade republicana: continuaria a se-lo agora sob os auspicios do nobre e valoroso partido demo-cratico, e a ser a garantia da Re-publica e da liberdade em Portu-gal. Obstaculos não os divi-savam; a sua boa vontade, o seu sincero entusiasmo, a sua dedi-cação e o seu amor á Republica haviam de triunfar. Queriam pois reatar a gloriosa tradição. Ela devera sempre a sua mais ardente e dedicada colaboração á mocidade e assim havia de ser agora.

Seria um crime arrefecer aque-le generoso entusiasmo. Estava ali a prova bem patente de que de uma grande obra, de um ale-vantado esforço, mais que o nome, sempre alguma coisa resta.

E eu não sei como não entrei a pedir-lhes que não parassem... Pois então ainda havia gente moça para pensar em coisas sé-rias? A alma da academia, ali bem representada, que ha vinte anos dava sempre a nota mais vibrante em todos os grandes movimentos nacionais, não mor-tera ainda na contemplação dos poentes gelados, das paisagens fisicas e de outras execráveis descobertas de uma litteratec-pia e doentia?

Resurgisse pois a *Resisten-cia!*

Porque um jornal feito de en-comenda para ser *orgão* ou *ra-becão* de qualquer grupo não faria sentido; mas a *Resistencia*, feita por gente nova e para a te nova do grande partido de-mocratico; rude mas leal nos processos de combate, idialista e crente em politica, nacional na sua acção educativa, mercê do meio coimbrão; seria alguma coisa de insubstituivel no nosso paiz, na cidade que dele tem sido ha séculos o coração e o cerebro: — seria bem a *Resistencia*.

E não pararam... E tanto

não pararam que, passados dias, vieram pedir-me para... ser eu o director!

Refeito do choque da inesper-ada e maculosa proposta, que convenceu-me do erro da escola. A dedicação e a boa von-tade não suprem a competencia, não alongam o tempo. Não hou-ve lógica possivel. Impuzeram-se, ameaçaram-me!

Pois fizeram-na boa. Eu, tor-çado, aceitei, mas puz-lhes logo para ali a verdade nua e crua. Quando muito podia ajuda-los a enfileirar na orientação geral do partido; podia coordenar-lhes a acção local, no que tenho longa pratica e não levo nada, nem ninguém nunca me costum-a dar, sequer os agrade-ci-mentos. Um director em conta, pago pela propria consciencia.

Quanto ao jornal, feito por mim, não seria o que se preten-dia. Haviam, pois, de fazê-lo. Só assim ele seria bem a conti-nuação da obra das gerações que fizeram a Republica; só assim mereceria o prestigioso no-me. Aceitaram também e eu, em paga, prometi estragar-lhes a obra o menos possivel.

No proximo numero:

Pelo Municipio — Sobelidos para a solução do problema municipal.

Entrevista com o velho e conside-rado republicano Cassiano Ribeiro.

Presidente da Republica

Passou hoje na Estação Velha em direcção ao Porto onde vai assistir á comemoração do dia dedicado aos percussores da Republica, S. Ex.º o Senhor Presidente da Republica.

A saudar o illustre chefe do esta-do, acorreram á gare d'aquella esta-ção os elementos officiaes e muitos milhares de pessoas que entusiastica e delirantemente aclamavam a Re-publica e os seus homens mais pres-tigiosos.

Acompanhavam Sua Ex.º o seu secretario, o chefe do governo, o Sr. ministro do fomento e outros parlamentares, os srs. governador civil, comisario de policia, general comandante da divisão e o seu aj-u-dante esperaram o sr. Dr. Bernardi-no Machado na Estação de Alfaro-lez acompanhando-o depois até á Pampilhosa as autoridades civis e até Espinho, o comandante da divi-são.

A guarda d'honra era feita por uma força de infantaria de comando do Capitão Figueiredo acompanhada pela respectiva banda.

A policia era feita por uma força da guarda republicana e por outra de 40 guardas de policia civica com- mandada pelo chefe Louro.

Dirigia o serviço policial o ilus-tre inspector de policia sr. Floro Henriques que tambem acompanhou o sr. presidente da Republica até á Pampilhosa.

Foi uma manifestação republicana vibrante de sinceridade que mais uma vez mostrou que a fé nos des-tinos da República, que o esforço de 31 de Janeiro tão brilhantemente afirmou, é a cada hora mais viva e mais confiada.

Crónica de Lisboa

Está um dia adoravel o de hoje. O sol pede-me um passeio pelas avenidas novas, como bom remedio para pôr em liberdade o tedio que me assoberba, numa devoradora afirmação de aborrecimento.

Mas eu prefiro entreter-me pelo Chiado ouvindo o ciclar da coscuvillice indigena. E como não ha de ser assim se por'qui passam lindas mulheres que, num passo miudinho galopam a estrada do amor e nestas tardes de bom sol parecem destina-das a ser o unico encanto dos nos-sos olhos cubicosos?

E aí me vou em direcção ao Chia-do cogitando as novidades politicas com o interesse com que um apaixonado, procuraria uma prenda de anos para offerta á noiva muito amada.

Para á esquina da *Maison Blan-che* a olhar os olhos numa gaiata mocidade que passa.

De repente surge-me pela frente um deputado evolucionista, amanei-rado e florido.

Desafia-me para a politica e co-mecamos então falando da crise.

“Mas como comprehendel-a, meu caro?, me diz elle. Se o presidente do ministerio se tornar solidario com os ministros que teimam em sair, em vez d'uma crise do governo temos uma crise do vosso partido. Bem sei. Você vem já dizer que eu sou o presidente do governo da patria, eu tambem me não con-venço que o dr. Afonso Costa caia, embora o julgue muito desejoso de não estar no poder. Mas é preciso que continuem.”

Diziam ser necessario esclarecer a nossa situação internacional. Fa-lavam tanto de mobilização, mas, desculpe eu é que vou mobilisar...”

E fugiu-me correndo para um electrico que passava. Fiquei a sorrir... e fui passeando.

O Chiado gosava a essa hora o seu maximo esplendor. Um trem a que se partira uma roda fazia juntar uma enorme multidão de curiosos, como se estivessem ou-vindo ler a declaração de guerra.

E a proposito de guerra? Inotteri eu dum parlamentar unionista que apressadamente, descia parecendo não dar por mim.

Sorriu-se, e com os seus cumpr-

mentos disse-me gahofeito. — Lá para o ano dois mil... Parece-me bem que neste ano da graça de 1916 morrem as esperanças belico-sas dos mais aguerridos. Isso mes-mo já perdeu a oportunidade, e nem pode pensar em guerra um governo que anda a vêr se concerta entre si a paz.”

Despedimo-nos. O compromisso de escrever, lá de quando em quando, a *crónica de Lisboa* espevitou-me a curiosidade de ouvir tambem um membro do grupo parlamentar democratico.

Para ir a S. Bento perdia o pra-ser de bons momentos. De resto os deputados não se procuram no parlamento. Encontram-se a des-cançar pela rua do Ouro ou pelo Chiado.

Licenciou-me, portanto e resolvi esperar pelo encontro desejado sem gastar tempo a correr-lhe no en-calço.

A' noite, um grupo de deputados e jornalistas democraticos disculia no *Martinho* ao dederód d'uma mesa.

Tomei logar na assembleia e pedi a palavra para uma interpelação. Queria saber novidades salitantes que ainda não tivessem feito o giro de nenhum cavaco.

Mas novidades de quê? pergun-taram já nem sei quantas boças ao mesmo tempo.

— Não sei, mas a situação interna-cional.

Os illustres pais da Patria pouco tinham a dizer. O governo man-tem-se a respeito da situação de Portugal perante o conflito europeu, estão-se organisando todos os tra-balhos necessarios para que este ano as escolas de repelição sejam substituidas por grandes manobras em Tancos. E depois de estarem em Tancos, se verá. A nossa inter-venção armada ainda não é um mito.

Depois a conversa correu para outros assuntos, alegre, despreocu-pada, simples...

Aproxima-se o correio. Não ha tempo a perder.

E ainda agora me recordo que é hoje sexta feira.

Começo em dia aziago.

Lx., 28 de Janeiro.

Lucifer.

A correr...

Estreia

Fez a sua estreia na advocacia, s. ex.º o senhor ministro da justiça de ditadura do grande general.

Foi defender uma causa de sen-sação no tribunal de Cernache.

Desejamos ao novel advogado na sua nova profissão, as mesmas bri-lhantes prosperidades que solbe conquistar nas outras profissões que teve a felicidade de abraçar...

Illegalidade

Os edis juraram a si mesmos que andariam de preferencia por caminhos tortos e não ha que ten-tar dissuadilos de tão injustificavel proposito.

Ainda agora com a nomeação da professora do Calhabé teimaram em rasgar a lei e ninguém lhes teve mão.

Saltaram por cima de todas as considerações e foram nomear nada menos que a oitava classificada na proposta graduada.

E ainda ha quem teime em que-

rer-nos convencer que isto tudo não corre no melhor dos mundos pos-siveis?

Mas... rirá blen...

Sociedade de Defesa

No dia 6 de fevereiro rialisa-se na Camara Municipal a eleição para os corpos gerentes da Sociedade de Defesa e Propaganda de Coimbra.

Não é sem importancia esse facto porque se vão escolher aqueles que averbam a si a obrigação moral de rialisarem uma defesa calorosa, iner-gica e eficaz da cidade de Coimbra, cujos interesses não podem ser es-quecidos.

Tem, pois, para nós muito inter-esse a eleição que vai rialisar-se. Os nossos melhores desejos são para que os homens que saírem eleitos contintuem e ampliem, se isso fôr possivel, a obra da direcção atual em que a rara inergia e desinteresa-da dedicação do snr. dr. Manuel Braga e dos seus illustres colegas poude mostrar que quando se sabe querer alguma coisa se consegue.

31 de Janeiro

Pelo Municipio

A revolução franceza coroara a obra liberal do século XVIII...

As guerras napoleonicas, estabelecendo através da Europa o intercambio forçado dos homens...

O constitucionalismo monárquico, porem, que era uma contrafacção da liberdade, liquidou pelo suicidio...

No último quartelão do século XIX meio mundo se havia libertado da tirania monarchica...

Entretanto na Inglaterra, a nação tradicionalmente amiga, Salisbury e Chamberlain faziam a politica imperialista...

Lamentamos ter de tratar deste assunto, mas ha uma verdade urgente a proclamar...

A Camara Municipal resolveu e muitissimo bem, aumentar a renda anual dos talhos de venda de carne...

No entanto a Camara entendeu melhor estabelecer um preço fixo, sem sugar o quantitativo da renda...

Um ano depois, pela uma hora e meia da madrugada um clarim de guerra quebrava o silencio das ruas do Porto...

Nos braços de um punhado de heróis era erguida no tope do palácio municipal a bandeira da Republica...

A traição de uns e o concurso de algumas infelizes circunstancias fizeram com que aquela audaciosa e nobre tentativa redundasse numa epopeia de sangue...

O 31 de Janeiro foi a melhor propaganda da República. Os seus heróis e os seus martires impressionaram sobre tudo aos novos...

Vem ha tempo debatendo-se na imprensa uma questão do mais alto interesse para o Municipio de Coimbra...

Constituindo este debate um problema de decisiva importancia para a vida economica da Camara Municipal...

Os homens que se sentam nas cadeiras municipais são pessoalmente muito boas pessoas, mas não correspondem ás responsabilidades do momento...

Lamentamos ter de tratar deste assunto, mas ha uma verdade urgente a proclamar...

A Camara Municipal resolveu e muitissimo bem, aumentar a renda anual dos talhos de venda de carne...

No entanto a Camara entendeu melhor estabelecer um preço fixo, sem sugar o quantitativo da renda...

Os erros daquela hora, até esses, valeram uma lição de previdencia.

O illustre Chefe do Estado e milhares de cidadãos republicanos irão hoje visitar o campo dos queridos mortos vencidos...

Por nossa parte, fazendo reaparecer a Resistencia neste dia, o nosso preito de gratidão e saudade lhes prestamos tambem assim.

Dr. Marnoco e Sousa

Continua gravemente doente, o abalizado professor da Universidade, sr. Dr. Marnoco e Sousa...

Temo-nos com todo o interesse informado do estado do illustre enfermo, constatando com alegria que de nenhuma maneira, a cidade de Coimbra, tão sinceramente alarmada...

O consideradissimo profesor, mantendo-se ainda, num estado em que são necessarias todas as precauções e todos os cuidados...

Coimbra, tem pelo distintissimo professor a mais perduravel admiração e tanto basta para que confie anciada dos esforços da ciencia...

Os nossos melhores desejos são para que, em breve, possamos dar aos nossos leitores a agradabilissima noticia do restabelecimento de s. ex.ª

Mas se assim era, de nunhuma maneira a Camara devia recuar na sua primeira resolução...

Andou mal e crêmos bem que em pouco tempo verá claramente que escolheu o pior caminho...

Parece-nos que é forçar demais a insensibilidade do municipe que vem de longe carreteando pesados encargos...

Realise primeiro essa obra, arrecade cuidadosamente todas as receitas e depois venha então pedir novos sacrificios...

Creia a Camara que em todas as medidas justas nos terá inteiramente a favor...

Agui não fazemos senão uma politica a dos principios, e dos interesses da cidade.

É por hoje basta, que isto não vai a correr...

Eleição da Comissão Municipal

CONVOCAÇÃO

Eduardo da Silva Vieira, presidente da Comissão Municipal do partido Republicano Português em Coimbra, etc.

Tendo terminado o mandato da actual Comissão Municipal e em cumprimento do disposto no artigo 26.º da Lei Organica deste partido...

Os cidadãos das freguesias da cidade de Coimbra votarão no Centro Republicano Democrático José Falcão...

As mesas eleitorais lavarão as competentes actas, que darão entrada no Centro Republicano Democrático José Falcão...

Coimbra 25 de Janeiro de 1916.

Eduardo da Silva Vieira.

Dr. Luiz Viegas

O governo escolheu para administrador dos Hospitais da Universidade o abalizado professor da faculdade de medicina ex.ºo senhor dr. Luiz Viegas que interinamente

e por feliz delegação da faculdade, estava desempenhando aquelas funções.

O nosso presado amigo e illustre governador civil snr. dr. Antonio Leitão já procurou ha dias s. ex.ª convidando-o em nome do governo a aceitar as responsabilidades de tão espinhoso cargo.

O dr. Luiz Viegas é não só um professor cheio de prestigio e gozando d'uma já longa vida de professor e de funcionario...

De nenhuma maneira pode ser indiferente a Coimbra, o progresso e o prestigio da sua velha Universidade e a nomeação que tão criteriosamente se acaba de fazer...

Por tudo isto somos levados a felicitar efusivamente o pessoal dos hospitais e a faculdade de medicina, apresentando ao snr. dr. Luiz Viegas as nossas mais respeitosas homenagens.

Preso a tempo...

Vestiu um fato claro, pôz em cima de si um casaco tambem claro, meteu um embrulho amarelo de baixo do braço...

A policia vem lhe no encaço e o homem misterioso é preso no entrocamento.

Afinal era o comerciante ha tempo fraudulentamente falido, Manuel dos Santos Pereira David.

Foi o que se chamou uma prisão a tempo.

Excursão de estudo

Os alunos da faculdade de medicina que constituem os cursos de anatomia patologica, bacteriologia e Quimica Biologica...

Devem acompanhar-os os illustres professores da faculdade, Drs. Luiz Viegas, Nogueira Lobo, Marques dos Santos e Afonso Augusto Pinto.

Para tratar dos assuntos que dizem respeito a esta visita foi eleita uma comissão composta dos alunos Jorge Barros Capinha, João Maria Porto, Cunha Mélo, Augusto Morna e Francisco Ignacio.

Tem uma alta significação a visita dos academicos da nossa Universidade á Universidade de Lisboa, que servirá decerto para mais estreitar os laços de camaradagem...

Em Coimbra trabalha-se honestamente e a nossa escola não vive só das tradições nobilissimas da Universidade, impõe-se ao respeito de todos, porque vêm exercendo uma ação decisiva na educação pratica dos alunos.

Porisso mesmo ha necessidade da realização d'estas excursões de estudo que, por um processo deductivo e de confronto, completam a aprendizagem dos estudantes da nossa faculdade de medicina.

Estação central

Toda a gente brama a sua opinião sobre o local em que deve ser construida a nova estação de caminho de ferro.

Quanto a nós o que convem é que a estação a construir o seja, no local que melhor satisfaça os interesses da cidade.

O que é necessario é acabar de vez e depressa com o pardiçiro que para aí está, justo emulo dos barbações que lhe ficam ao lado...

E os desgraçados ainda não foram ouvidos...

:Aguaceiro desfeito:

A receita do 5.º ano

Ao que parece, o curso do 5.º ano juridico está na resolução de não realizar, este ano, a sua festa de despedida...

No primeiro instante, ao alvorecer da surpresa, o publico comentou com indignação a ousadia que, hipoteticamente, na forja se moldava...

E essa campanha de nenhuma maneira teria atingido a maioria se houvesse existido menos precipitação, se fosse mais moderada a ancia de defender o considerado republicano...

Serão os primeiros a reconciliá-lo aqueles mesmos que se deixaram levar pelos primeiros e impensados impulsos.

Ora, nenhum partido politico é muito menos o povo de Coimbra pode ter responsabilidades que pertencem sómente a quem, com boas intenções queremos crel-o...

O povo de Coimbra é intransigentemente republicano e sabe manter-se sempre a dentro da mais nobre correção...

O curso do 5.º ano de direito, pode, pois, tranquilamente realizar a sua festa de despedida, sem a preocupação de que alguém possa ir interromper os seus sagrados entusiasmos.

A população de Coimbra, quer e deseja viver nas melhores relações com a academia realisando em comum a obra de propaganda e prestigio da cidade...

Nestas palavras nós temos tão sómente em vista o bom nome do honrado e nobre povo de Coimbra, capaz de todos os arroçados sacrificios...

Não ha, pois, que ter receios e o entusiasmo com que vai decorrer, estamos d'isso bem convencidos, a festa de despedida do quinto ano juridico mostrará claramente que jamais o povo de Coimbra deixou de cumprir o seu dever ou esqueceu o respeito que deve a si proprio.

Na Misericórdia

Nem tudo se conserva obediente aos principios da velha usança. O habito é ainda uma coisa respeitavel, mas vai calcurreando o caminho da transigencia...

É o caso da Misericórdia.

Os homens que compõem a mesa actual encontram-se na boa disposição de realisarem uma obra de utilidade e de justiça que bem predece os seus esforços.

Como s. ex.ª não é nosso correligionario, sentimo-nos bem á vontade para trazermos a publico a sua obra que constitue já hoje uma brilhante afirmação.

Não cabem a dentro d'uma nota ligeira as palavras de homenagem e de caloroso apoio que todos nós republicanos devêmos a s. ex.ª

Porisso trataremos mais detalhadamente do assunto que tem a maior oportunidade e pelo qual o publico vem já manifestando um carinhoso interesse.

Camisaria

Completo sortido em Camisas e Gravatas

CASA LONDRES

DE

Antonio Marques

62, Rua Ferreira Borges, 68 - COIMBRA

Alfaiataria

contra-mestre habilitadissimo



Pede-se que visitem esta casa

Executo David de Sousa

A direcção da Associação Académica que está realisando uma obra brilhante, não se tem poupado a esforços no sentido de que em Coimbra nós todos possamos gozar o prazér ispiritual de assistirmos a festas de boa arte.

Assim nos dias 7 e 8 de Fevereiro nós vamos poder assistir a dois brilhantes concertos do grande maestro David de Sousa, já consagrado por inumeros triunfos.

O programa dessas duas festas que estão despertando o mais justificado interesse, é o seguinte:

1.º CONCERTO

1.ª PARTE

- Rot d'Is (abertura).... Laló
Pier Gynt n.º 2 (suite)... Grieg
a) Lamento d'Ingrid.
b) Dança Árabe.
c) Regresso á Patria.
d) Canção de Solvej.
Rapsodia Slava..... David de Sousa

2.ª PARTE

- Sinfonia n.º 5..... Beethoven
1) Allegro com brio.
2) Andante com moto.
3) Scherzo.
4) Allegro. sem interrupção.

3.ª PARTE

- L'Apprenti Sorcier.... Dukas
Valsa triste..... Sibellins
Cecile Minuetto (orquestra d'arco)..... Beethoven
Rienzi (abertura)..... Wagner

2.º CONCERTO

1.ª PARTE

- Egmont (abertura).... Beethoven
Rondo capriccioso (solo de violino)..... Saint Saëns
Solista..... Thomaz de Lima
Parafal (menuto de sexteto)..... Wagner
Rapsodia Húngara n.º 2..... Liszt

2.ª PARTE

- Saudade..... David de Sousa
Valsa dos Sifios..... Berliog
Poema simfonico..... Glazounow

3.ª PARTE

- Contos do meu paiz (Fantasia)..... Thomaz de Lima
A la Balalaika..... Godchedkow
Nocturno..... Grieg
Marcha Húngara..... Berliog

Recurso

A inspecção escolar de Coimbra, vai recorrer da resolução da Camara Municipal que nomeou professora da escola do Calhabé, a snr.ª D. Maria Arbina Pires Ferraz, a oitava classificada na escala graduada das concorrentes.

AO ACASO

Roubo

Foi ontem remetido ao tribunal, Dario Mendes, de 20 anos, natural d'Eixo que ha tempos roubou a D. Carolina Amelia Ferreira da Cunha, na R. Castro Matoso, 1 anel com pedras finas, uma aliança, um cordão, uma medalha para retratos, um relógio pequeno, tudo d'ouro e um binoculo de madreperola.

Alguns dos objectos foram-lhe apreendidos.

Principio de incendio

Na sexta feira pelas 7 horas e 3 quartos manifestou-se principio de incendio na chaminé do Hospital dos Lazaros, não havendo, felizmente, perdas algumas.

Compareceram os bombeiros voluntarios e depois os municipais com o respectivo material.

Menor infiel

O comerciante Elisio Marques de Carvalho, queixou-se á policia de que o menor de 14 anos, Adelino Simões, lhe furtara do seu estabelecimento, onde era empregado, varias fazendas no valor de 30 escudos.

A policia remeteu o caso para juizo.

Homenagem de saudade

Os alunos do 4.º ano de medicina, á pouco feridos pela morte do seu condiscipulo, João Ferreira da Cruz Amorim, resolveram como manifestação de homenagem á sua memoria, ir a Vimioso depór uma corça sobre o tumulo do desventurado academico.

Quem sabera fazer?

Ha tempos apareceram por ai umas caixas que automaticamente papavam moedas de 2 centavos e que tinham como reclamo convidativo estas palavras: para os pobres de Coimbra. Eram exploradas por um nuestro hermano que amavelmente assim queria dar uma prova do seu admiravel filantropismo.

Poderão dizer-nos como tem sido feita a distribuição do dinheiro ganho para fim tão altruista?

Prisões

Na madrugada de sexta feira, á chegada do comboio correio á estação nova, foi preso Francisco dos Santos Pereira David, contra quem havia mandado de captura judicial. O preso vinha de Viseu onde tinha estado refugiado, por se en-

contrar comprometido na falencia fraudulenta do comerciante Pereira David, seu irmão.

José Pedro, barbeiro da Ademia de Baixo, apresentou queixa na policia contra Francisco Pedro Novo, Manuel Antonio de Castro, Luis Ignacio Delgado e Antonio Pedro, por lhe terem assaltado um rebanho, roubando-lhe uma ovelha. Foram enviados para juizo.

Furto

Ana Margarida Tavares, apresentou queixa á policia contra Rosa Emilia, por esta lhe ter furtado roupas no valor d'algumas dezenas de escudos.

A arguida confessou o crime de que era acusada, sendo enviada para juizo.

Pessoal dos electricos

Foi já nomeada a comissão administrativa da associação de classe do pessoal dos electricos, tendo ficado assim organizada:

Presidente - Cassiano de Azevedo
Secretario - Gabriel da Cunha Santos

Vice-secretario - Manuel Marques
Tesoureiro - Manuel Gonçalves
Vogal - José Esponso.

Os nossos melhores desejos são para que a nova associação tenha vida longa e cheia de prosperidades.

Para juizo

Por n'uma obra, á Fonte Nova, ter furtado uma porção de ferro zincado que depois foi vender a um individuo da Lomba da Arraça, foi na ultima quarta feira enviado para juizo Manuel Garcia.

Penhorista transgressor

Foi enviado para juizo o penhorista Leandro Gonçalves, por transgredir os arti. 864.º e 865.º do código civil e o art. 1.º do Dec. de 1 d'outubro de 1900.

A este nem o nome lhe aproveita. Pode ser que na lição fiquem pensando outros gananciosos... commerciaes.

Julgamento adiado

Foi adiado para o dia 1 de Março o julgamento que no dia 28 se devia realisar, e em que tinham de responder pelo crime de homicidio voluntario, Antonio Rodrigues Mota e Mario Martins Velindro.

Abuso de confiança

Por ter burlado Beatris Morais, foi enviado para juizo Antonio Dias, alfaiate, de Castelo Viegas.

Posto de policia

Ficará hoje instalado um posto de policia no populoso e importante bairro de Santa Clara.

E' uma medida muito acertada e pela qual felicitamos o ilustre commissario de policia e os habitantes d'aquelle bairro.

Arrematações

A Camara Municipal vai dar de arrematação a construção da rua n.º 5, na Cumiada, sendo a base de licitação de 347\$31.

Com um empreito provisório de 20\$00 e a base de licitação de 800\$00, dá-se tambem de arrematação, no dia 1.º de Fevereiro, o empedramento completo do projeto do 2.º lanço da estrada de Ceira aos Anagueis, que constitue uma extensão de 1.110,13 metros, entre os perfis 209 e 241.

D. Maria Rosete

No dia 24 faleceu depois d'um prolongado sofrimento, esta virtuosa senhora, esposa dedicada do nosso pesadissimo amigo e correligionario, Dr. Luiz Rosete, um dos mais considerados clinicos d'esta cidade.

A noticia que correu logo ás primeiras horas da manhã, produziu um enorme e fundo pesar em toda a cidade, que acompanha na sua dor o esposo amantissimo.

A vida da extinta, estava ha muito tempo mantendo-se á custa dos mais arrojados esforços da ciencia e dos rigorosos cuidados dos ilustres medicos assistentes, que até ao ultimo momento se empenharam por não dabanimar na salvação da doente.

Contudo, nada pôde adiar o tristissimo desenlace e ás 9 horas da segunda feira passada, finava-se a illustre senhora, deixando no coração de quantos a conheciam, e dos admiradores e amigos do Dr. Luiz Rosete, uma pungentissima saudade.

O seu funeral foi a prova de quanto foi sentido o seu passamento e constituiu uma sentida homenagem de respeito pela memoria da virtuosa senhora.

Foi uma manifestação sincera que patenteou bem claramente quanto é querido e estimado o nosso presadissimo amigo Dr. Luiz Rosete, que conta inumeras dedicações e possui em cada um que uma vez teve a felicidade de o conhecer um admirador das suas enternecidas qualidades afetivas.

Ao senhor Dr. Luiz Rosete, que se encontra em Corticeiro de Cima a tratar da sua muito abalada saude, apresentamos a mais sentida expressão do nosso pesar, tomando uma parte mmito sincera, na sua imensa dor.

Aviso

As pessoas a quem enviamos o nosso jornal e que não queiram dar-nos a honra de o assinar, pedimos o obsequio de no-lo devolverem.

Se a devolução não for feita até ao 2.º numero, passaremos a consideral-as para todos os efeitos, como assinantes.

Vida partidaria

Vai realisar-se em 1.º de maio que amanhã se inicia, a eleição da comissão municipal do Partido Republicano Português.

Esse facto não pode ser indifferente para nenhum dos nossos correligionarios que n'esta hora necessitam, mais do que em qualquer outra, mostrar a admiravel coesão do partido a que todos nos honramos de pertencer e que não está socegradamente a confiar do poder a sua organização e a sua força.

Os partidos desorganizam-se sempre no governo. É uma velha e consagrada formula politica que nem por muito repetida pode perder o valor.

Ha, portanto que organizar realizando um trabalho de metodosação e de disciplina que se imponha e afirme mais uma vez a nossa força.

Queremos bem crér que a comissão que obtiver a sanção do suffragio ha de representar inteiramente a vontade e a opinião do partido, ficando, porisso mesmo, na plena posse da confiança de todos os correligionarios.

A obra a realisar é enorme. Avisinha-se a data do congresso ordinario do partido e os homens que vierem a constituir essa comissão tem de entregar-se a um trabalho afivo e preseverante, sem outras preoccupações que não sejam as de bem servir as aspirações partidarias e fazer uma defesa intransigente dos correligionarios e dos principios.

Para isso é preciso que todos a auxiliem, pensando sómente em que o que de bom se vier a fazer é pertença exclusiva do velho e nobre Partido Republicano Português que nesta terra conta dedicações brilhantes.

Prestigiando-nos e cumulando de considerações as entidades representativas do nosso partido farémos uma obra de solidariedade politica que só terá a virtude de erguer para a luta, novas energias e novos esforços.

Achado

Na primeira esquadra estão depositados dois pequenos brincos d'ouro, diferentes, que foram achados e serão entregues a quem provar que lhe pertencem.

A Grande Guerra

A Alexandre Braga estes versos, que coloco sob a protecção do seu alto espirito e do seu generoso coração.

*Ontem diziam uns: — «amai a Humanidade!»
Outros: — «amai a Patria!» E desses dois ideais,
A que a fé transmitia a mesma intensidade,
Qual deles era, enfim, o que valia mais?!*

*Tão diversos os dois, sentimento e razão,
Tudo conciliou a grandeza desta hora;
A Guerra fez cessar essa contradição:
Quem serve a Patria, serve a Humanidade, agora!*

*E' um braço que protege o braço que hoje lute!
E, se o ergue e dirige um designio divino,
Na região d'Argonne o que é que se discute?
E' a sorte da França ou é o nosso destino?*

*E' o destino do mundo! A bandeira que arvora
O Direito, tomou todas as côres no ar!
Onde a Justiça luta é a nossa Patria agora,
Portugai reduzido ás proporções d'um lar.*

*Todos os corações como um só coração,
E n'ele toda a fé que antigamente havia
Desta terra d'heróis nem tremará o chão,
Ao passar para a guerra a nossa artilharia.*

*Ella ha de ter, lá longe, a soberba eloquencia
Que sempre lhe inspirou a vossa heroicidade,
Sendo, em Aljubarrota, a voz da Independencia
E, depois, na Rotunda, a voz da Liberdade.*

*Eu não sei distinguir entre esta arma ou aquela,
Vale o canhão a lança e a lança vale a espada!
Que a arma, na mão inda a mais feaca, é bela,
Quando posta ao dispôr d'uma causa sagrada.*

*Se a nossa liberdade está de novo em jogo,
Pouquinhos no altar da Patria a nossa vida!
E parti o canhão! São calças de fogo,
E que sempre guem a Torre Branca!*

*Ao pé da nossa terra, as outras são bem menos;
Não importam p'ra nada as suas dimensões;
De a Belgica é o melhor dos países pequenos,
Portugal é a maior d'entre as grandes nações!*

*E nada a Patria ha de perder com a guerra;
Encontrareis, á volta, o que deixais aqui...
Os vossos braços são não farão falta á terra:
A nossa terra toda ha-de florir por si!...*

*Seja maldita a mão que hoje ficar inerte!
Maldito o coração que não pulse com os mais!
Em defeza da Patria, o sangue que se verte
Serve até p'ra remir os crimes pessoais!*

*E só quem não conhecem o povo d'esta terra,
Cujo passado augura o mais belo porvir,
Pensará que ele vai constrangido p'ra a guerra;
Ninguém mancha no povo: o povo é que quer ir!*

*Não teve a Patria nossa, em épocas distantes,
Mais valor a servi-la, em almas mais completas:
Ágitam-se no ar espadas flamejantes
E irradiam um sol em todas as balonetas!*

*Pudéssemos sofrer, em vez d'uma, mil mortes,
E' na frente o lugar d'este povo admiravel;
Vós sabeis, como eu sei, que somos os mais fortes
E aquele que é o mais forte, é o mais responsavel.*

*Não me vanham dizer que somos poucos, não!
A valentia torna as forças sempre eguaes,
E, desde Aljubarrota, a nossa proporção,
Ella é d'um portuguez contra quatro dos mais!*

*Cada victoria o sol a cubra de mil brilhos!
P'ra cada angustia, a alma ache os melhores confortos!
E aqueles que não teem, como eu não tive, filhos,
Cumpre-lhes adoptar os dos soldados mortos.*

*E quanto, enfim, chegar a aurora redemptoria,
Heróis que então sereis, grandes como já sois,
Que o nosso coração bata bem alto a hora
Sagrada da victoria e que pare depois!*

Maio, 1916

GUEDES TEIXEIRA

A face das coisas

Áparte a consagração prestada em Lisboa por uma grande parte de familia republicana à memoria dos sacrificados, pareceu-me ter passado o primeiro aniversário do dia 14 de maio quasi tão despercebido como qualquer primeiro aniversário dum casamento, cujos conjuges tenham vivido sem a intimidade de dois corações que o destino ligou para se entenderem e amarem reciprocamente.

A comparação tem a sua razão de ser embora pareça estrambótica. O 14 de maio contraiu matrimónio com a República para se entenderem e amarem no futuro.

Mas o marido começou por faltar aos preceitos d'esse entendimento e d'esse amor. Aos inimigos da esposa não duvidou em lhes dar todo o acolhimento; e aos próprios inimigos seus não tem regateado toda a casta de favores e considerações. As condições propostas para haver o consentimento preciso para o enlace tem faltado com o maior desplante. Daí, a *desunião fatal*, bem característica duma vida em que se lesente a falta de elos affectivos. Pode mesmo dizer-se que o marido morreu já no coração da esposa, deixando-lhe apenas duas gratas recordações: a de ter esmagado o reptil — ditadura — que uma áncia feroz pretendia devorar, e a de ter coberto de bênçãos um dos padrinhos do casamento — a armada.

Tudo o mais, pouco tem correspondido aos nobres sentimentos daquela excelsa dama — a República.

Não ha no entanto muito que admirar.

A gratidão da maior parte dos homens de hoje é assim efêmera e tenue, sobretudo quando eles conseguem preparar até ás culminâncias das suas aspirações.

Do 14 de maio resta-nos pois o que já disse e mais isto:

O pobre povo, o povo culto, sempre generoso e sempre grandioso em todos os momentos que tendam a tornar Portugal cada vez maior aos olhos do mundo civilisado — em geral e em particular — não se dá ao trabalho de reconhecer a obra do marido. Quer chorar a abnegação dos que ofereceram a vida em holocausto a uma causa tão santa, mas sente os olhos petrificados; quer experimentar bem a dor de todo o drama que se lhe patenteia aos olhos, mas reconhece que o seu coração é de granito.

E' que está fulminado de espanto e succumbido de máguia!

Passou pois o dia 14 de maio como devia ter passado:

Sem grande ruído festivo para não perturbar o sono eterno daqueles que lhe deram o sangue no intuito de com elle ser regado o terreno donde havia de brotar um fruto apeteçido por todos os sãoes republicanos: o engrandecimento e a consolidação da República. Esse terreno, porém, está quasi em baldio. Compete agora revolvê-lo e cultivá-lo. Haja senso e coragem, e mãos à obra.

J. A. GOMES.

Descoberta

Ha dias entre a nossa correspondencia apareceu-nos devolvido o exemplar da *Resistencia* que era enviado a *A Provincia*. Devia ser qualquer engano. Não fizemos caso.

Dias depois outro. Não havia duvida; era engano e decerto do distribuidor do correio.

Depois outro ainda e coincidindo com umas conjecturas do nosso colega *Jornal de Coimbra* sobre o motivo porque o conspicuo órgão evolucionista, ou órgão do Sr. Dr. Lima Duque, lhe teria também interrompido a troca, e cortado as relações. Aventura o nosso colega que teria sido por ele ter publicado desenvolvido extracto da conferencia ha pouco realisaada pelo sr. Dr. Artur Leitão!

Nesta altura é que nos convencemos de que o caso comnosco seria identico, mas declaramos que não teriamos feito a descoberta.

Ao *Jornal de Coimbra* pois a gloria que lhe cabe e ao mesmo tempo os nossos agradecimentos, por nos ter tirado a embaraçosa duvida.

Para favor completo veja agora se

descobre a razão ou código em que a *Duqueza* se baseia para nos fazer pagar o que os outros dizem.

A Camara de Condeixa e o pagamento do subsídio de renda de casa aos professores

Sobre este assunto publicámos ha dias uma correspondencia de Condeixa, em que, por explicavel descuido, não foi composta a data e o nome da localidade donde vinha.

Sobre o assunto recebemos hoje a correspondencia que em outro lugar publicamos, onde fica restabelecida toda a verdade, sem prejuizo do que já continha o escrito ha dias publicado; e, se em alguma coisa afirmava de mais, isto é, que o governo tinha pago todos os subsídios de renda de casa enquanto estes estiveram a seu cargo, era sem duvida por que não sabia nem podia imaginar que para algum tivesse havido excepção, a qual, diga-se ainda em abono da verdade, não foi feita pelo governo, que pagou todas as folhas que devidamente foram processadas.

E, postas assim as coisas a claro, restamos declarar que a *Resistencia* patenteia sempre as suas colunas não só ao sr. Falcão Junior, que agora no-lo solicita, mas a todas as pessoas dignas que nela queiram pugnar pelo restabelecimento da verdade e da justiça.

Água

Depois de tanto trabalho e despeza para termos o agua do poço da Cumeada vem a camara (a camara!) anunciar que ela é impotável!

Por ora sem comentarios. O caso não cheira só a burrice.

Energia electrica

Sobre este assunto de toda a actualidade realisa domingo, 21 pelas 14 horas no Teatro Avenida uma conferencia a ser dada pelo Sr. João de Mendez.

Poderá ser?

Aguem nos diz que a mimosa e pudica *Provincia*, após ter cortado com osco relações, *debecou*...

Não sabemos o que disse, porque desde aquela inconcebível interrupção de relações, não a tinhamos mais lubrigado.

Vamos porém averiguar...

O que não podemos deixar de extranhar é que a *Provincia*, pretendendo exigir tanto cuidado dos outros, tenha comnosco tão pouco. Pois então corta relações e vem debicar á surrealta...

Com franqueza é um procedimento que, tendo muito pouco de correcto, não sabemos se poderá ter a craveira de ducal!

Nuna parte o eeo e noutra a paneada

E' ainda aquele caso da pudica *Provincia*, que nos deixou deveras ás aranhas...

O nosso illustre correligionario Dr. Artur Leitão, num legitimo direito de defeza e com o desassombro proprio de um homem, vem publicamente desfazer intrigas, levantar insinuações, reptar para o debate em prol da verdade aqueles que o atacaram.

Com tal lealdade o faz que anuncia o assunto da conferencia e convida á contradita aqueles que se lhe queiram opôr.

Imaginamos que o sr. Dr. Lima Duque era outro homem, que se encarregaria de lhe dar a resposta; enganamo-nos; o sr. Lima Duque é apenas um papelote, que se esconde quando lhe batem certo...

Só por uma perfeita identidade entre a *Provincia* e o sr. Lima Duque se explica o corte de relações desta comnosco, em virtude daquilo que do sr. Dr. Duque disse... o sr. Dr. Artur Leitão!

Mas nós nem ao extranho caso fizemos a mais leve referencia... Como se permite então *debeicar* a nossa pudibunda *duqueza*?

A guerra e a procissão da Rainha Santa

Nestes tempos de acalmia não é raro o aparecimento cauteloso ao principio, irritante ao depois, de certas *parvenus* a reclamarem e exigirem, com uma insensatez e uma desvergonha que surpreenderia se não fosse o sintoma fatal do estado de transigencias ultrajantes em que caímos.

Agora surgiu como uma obscensão, no espirito dessas beatificas creaturas, a ideia de realizarem este ano a festa da Rainha Santa, com a característica de procissão de penitencia.

O facto bem sintomatico exige de todos aqueles que amam estremecidamente a terra bendita de Portugal, colericas palavras de protesto.

Pretende-se explorar indecorosamente com a ingenuidade popular, prevendo-lhe os mais delicados sentimentos de afetividade e de amor.

Consentir a realização desse acto é partilhar das responsabilidades duma situação equivocada de indignidade e falta de pudôr.

Tudo se prepara para que as hostes racionarias que não querem perder o momento, usufruam todas as vantagens que lhes outorgam as circunstancias excepcionais da hora que passa.

A imagem da Rainha Santa, será, segundo os calculos feitos, conservada em exposição na igreja de Santa Cruz durante alguns dias, para que a *ordem* possa arrecadar todos os lucros de fantasticas promessas.

Implora-se á santa que livre o país das calamidades da guerra e ás mães chorosas e vibrando no amor de seus filhos, insinuam-se que gritem ao altissimo a sua dor pedindo-lhe que não consinta na ida para os campos de luta, daqueles que o seu coração mais estremece.

E' o assalto, o roubo, mascarado de manifestação religiosa que se pretende trazer para ordem do dia, cumulado essa audacia com o desejo de desprestigiar a República e organizar, ultimamente, a *aprechiada*, a campanha do desalento e mais do que isso, da opposição ás ordens do governo que nobremente trabalha pelo engrandecimento da Patria.

Procissão da penitencia!

Penitencia de quê?

Quem necessita penitenciar-se são aqueles que, através de tudo, calcurem o caminho do descrédito nacional e odiosamente proclamam o triunfo da Alemanha.

Só tem que penitenciar-se os abjetos portuguezes que a dentro do país onde nasceram colaboram, auxiliam e executam a propaganda pernicioso e antipatriótica da nossa desvalorização.

E em face de tudo isto é legitimo que quem quer que seja de a cumplicidade duma transigencia aviltante aos desejos inconfessaveis dos polichinelos da religião, a pitoresca procissão da penitencia?

Não, não e não.

A lei da separação do Estado das igrejas que ainda é lei do país e que não pode ser esquecida, esta tue no seu art. 57.º que as procissões e outras manifestações exteriores do culto não poderão permitir-se senão onde e enquanto constituirem um costume inveterado da generalidade dos cidadãos da respectiva circunscriçao.

Onde é que está, para este caso, o costume inveterado, se a procissão da Rainha Santa é de realisação bienal e ainda o ano findo teve lugar?

São as expressas determinações da lei que se opõem á mais vergonhosa exploração que em materia religiosa se tem feito desde que a reacção clerical constituiu os processos politicos em formula de combate contra o existente.

Que transija quem tiver esquecido o respeito que deve a si proprio.

Nós é que não queremos cumplicidades de nenhuma especie nesta chantage.

Por agora limitamo-nos a chamar a atenção da autoridade competente proinietendo não se do assunto enquanto não tiverem em dem que nesta hora incerta tu de...

Sociedade de Defesa e Propaganda de Coimbra

Filial da caixa económica

Em nome desta Sociedade foram a Lisboa os dois Directores Sr. Dr. Antonio de Almeida e Sousa, Vice-Presidente, e o Sr. Antonio Marques, entregar uma representação ao Sr. Ministro da Justiça a pedir-lhe a transiçã dos presos da cadeia de Santa Cruz para a Penitenciaria, a fim de no seu local ser construída uma casa para a filial da Caixa Economica Portuguesa.

O Sr. Ministro prometeu interessar-se pelo assunto, devendo primeiro ouvir o parecer do Sr. Procurador-Geral da Republica e do Sr. Director da Penitenciaria desta cidade, Sr. Dr. Pires de Carvalho.

Depende, pois, em grande parte de parecer deste Sr. Deputado, por Coimbra a transiçã dos presos para a Penitenciaria. Estamos certos que S. Ex.^a não deixará de dar parecer favoravel, auxiliando assim tão importante melhoria para esta cidade.

Escola Industrial

Tambem os delegados desta Sociedade se avistaram com o Sr. Ministro do Fomento, a quem pediram para liquidar a questã da Escola Industrial, cujas obras estão há muito tempo paralisadas, prometendo S. Ex.^a dedicar o maior interesse á resoluçã deste assunto, que conciste apenas no pagamento ao arquiteto que fez a planta da escola.

Barracões da Estação

Falaram tambem com a Direcção dos Caminhos de Ferro sobre a necessidade inadiavel de mudar da estação para outro local os barracões da pequena velocidade.

Com o aliamto da estrada marginal do Mondego, estes barracões ficam abaixo da rua.

A Direcção desta Sociedade vai, juntamente com a Camara Municipal e Associação Commercial, insistir pela mudançã de tais barracões que ainda se conserva no antigo local, apesar das transições que se tem operado em toda a margem do Mondego, desde o porto dos Bentos até á Estação e agora até ao Choupal.

Socios

Compreendendo os nobres e alevantados fins desta Sociedade, cuja Direcção não descure um momento os interesses de Coimbra e sua região, novas energias se nos vèem agregar inscrevendo-se cocios desta benemerita Associação.

Egídio da Silva
Joaquim Augusto Julio
Antero da Costa Simões Faria
Padre Francisco da Rocha Santos

Sociedade

Esteve entre nós o nosso amigo Manuel Falcão Junior, da Ega.
— Tambem esteve em Coimbra o nosso amigo e correligionario sr. Bernardino Mendes, de Chão de Lamas.

Um rallez

Desde de fevereiro que se davam uns assaltos em pleno dia ás casas dos cidadãos de cujos quartos de dormir eram furtados dinheiro ou valores.

A primeira victima foi o sr. Dr. Freitas Costa.

A judicaria andava já quasi enovada á busca do taudaz gatuno quando um assalto identico foi feito em casa dum estudante e não muito tempo depois, cometiã-se ás 12 horas, pouco mais ou menos, um furto em casa do sr. Justiniano da Fonseca.

O misterio envolvia tão atrevidos assaltos, e a judicaria buscava por toda a parte.

No mez passado, á hora de pleudo dia, o casal do sr. Holbeche Fino, dr. Ricardo Pereira da Silva e a do sr. tesoureiro de finanças foram assaltados, sendo este ultimo a maior victima.

Após muito trabalho a judicaria

conseguiu deitar a luva ao heroi e... lá está á bulha com o contra-veneno.
Lá se avenham.

Para Londres

Parece que no principio da proxima semana partirão para Londres os srs. dr. Afonso Costa e Augusto Soares. Os dois illustres ministros irão acompanhados dos seus secretarios.

Dr. Francisco Martins

No desempenho do seu cargo de professor da Faculdade de Letras, quando dava aula de Historia Geral da Civilisaçã, foi acometido de sincope cardica, de que faleceu ainda dentro da aula, o sr. dr. Francisco Martins, illustre professor da Universidade.

Os seus alunos, consternados, em vão tentaram socorre-lo.

O corpo docente da Faculdade imediatamente se reuniu na aula n.º 4, onde se deu o triste desenlace, e que foi armada em camara ardente.

O feneral foi bastante concorrido sendo o seu cadaver enterrado no semiterio da Conchada, como era seu desejo.

O sr. dr. Francisco Martins nasceu no dia 18 de Outubro de 1848, em Campo Maior.

Foi nomeado professor do Colegio das Missões Ultramarinas, depois formou-se no ano letivo de 1883-1884; recebeu o grau de doutor em 27 de Junho do mesmo ano, e em 26 de Maio de 1887 foi nomeado lente catedratico da Faculdade de Teologia, logar que desempenhou até ser nomeado professor ordinario da Faculdade de Letras, que agora era.

O sr. dr. Francisco Martins foi durante muito tempo director da Biblioteca da Universidade e foi tambem reitor e professor do Liceu do Porto.

RIDICULO

Esta vereaçã municipal está realizando uma insubstituivel obra de *Ridiculo*.

E' a unica virtude que póde atenuar um pouco as tremendas responsabilidades dos seus erros...

Serve de divertimento e só tem o defeito de...ser um divertimento caro...

Agora com a falta de agua a Camara nada em seço.

E então, na anciedade de dar na vista, lança mão de todos os processos, e vai por diante, sorrindo-se satisfeita.

O ultimo editai é a maior maravilha que os cerebros municipalisados dos *ilustres* edis tem esprimido.

Se não tivesse morrido já, para as facecias deste ano da graça de 1916, a epoca carnavalesca, transeriviamo-lo na integra para gaudio dos leitores.

Ellembrar-se a gente que a gramatica é ainda uma senhora respeitavel.

Imprensa da Universidade

Acaba de chegar de Lisboa o sr. dr. Teixeira de Carvalho, que ali foi reclamar providencias para equilibrar o orçamento da imprensa da Universidade, este ano extraordinariamente agravado com o preço do papel e outros materiais.

Em consequencia disso o illustre deputado por este circulo, Ex.^{mo} sr. dr. Artur Leitão, apresentou um projecto de lei, para que requereu, urgencia e dispensa do regimento pelo que foi imediatamente aprovado, concedendo autorisaçã, de accordo com o sr. ministro das finanças, para abertuara de um credito de 4.270\$54 a favor daquele importante estabelecimento da Universidade.

CASA LONDRES

DE

Antonio Marques

62, Rua Ferreira Borges, 68 - OI MBR A

Afaiataria

Contra-mestre

habilitadissimo

Camisaria

COMPLETO SORTIMENTO

EM

CAMISAS E GRAVATAS

Pede-se que visitem esta casa

Pelo Distrito

... Sr. Director da Resistencia

Ao receber hoje o seu considerado jornal, como sempre, abri-o e, numa leitura soírega, passei pela mente as suas linhas de levantado democratismo civico que fazem, permita-me V. ... a expressã, com que tome a *Resistencia* pelo meu melhor amigo e pelo melhor amigo do nosso pais.

E' que em meu humilde entender, a vida, já dos cidadãos já das sociedades, não devia ser de uma tão relativa elementalidade.

A *Resistencia*, abordando de diversos casos, lá-lo com uma dedicã tão zelosa, que não permite que se perca a ideia de que o dever é o dever e tem de cumprir-se, e o direito é o direito, humanamente entendido, e tem de respeitar-se.

Salvé, pois, *Resistencia*!

Porem, no n.º 26, 2.ª pagina e 2.ª columna, quando diz que a Camara Municipal de Condeixa não pagou ainda subsidio algum de renda de casa aos professores, quando é certo que o Estado não lhes ficou a dever nada... não diz sem, duvida alguma não intencionalmente, a exacta expressã da verdade.

Como V. ... num nobre sentimento de abnegaçã e civismo está sempre pronto a defender o direito, que devia ser o norte de todos os caracteres e o rigoroso fiel de todas as consciencias, espero que me constinta que exponha sobre este caso os factos, (por agora alguns factos) e rogue que me seja feita sómente justiça.

Em fevereiro de 1911 tomei posse da escola desta freguesia, e, não tendo casa de habitaçã, pedi verbalmente na Inspeçã do circulo escolar e na Camara Municipal se resignassem arrendar-ma, sendo-me respondido na Camara que não tratavam disso, e na Inspeçã que requeresse eu o subsidio de renda de casa.

Requeri, e o meu amigo Alfredo Filipe de Matos informou-me que o requerimento tinha seguido para a Direcção Geral, bem informado, como não podia deixar de ser.

Depois, estando a pagar uma renda elevada da casa que arredei e sendo ainda naquie tempo baixo demais o meu ordenado (14\$70) e porque toda a lei e a mais elemental razão me davam direito, continuei a pedir verbalmente á autoridade competente o pagamento do meu subsidio de renda de casa.

Em um destes pedidos, que fiz af por setembro de 1913, foi-me respondido que tinha sido incluída nas folhas, que tinham ido para a contabilidade, a importancia do meu subsidio, e, por isso, que esperasse o regresso delas, aprovadas.

Esperei e vieram as folhas, mas o meu nome e a minha importancia tinham ficado... no tinteiro.

Mudei então de processo; continuei a pedir, mas por escrito, e fui

reclamar verbalmente perante a autoridade a quem o devia fazer, que mandou, acto continuo, verificar se o meu subsidio tinha sido incluído nas competentes folhas, observando que não tinha sido incluído, mas o resultado tem sido eu estar completamente desembolsado, já da importancia devida pelo Estado, já da importancia devida pela camara desde a minha posse desta escola, não obstante o disposto no n.º 4.º, do art. 32.º, do Regulamento da F. do Ensino, que determina a competente autoridade: "Tomar conhecimento das reclamações dos professores com respeito á offensa dos direitos e regalias que a lei e regulamentos lhes garantem, quaisquer que sejam os infractores, devendo dar conta de tudo á autoridade superior e tomar rapidamente as providencias que couberem nas suas atribuições."

Por agora pois, ficará assente que eu estou desembolsado do meu subsidio de renda de casa desde 21 de fevereiro de 1911, apesar de ter cumprido o dever de o ter pedido pelos competentes modos, e quando o mesmo subsidio foi abonado a outros professores deste concelho, e assim espero que V. ... levante na *Resistencia* o seu grito de protesto contra os meus direitos postergados, para que não possa supor-se, pela fraze já transcrita da *Resistencia*, que eu estou pago e satisfeito de importancias que desembolsei e que a lei me concede, como aos outros meus colegas, que não tem nem mais nem melhores direitos.

Não termina, contudo aqui, a minha exposiçã.

Ha mais factos de importancia e, para o caso, de particular interesse, que eu rogo a V. Ex.^a o favor de serem tratados na *Resistencia*, juntando a cada um o seu grito de aprovaçã ou protesto, conforme a consciencia da apreciaçã livre e honrosa que é peculiar á *Resistencia* e ao seu programa de amor á justiça e á verdade.

Com os meus agradecimentos subscrevo-me.

Ega, 9-5-916.

Manuel Falcão Junior.

Deus Guarde a V. Ex.^a

O sr. dr. Mario Ramos, advogado em Gois que teima sempre em pôr ao leu o seu conhecido amor pela realês, enviou á Sociedade de Defesa um officio com o *rabo* leva de Deus Guarde a V. Ex.^a

Este poeta que pode parecer sem importaveis merece contudo ser arquivado, porque o secretario da Sociedade, fingindo-se esquecido enviou para os jornais copia desse officio, não tendo o bom senso de apagar a inconveniencã do monarquete relapso.

Deus os fez e os ajuntou e razão tem o inconveniente advogado de

Gois, que ao que nos informam é subdelegado do procurador da Republica, em pedir ao padre eterno que os tenha na sua santa guarda...

Com magua contestamos este facto e, por agora limitamo-nos a lembrar ao secretario da Sociedade de Defesa, a conveniencã de moderar a expansibilidade dos seus impetos. E' um conselho para aproveitar.

Musica

No proximo domingo e quinta feira e domingo seguinte, 21, 25 e 28 do corrente a banda de musica do R. I. n.º 23 toca no parque da Santa Cruz das 20 ás 22 horas não havendo por tal motivo musica na Avenida Navarro — no festival que ali promove a Sociedade da Cruz Vermelha.

Higiene dos cabelos

Coiro cabeludo e barba

POR

Jorge Barros Capinha

Aluno medico da Universidade de Coimbra

Livro util a todas as pessoas, sob o ponto de vista da limpeza e tratamento higienico da cabeça e cabelos.

Trata dos seguintes assuntos:

Calvicie prematura.

Limpeza e higiene da cabeça.

Penteagem, escovagem e lavagem.

Loções e pomadas.

O penteado no homem e na mulher.

Higiene da barba.

Perigos que se corre nos salões de barbear.

Os cuidados que devemos ter.

Preço 32 centavos

Parte do producto da venda desta publicação destina-se á Cantina Escolar Dr. Bernardino Machado desta cidade.

Vende-se na **Livraria editora MOURA MARQUES** e na **Tabacaria Trindade**, Largo Miguel Bombarda — COIMBRA.

Farmacia Gomes

Olivais — COIMBRA

Escrupuloso aviamento de
receituário a qualquer hora.
Variado sortido de especia-
lidades e medicamentos novos.

TUNEL AVENIDAEstabelecimento de Merceria, Vinhos
e Tabacos

Generos sempre de 1.ª qualidade.
Recomendamos os vinhos da nossa
casa. Preços modicos.

Viuva de Augusto R. Oliveira Palhinha

Largo Miguel Bombarda, 7, 9, 11

Coimbra

ANTONIO DAS NEVES ELISEUPintor decorador
COIMBRA**A Industrial Decorativa**Escritório das oficinas
e casa de vendas, Rua da Sofia, 38 a 40
Telefone n.º 565

OFICINA

DE

Pintura, Escultura

E

Douradura

Rua da Manutenção Militar, n.º 3

Fabrico de imagens em madeira
e barro, andores lisos e de talha dou-
rada.

Pintura e encarnação de imagens.
Carros alegóricos e ornamentações
de fantasia para receções, saraus, bai-
les e outras solenidades civicas e re-
ligiosas.

Aluquer de coretos, arcos triunfais,
colunas e vários objetos ornamentais
em pasta.

FABRICO EM CARTÃO ENDURECIDO

DE

BRAZÕES ORNATOS PARA TETOS, ETC.

OFICINA

DE

Pintura de carruagens

E

Automoveis

RUA DA NOGUEIRA — 36

OFICINA DE SEGERIA

Rua da Nogueira — 6

Eduardo Ferreira Arnaldo

SOLICITADOR

Encarrega-se de todos os ser-
vicos judiciais e cobrança de
dividas.

Rua da Sofia 33 — 1.ª

COIMBRA

LANIFICIOS DA MODA

O mais completo sortimento de casimiras, cheviotes e
flanels para fatos d'homem e creanças, encon-
tra-se na

Casa de mercador

DE

Augusto da Silva Fonseca

Rua da Sofia, 2 a 3 — COIMBRA

tambem se encarrega da execução de qualquer obra
de alfaiate. A maior modicidade nos preços em todos
os artigos.

TOMÁS TRINDADE

COM ESTABELECIMENTO

DE

Tabacaria — Papelaria — Loterias

E

PERFUMARIAS**CENTRO DE PUBLICAÇÕES**Jornais, Ilustrações,
Revistas nacionais e estrangeiras**Deposito da Imprensa Nacional**

Para venda das Publicações e Impressos do Estado e «Diario do Governo»

POSTAIS ILUSTRADOS

Lindas coleções em fantasia e vistas de Coimbra

DEPOSITO DAS AGUAS DE: Monfortinho, Fonte Nova
da Quinta do Arceiro
Caldas da Rainha, Casais (Caneças), Aguas Santas de Carvalheiros
(Botijas).

Tem á venda aguas de: Luso, Curia, Amieira, Vidago, Melgaco,
Mouchão de Povoas, Vidago Salus, Moação, Vidago Sabroso, Pedras
Salgadas, Pizões de Moura, Charnixe, Vidago Campilã, Lombadas, etc.

AGUAS AU COPO**CARIMBOS****CANTÕES DE VISITA**

COIMBRA

Largo Miguel Bombarda, 11, 13, 17

TELEFONE N.º 559

MOURA MARQUES**Livreiro-Editor**

COIMBRA

PORTUGAL

Arsenal completo de instrumentos cirurgicos
Material escolar — Grande deposito de livros
de Medicina e Direito

DEPOSITARIO EM COIMBRA

Das livrarias « Aillaud, Alves & C.ª », « A. M. Teixeira », Magalhães & Moniz,
limitada e das edições das extintas empresas literarias: « Tomás Bordalo Pinheiro »
e « A Editora », hoje propriedade da casa Aillaud, Renascença Portuguesa e das
obras do falecido conselheiro Dias Ferreira, Cod. civil, 4 vols. — Codigo do processo
civil, 3 vols. — Novissima reforma judiciaria, 1 vol.

ULTIMAS NOVIDADES:ALVES DOS SANTOS — **Filosofia scientifica, 1 vol. \$80.**MANUEL DE NORONHA — **Nun'Alvares Heros e Santo, 1 vol. \$50.****Os mais lindos POSTAIS**

Vendem-se na

TABACARIA E PAPELARIA**Crespo**

Grande variedade em tabacos nacionais e estrangeiros
Bilhetes de visita, Revistas e jornais nacionais e estrangeiros
Artigos para pintura, desenho e escritório

Telefone, 275 27, R. Ferreira Borges, 29 COIMBRA

DROGARIA

Productos quimicos e especialidades farmaceuticas

Aguas Minerais

ARTIGOS de PINTURA — tintas, pincels,
vernizes, etc.**Perfumarias****PAPELARIA**Grande variedade em artigos de papelaria,
desenho e escritório**Artigos fotograficos**

Nesta casa ha sempre um variado sortido em todos os artigos
para fotografia.

Aparelhos fotograficos desde 1\$00

Sempre novidades em papeis

Grande sortido em cartões

Ha sempre catalogos das casas fornecedoras e fornece todos
os aparelhos pelos preços dos catalogos.

Manuel Pereira Marques

33, Praça 8 de Maio, 36

COIMBRA

ESPINGARDARIA CENTRAL**AMANDIO DA COSTA NEVES**

Sucessor de Clemente Ribeiro dos Reis

Espingardas, revolveres e pistolas. Polvoras. O maior
sortido de artigos para caçadores. Artigos para sport.
Munições de caça e tiro. Reparações em armas. Arreio
para cavalaria e trens. Malas para viagem. Fundas.

COIMBRA

105 — Rua do Visconde da Luz — III

TELEFONE N.º 604



RESISTENCIA

DIRECTOR E EDITOR
J. Falcão Ribeiro

Bi-semanario do Partido Republicano Português no Distrito de Coimbra

ADMINISTRADOR
Antonio Silvano

ASSINATURA: 65 centavos por trimestre. Para o estrangeiro acresce o porte de franquia.

Propriedade da Empresa

Redacção e administração: R. Fernandes Tomás, 87

ANUNCIOS — Preços convencionals. Não se restituem originaes.

Publica-se ás quintas-feiras e domingos

Composto e impresso na Tip. Popular, Rua da Moeda, 12-14
COIMBRA

Canalha! Canalha! À face das coisas

Nenhum acontecimento politico, surgindo em Portugal, causou uma separação tão funda na sociedade, como o advento da República na madrugada gloriosa de 5 de outubro de 1910.

Necessário era que assim tivesse sucedido, ou melhor, logico foi que assim succedesse.

Com effeito, se, com a chegada da República, se enterrava de vez, numa fossa funda, o regimento doirado de reis, de duques, de marqueses, de condes, de viscondes, de barões, de moços fidalgos, de conselheiros... de figuras de sotaina... numa depredação de chavelhudos, de prostitutas, de pederastas, de arlequins... de traficantes da consciencia alheia... gente que, nos seus antepassados, tinha mercadejado na India, sahendo no Brasil, alcovitado nos mosteiros, roubado na fazenda publica... difamado nos confesionarios... não se procurava o saneamento da sociabilidade, vistas a brandura, e a cordealidade, e o não te rates, dos nossos costumes... uma vez que era impossivel expurgar de alto a baixo, a corja — azul, negra, farro de librê, farrapo de batina — que, pela sociedade, ao depois, havia de continuar... conseguindo o que tem feito.

A opinião nacional dividiu-se: era uma necessidade. Como complemento desta divisão, extremaram-se em dois campos, todas as gentes do pais: para um lado... os fidalgos, e para o outro... a... canalha.

É a esta canalha que, a cortar estradas, a construir escolas, a lançar pontes, rasgando o solo sagrado da Patria, nas linhas ferreas, nas pedreiras, nas lavranças, curvada ao trabalho das fabricas, das oficinas dos escritorios, eu me dirijo agora, certo de que, com ela estou de alma e coração neste axioma politico que aqui me traz — Nacionalidade.

— Canalha! donde vens tu? do esforço individual.

Filha de pastores, varreste, a cajado, as legiões de Roma.

E, sempre indomavel, não tomaste parte na fusão de sangue que os visigodos, invasores, te ofertaram politicamente,

Aos moslêns, tomaste a sua

ciencia, e a sua arte; mas os teus costumes não os trocaste tu, pela luxuria dos seus habitos, Sôfrega de Liberdade, deste, finalmente, todo o teu esforço, á ideia generosa dum rei que vinha cumprir o almejado desejo da tua alma virtuosa.

Começa com ele a tua Historia, narrativa de séculos, de oito séculos, ora subindo aos cumes da gloria, ora despenhando-se nos abismos da catástrophe.

Foste tu, e tu só, quem nos trouxe até agora, através de festas, de sumptuosidade, de triunfos, de lágrimas, de lutas, de vergonhas. As primeiras, se as não gosaste todas, sempre foram pagas com o trabalho dos teus braços: ás segundas, que nunca te foram poupadas, tiraste tu, sempre, o maior quinhão da tua alma. Escuta:

Nos fôssados da conquista, eras a vanguarda. Nas prerogativas da Corôa, foste sempre o privilegio.

Quando eras adolescente, a cota e a lança, o escudo e o arnêz. a alabarda e o chuço, eram nas tuas mãos os defensores dos reis.

Quando foste varão, o leme e a quilha, a vela e o remo, o astrolábio e a bussola, foram nas tuas mãos a fé, o poderio, e orgulho dos infantes e dos reis.

Na velhice, escarneceram de ti; num escárneo de ingratidão e de infamia que tu, engenhu não compreendeste desde o inicio. Um dia porem refletiste... e, num assomo de revolta, levantaste a cabeça... e rugiste ao teu verdugo.

Escuta ainda:

Os pederastas e as prostitutas enxovalham-te, em toda a parte, e em todos os instantes. Se o fazem é porque temem a tua cólera, e odeiam a tua obra.

Nunca lhes faças o perdão que, por vezes, eles parecem solicitar, nos seus jornais, nas suas conferencias, nos seus conversos, falando em garantias de nação, em defesas comuns, em integridade nacional. Lembra-te, e sempre, do presente, e, prevê assim o teu futuro, minha canalha... canalha que trabalha, para matar a fome... canalha que progride, sempre e sempre para um ideal melhor.

Plínio Ventura.

O acaso conduziu-me um destes dias até á estação central dos electricos e das águas.

Encontro ali o chefe dos mesmos serviços, o meu amigo sr. Jaime Mendes dos Santos, mecanico muito distinto e cavalheiro de primorosas qualidades de caracter, duma honestidade exemplarissima, e um trabalhador incansavel. Este meu amigo, de blusa de ganga vestida e mangas arregaçadas, tal como o encontro, passa a mostrar-me a série enorrimissima de reformas que ali se teem operado, de sua lavra propria e exclusiva. Admiro deveras como num curto prazo dum ano (que é ao tempo que ele se acha ao serviço da Câmara) se poudo fazer tanto. Pode pois a Câmara Municipal de Coimbra, orgulhar-se de ter ao seu serviço um empregado á elevada altura da sua missão; e os municipes, por terem a cuidar-lhe dos seus interesses, dentro duma determinada zona de acção camarária, um empregado de competência, na accção mais lata da palavra, e que zela com enfranhado amor o produto das suas contribuições, na parte respectiva.

Mas este individuo, assim competente, assim cavalheiro assim honesto e assim brioso no cumprimento dos seus deveres, não é conhecido pela maior parte da população de Coimbra, ninguém lhe tira o chapêlo e ninguém o admira, a não ser os seus amigos de perto. Concorre para isso em grande parte a sua extrema modestia e tambem o facto dos seus serviços estarem encerrados, e não haver por isso lugar a que mais alguém os conheça, a não ser a Câmara e um ou outro amigo. Mas isso não basta. É costume, bem vernáculo, só se apreciarem as pessoas pelo seu fino traço ou pela sua eloquência oratória, uma grande parte das vezes vasia de sentimento, e até mesmo duma profundesa de conhecimentos, mas aparatosa. E assim, a blusa de ganga do mecanico, embora envergada por um artista exímio e por um verdadeiro cidadão, despreza-se e olha-se de revés. Mas há mais. Caf dentro da critica nexorável e mordás aquele que pertencendo ás chamadas classes de representação, proceder de maneira diferente; e então se esse alguém pertence ás classes nobiliariquicas do sangue azul!

É de tremer o ceu, o mar e a terra! Não há que ver: o dandismo e a verborreia conquistaram uma grande simpatia e largos foros de predominio no nosso meio. Pais em que os bachareis se multiplicam como as formigas; em que a burocracia enxameia as repartições públicas; em que as classes mais elevadas (no nome e ás vezes no dinheiro) só pensam em vestir bem e só proferir palavras elegantes, não há que esperar dêle senão isto. Se Portugal conseguisse arrancar á imbecilidade duma grande parte dos seus filhos essa magia do pretensio e illusório sangue azul (símbolo de idiotia e cobardia) e a outros a monomania do pedantismo, transformando uma e outra coisa em ganga da mesma cor, (símbolo do trabalho e da arte) prestando com ela a sua homenagem de concorrência aos arsenais, ás fabricas, ás oficinas, aos laboratórios, Portugal poderia estar certo que a sua vida assim laboriosa e assim valorizada, nenhuma força humana a conseguiria derrubar, trair ou conspirar.

Niuguem ousaria tentar nisso, porque a dar-se, apparecer-lhe-ia pela frente a magestade do trabalho engrandecido, que era como o sangue dessa vida, e bradar-lhe-ia — alto; retira-te, porque o trabalho honrado e produtivo, só da Natureza pode receber beneficios ou afrontas, e todo o homem tem o dever de se curvar reverente perante a sua sumidade.

Mas prossiga a comédia eterna, que eu farei o mais possivel por não a acompanhar. Hei de procurar fazer a justiça merecida ás pessoas e ás coisas, já que não tenho poderes para modificar a vida no que ela tem de trágico.

J. A. GOMES.

Dr. Afonso Costa

No rapido da manhã, de terça-feira ultima seguiu com destino a Ceia o illustre caudillo e austero chefe do Partido Republicano Portugues Dr. Afonso Costa, acompanhado por seu irmão Dr. Artur Costa que em piedosa romagem, foram de visita ao tumulo da mãe extremosa do grande tribuno e illustre Ministro das Finanças.

Não foi conhecida a sua passagem na estação de Coimbra e, aonde, de certo, os seus admiradores e correligionarios lhe prestam as honras a que tem jus o homem de Estado de que, juntamente, toda a nação se orgulha como sendo um dos seus mais prestimosos estretuos defensores.

Uma carta

Do nosso querido amigo e dedicado companheiro de redacção sr. Gualberto de Melo recebemos a carta que abaixo publicamos, em que se despede desta redacção, em virtude dos encargos que lhe trouxe a mobilisação e da sua proxima ausencia pelo mesmo motivo.

É com verdadeira saudade que vemos partir um tão dedicado e valioso cooperador, que era ao mesmo tempo um amigo sincero e um correligionario leal, e não temos palavras com que enaltecer o que foi a sua obra na Resistencia, que lhe deve algumas das suas mais brilhantes paginas, por ventura a maior parte do exito que conquistou nestes poucos meses de vida.

Consola-nos porem a ideia de que, onde quer que se encontre, Gualberto de Melo terá sempre para a Resistencia uma lembrança e de que, pelos superiores dotes do seu talento e timbre do seu caracter, terá em qualquer ponto um acolhimento que lhe suavise a ausencia de seus ex.ªs pais, que o idolatram, e da sua Coimbra, a que ele vota um amor de filho.

Que vá e, sobre tudo, que volte, é o que lhe desejam todos os seus amigos.

Segue a carta ditada pela sua amizade:

Sr. Dr. Falcão Ribeiro e meu muito presado amigo:

Não posso esquecer as provas de deferencia e de estima que a lealdade de V. Ex.ª sempre dispensou á insignificancia do meu esforço.

A Resistencia vive ha pouco ainda, mas em tão curto espaço de tempo eu não poderia ter apreciado

mais e melhor a gentileza da correção de V. ... os primores do seu caracter o vigor do seu espirito combativo e ardente, que anda esparsos em traços brilhantes nas colunas d'um jornal feito por amor da Republica e do partido em que militamos.

É pois com infinita magua que eu deixo os meus dedicados companheiros de luta e me despeço de V. ... a quem me liga a mais profunda estima.

Os meus afazeres escolares e os meus deveres militares impedem-me, bem a meu pesar, de continuar fazendo parte da Redacção da Resistencia. Saio, portanto.

Infinitamente grato a V. ... e a todos os nossos colegas, pelas merecidas atenções recebidas e certo da nenhuma falta que faço nessa redacção, onde tantos espiritos brilhantes se teem acentuado, sou com toda a consideração. — De V. ... — amigo certo e correligionario dedicado.

Cunha Melo.

Coimbra, 21-5-1916.

Cassiano Martins Ribeiro

Conheço-o pais inteiro pela sua dedicacão á causa republicana, a que votou todo o ardente patriotismo, todo o entusiasmo, toda a accção eficaz da sua organisação combativa e da sua alma sempre cheia de fé no triunfo dos ideais democraticos.

Sobre tudo em Coimbra de todos é conhecido pela sua longa vida de apostolado republicano e pôde dizer-se que foi ele, em sucessivas gerações, tanto na academia como fóra dela, o mentor desvelado, o protector desinteressado de quantos o seu espirito perspicaz descobria talhados para comungarem no seu ideal de liberdade e de justiça.

E, se em excepções, que muito o magoaram, ás vezes se enganou, é certo que foram excepções apenas.

Uma vez proclamada a Republica, o dedicado e leal republicano, guiado por fataes afinidades, achou-se ligado ao partido evolucionista, onde, apesar dos elementos heterogenios com que deparou, e de se ver torturado pelas contrariedades que eram para o seu espirito os erros de toda a ordem dos chefes, relevantes serviços prestou áquele partido e alguns dos que nele hoje usam penacho alto ao seu apoio e só ao seu apoio e valiosa cooperacão o devem.

Quando ha tres anos, a propósito da faculdade de direito, tanta chicana fez o evolucionismo, Cassiano Ribeiro soube manter a linha honesta, viu o problema nacional e o problema coimbrão pelo seu verdadeiro prisma, e não foi por sua culpa que Coimbra então perdeu muito... que Coimbra não tem já melhoramentos que ainda hoje reclama...

Mas a sua má estrela politica não o largava e ele teria de pertencer a essa celebre vereação que, através de dois anos e meio inepta e esteril administração, nos havia de conduzir a... pôr um seixinho na bôca para matar a sede e um dedo no nariz por causa do mau cheiro do matadouro...

Cassiano Ribeiro teria pois de libertar-se de um meio tão asfixiante, de uma tão heterogenia companhia.

Como e por que causa ocasional

...já ele teve ocasião de o expu- car aqui na Resistencia.

Hoje o nosso amigo é apenas o que foi sempre — é republicano.

Mais cheio de fé, de mais ardente patriotismo, de mais decidida e pronta acção para tudo o que dele possa exigir a vida e a segurança da Republica, que ele em longos anos de propaganda e sacrificios de trabalho e dinheiro ajudou a fundar, não o pôde haver.

No seu pessimismo de momento não pôde acreditar quem lhe conhece a fibra e a tradição.

Pois, em nome talvez da união sagrada, o centro evolucionista, onde hoje pontifica o sr. Lima Duque, acaba de retirar do logar que ali ocupava o retrato de Cassiano Ribeiro!

Todos os republicanos sinceros, todos os austeros democratas, todos os verdadeiros patriotas, que ainda não evolucionaram do que sempre foram, felicitarão nesta hora o velho e dedicado liberal!

As nossas felicitações tambem!

Ministro da Guerra

No rapido de Lisboa-Porto chegou a esta cidade, na quarta feira, o illustre Ministro da guerra major Norton de Matos. S. Ex.ª era aguardado na estação de Coimbra B. por uma guarda de honra comandada pelo capitão sr. Mendes, acompanhada da respectiva banda de musica.

Dirigiu-se em automovel ao «Hotel Avenida», onde almoçou e em seguida foi para o quartel da 5.ª Divisão, acompanhado do Chefe do Estado-maior sr. Coronel Ermitão, a receber os cumprimentos da officialidade dos diferentes corpos da guarnição, a quem proferiu um patriótico discurso. Em seguida, dirigiu-se S. Ex.ª aos diferentes quartéis, em visita de inspecção, retirando em seguida para Aveiro com edenticos fins.

Não seria, positivamente, mais lindo iluminar a jorros de luz a cascata e as ruas do «jogo da bola» formando os bazares e barracas de venda, ou tombolas, em volta do lago e fazendo funcionar o animatografo na rua de Sianto Agostinho, por exemplo?

A iluminação da cascata e ruas adjacentes, não seria, dada uma orientação artistica, um pretexto famoso para chamar maior concorrencia, desafiando, imesmo, a entrar quem do larga fronteiro se contentava ao som harmonico das fanfaras e com o deslumbramento da força armada que, num aparato belico exagerado, parecia ter a Quinta de Santa Cruz em cidade de sitio? ... Quer-me parecer que sim.

De resto tudo muito bom.

Os rapazes da «Cruz Vermelha» fardados, bem postos mesmo, na apparencia adquiri o pecullo indispensavel para a sua mobilisação e compra de objectos indispensaveis para a sua patriótica e nobre missão — *auxilium in periculo* — lá estavam radiantes e entusiastas, numa faina alegre e proveitosa, digna de elogiosas, referencias que não lhes negamos.

Por seu lado, as damas, com a gentileza peculiar ao belo sexo, auxiliavam a cruzada de angariar meios destinados ao fim sob todos os postos de vista util.

Foi pena não haver, uma superintendencia na forma de organizar o festival, que podia e devia ser brilhante, se não fosse a falta de gosto na sua organização, facto talvez desculpavel pela precipitação com que foi organizado.

Mas talvez ainda estejam a tempo de remediar o mal que, a mim e a muitas pessoas, tanta impressão desagradavel deixou, se por ventura, como é crível, o festival se repetir, facto que, ao dar-se, deverá obedecer aos principios do bom gosto: que se saiba juntar o util ao agradável e verse-ha a proficuidade do resultado... Angelo de Melo,

A CORRER...

Que quere isto dizer?

A Camara Municipal recusou licença á Sociedade de Defesa e Propaganda para a realização de festivais no parque de Santa Cruz. O producto liquido desses festivais revertiria para os feridos da guerra.

No seu alto criterio a pitoresca camara que para aí pavoneia entendeu denegar autorisação para que se realizasse tão simpatico e patriótico desideratum. No entretanto...

A associação comercial resolve dar uns festivais no mesmo parque a ver se consegue alguma coisa para o seu cofre. Pensa no caso, inventa o engodo dos 10% para a Cruz Vermelha e Cruz Branca e vai solicitar á Camara a respectiva licença. E pensam os senhores que a Camara recusou, como era seu dever? Não senhor; autorizou, porque é velho habito desta vereação andar invertida...

Então a Camara do sr. Silvio não consente que se realizem no parque de Santa Cruz festivais destinados a angariar donativos para os feridos da guerra e permite-os para ocorrer ás dificuldades financeiras duma qualquer associação?

Sim, porque esta do engodo dos 10% é uma maneira clara embora gentil de explorar o espirito publico. No fundo esses festivais são de beneficio para o cofre da associação comercial.

Julgamos desnecessarios quaisquer comentarios. Ingenuamente perguntamos o que quer isto dizer.

Agora, sim! ...

A Camara encomendou ao habil e distinto fotografo Sr. Gabriel Tinoco, muitas fotografias, com vistas de Coimbra, para serem colocadas no gabinete da presidencia da Edilidade.

Agora, sim! Com aquela exposição d'arte, no gabinete presidencial, cessam de gregos e troianos as dificuldades de, quantos serviços municipalizados e a municipalisar possam existir. Agua, gaz, viação, impostos ficam normalizados e, até, «Do Mondego em breves dias» surgirá Neptuno, de tridente em punho dizendo: Eureka! cá estamos de gabinete janota... e disse...

Sintomaticeo

A sr.ª Duquesa veio ha dias espantear-se para a Provincia entalando-se com a gloria de ter feito aprovar no Senado o projecto do nosso illustre correligionario e distinto parlamentar sr. Dr. Artur Leitão, sobre o aumento de dotação dos hospitais da Universidade.

Se a não conhecessemos, ficaríamos admirados de tanta audacia.

Nada ha que admirar, no entanto, se se souber como se sabe que em resposta á logica fulminante do Dr. Artur Leitão, a Duquesa se limitou a insultar o dedicado amigo de Coimbra, acusando-o indecorosamente de ter sido, no tempo em que o director da Provincia andava a pular pelos parados da monarchia, administrador do concelho de Castelo Branco.

Reptamos o arlequin evolucionista a provar a sua afirmação.

De duas uma; ou a duquesa é honesta ou não é.

Se possui aquela parcela de senso moral indispensavel a todo o homem de bem só tem um caminho a seguir — provar a sua afirmação ou declarar que foi ludibriada por algum correligionario.

Do contrario não passará do que sempre foi... uma miseria moral.

Colaborando na propria manifestação fúnebre

Emquanto o sr. Dr. Teixeira de Carvalho estava para Lisboa, corria no Porto, publicando-a os jornais com artigos de sentimento, a noticia, por confusão com o sr. Dr. Francisco Martins, do falecimento do grande amigo e mestre da arte portugueza.

Pessoas dali vieram a esta cidade dar os pesames á familia do sr. Dr. Teixeira de Carvalho, a quem encontramos depois a ir acompanhada á estação!

Por um tris não se incorporou no proprio enterro, como o celebre Delmas, que o ano passado por aqui passou.

Ainda bem que rimos e do sr. Dr. Quim Martins, que tambem tem rido muito dos outros.

Aniversario

Passou ontem, 24, o aniversario natalicio do nosso dedicado colega de redacção (ainda hoje queremos ter o praser de lhe chamar assim!) Gualberto de Melo, a quem, bem como a seus ex.ªª pais, felicitamos cordealmente por esse motivo.

Procição

Diz-se, bordam-se comentarios sobre a procição da rainha Santa, de Santa Clara para Santa Cruz, nos principios de junho, ficando a imagem da Santa, em Santa Cruz, exposta á veneração dos santos e santas a pedir á todos os Santos e Santas da Corte Celestial que, acabe a guerra!...

Diz-se que é uma procição de penitencia, de resultados proficuos, ao fim a que se destina... e que a imagem ficará até julho a ver em que e quando pára a guerra...

Seja tudo pelas almas santas e que nos acudam, todos os Santos e Santas da Corte Celestial, com tanta santidade...

Mas já não ha procição! Andaria por ahí o diabo?

Uma maerobia

Na visinha cidade de Aveiro faleceu Maria do Carmo Moreira com 103 anos de idade!

A centenaria conservou sempre, a maior lucidez nas suas faculdades mentais: e, afirma-se, que nunca tomou remedios caseiros ou de botica!

Belo exemplar de portugueza que, a morte ceifou, tão cedo e antes de prestar serviços, ao menos, como vivandeira, ao lado dos aliados!

Agua

Parece que ainda não é desta... Diz-se que uma das peças da maquina, fabricada no Porto, partiu no caminho.

Entretanto é fazer penitencia!...

A proposito de agua nos perguntam se os consumidores, não a tendo fornecido a camara, terão obrigação de pagar as suas quotas de avença.

Em rigor não tem, mas podia-

lhes isso causar incomodos, bem como podia influir pessimamente na organização da cobrança. O que nos parece que deverão fazer os que não tiverem a generosidade de pagar sem reparos, é satisfazer a importancia do trimestre corrente e, em face do art. 43.º do regulamento, que diz que o consumidor que se julgou lesado poderá reclamar para ser indemnizado no trimestre seguinte, apresentarem a sua reclamação nesse sentido.

Deverão então ter um abatimento correspondente ao tempo porque não receberam água.

Aqueles porem que receberam senhas, para o fornecimento de agua aos domicilios, em boa razão não deverão reclamar, se essa água foi sufficiente.

«Marte»

Marte é o titulo de um semanario que se publica nesta cidade, órgão da simpatica e briosa classe dos sargentos.

Com o ultimo numero publicado completa o bem redigido semanario um ano de existencia, toda decorrida no glorioso afan de promover as regalias da classe que representa e de fazer no exercito a propaganda do mais acendrado amor patriótico.

Bem hajam os que tão alevantada e nobremente cumprem o seu dever de portuguezes de lei.

E pelo aniversario de Marte as nossas sinceras felicitações.

Dr. Artur Leitão

O illustre e dedicado deputado por este circulo Dr. Artur Leitão, ofertou, como o fez no ano transitado, a quantia de 25\$00 á Associação dos Artistas de Coimbra, comemorando o aniversario da morte de seu pai um habil e bemquisto industrial cujo nome, seu dedicado filho não esquece, por ser digno de todas as comemorações, como o é.

Só louvores cabem a tão digno procedimento.

Tenente Knopfli

Foi, definitivamente, nomeado commissario da policia civica desta cidade o sr. tenente da Guarda Republicana, Jossué Knopfli, militar brioso e disciplinador, a quem não falta competencia para o desempenho cabal do seu arduo e espinhoso cargo.

Tureos e boehes

O principe Arguhusky, enviado de Moscova para se informar do estado em que se encontra Trebizonda, confirma as matanças dos armenios. O caminho de Erzerum está bordado de cadaveres. As matanças obedecem a um plano emanado do governo turco, calculando em 800 as crianças lançadas ao mar.

Ora aí está um bom modo de civilisar, de difundir a Kultur por atacado! Logo 800 por uma vez atiradas aos peixes do mar Negro!

Como os turcos só os boehes, seus aliados.

«Resistencia»

Desde que se estabeleceu a censura previa não nos foi mais possivel publicar a Resistencia nos dias proprios, pois, sendo costume o nosso jornal ser composto principalmente á noite, é-nos impossivel ás vezes te-lo completo ás 4 horas, o que faz adiar a publicação irremediavelmente para o dia seguinte.

Tambem a mobilização nos vai tirando sucessivamente os mais valiosos auxiliares, por forma que é preciso angariar outros e po-los ao corrente...

Tudo porem, se ha-de ir remediando e esta noticia tem simplesmente em vista dizer aos nossos presados assinantes que não serão prejudicados, pois a cobrança faz-se por numero e não por ano. Trimestre quer dizer 25 números.

Falcão Ribeiro

ADVOGADO Rua do Visconde da Luz, 13, 1.ª COIMBRA

Um domingo de festa...

Um dia lindo, não haja duvidas! Um dia vinte e um de maio, mez das flores, ridentes nos seus cambiantes de côres, oferecendo á vista, de quem as contempla, com extase, as maravilhas que a Natureza, prodiga, apresenta na multiplicidade enorme das suas formas e na diversidade estética e caprichosa de pételas, a fazer inveja aos pintores do renascimento, como Reynolds e Teniers...

Um dia lindo! A cidade veste as suas melhores galas e, desde a descantada tricana que, em hossanas de prosa de Julio Diniz e nos versos de João de Deus attingiu a lenda famosa de não igualada nos recantos de Portugal, até á dama aristocratica ou aristocratisada, tudo safu para a rua numa alacridade de borboletas adejantes, num zumbido de abelhas, a procurar no calix da flor, o apeticido néctar, para fabricar o mel... Depois, eles, os Adonis, os Petronius, arbutos das elegancias, de gaspeas de verniz e canos nas botas, côr de cinza ou alvadio, encadernados em colarinhos de bretanha, repuxados a lustro, a gravata irta e soléne, sobre a qual desdenhosamente cae, o cordão de seda preta segurando o monoculo de vidraça, a esconder entre o cilio e o super-cilio uns olhares marotos, que só o olho esquerdo vê... Ha!... Impagaveis!...

Coimbra modernisa-se, a velha Cindazunda foge, espavorida, e entre a velharia do seu areo d'Almedina e na vestutez dos seus templos, pergunta, receiosa e tremula, pelo velho capote e lenço, pela velha sobre-casaca e chapéu alto de abas d'alguidar, o luxo bocagiano, hoje substituido por quantos capacetes masculos e feminis a moda inventou, de conjunto com tantos disparates o seculo XX despejou, no mercado das chamadas convenções sociaes que, de abalada, vão transformando um paiz de pelintras, nuns crézus, com matricula larga em casas penhoristas! E! o progresso evolucionando, tal e qual como a concorrencia desleal que o ouro americano está fazendo ao ouro de Lei, marcado em quilates! Aparencias, exterioridades, encadernações de marroquim, encobrendo livros de prosa barata e... nada mais.

Eu, pobretão reformado, sem pretensões a nada que não seja uma quietidão do espirito relativa, deime á estravagancia de ir até á Quinta de Santa Cruz, a ver a Kermesse da Cruz Vermelha. Gostei? O meu espirito divagou e fiz um juizo não temerario, mas para mim convincente de que, a despeito de todos os juizos tenebrosos, a pôr manchas escuras num futuro porceloso, e que são como uma marcha fúnebre a interromper uma festa de noivado, que tudo isto caminha num mar de rosas, debaixo dum ceu azul de safira, beijado pelos dardos inflamados dum sol rutilo...

Que de anormal se passa entre nós? Nada. A vida parece correr fágueira e serena, sem embargo da frase tremenda de responsabilida-

des — «A grande guerra» — vir segregar-nos aos ouvidos que é chegado o momento de enveredar pelo caminho pedregoso da reflexão, antevendo o perigo que ameaça de nos subverter. Mas que? A jovialidade de portuguezes, mãos dadas com o nosso temperamento de meridionaes, fazem de nós o povo mais feliz do orbe!

Eu, mesmo naquele bocado em que me dei ao devansio de passear na Praça da Republica senti-me, por momentos, feliz; e, embora essa pseudo — felicidade tivesse a duração das rosas de Malherbe, eu cheguei a julgar que era um coimbrão feliz e rico, sem ter barreiras a anteporem-se á realidade fatidica que, momentos depois os factos me patentearam.

A luz electrica espalhada a jorros pelos arcos volticos, a concorrencia grande, movimentada e alegre, os acordes das musicas, desafiadas, intoleraveis mesmo, lançado no espaço notas berrantes, de mistura com o pregão dos homens dos pirolitos e o tocar roufenho do homem das gaítas de vintem, o telintar dos electricos, o buzinar dos automoveis, com o bru-ha-ha da assistencia, deu-me a idea momentanea de estar transportado a uma grande capital, onde os habitantes fossem passando a vida alegre, despreocupada e sem lueta, destinada aos moradores de alguma paiz de fadas de que resam as lendas medievals...

Mas, parece que acordei, a meio do sonho em que divagava!

Olhei, não de relance, mas com prespicacia e, francamente, entristeci e vim de longada até Penates, nostalgico e a sentir-me velho, rabugento!

Por entre todo aquele alardear de fantasmagorico luxo devisei que, quanto havia de pobretão caminhava com ele par a par!

Eu não tento descrever o que, de feericamente belo, tem a entrada da Quinta de Santa Cruz, a monastica e sombria pousada dos frades cruzios com habitos de burel e á sandalia classica, a casarem-se com o serafico e penitente dos recolhidos e meditabundos servos do Senhor, que, por lá arrastaram, uma vida de agruras, a seu modo...

Notei tão sómente a invasão da modernissima conveniencia, palpavel em lucros, de, numa festa aliás simpatica, altruista pelo fim a que se destina, destruir-se o quanto de belo poderia oferecer á vista dos visitantes; porque essa noção, a apreciação da estetica, desapareceu ante meia duzia de esteiras de bunho e uma centena de taboas e barrotes por aplinar, formando barracas de feira, sem obdecerem a um estilo adequado.

Desapareceu a cascata com os paneaux de azulejos e os beaticos apostolos; e, lá de cima, a Virgem, mãos postas, *bradava aos ceus* pela infração cometida, o taparem toda aquela beleza com uns metros de pano lavado e umas ripas, servindo de *ecraim* a um animatografo ao ar livre, a tostão por cabeça.

Mas lá estavam os *fungá-gás* a ferir-nos os tímpanos barbaramente!

Ameno e Util

Primavera

Cessou a Terra a triste preghiéra
Da sua hiemal nudez, toda em ferida,
E ei-la agora só riso, amor e Vida,
E á amar forçando a propria urze e a fera.

E' que já a vestiu a Primavera,
Que é dos jardins do Amôr a eterna Armida,
Duma teia por suas mãos tecida
Com flôres, setim verde e rendas de hera.

E assim vestida a esposou o Sol,
Num enlace a que todo o rouxinol
Tece o mais ditirambico louvor,

Mal dão as andorinhas a noticia
De que a Terra, a tremer de pudicicia,
Ao Sol já deu — o sim! do seu amor.

Coimbra, maio de 1916.

JOAQUIM GOMES.

ENERGIA ELECTRICA

Conferencia

Pelo sr. Guilherme Teles de Menezes teve lugar a anunciada conferencia sobre energia electrica no Teatro Avenida, no dia 21 do corrente.

A plateia estava por completo cheia e ainda alguns camarotes tinham muitas pessoas, que ali iam pelo interesse que o assunto despertava e simpatia que lhe inspira o conferente.

Constituida a mesa com a presidencia do sr. Dr. Silvio Pelico e servindo de secretarios o director da Resistencia e o sr. Anibal de Lima, fez a apresentação do conferente, aliás já bem conhecido, o sr. Dr. Silvio Pelico.

Em seguida o sr. Teles de Menezes falou largamente do seu primitivo projecto de uma importante queda de agua, derivada do Mondego, a qual se viria produzir junto da Portela. S. Ex.^a aceitou as objecções que lhe haviam sido feitas sobre a impossibilidade de realizar tal projecto e passou a expôr um outro projecto, fruto de recentes locubrações, que consistia em elevar água para o deposito da Cumeada, e com essa água, que produziria na baixa uma pressão consideravel, applicando o principio Pascal, fazer andar uma turbina de sua invenção denominada *Turbina Pascal*, que produziria a energia electrica para elevar mais água, e para fazer andar os electricos e para tudo o mais que fosse preciso!

E' nos extremamente simpatica a iniciativa do sr. Teles de Menezes e o seu espirito de trabalho; não podemos porem deixar de declarar que nos parece que S. Ex.^a foi iludido no seu ardente desejo de resolver um problema util, iludido pela ancia desse mesmo desejo.

S. E.^a confundiu decerto pressão com força motriz e compressão, susceptivel de produzir apenas ligeira deslocação e diminuição de volume, com movimento.

A ser como diz o sr. Teles de Menezes, estava descoberto o *motus continuo* e, mais do que isso, a *criação da força mecanica*, independentemente do dispendio de qualquer outro equivalente mecanico.

E dentro do cilindro ou caldeira da maquina, ou a água devia estar quasi quieta e só produzia pressão ou, posta em movimento por uns fantos tubos, unidades de superficie correspondentes a unidades de multiplicação de força, havia de, em pequena fração de segundo esgotar-se, salvo se se desse o milagre... da multiplicação dos pães.

Mas repetimos, o illustre conferente possui a ancia de trabalhar, de ser util, e desta vez, apesar da poerilidade do seu projecto, conseguiu-o, porque o sr. Presidente da Camara, encerrando a sessão, de-

monstrou a conveniencia de que os autores de outros projectos que porventura existam, apareçam tambem a elucidar o publico sobre o seu valor e condições de realisação, ao que o sr. Dr. Costa Lobo, ali presente, logo se prontificou.

O sr. Dr. Silvio Pelico declarou alto, bem alto, que toda a cidade saberia tudo, tudo! Que havia de haver bastante luz a respeito da luz... electrica. Que S. Ex.^a não mude de opinião, nesse como em outros assuntos, é o nosso desejo.

Sabemos tambem que outro projecto existe alem dos já conhecidos: — é do engenheiro sr. Pichochi.

Em todo o caso a nossa opinião, já velha, prevalece ainda: não mudamos, não mudaremos; parecemos a unica viavel, economicamente e honestamente viavel: — que a camara ponha a concurso o fornecimento de energia electrica para as necessidades da cidade, concurso por concessão por um prazo não superior a 15 anos. Enquanto nos não demonstrarem vantagens superiores...

Cruz Vermelha

Os brilhantes festivais no parque de Santa Cruz

Os festivais que uma comissão de socios da Sociedade da Cruz Vermelha, delegação de Coimbra, resolveu levar a efeito, no lindo parque da Quinta de Santa Cruz, iniciaram-se ha dias, no meio do mais efusivo entusiasmo. Os esforços decididos e brilhantes de Armando Fontoura e dos restantes membros da comissão foram coroados do melhor e mais significativo exito.

Os pavilhões são dum belo efeito, exigindo a atenção do publico pela amabilidade insinuante e graciosissima das illustres senhoras que a a estas festas vieram oferecer gentilmente a sua colaboração.

Tem-se exibido os numeros mais atraentes e ainda não explorados em Coimbra, como o de cinematografo ao ar livre. No ecran projectam-se todos os films mais interessantes e de mais seguro agrado. Na segunda feira e ante-ontem a companhia internacional de variedades que expressamente para isso se detivera em Coimbra, apresentou os seus melhores numeros obtendo fartos aplausos.

S. ex.^a sr. ministro da guerra, que, como promotora, visitou terça feira o parque, sendo recebido com carinhosas demonstrações de apreço. O illustre militar quiz dar esta publica prova de consideração pela Cruz Vermelha, acedendo desde logo ao convite da comissão. Registamos gostosamente este facto.

Brevemente terá lugar um match de box, uma conferencia pelo sr. dr. José Maria d'Apoim, e o publico poderá apreciar o distinto orfeon academico.

CASA LONDRES

DE

Antonio Marques

62, Rua Ferreira Borges, 68 - OIMBRA

Afaiataria

Camisaria

Contra-mestre

COMPLETO SORTIMENTO

EM

habilitadissimo

CAMISAS E GRAVATAS

Pede-se que visitem esta casa

A comissão dirigida pelo sr. Armando Fontoura que foi encarregado da organização dos festivais trabalha com rara energia e afinado amor não se poupando a nenhum esforço para que os resultados sejam os melhores possiveis.

O povo de Coimbra, que prima sempre em auxiliar todas as iniciativas patrioticas e que tendam ao engrandecimento da nação, deve dar todo o seu apoio a esta obra de assistencia que realisa o mais alto desejo de renovação nacional.

Ao Acaso...

Jantar intimo

E' amanhã, que se realiza no grande Hotel Mondego, um jantar de despedida oferecido por um grupo de amigos e admiradores, ao sr. Capitão Cezar Mota, ex-comissario da policia civica e instrutor da S. I. M. P. n.º 10, que é um brioso militar e denodado republicano.

São merecidas todas as homenagens prestadas áquele nosso amigo, que é um cidadão dotado de qualidades moraes que muito o enobrecem.

Aguas

Parece terem chegado já peças e aparelhos indispensaveis para o machinismo de captação de aguas do Mondego, em faltas de ha longos dias na cidade e cuja falta muito se tem feito sentir. Oxalá nos não vejamos, mais tempo, privados do precioso liquido e que promessas da Camara sejam realidades...

A' hora do nosso jornal estar na maquina já ha agua na baixa. Ainda bem!

Audiencia adiada

Devia ter respondido no quarta-feira ultima, em audiencia de juri, o reu Francisco Ferreira Gomes, de Souzaelas, acosado pelo crime de homicidio frustrado. A causa do adiamento foi o importante julgamento, a que noutra logar referimos e que só terminou ás 24 horas do dia 23. Realizar-se, porem, no proximo dia 30.

De visita

Tivemos o prazer de ver e abraçar, nesta cidade, o nosso correligionario e amigo Damião Ferreira Pena, habil chefe da Secretaria da Camara Municipal de Condeixa-a-Nova e membro do Directorio do Partido Republicano Portugues. Acompanhava-o sua extremosa esposa, em visita a um seu filho aluno do Liceu José Falcão, ligeiramente doente e a quem apeteceamos rapidas melhoras.

De novo

No ultimo numero dissemos calmas palavras de protesto contra a exploração indecorosa que se pretende realizar com a procissão da Rainha Santa.

De novo vimos a terreiro chamar a nossa sagrada colera, perante este facto que constitue a mais aviltante falta de pudôr e traduz uma vergonhosa inconsciencia das responsabilidades do momento que atravessamos.

Para a autoridade competente apelamos, ainda confiados que justiça se fará para honra de todos e prestigio da Patria.

A mesa da irmandade quer fazer este ano a festa da Rainha Santa, apesar de já ser de realisação biennial? Pois muito bem.

Que a faça se a autoridade entender dever consenti-la, mas segundo o rito habitual e despida de todo o aspeto de *chantage* politica.

Do contrario queremos crer que a povo de Coimbra que sabe amar enternecidamente a Liberdade e é duma tolerancia evangelica, não consentirá, opondo a indiferença dos efeminados acomodaticios á mais decidida opposição. Se houvesse espirito religioso nesta nacionalidade, se o catolicismo a dentro desta Patria que está vivendo o sacrificio duma hora abençoada e redentora, ninguém, absolutamente ninguém ergueria a sua audaciosa inconsciencia até á altura de desejar a realisação da procissão de penitencia.

Ao clero impende uma missão nobre e alevantada, no momento em que o paiz devia ser sacudido pela mais enternecida estremação patriótica.

Incitar o povo, o povo ingenuo e bom a correr em defesa da Patria fazendo passar diante dos seus olhos lacrimijantes as grandêsas do passado.

O pulpito só pode ser nesta hora de *alerta* a tribuna da Patria donde se lancem palavras de esperança e de fé nos destinos da fecunda terra portuguesa, para que se transformem na messe dourada da justiça e do amor.

E é isto o que deseja com a procissão da penitencia, a irmandade da rainha santa?

Não. Anceia-se tão sómente explorar a alma simples do povo ciciando-lhe venenosas palavras de desalento e descrença.

Na Resistencia jámais pregámos a intolerancia, e temos caminhado sempre a cantar, embriagados de confiança, estrofes de amor e de concordia.

Mas neste momento o nosso silencio seria um crime.

União Sagrada não quer dizer cobardia nem cumplicidade com situações equivoacas e desonrosas.

União Sagrada não significa indiferença perante campanhas de perversão e de ultraje.

Se a *União Sagrada* impozesse o silencio diante das aviltantes provocações dos inimigos da unidade nacional, queimariamos as meliores e mais santas aspirações de regeneração, porque tudo, se tinha perdido nesta Patria.

Nada nos fará calar e o nosso protesto ha de avigorar-se ao contrato de cada dia que passa, para que a lama nos não atinja.

Onde está a imprensa de Coimbra que parece desconhecer a exploração que se anda ensaiando?

Audiencia geral

Em audiencia de juri, presidido pelo sr. Dr. Soares Mendes, respondeu Joaquim Simões Grazina comerciante que foi nesta cidade, com casa de pasto e vinhos na Rua da Gala. O julgamento, que se prolongou por tres dias e com diferentes adiamentos, dos quais alguns se prolongaram até alta noite, veio a ter o seu desfecho com a plena absolvição do reu, na ultima terça-feira. A acusação partia da *Companhia de Seguros Universal* e fundava-se em que o reu tinha recebido, indevidamente, a importância do seguro dos moveis e utensilios duma estalagem que pertenceu ao arguido e que foi destruida pelo fogo.

Era advogado acusador o Dr. José Paredes, que fez um libelo acusatorio cerrado e esmagador para o arguido e a defesa foi brilhantemente sustentada e deduzida pelo Dr. José Alberto dos Reis illustre professor de Direito na Universidade.

Por tal motivo foram, os debates, interessantissimos, levando largas horas a discussão da causa, que se pôde chamar celebre, havendo replica por parte dos dois distintos causidicos.

A assistencia de curiosos foi enorme; e, a sentença absolutoria foi recebida com agrado, por parte do publico, bem como o foi com manifesto desagrado, por outra grande parte.

Almeida Campos

Ha anos que, como substituto, exercia o cargo de escrivão de direito no 1.º officio do Juizo desta comarca, o Sr. Alfredo d'Almeida Campos, justamente reputado e considerado como funcionario exemplar.

Ao tornar-se agora, difinitiva a sua nomeação, cumprimos um dever felicitando-o por esse motivo.

Batatas

A encimar esta noticia diremos nós, como a epigrafe dela...

Até aqui compravam-se a 6 centavos o quilo agora, as senhoras regateiras, pedem a 7 centavos! E' o «preço da tabela», dizem elas, de mão na ilharga...

E' da *tabela* é, nós, por tabelas aguentamos mais um centavo...

Batatas...

Farmacia Gomes

Oliveira — COIMBRA

Escrupuloso aviamento de
receituário a qualquer hora.
Variado sortido de especia-
lidades e medicamentos novos.

TUNEL AVENIDAEstabelecimento de Mercaderia, Vinhos
e Tabacos

Generos sempre de 1.ª qualidade.
Recomendamos os vinhos da nossa
casa. Preços modicos.

Viuva de Augusto R. Oliveira Palhinha

Largo Miguel Bombarda, 7, 9, 11

Coimbra

ANTONIO DAS NEVES ELISEU

Pintor decorador

COIMBRA

A Industrial Decorativa

Escritório das oficinas
e casa de vendas, Rua da Sofia, 38 a 40
Telefone n.º 565

OFIIN
DE**Pintura, Escultura**E
Douradura

Rua da Manutenção Militar, n.º 3

Fabrico de imagens em madeira
e barro, andores lisos e de talha dou-
rada.

Pintura e encarnação de imagens.
Carros alegóricos e ornamentações
de fantasia para receções, saraus, bai-
les e outras solenidades civicas e re-
ligiosas.

Aluguer de coretos, arcos triunfais,
colunas e vários objetos ornamentais
em pasta.

FABRICO EM CARTÃO ENDURECIDO

DE

BRAZÕES ORNATOS PARA TETOS, ETC.

OFICINA

DE

Pintura de carruagens

E

Automoveis

RUA DA NOGUEIRA — 36

OFICINA DE SEGERIA

Rua da Nogueira — 6

Eduardo Ferreira Arnaldo

SOLICITADOR

Encarrega-se de todos os ser-
viços judiciais e cobrança de
dividas.

Rua da Sofia 33 — 1.º

COIMBRA

LANIFICIOS DA MODA

O mais completo sortimento de casimiras, cheviotes e
flanelas para fatos d'homem e creanças, encon-
tra-se na

Casa de mercador

DE

Augusto da Silva Fonseca

Rua da Sofia, 2 a 3 — COIMBRA

tambem se encarrega da execução de qualquer obra
de alfaiate. A maior modicidade nos preços em todos
os artigos.

TOMÁS TRINDADE

COM ESTABELECIMENTO

DE

Tabacaria — Papelaria — Loterias

E

PERFUMARIAS**CENTRO DE PUBLICAÇÕES**

Jornais, Ilustrações,
Revistas nacionais e estrangeiras

Deposito da Imprensa Nacional

Para venda das Publicações e Impressos do Estado e «Diário do Governo»

POSTAIS ILUSTRADOS

Lindas coleções em fantasia e vistas de Coimbra

DEPOSITO DAS AGUAS DE: Monfortinho, Fonte Nova
da Quinta do Arieiro
Caldas da Rainha, Casais (Caneças), Aguas Santas de Carvalhelhos
(Boticas).

Tem á venda aguas de: Luso, Curia, Amieira, Vidago, Melgaço,
Mouchão da Povoia, Vidago Salus, Monção, Vidago Sabroso, Pedras
Salgadas, Pizões de Moura, Charnixe, Vidago Campilha, Lombadas, etc.

AGUAS AO COPO**CARIMBOS****CARTÕES DE VISITA**

COIMBRA

Largo Miguel Bombarda, 11, 13, 17

TELEFONE N.º 559

MOURA MARQUES**Livreiro-Editor**

COIMBRA

PORTUGAL

Arsenal completo de instrumentos cirurgicos**Material escolar — Grande deposito de livros****de Medicina e Direito****DEPOSITARIO EM COIMBRA**

Das livrarias « Aillaud, Alves & C.ª », « A. M. Teixeira », Magalhães & Moniz,
limitada e das edições das extintas empresas literarias: « Tomás Bordalo Pinheiro »
e « A Editora », hoje propriedade da casa Aillaud, Renascença Portuguesa e das
obras do falecido conselheiro Dias Ferreira, Cod. civil, 4 vols. — Codigo do processo
civil, 3 vols. — Novissima reforma judiciaria, 1 vol.

ULTIMAS NOVIDADES:ALVES DOS SANTOS — **Filosofia scientifica, 1 vol. \$80.**MANUEL DE NORONHA — **Nun'Alvares Heroe e Santo, 1 vol. \$50.****Os mais lindos POSTAIS**

Vendem-se na

TABACARIA E PAPELARIA**Crespo**

Grande variedade em tabacos nacionais e estrangeiros
Bilhetes de visita, Revistas e jornais nacionais e estrangeiros
Artigos para pintura, desenho e escritório

Telefone, 275 — 27, R. Ferreira Borges, 29 — COIMBRA

DROGARIA

Productos quimicos e especialidades farmaceuticas

Aguas Minerais

ARTIGOS de PINTURA — Tintas, pinceis,
vernizes, etc.**Perfumarias****PAPELARIA**Grande variedade em artigos de papelaria,
desenho e escritório**Artigos fotograficos**

Nesta casa ha sempre um variado sortido em todos os artigos
para fotografia.

Aparelhos fotograficos desde 1,00

Sempre novidades em papeis

Grande sortido em cartões

Ha sempre catalogos das casas fornecedoras e fornece todos
os aparelhos pelos preços dos catalogos.

Manuel Pereira Marques

33, Praça 8 de Maio, 36

COIMBRA

ESPINGARDARIA CENTRAL**AMANDIO DA COSTA NEVES**

Sucessor de Clemente Ribeiro dos Reis

Espingardas, revolveres e pistolas. Polvoras. O maior
sortido de artigos para caçadores. Artigos para sport.
Munições de caça e tiro. Reparaciones em armas. Arreios
para cavalaria e trens. Malas para viagem. Fundas.

COIMBRA

105 — Rua do Visconde da Luz — 111

TELEFONE N.º 604

RESISTENCIA

DIRECTOR E EDITOR
J. Falcão Ribeiro

Bi-semanario do Partido Republicano Português no Distrito de Coimbra

ADMINISTRADOR
Antonio Silvano

ASSINATURA: 65 centavos por trimestre. Para o estrangeiro
acresce o porté de franquia.

Propriedade da Empresa

Redacção e administração: R. Fernandes Tomás, 87

ANUNCIOS — Preços convencionais. Não se restituem originaes

Publica-se ás Sextas e Segundas-feiras

Composto e impresso na Tip. Popular, Rua da Moeda, 12-14
COIMBRA

KITCHENER

Está de luto a Inglaterra e de luto estamos todos os que aos seus unimos os nossos esforços nesta luta ingente pela liberdade dos povos e pelo triunfo do direito. Lord Kitchener, que acaba de desaparecer, morrendo no seu posto, era uma das figuras primaciaes da Inglaterra moderna. Soldado e homem de Estado, bravo quando se batia, energico e tenaz quando comandava, foi antes de tudo um organizador. No Egipto e na Africa do Sul, conquistou a victoria e com o seu labor inteligente e metódico criou de *toutes pièces* o exercito inglês, a formidável Kitchener's Army, que surpreendeu o mundo. Coordênou as energias dispersas do povo britânico, canalizou todos os esforços e depois de desflagrada a guerra, num país em que os contingentes eram inferiores aos 200.000 homens que a reforma de Haldane marcara, pôde instruir e equipar mais de dois milhões de soldados do Reino Unido e envia-los, prontos para a luta, a todos os campos de batalha do ocidente e do oriente europeus, da Asia e da Africa, onde se tornou necessario a força inglesa para defender os direitos e interesses do seu país. Kitchener era uma figura que Napoleão apreciaria. Soldado pronto para todas as empresas, possuindo o amor ardente da sua profissão, desenvolvendo as suas qualidades guerreiras, pelo exercicio e pelo estudo, administrador excelente, disciplinador que não permitia desfalecimentos e conseguia extrair o maximo do rendimento util dos homens e das unidades, applicando-se á sua tarefa sem hesitações, sem repouso, era da tempera daqueles grandes homens que colaboraram com Napoleão e permitiram-lhe fixar na França anarquizada, apesar das guerras permanentes e do sobresalto delas derivado, a ordem de coisas que ainda hoje existe, tão fundo fóra o sulco deixado, tão fortes os alicerces sobre que se levantou o edificio.

Lord Kitchener foi um *representative man*. As fortes virtudes nele se manifestaram como um tipo. Inteligencia clara e positiva, o vencedor de Kartum, o pacificador do Transvaal, que terminou a obra iniciada pelo marechal Roberts, foi organisador do exercito indiano, e, no momento em que as intrigas germanicas em Constantinopla e no Cairo tornavam precária a segurança do protectorado inglês no Egipto, Alto commissario do Governo britânico, com energia, mas com um sentimento politico clarividente, manifestado em reformas de profundo alcance, continuou a obra de lord Cromer. Se

foi um heroi, como soldado, heroi se deve considerar como civil, pelo ininterrupto do seu esforço, quebrando todas as resistencias que encontrou no seu caminho, perseverando no seu intento, apesar das contrariedades levantadas num país em que os costumes só lentamente se modificam em que foi, por assim dizer, necessario criar o proprio ministerio da guerra, aliam-se os homens politicos pelos resultados e não pelas intenções ou pela soma dos seus esforços; Kitchener conheceu os resultados fecundos da sua obra e morre no momento preciso em que no horizonte longiquo a aurora da victoria se acende. Kitchener morreu poucos dias depois da victoria naval em que a esquadra alemã do mar alto é obrigada a fugir para os seus portos ante o ataque heroico da esquadra inglesa morre quando os russos esboçam a offensiva victoriosa na Transilvania. Não assiste ao coroamento da obra comum para que tanto contribuiu, com o prestigio do seu nome que tinha o valor duma bandeira, dum clarim de chamamento, com os esforços de todos os momentos para aumentar a eficacia do grande exercito que formára, que se bateu em todos os cantos do mundo. Fóra sempre um soldado, não recusando nenhum posto, em todos eles vincando luminosamente a sua passagem. Não se pertencia, mas á Inglaterra, que ele serviu sempre, até nos dias sombrios em que o governo inglês, esquecendo o seu interesse, deixou que se mutilasse a França. Edialista, ou porque um natural instinto lhe mostrasse o verdadeiro interesse da sua patria, o moço Kitchener bate-se contra a Alemanha. Torpedo ou mina, é a mão alemã que o mata. O seu corpo não é encontrado. Não terá como Pitt, que combateu a hegemonia napoleonica, como Nelson, que em Trafalgar afirmou o dominio inglês no mar, as honras de Westminster. Seu corpo, á merce das ondas, se desfará no vasto mar como tantos guerreiros ingleses. Sob ele passaram as quilhas dos navios e as bandeiras inglesas e as flamulas da guerra neste momento tremularam mais nervosas no mar livre saudando aquele que tão bem encaminhou a Inglaterra nos seus sentimentos de dever e de honra.

E' grande uma dolorosa perda para nós todos a morte do grande general inglês. E Portugal sobre maneira deplora a sua morte porque quer no Tranvaal, que em Londres manifestou sempre as suas simpa-

tias portuguesas. Mas não ha homens indispensaveis. Um país como a Grã Bretanha, profundo reservatorio de energias e de forças inteligentes, encontra sempre *the right man to the right place*. E o esforço inglês inspirar-se-ha na obra de Kitchener e a luta continuará tenaz, até á pela victoria. Nestes tempos sombrios em que a asa da morte envolveu toda a Europa e em que cuidar dos vivos é mais urgente do que tratar dos mortos, não podemos deixar de comovidamente saudar o morto illustre, e pensar nele, com uma potente força que desaparece. Mas pensando no Heroi, como os soldados romanos que na campã de Virgílio afiavam o aço das espadas, aproveitemos a sua lição, oiçamos distante a sua voz a dizer-nos que devemos todos empregar o maximo do esforço, alegremente, tudo sacrificar para o triunfo da liberdade das patrias e da paz do mundo.

Henrique de Vasconcelos

Dr. Pires de Carvalho

Em visita ás suas propriedades da Louzã, esteve com pouca demora, o Sr. Dr. Pires de Carvalho illustre Senador e uma das mais prestigiosas figuras do «Partido Republicano Portuguez».

Vida partidaria

Comissão Municipal do Partido Republicano Português de Coimbra.

Convidam-se os membros desta comissão a comparecer no Centro José Falcão na proxima terça feira pslas 20 horas.

O Secretario,
Mario Santos.

Centro Republicano Democratico José Falcão

COIMBRA

Assembleia extraordinaria

Os Corpos Gerentes deste Centro, reconhecendo a necessidade inadiavel e urgente de expôr e tratar assuntos *bastante melindrosos*, os quais devem merecer a especial atenção de todos os Socios do Centro Republicano Democratico José Falcão, deliberaram convocar uma Assembleia Geral Extraordinaria para o proximo dia 14 de Junho, pelas 21 horas, esperando a comparencia de todos os dignos Consocios.

Sala das Sessões do Centro Republicano Democratico José Falcão, em Coimbra, 27 de Maio 1916.

O 1.º Secretario da Assembleia Geral,
Domíngos Silva

À face das coisas

Vem sendo ventilada com aturada insistência a questão dos capelães militares acompanharem ou não as forças portuguesas chamadas a prestar o seu concurso na guerra europeia.

Avultam dum lado os que opinam por tal concessão; avultam do outro, os que pretendem contrariar mais esse acto de retrocesso com a sanção governamental da República.

Com o devido respeito pelas opiniões em contrário, são os últimos destes que estão dentro da lógica.

Após a implantação da República fez-se a lei da separação da Igreja do Estado. Cumpriu-se assim uma parte do programa do partido republicano. A República tornou-se pois em matéria religiosa o que lhe impunha o dever e era ditado pelo mais elementar bom senso.

República significa progresso e o progresso não aceita fórmulas anacrónicas abstractas e absurdas, para com elas se firmar e robustecer. Dirão os ortodoxos que a sua religião não é uma dessas fórmulas.

Não será talvez, quando provenha da consciência de cada um esse sentimento. Criada e aproveitada pela imposição, é mais ainda do que a classificação já dada: é a violência forçando á hipocrisia.

A República teve pois esse gesto: alienou a consciência de cada um o poder de obrar livre e inteiramente no que diz respeito a religião.

Não pode pois o regimen comprometer-se agora na sua linha de coerência, sem ofender gravemente o sentimento republicano. Portanto, não deve consentir no que tanto agradaria os maiores amigos do retrocesso: os padres (excepções á parte); a não ser que queira continuar a subverter-se no lodçal das contemporisações, com prejuizo bem manifesto de si mesmo e consequentemente do proprio País.

A correr...

Reinam os 160 contos

Estão já sendo distribuidos pelos afilhados, com grosso escandalo, os 160 contos adquiridos pela camara.

Sem que estivesse representado qualquer empregado superior da repartição dos impostos, efectuou-se um pseudo-concurso, á porta fechada, para, com ponto feito, elevar a fiscal, na vaga deixada pelo fiscal Costa, que foi chamado ao serviço militar, o vigia n.º 21 que, tendo sido já em tempos demittido por ter contratos ilicitos com os contribuintes, é um pessimo empregado.

Mas, filiado no evolucionismo para ser readmittido, ele ali está ao serviço da baixa intriga e com a protecção escandalosa que se traduz no acto de, não tendo a camara reunido na 5.ª feira da passada semana, se lhe mandar logo abonar na folha os ordenados, sem que a camara fosse ouvida.

Veja pois o publico a que baixas desce essa camara que, á custa de torpes intrigas, conseguiu escalar as cadeiras do municipio.

Não teve pejo em demittir, por se filiar no partido democratico, o architecto sr. Bravo; não teve pejo de, contra os factos e a opinião de quem primeiro devia falar, castigar

Mas agora pergunto eu:

Se Deus está em toda a parte, porque não-de os católicos desejar, ou quasi impor como indispensavel, para a santificação dos que vão lutar em defesa da Pátria, levar até elles, por intermedio de capelães, esse Deus? Não. Os soldados não precisam desse Deus metido á cunha, nem de ladainhas ou água benta, nem longe da morte nem perto dela. Se tiverem fé, que elevem o seu pensamento a Deus, mas ao Deus intangível e misterioso das regiões etereas, ou que adorem e admirem esse Deus palpavel e concreto: — Naturessa.

Depois disso precisam tão somente de patriotismo e firmesa de animo.

Esses attributos não são porém os padres que lhos conferem.

São o exemplo e a direcção incutidos pelos seus superiores hierárquicos; é o grau de civismo que possuem e que só á familia, á escola e á sociedade pertencem. Por fim, uma sólida instrução militar, para que lhes permita o bom desempenho da sua missão.

E a França? dirão alguns.

Em França, como cá, como em toda a parte, se cometem erros.

O valor duma nação aquilata-se pelos seus erros e pelas suas boas acções; faz-se a soma algebraica; á que der um resultado positivo maior, é a que merece maior respeito. Mas erros sempre ha. Oxalá que a França nos viesse servindo de exemplo para tudo e em tudo quanto diz respeito á guerra.

Teriamos assim a certeza que a questão sacerdotal nos campos de batalha seria apenas como que um recreio espiritual que se proporcionava ao soldado, á falta de distrações.

As consequências futuras é que não serão muito para apreciar, se a França não colocar entre a guerra e a paz, depois dela feita, uma barreira com uma espessura formidável.

J. A. GOMES.

o fiscal de cantoneiros sr. Dionisio; não tem pejo em querer prejudicar um empregado democratico ultima, mente chamado ao serviço militar. Porisso está habilitada para tudo, inclusivé para admitir e elevar empregados de cadastro.

A industria alemã em Coimbra

No Festival-kermesse — da Quinta de Santa Cruz a favor da Cruz Vermelha eram de industria alemã os cartões para o festival, ostentando retratos, versos e frases de notabilidades daquele paiz.

Genial ideia sem dúvida, para dar á festa o tom chic da sociedade, *soi-disant* nobre cá da terra.

Mas não nos convenceremos facilmente de que o caso não foi inspirado numa nobreza de sentimentos canalhamente reles.

Espolio I...

Podará saber-se o destino que teve o espolio da velha Suzana antiga creada e depois asilada do Asilio de Celas?

Parece que não tendo herdeiros, devia ser pertença da Camara, mas assim não sucedeu.

Três cordões d'ouro, bons lençoes de linho, fóra o resto, é barro l...

Esperança e Fé!...

São palavras saídas dos lábios não trementes de todos os portugueses amantes da terra mãe, que de visam com fé e esperança no horizonte do futuro, melhores dias e uma odisséia de paz e concordância tão necessária no decorrer dos tempos calamitosos que atravessamos. Os que pensam e não sonham, os que acalentam em seus peitos o fogo sagrado do Patriotismo, são os homens da Republica, aqueles que ao alvorecer esperançosos e ridentes do 5 de outubro, evocam como um ino de gloria a mudança de instituições, sonho aureo dum povo escravizado e embrutecido pela tutela feudal duma monarquia sem razão de existir. Foi o povo úmilde, mas heroico, foi a força vital da nação, representada pelos que trabalham, que sacudiu a juba leonina e soltou o grito da sua emancipação, rasgando as peias opressoras e abrindo campos largos e vastos á sua ambição justificada de querer o governo do povo pelo povo...

Ei-lo, jovem ainda; não coberto desde já pelos laureis duma victoria decisiva, mas esperançado, sempre em que a Republica é o nosso esteio e a guia carinhosa e firme que ha-de conduzir-nos ao ambicionado campo da Fraternidade e Igualdade!

Mas como a dias de extasiante formosura se sucedem noites de porcelosa tormenta, assim tem sucedido commosso, mercê das ambições desmedidas duns *cafres*, com nome de portugueses, mãos dadas com a seita negra de Loiola, que pertendem subverter a nacionalidade ao capricho dos seus desejos *quixotescos*. Foram esses que, em successivas incursões á Rocambofe, semeando a mentira e o terror no espirito inculto do povo rude quiseram, em investidas successivas e de malfadado exito, colocar no trono carunchoso e peganhento da baba pegonhenta dos reptis que de baixo dele se albergavam, um monarca e inexperiente do difficil mister de governar...

Baldado empenho e suprema irritação! Consoladora compensação para os sinceros republicanos que, encaram serenos mas orgulhosos, a continuação do advento da Republica!

Depois, a logica inconfundível da força das circumstancias veio implicar successivas mudanças de governos, quasi todos trabalhando com afincio e entranhado patriotismo, na consolidação da democracia portuguesa. Na áncia dessa consolidação, os homens mais em evidencia no governo, publico, chamaram até si quem auxiliasse a sua ardua tarefa. Lançou-se mão, é certo, dum elemento não bem definido, mas que em face de momentaneos successos, se tornou aceitavel aos olhos do povo confiado no seu patriotismo. Foi um erro ocasional e quicá precepitado? Foi...

Não se viu, como se não podia ver de repente que, os homens a quem se entregou o governo da nau do Estado eram *maus remadores*... O paiz viu então e devisou que por entre as apparencias de monarchicos convertidos á Republica existiam peles de camaleão sempre prontas a mudar de cor e que, a sustentar essa obra de traição ás instituições, existia o grande polvo — o Jesuíta de casaca e de roupetta — a estender pavorosamente os seus tentáculos, no sentido de converter o Povo!...

Mas surge como uma aurora radiante o «14 de maio»!

O povo soberano, rugindo como um leão a quem roubassem os filhos, na áncia de manter com brio o prestigio da Republica, vigilante por Ela e respeitando a memoria dos mártires de 31 de Janeiro e os heróes do 5 de Outubro, vem para a praça publica e, no uso plenissimo do seu Direito, escorraça os inimigos das Instituições vigentes, fazendo tremular ao vento, mais alta ainda, a bandeira verde e vermelha!

Sublime lição... Mas ha mais ainda, como se isto não fosse o hastante:

Rebenta a guerra europeia em que a tirania e o despotismo se bate, sem treguas, contra a Razão e a Justiça.

Portugal heroico por tradição e nobre sem preconceitos, desde o seu inicio, pendeu para as nações aliadas, como lhe cumpria. Dada essa tendencia que só nos nobilita aos olhos dos povos cultos e por circumstancias protocolares que não veem agora a lume, a Alemanha, a soberba e egoista Alemanha, declarou guerra! Essa afronta, que muitos esperavam ser recebida por nós com receios pueris e medos infantis foi recebida com brio e alto-neiro desassombro.

Pois bem: os inimigos do regimen, os talassas, não ficam com o Povo, ao lado dos aliados, ficam *germanofilos* ao lado dos déspotas, para semearem o pomo da discórdia e do terror por entre a gente rude dos campos, incitando-a a impôr-se á marcha dos soldados, que partiram ou partem na defesa do torrão natal, que ha-de ser brilhante.

Cada victoria dos aliados é, para os inimigos do regimen, um sarcasmo; cada derrota infligida pelos alemães é, para eles, uma gloria!

Mas não importa: A Republica, a despeito de tudo, continuará impávida e serena a sua marcha de Justiça: é, isso que nos anima a proseguir sem receios na sua defesa e, cada vez mais fortes, porque temos:

Esperança e Fé!...

ANGELO DE MELO.

A CORRER...

A' larga...

Dos 160 contos tambem alguma coisa coube a tres vigias, que foram promovidos á 1.ª classe, em concurso á porta fechada, por *Juri selecto*, sem representação do pessoal superior dos impostos.

O publico cá está para pagar o regabofe do evolucionismo e, em se acabando esses 160 contos, o Parlamento a seu tempo dará mais. E' questão de acender lampada a um bom santo milagreiro.

Telefones?

Alguns jornais tem-se queixado do mau serviço telefonico e afirmam com essas faltas para as telefonistas; pois ainda com o pouco conhecimento que temos da materia, podemos afirmar que a maior parte dessas faltas proveem do mau funcionamento dos aparelhos.

Pedimos, por tanto, mais cuidado aos senhores electricistas.

As reacionarias

Madamas, com direito á aposentação dos pecados mundanos, correm a cidade nufm interessante e ridiculo peditorio: e, de lista em punho, rogam ás senhoras a quem se dirigem, o favor da assinatura, que hade levar a instancias superiores uma representação pedindo a entrada dos padres nas capelarias regimentais!...

Será um *pedoso ato* tendente a fazer *papar óstias*, a quem for ferido com uma bala no cumprimento do Dever!

Mas, o que nos não parece lógico é que, senhoras se metam em coisas de guerra e de... padres...

Isso é com homens. As senhoras, ficam em casa e muito bem, a tratar do *ménage* e, quando menos a dar pontos... em meias.

Pão caro

Já o era: agora encareceu mais, porque dizem: « não ha farinha de segunda para o fabrico de pão para os pobres... »

Pão mais caro e o resto da subsistencias num crescendo de preço medonho e, a não existencia dalgumas, numa falta aterradora! Sem embargo: lemos algures que se vai montar nesta cidade uma nova industria de panificação com capital suscitado e a subscrever, num montante a cem contos!

Não ha pão, não ha capitais tudo se retrai e limita ante a crise temerosa que atravessamos.

Mais não dizemos porque, francamente, não percebemos nada da *miseria* que por ali alastra...

Dr. Guilherme Moreira

Tem-se referido o nosso colega *Gazeta de Coimbra* á reintegração do sr. Dr. Guilherme Moreira como professor da Universidade e a proposito informa agora que este senhor não deseja a anistia, prefere ser julgado pelas faltas de que é acusado.

Ninguém dirá que não ficam muito bem ao sr. Dr. G. Moreira tais sentimentos; o que não se percebe é como eles cabem no mesmo sacco dos que o tornaram ditador, candidato e chefe do partido, a presidente da Republica, e, quem sabe, talvez a consul e a imperador...

Muito tem progredido o bicho homem desde o Cro-Magnon até S. Ex.ª!

Desamparados da Virgem

Ha dias, perto da Guarda, na povoação dos Meios, quando um reverendo sacerdote e muitos fieis celebravam o *mês de Maria*, sem mais nem menos, sem aviso previo, como se diz agora, pregou-lhes Deus, que tudo faz e tudo manda, com a trave e telhado da capela em cima!

E' evidente que estavam abandonados da Virgem, que decerto não gostou do que leu lá por dentro daquelas almas. Puzeram-se pois a correr, não para Santo Amaro, que cura pernas e cabeças avariadas, mas em busca dos socorros da cirurgia humana, que ainda serve... para as faltas.

Excursão pedagógica

Conforme aqui noticiamos, foram a Leiria e á Batalha os alunos do terceiro ano da Escola Normal de Coimbra, acompanhados de alguns dos seus professores.

Após o percurso dos verdejantes campos de milho, listrados de lomas cearas de pragana; das amplidões de Lates, cobertas de vinhedos, e, mais adiante, de arrozais; da zona de pinheiros, embora triste, interessante para muitos pela paisagem nota que lhes oferecia, chegaram finalmente a estação de destino. Ali os esperava o mais sincero e captivante acolhimento por parte dos briosos alunos da E. N. de Leiria, que em alguns automoveis os vieram receber e acompanhar.

Da estação para o hotel, pelas margens apraziveis do Lis, dominadas pelo castelo, no conjunto uma deliciosa miniatura de quadro de sonhadar e inspirado artista, succediam-se as manifestações de mutua simpatia, estabelecendo-se entre todos a mais franca camaradagem.

Passadas as ultimas horas do dia em percorrer o jardim e passeios da « doce Leiria », como lhe chamou Camões, retiraram para a sua secção, acompanhadas pela distinta professora D. Adriana Martins Ribeiro, as alunas de Coimbra, tendo os alunos tido liberdade de acompanhar com os seus colegas de Leiria.

Nas horas adiantadas da noite mais uma agradável surpresa esperava os que já se achavam recolhidos — ao longo da avenida do rio, por sob as janelas do Hotel Lis, uma maviosa serenata deslisava...

O dia seguinte, terça-feira, foi destinado especialmente á visita á Escola Normal e monumentos.

Pelas nove horas, passando rapidamente pela antiga catedral, obra da renascença, ali se dirigiram, sendo recebidos pelo Ex.º Director, professores e alunos. Trocaram-se entre todos as mais calorosas saudações, cumprimentos de mutua estima e leal camaradagem, e ainda impressões sobre os interesses do paiz e da classe. Merece especial menção o aluno Leal, da escola de Leiria, que produziu um bem elaborado discurso, revelador de muita aptidão e nobreza de sentimentos. Terminou a improvisada sessão por vivas ás duas escolas, á camaradagem escolar, á patria e á Republica. A escola, ornamentada com flores e verdura, tinha um ar festivo da mais grata impressão.

No mesmo edificio da escola, antigo paço episcopal, visitaram os excursionistas a biblioteca municipal

e um nucleo de museu regional, a que o sr. Tito Larcher, seu conservador, dedica o mais carinhoso disvelo.

Em seguida foi a visita ao Castelo, aonde acompanharam a excursão os alunos e professores da escola, bem como o sr. Larcher, sendo todos de uma requintada amabilidade para com os visitantes e esmerando-se em explicar detalhes, em apresentar problemas de arte e de investigação histórica, que se ligam áquelas gloriosas ruínas.

Por algumas horas os excursionistas sentiram a impressão remota do viver agitado que por ali viveram os heroicos fundadores da nossa nacionalidade; já o coruscar das espadas valorosas de Paio Guterres e de D. Afonso Henriques; já a placidez do triunfo e do progresso que levaram o rei Lavrador e a virtuosa Isabel de Aragão, encantados do sitio, a escolhe-lo para sua residencia, dando ao monte a sua fabrica mais bela, — o castelo apalaçado, que hoje se pretende restaurar.

Após o almoço foi a partida para a Batalha, bela romaria de arte e de civismo em que tambem tomaram parte os alunos e alunas de Leiria e o sr. Larcher.

Não é possível descrever a emoção que sempre desperta o grandioso monumento em quem, mesmo após repetidas visitas, o contempla nas suas linhas de beleza artistica na sua gloriosa evocação histórica.

Excede tudo quanto se possa imaginar.

E nas nossas escolas devia ensinar-se, como dever civico, que todo o português tem o dever de ir ali ao menos uma vez na vida! E' que a Batalha é uma epopeia de pedra sobre o nosso mais belo feito de armas. Isto e muito mais.

A' volta os carros rivalisaram em animação, sendo sobre todos notavel o Riper, em que viajaram commodamente 34 passageiros!

Devido á amabilidade do sr. Larcher os alunos e alunas poderam ainda contratarnisar á noite numa simples, mas encantadora reunião.

No dia 7, após um passeio á S. da Encarnação, aprazivel local suburbano á cidade, teve lugar o almoço e a retirada para a estação, onde, em virtude de terem de visitar as escolas locais, os alunos de Leiria não puderam ir, salvo algumas comovedoras excepções.

A' partida, porem, da explanada da escola, a meia encosta do castelo, toda a população escolar se manifestou, agitando os lenços e chapéus numa emocionante despedida.

A excursão, organizada e dirigida pelo professor sr. Dr. Guilhermino de Barros, foi uma bela lição e deixou a todos os excursionistas as mais gratas impressões, para o que muito concorreu a cativante e nunca esquecida gentileza do pessoal docente e discente da escola de Leiria.

Dr. Plínio Ventura

Em sessão de 2 do corrente, da Camara Municipal de Cantanhede, foi nomeado por maioria este nosso prezado amigo, para o lugar de facultativo municipal e sub-delegado de saúde da dita Vila.

Fez-se justiça finalmente, e o partido evolucionista e seus *arraujistas* tiveram tão somente, com esta resolução camararia, uma boa ocasião de medirem bem o alcance dos seus torpissimos meio de combate.

Transcrição

Com a devida vénia transcrevemos, hoje, do nosso brilhante colega *O Mundo* o editorial da *Resistencia*.

A sua oportunidade assim o exigiu, porque traduz o que pensamos sobre o desaparecimento de Lord Kitchener, que foi um eroico soldado da Inglaterra e um grande amigo de Portugal.

Falcão Ribeiro

ADVOGADO

Rua do Visconde da Luz, 13, 1.º COIMBRA

Dia de Camões

No dia 10 do corrente, dia consagrado á comemoração do passamento do grande épico, realisou-se com esse fim na escola Normal desta cidade uma sessão solene, em que usaram da palavra, o director, sr. Dr. António Leitão, o aluno do 3.º ano Acacio Serra, o professor José Correia Marques Castanheira e o professor Dr. Guilhermino de Barros. Tambem recitaram poesias os alunos Antão Bouça, D. Beatriz Amaral, D. Idalina de Almeida, D. Adilia Pinto dos Santos e Acacio Serra, sendo todos muito aplaudidos.

A sessão teve um caracter altamente educativo e patriótico, sendo tambem abrílhandata com magnifica musica, quer de um sexteto regido pelo professor sr. Macedo, quer de canto pelos alunos, sob a direcção do mesmo exímio professor.

A sala estava artisticamente ornamentada, produzindo um belo efeito.

Tambem teve lugar no mesmo dia uma exposição de trabalhos dos alunos e alunas, sendo aqueles trabalhos manuais em papel, madeira, etc., e estes trabalhos proprios do sexo feminino.

A exposição foi muito admirada, pelo numero e perfeição dos trabalhos expostos, que denunciavam uma notavel competencia e zelo da respectiva professora Ex.ª Sr.ª D. Adriana Martins Ribeiro.



Higiene dos cabelos

Coiro cabeludo e barba

POR

Jorge Barros Capinha

Aluno medico

da Universidade de Coimbra

Livro util a todas as pessoas, sob o ponto de vista da limpeza e tratamento higienico da cabeça e cabelos.

Trata dos seguintes assuntos:

Calvicie prematura.

Limpeza e hygiene da cabeça.

Penteagem, escovagem e lavagem.

Loções e pomadas.

O penteado no homem e na mulher.

Higiene da barba.

Perigos que se corre nos salões de barbear.

Os cuidados que devemos ter.

Preço 32 centavos

Parte do producto da venda desta publicação destina-se á Cantina Escolar Dr. Bernardino Machado desta cidade.

Vende-se na *Livraria editora MOURA MARQUES* e na *Tabacaria Trindade*, Largo Miguel Bombarda — COIMBRA.



Publicações Recebidas

A Amnistia e os funcionarios separados

Oferecido pelo seu autor sr. Pereira Victorino, deputado democratico, recebemos em edição da Imprensa Nacional o discurso que o nosso illustre correligionario proferiu na camara dos deputados em 14 de abril de 1916. Muito agradecemos a gentileza da oferta.

Hora Literaria

Recebemos e muito agradecemos o n.º 2 desta bem redigida revista literaria, que encerra interessante colaboração em verso e prosa e o retrato do nosso prezado amigo e dedicado colega da redacção dr. Jorge Capinha, acompanhado de palavras de merecido apreço, que em especial tambem muito agradecemos.

Ameno e Util

Prenda d'amor

Revolvendo as cinzas do passado,
Cinzas que são de dôr e sofrimento,
Só deles salvo achei um perfumado,
Viçoso ramo de azulado armênto.

Quiz descobrir porque não foi queimado,
Porque escapou do fogo, esse tormento,
E só notei que tinha um fio atado,
Côr do rútilo sol do firmamento.

E comigo pensei: — esta lembrança
Não a queimei na hora desesperada
Em que d'amores perdi o meu tesoiro,

Porque ma deste ó minha ideal creança,
O' minha doce eternamente amada,
Presas com um dos teus cabelos d'oiro!

17-5-1916

VIRGILIO SERRANO

Ao Acaso...

Manuel Correia Dias

Foi ha dias promovido a 2.º sargento, este nosso querido amigo que se encontra já em Tancos, com um dos batalhões de infantaria 23, que faz parte da divisão de instrução.

Belo espirito e corretissimo caracter a nossa amizade impõe-nos esta ligeira referencia a um facto com que muito rejubilamos.

Afetuosos cumprimentos de parabens.

Ladeira da Fôrca

Continua num vergonhoso estado a estrada ao fim da rua da Figueira da Foz, no sitio denominado Ladeira da Fôrca. Aquilo nem já é estrada; é um pedregal, em que a rocha natural aparece a descoberto aqui e alem.

Mal se diria que, quando aquele bocão de estrada passou das obras publicas para a camara, a titulo de estar dentro da cidade, onde as ruas reclamavam cuidados especiais, havia de ser para chegar a tão lastimoso estado, para dar uma amostra a quem por ali entra em Coimbra do que por cá é a administração camararia.

Para tal não valia a pena pôr o marco de separação a Casa do Sal, pois ele só tem servido, pela impropria posição em que está, para varias pessoas ali terem dado cabo das canelas.

Não se poderia meter empenho para algum dos senhores vereadores ter que fazer para aquele lado...

Soldados do 23

No domingo 3 do corrente seguiu de Lisboa para Moçambique o 3.º Batalhão do Regimento 23. Na sua passagem do quartel de artilheria 1, ao cais de embarque foram os briosos expedicionarios muito ovacionados pela população lisboêta e por parte das damas habitantes das ruas do percurso que sobre eles lançaram flores.

A despedida á largada do vapor foi o maximo enternecedora, agitando-se milhares de lenços numa patriótica manifestação de simpatia, a que os soldados correspondiam cheios de animo e coragem, para erguer bem alto o nome da Patria e da Republica.

Que voltem cobertos de gloria são os votos de todos os bons portugueses.

Ateneu Comercial

A direcção d'esta coletividade querendo concorrer, na medida do possível, para o desenvolvimento intelectual e moral da sua classe, acaba de adquirir uma maquina de Underwood com o fim de organizar um curso de Dactilografia, que funcionará juntamente com os da Por-

tugues, Francês, Escrituração Commercial, Contabilidade e Caligrafia já existentes.

As matriculas para o novo curso encontram-se desde já abertas na sede do Ateneu.

Justa reclamação

A *Gazeta de Coimbra*, chama a atenção do Sr. Director das Obras Publicas para o monospreso em que se encontram os taludes da estrada que conduz da Ponte do Mondego a Santa Clara, chamando-lhe justamente um dos mais lindos passeios de Coimbra, com a sua formosa orla de Ghoupos, etc. Fazemos nossas as palavras do colega: mas, acrescentamos, pedindo inadiáveis providencias no sentido de ser reprimida a mendicância clandestina, com quartel *General* em Santa Clara, que faz dos bancos poiso de peditórios lamurientos e emperfiñentes, alem de oferecerem á vista um espectáculo nauseante e repugnante, com chagas e pustulas á mostra! De tal forma que desvia a concorrencia dos frequentadores da linda estrada, em face do espectáculo triste que se observa e arisca quem se sentar num dos bancos, á incomoda visita dalguns parasitas... Providencias Sr. Commissario de policia!

Desastre lamentavel

O Sr. Ruben Dias da Conceição, considerado e bem quisto 1.º aspirante dos Correios e Telegrafos desta cidade teve a infelicidade de, ha dias, ao sair do Teatro Avenida, cair sobre a perna esquerda, o que lhe originou uma luxação dolorosa e o que obriga a guardar o leito. Sinceramente anciamos pelas melhoras do simpatico funcionario.

Na morgue

Domingos Pereira Machado, de S. João da Madeira, foi repentinamente acometido de doença na estação da Pampilhosa.

Conduzido no comboio para esta cidade chegou cadaver, pelo que foi conduzido á morgue aonde se averiguará a causa da permatura morte.

Torneio de Tennis

No *Stand* da Cruz de Celas está aberta inscrição para um Torneio de Tennis, que se realizará no dia 15 do corrente. A inscrição encerrou-se a 8 e, as condições do torneio, são de molde a produzir entusiasmo entre os amadores daquele genero de sport.

A's escuras

O industrial e populoso bairro do Arnado continua ás escuras. *A tira negra* — assim se chama aquela arteria da cidade — não tem direito a iluminação, sem embargo de pagar para os cofres do municipio algumas centenas de escudos. E' que ali só móra gente que não tem as-

sento nas cadeiras municipais. Se lá morasse algum vereador acender-se-iam os candieiros existentes e que ali estão como espantalhos a fazer fugir a arguciosa providencia dos édis. Se não os acendem tiremos dali evitando que, de novo, os gatunos voltem a roubar-lhe a tubagem de chumbo como já fizeram ha dias...

Retrato artistico

Abel Eliseu é um novo, mas cheio de esperanças na arte a que se dedicou, a sublime arte de Rubens. A firmar os creditos do novel pintor estão os trabalhos expostos na ultima exposiçao da *Escola Livre* e, modernamente, uma pequena tela contendo o retrato do ilustre senador Dr. Pires de Carvalho, cheia de traços anatómicos e beleza de colorido, naturalmente dispostos a firmar o nome do seu autor que, a querer continuar, será mais um nome na pjeidade dos artistas de Coimbra.

E que continue, são os nossos votos...

Romaria

Em Santo Antonio dos Olivais procedeu-se á montagem de postes e respectivos fios para a iluminação elétrica do aprazível local, por meio de lampadas e arcos voltaicos o que, decerto, tornou á noite mais concorrida a tradicional romaria do Espirito Santo, uma das mais pitorescas do distrito e a que afluem milhares de pessoas.

A energia para montagem da luz elétrica é fornecida pelas maquinas da camara.

Kermesse

Continuou na quinta-feira ultima, no « Jardim Escola João de Deus » sendo sorteadas e vendidas muitas e valiosas prendas. A banda do 23 fez-se ouvir-se das 20 ás 22 horas e muito agradaram as danças populares, exibidas pelos alunos da simpatica instituição, bem como os fados e canções caracteristicas executadas por um grupo de academicos. E' digna de elogio a direcção do « Jardim Escola » pelo brilhantissimo que dá aos seus festivais.

A Associação dos Artistas presta homenagem ao sr. dr. Artur Leitão.

Por proposta do sr. Adolfo Teles, aprovada por aclamação, resolveu a Associação dos Artistas, em sua sessão de 27 de Maio findo conferir ao ilustre deputado, o diploma de sócio benemerito e que pelo aniversario do falecimento de seu pai todos os anos se asteasse em sinal de lucto, a meia aste a bandeira da associação.

CASA LONDRES

DE

Antonio Marques

62, Rua Ferreira Borges, 68 - COIMBRA

Afaiataria

Contra-mestre

habilitadissimo

Camisaria

COMPLETO SORTIMENTO

EM

CAMISAS E GRAVATAS

Pede-se que visitem esta casa

Sociedade

O nosso correligionario e assinante Sr. Alberto Duarte Azeosa completou no dia 8 mais um aniversario natalicio. Felicitamos o nosso amigo, que é um devotado propagandista do movimento associativo e zeloso Presidente da benemerita corporação dos Bombeiros Voluntarios de Coimbra.

Tambem passou o aniversario do galante Alberto filho dileto do nosso correligionario Alberto Viana, a quem apresentamos, bem como aos avós do petiz os nossos parabens.

O Carlos Gonçalves de Melo filho do nosso colaborador Angelo de Melo completou, no dia 10, 14 risosinhos primavera.

Parabens ao enéabranco Adalberto que, se brincar menos, será amanhã um defensor da Patria...

Esteve hoje em Coimbra o nosso amigo e valioso correligionario de Tentugal Sr. Beja da Silva.

Cumprimentos!

Sulfatagem das vinhas

Estando os vicultores recessos de uma proxima invasao do « mildium » e dada a circumstancia do encarecimento do sulfato de cobre mr. Sernichon acaba de expor á Academia de Agricultura de França um estudo sobre o sulfato de cobre contra aquela temivel doenca das vinhas, preconizando as soluções simples de 250 gramas da sulfato de cobre em 100 litros de agua, solucao esta que mr. Sernichon considera mais eficaz do que as caldas neutras, como são as bordalezas.

Recomenda tambem a applicação dos pós cupricos de combinação com os tratamentos liquidos.

Segundo a fórmula indicada pelo sr. Joaquim Belford, a dose de sulfato de cobre é tambem de 250 gramas em 100 litros de agua, a que se juntam 35 gramas de cal hidratada (massa de cal). Por este processo a solucao torna-se aderente, mais aderente mesmo do que a calda bordaleza, e põe todas as as vinhas a coberto de qualquer risco de queima. Pela applicação da calda

acima recomendada pelo sr. Belford, ha uma economia importantissima, porque somente é necessario aplicar a sexta o oitava parte do sulfato de cobre e com a vadtagem do tratamento ser mais eficaz.

Já no ultimo congresso internacional de viticultura de Lion de 1914 as caldas acidas foram as mais recomendadas.

Atenção

O abaixo assignado, proprietario, foi nomeado pelo Digno Presidente do Tribunal Commercial de Coimbra, em harmonia com o decreto publicado no *Diario do Governo* de 9 de março de 1916, Administrador e Depositario nesta cidade, dos bens dos inimigos e, nesta qualidade, vai proceder á cobrança dos ditos bens já arrolados e dos mais que se arrolarem.

Coimbra, 12 de Junho de 1916.

José Maria Mendes d'Abreu

Serviço da Republica

EDITAL

Distrito de Recrutamento n.º 23

FAÇO SABER que, em virtude de ordem superior, todas as praças prontas da instrução pertencentes a este Distrito de Recrutamento que possuam, pelo menos, o curso do Colegio Militar, ou o curso completo dos liceus, ou o primeiro ano dos cursos dos institutos industriais e comerciais que não exijam para a respectiva matricula o curso dos liceus, devem apresentar na secretaria deste Distrito (Rua da Sofia), ou enviar por intermédio da autoridade administrativa da sua residencia, as certidões comprovativas das suas habilitações literarias, no prazo maximo de dez dias a contar da data deste edital.

Quartel em Coimbra, 12 de Junho de 1916.

Pelo chefe,

Francisco Amancio de Lima Corado.
Major

Augusto Pais Martins dos Santos

Cela - COIMBRA

Completo sortido
de todos os artigos de mercearia

Vinhos e tabacos

PREÇOS SEM COMPETENCIA VENDAS A DINHEIRO

Dão-se BONUS de 2 %o, pago em fazendas, em troca de senhas, no valor de 50\$00 esc. (50\$000 réis), fornecidas pela casa.

Farmacia Gomes

Oliveira — COIMBRA

Escrupuloso aviamento de
receituário a qualquer hora.

Variado sortido de especia-
lidades e medicamentos novos.

TUNEL AVENIDA

Estabelecimento de Merceria, Vinhos
e Tabacos

Generos sempre de 1.ª qualidade.
Recomendamos os vinhos da nossa
casa. Preços modicos.

Viuva de Augusto R. Oliveira Palbinha

Largo Miguel Bombarda, 7, 9, 11
Coimbra

ANTONIO DAS NEVES ELISEU

Pintor decorador
COIMBRA

A Industrial Decorativa

Escritório das oficinas
e casa de vendas, Rua da Sofia, 38 a 40
Telefone n.º 565

OFICINAS
DE

Pintura, Escultura

E

Douradura

Rua da Manutenção Militar, n.º 3

Fabrico de imagens em madeira
e barro, andores lisos e de talha dou-
rada.

Pintura e encarnação de imagens.
Carros alegóricos e ornamentações
de fantasia para receções, saraus, bai-
les e outras solenidades civicas e re-
ligiosas.

Aluguer de coretos, arcos triunfais,
colunas e vários objetos ornamentais
em pasta.

FABRICO EM CARTÃO ENDURECIDO
DE
BRAZÕES ORNATOS PARA TETOS, ETC.

OFICINA
DE

Pintura de carruagens

E

Automoveis

RUA DA NOGUEIRA — 36

OFICINA DE SEGERIA

Rua da Nogueira — 6

Eduardo Ferreira Arnaldo
SOLICITADOR

Encarrega-se de todos os ser-
vicos judiciais e cobrança de
dividas.

Rua da Sofia 33 — 1.ª
COIMBRA

LANIFICIOS DA MODA

O mais completo sortimento de casimiras, cheviotes e
flanels para fatos d'homem e creanças, encon-
tra-se na

Casa de mercador

DE

Augusto da Silva Fonseca

Rua da Sofia, 2 a 3 — COIMBRA

tambem se encarrega da execucao de qualquer obra
de alfaiate. A maior modicidade nos preços em todos
os artigos.

Os mais lindos POSTAIS

Vendem-se na

TABACARIA E PAPELARIA

Crespo

Grande variedade em tabacos nacionais e estrangeiros
Bilhetes de visita, Revistas e jornais nacionais e estrangeiros
Artigos para pintura, desenho e escritório

Telefone, 275 — 27, R. Ferreira Borges, 29 — COIMBRA

TOMÁS TRINDADE

COM ESTABELECIMENTO

DE

Tabacaria — Papelaria — Loterias

E

PERFUMARIAS

CENTRO DE PUBLICAÇÕES

Jornais, Illustrações,
Revistas nacionais e estrangeiras

Deposito da Imprensa Nacional

Para venda das Publicações e Impressos do Estado e «Diario do Governo»

POSTAIS ILUSTRADOS

Lindas coleções em fantasia e vistas de Coimbra

DEPOSITO DAS AGUAS DE: Monfortinho, Fonte Nova
da Quinta do Arieiro
Caldas da Rainha), Casais (Caneças), Aguas Santas de Carvalhelhos
(Boticas).

Tem á venda aguas de: Luso, Curia, Amieira, Vidago, Melgaço,
Mouchão, da Povoia, Vidago Salus, Monção, Vidago Sabroso, Pedras
Salgadas, Pizões de Moura, Charnixe, Vidago Campilha, Lombadas, etc.

AGUAS AO COPO

CARIMBOS

CARTÕES DE VISITA

COIMBRA

Largo Miguel Bombarda, 11, 13, 17

TELEFONE N.º 559

MOURA MARQUES

Livreiro-Editor

COIMBRA

PORTUGAL

Arsenal completo de instrumentos cirurgicos

Material escolar — Grande deposito de livros

de Medicina e Direito

DEPOSITARIO EM COIMBRA

Das livrarias « Aillaud, Alves & C.ª », « A. M. Teixeira », Magalhães & Moniz,
limitada e das edições das extintas empresas literarias: « Tomás Bordalo Pinheiro »
e « A Editora », hoje propriedade da casa Aillaud, Renascença Portuguesa e das
obras do falecido conselheiro Dias Ferreira, Cod. civil, 4 vols. — Codigo do processo
civil, 3 vols. — Novissima reforma judiciaria, 1 vol.

ULTIMAS NOVIDADES:

ALVES DOS SANTOS — Filosofia scientifica, 1 vol. \$80.

MANUEL DE NORONHA — Nun'Alvares Heros e Santo, 1 vol. \$50.

ESPINGARDARIA CENTRAL

AMANDIO DA COSTA NEVES

Sucessor de Clemente Ribeiro dos Reis

Espingardas, revolvers e pistolas. Polvoras. O maior
sortido de artigos para caçadores. Artigos para sport.
Munições de caça e tiro. Reparações em armas. Arreios
para cavalaria e trens. Malas para viagem. Fundas.

COIMBRA

105 — Rua do Visconde da Luz — III

TELEFONE N.º 604



RESISTENCIA

DIRECTOR E EDITOR
J. Falcão Ribeiro

Bi-semanario do Partido Republicano Português no Distrito de Coimbra

ADMINISTRADOR
Eduardo Gomes

ASSINATURA: 65 centavos por trimestre. Para o estrangeiro acresce o porte de franquia.

Propriedade da Empresa

Administração: R. Direita, 9 a 13

ANUNCIOS — Preços convencionais. Não se restituem originaes

Publica-se ás Quartas-feiras e Sábados

Composto e impresso na Tip. Popular, Rua da Moeda, 12-14 COIMBRA

Uma sessão historica

A sessão do congresso de 7 de agosto assume para Portugal as proporções de um grande acontecimento histórico.

Nunca a nação portuguesa gozou de um maior prestígio, de uma maior consideração mundial, do que a que, pela nossa correctissima attitude no conflito europeu, actualmente nos é dispensada pelas nações aliadas.

O antigo esplendor da nação portuguesa voltou a fulgurar no horizonte. Portugal já não vive apenas das suas tradições da sua historia; Portugal vive, redimido pela Republica, para o conceito das nações que, tendo luctado lado a lado, na mais espartosa guerra, um nobre e amada civilisação que usou ao mundo a liberdade e a honra mais sublime, não do amargura saber um mundo novo, remodelar a face da terra em conformidade com os interesses do ideal que defenderam.

Na sessão de segunda feira os illustres ministros, que dos interesses portugueses foram tratar ao estrangeiro, deram conta ao Congresso da sua missão, cujos resultados se traduzem nas duas notas, uma relativa á nossa cooperação financeira e outra relativa á nossa cooperação militar com os aliados, que em seguida publicamos:

«O governo inglês combinou com o governo português fazer-lhe tantos empréstimos quantos forem necessários para o pagamento de todas as despesas que, para fins directamente relacionados com a guerra, os dois governos concordem que é necessario efectuar na Gran-Bretanha ou, excepcionalmente, noutros países aliados...

O governo inglês fará estes empréstimos ao governo português nas mesmas condições em que levanta dinheiro de tempos a tempos por bilhetes do Tesouro. O total emprestado ao governo português será por este pago ao governo inglês dentro de dois anos a contar da assinatura do tratado de paz, com o produto de um empréstimo externo, que será negociado por Portugal e para cuja emissão o governo inglês dará todas as facilidades possíveis.»

Os srs. Afonso Costa e Augusto Soares, ministros portugueses das finanças e dos negocios estrangeiros, confirmaram, em conversação com o principal secretario de Estado de sua magestade para os negocios estrangeiros, o facto de Portugal, pelas decisões do seu Parlamento e pelo unanime sentimento do seu povo, se ter invariavelmente collocado ao lado da Gran-Bretanha. Portugal sentiu que acima de tudo devia proceder como antigo

aliado da Gran-Bretanha, para o que tem estado e continua a estar pronto. Portugal deu provas disso em todas as occasiões e especialmente quando os navios alemães foram requisitados, facto que conduziu á declaração da guerra pela Alemanha a Portugal. O governo de sua magestade plenamente reconhece a lealdade de Portugal e assistencia que já lhe está dando, e cordalmente o convida a uma maior cooperação militar ao lado dos aliados na Europa, em tanto quanto ele se julgue capaz de a prestar. A comissão de guerra está sendo consultada com respeito ás providencias que serão propostas para assentar nos preparativos necessarios.

As serem conhecidas estas duas notas a câmara e as galerias irromperam numa vibrante e prolongada manifestação de enthusiasmo.

No sessão descreveu sobre tudo interesse a narrativa feita pelo illustre ministro das finanças sr. Dr. Afonso Costa da sua missão ao estrangeiro. Referiu-se S. Ex. á participação de Portugal na conferencia economica dos aliados, ás inexcusáveis provas de deferencia de que foram alvo os nossos ministros em França e em Inglaterra, ao resultado das negociações que constam das notas acima e á questão da utilização dos navios ex-alemães por parte da Inglaterra.

A proposta inglesa era para a compra desses navios a Portugal; o ponto de vista do sr. Dr. Afonso Costa, que triunfou finalmente, era para a cedencia temporaria, voltando os navios á posse de Portugal findo o estado de guerra. Eis as palavras de S. Ex.:

«Assim, alugaremos a uma comissão representante do governo inglês todos os navios que agora nos não forem precisos para as nossas urgentes necessidades. O frete será de 14 shilling e 3 pences por tonelada bruta e por mês, pago adiantadamente de 6 em 6 meses, e durará até ao fim da guerra e mais 6 meses. Se a tonelagem total alugada for de 180.000, como se calcula, o rendimento dos respectivos navios será de 128.205 libras por mês ou 1.538.460 por ano ou, ao cambio actual, cerca de 900 contos por mês ou 10.800 contos por ano. Pela venda, como o governo inglês propunha, receber-se-ia aproximadamente 2.400.000 libras; isto é, o que em cerca de ano e meio se vem a receber com o simples aluguer, voltando os navios ao nosso poder sem nenhuma especie de encargo salvo as reparações. Além disso, a comissão inglesa compromete-se a segurar os navios contra todos os riscos, não já pelo chamado preço normal, mas por um pre-

ço correspondente ao mais alto que os navios mercantes teem obtido até agora. Conseguiu-se que esse seguro fosse de lb. 20 por cada tonelada bruta ou — o que é bom acentuar, mais uma libra do que o preço pago pelo sr. Hughes, primeiro ministro da Australia, por cada tonelada dos navios que adquiriu recentemente.

Se qualquer navio desaparecer por algum incidente, Portugal receberá tantas 20 libras quantas as toneladas brutas que esses navios representem. Mas ha ainda a notar mais. Os officiaes e marinheiros portugueses receberam os salarios correntes em Inglaterra, que são os mais altos de todo o mundo, e estabeleceu-se tambem a clausula de que, seja qual for a causa por que o navio esteja impossibilitado de navegar, o frete seja pago integralmente. Tais são as principais condições em que foi regulado este assunto, que já antes da requisição dos navios era objecto de nego-

ciações e de estudo por parte do governo português. Parece-lhe ter-se acutelado a nossa aspiração de possuirmos uma importante marinha mercante, aproveitando os perigos e riscos que a guerra nos acarreta, e ao mesmo tempo, por uma especie de compensação, fazer-se o desenvolvimento economico em todos os seus aspectos.»

Foi tambem notavel de bom senso e de patriotismo o discurso do sr. Dr. Antonio José d'Almeida, illustre presidente do ministerio. Não nos permite a falta de espaço dar dele sequer um estrato; preferimos pois no proximo numero inseri-lo na integra.

E assim o governo, de que Portugal pode orgulhar-se e a quem todos os portugueses dignos deste nome devem agra-

decimento e apoio, deu conta ao parlamento, que é como quem diz á nação, da maneira porque, nesta hora difficil, tem encamiuhado os nossos destinos.

Não deixou de haver na sessão do dia a nota azeda do camachismo, — a inconstitucionalidade (ele só acha constitucionais as ditaduras, enquanto lhe prometem deputados) e a nota hilariante, nota fiavel, coroada de rrisos, do Celorico — que lamentava ter o governo vindo ao parlamento com uma bagagem tão pobre!

Dr. Pires de Carvalho

Encontra-se nesta cidade, tendo regressado de Lisboa, este nosso presado amigo e illustre deputado por Coimbra.

Do Governo da Republica

A Universidade de Coimbra, com honrosissimas excepções, esta entregue a um bando de jesuitas e de jacobitas. Na Faculdade de Direito a maioria dos leites é reaccionista e germanofila. Das duas uma: ou o governo nos dá professores liberais, cumprindo o seu dever e defendendo a Republica ou o governo está secundando um crime de alta traição!

Comêço a escrever este artigo de madrugada. Os candieiros foram apagados ha mais de duas horas, e no escuro da noite, negra como breu, aparece simplesmente a reluzir uma ou outra estrela na abobada celeste.

Na cidade tudo está em socego, apenas cortado de quando em quando pelos gemidos duma guitarra, que ao longe alguns bohemios tângem, fazendo-a soluçar duridamente!

Sento-me á minha mesa. O que vou a escrever sai-me do meu coração. Vou falar da Universidade. Desta Universidade que está tornada num coio jesuitico, onde a Republica ainda não entrou, e onde a perfidia do professor cavou entre ele e o aluno a maior das barreiras. Eu sou estudante republicano, e é por isso mesmo que resolvi apparecer á estacada para mostrar que ainda ha quem não trema diante das suas investidas de lobo.

De resto eu não venho só para mostrar que não lhes tenho medo; venho tambem porque são eles que para cá me empurram, mercê das suas attitudes de homens afeitos ás artes do assassinato. Sim, não vos tenho medo. Nem a cada um de per si, nem a todos juntos!

As vossas pistolas não se erguerão contra mim, porque, se o fizerem, ou hão-de matar-me, ou vós heis de rojo pedir perdão para a vossa monstruosa attitude. Sois reaccionarios. A palavra da liberdade estoura-vos a cabeça! Nós outros, os estudantes republicanos, temos em vós os mais encarniçados inimigos. Quem levantou a cisania foram vocês, não fomos nós.

A guerra está declarada. D'um

lado estais vós, reaccionarios e jesuitas, do outro estamos nós, republicanos e liberais. Pois bem, seja assim. Aceitamos o desafio. Quem as tem é que as joga.

Eu sei bem com quem estou metido. Um de vós andou já de armas na mão contra a sua Patria, ao serviço da Companhia de Jesus!

Matou ele e os seus apaniguados o malgrado administrador de Cabeceira de Bastos, que honrosamente soube cair no seu posto, defendendo a Republica! Envenenou fontes e adegas, incendiou e roubou, praticou crimes de bandido, e por fim veio rojar-se covarde e submisso aos pés da Republica, que ele tinha amordaçado, para depois melhor lhe poder ainda cravar a sua dentadura ascorosa!

Os outros são do mesmo jaez. De figura sinistra, de aspecto feroz e jesuita; infundem ao mesmo tempo repugnancia e nojo.

Defensores dos principios mais obtusos e retrogrados, entregam-se ao passatempo de perseguir os estudantes que tem a hombridade de se afirmar altivamente rebeldes ás suas doutrinas anti-patrioticas e vis.

E como se isto não bastasse, á ultima hora, em plena Universidade, apontam ao peito dum estudante uma pistola assassina! Não, isto não pode ser!

Eu, que nunca andei armado, aqui declaro que não mais transporei a Porta Ferrea sem levar uma pistola aperrada para o que der e vier!

A culpa não é deles! A culpa é do Governo unicamente. E a minha alma agora cobre-se de luto, e o meu cerebro quer estalar o cráneo, revoltado, porque diante dos

meus olhos passam as pobres e santas victimas do 14 de maio!

O seu espectro faz-me tremer de medo e de remorso. Tenho a minha quota parte de responsabilidade nesta revolução. Mas eu andei de boa-fé.

Não julguei que tamanha infamia se viesse a dar. Não acreditei nunca que as promessas feitas aos revolucionarios fossem tão miseravelmente traídas. Canalhas! Olhai para isto.

Por causa da vossa traição os republicanos são vexados e perseguidos, por monarquicos e conspiradores. Os ultimos acontecimentos universitarios assim o provam. Não, isto não ha-de continuar assim. Ainda se me não acabou a fé.

A revolta é um direito sagrado. Vamos a ela, já que não temos mais para onde apelar. Eu sou novo e relativamente forte. Trabalharei de sol a sol para arranjar o pão de cada dia para mim e para os meus! Mas isto não ha-de assim continuar. Estão três estudantes processados. Três victimas Republicanas, que pela Patria e pela Republica tudo tem feito.

Está a desenrolar-se mais uma infamia. O que sucederá? Estou a tremer.

A vista varre-se-me dos olhos. Não; a minha attitude está definida!

Serei solidário convosco. A vossa causa é a minha causa. Sofrerei o que vós sofrerdes. Pela Republica estive eu preso um dia e vós solidariesaste-vos comigo. Não vos faltará neste momento o meu apoio. Não tereis muito com quem contar nesta Universidade, em que o aluno

subserviente anda esmagado com a lembrança do professor.

Mas podes contar comigo. Eu sou caçador e já tenho entrado em batidas ás feras.

Vêdes por isso que eles me não amedrontaram. Mas o que é necessário é que de hoje em diante tratemos o mestre como ele deve ser tratado.

Se alguma pena vos fôr aplicada a minha voz ha-de erguer-se diante do povo desta cidade a rogar-lhe que me ajude a incendiar aquele covil de bandidos.

Já que as coisas chegaram a este ponto, o caminho é para a frente. Tremar nesta altura, seria receber.

E nós somos incapazes de tremar! Não nos move nenhum intuito contra esta cidade da qual só temos as mais gratas recordações. O que queremos, nós, estudantes republicanos, é que o governo nos dê professores que estejam á altura da sua missão.

Mostremos quem somos e o que valemos.

Unamo-nos como um só, e esperemos a sua arremetida.

O Governo que evite se quizer os grandes acontecimentos que por certo vão desenrolar-se.

Nós é que não podemos estar a mercê de bandidos que dentro da Universidade nos alvejam de pistola.

A defesa individual é garantida na lei e por isso, em nova façanha se reeditando, aqui se previnem os meliantes: ou hão-de matar ou tem de morrer!

Fernandes Martins.

D. Francisco T. Coutinho da Silva

Acaba de falecer, na respeitavel idade de 82 anos, em Montemor-o-Velho, o illustre cidadão e homem de bem Dr. Coutinho da Silva, que durante 50 anos foi conservador do registo predial naquela comarca. Varão virtuoso, de uma só cara e de uma palavra, na sua longa vida ninguém, que com ele viveu de perto ou de longe, pode apontar-lhe com justiça uma linha de caracter ou um acto reprovavel.

Sempre afastado das lutas politicas, não criou odios nem preferencias e em toda vislumbre deixou um amigo. Que restança em paz venerando e casto homem.

A seu genro o nosso querido amigo e correligionario sr. Dr. Filipe Loureiro e a sua Ex.ª Familia a expressão do nosso mais sincero pesar pelo luto que os feriu.

Pela Escola de Guerra

Conspiradores, postos na rua

Não foi em vão o apelo da Resistencia feito num dos ultimos numeros ao illustre Ministro da Guerra, sr. Norton de Matos, no sentido de cerrar as portas da Escola de Guerra aos conhecidos monarchicos e autenticos conspiradores Homem Cristo, filho, e Mario Pessoa.

E' que estes meliantes, fálhos de escrupulos e sem a menor parcela de dignidade, depois de conspirarem contra a Republica, de apregoarem a sua independencia monarchica de tartufos, ainda ousaram alimentar a ideia de servir o regime democratico como futuros officiais do glorioso Exercito Portuguez, apresentando-se para isso como candidatos á Escola de Guerra.

Para traz, bandidos da Terra Portuguesa e da dignidade propria. O lodo e o banditismo que vos enche a alma, vexando a Patria, desonrava o leal e valoroso Exercito da Republica.

Para traz! Bem haja o illustre Ministro da Guerra que, ouvindo as palavras de justiça e os protestos dos bons servidores da Republica de que a Resistencia se fez eco, não consentiu, porque não podia consentir para decoro e prestigio da Democracia e do exercito republicano, que dois bem conhecidos e fígadais inimigos das instituições, manchassem com a peçonha do seu odio e da sua indignidade, a briosa farda dos actuais alunos da Escola de Guerra.

Homem Cristo, filho e Mario Pessoa, que chegaram a ser admitidos nesta escola, foram postos fóra dela por incapacidade militar — é a noticia que temos. Defenda-se a Republica.

Para a guerra... pela gloria e honra de Portugal

Portugal reviveu, elevou-se no conceito de todas as nações do mundo civilisado.

A fé, o valôr da sua raça, despertando com o advento da Republica, foram por esta elevadas até o nivel das gloriosas tradições do seu passado.

E' a ideia que todos os bons portugueses acalentam acerca da sua Patria, com verdadeiro amor e justo desvanecimento...

Portugal reviveu... Portugal revive!

Do monturo monarchico, eivado de todos os crimes e de todos os vicios... de todas as deshonras e de baixezas morais para o bom nome colectivo do povo portuguez... de todo esse monturo, o sólo querido da Patria, fertil dum passado glorioso e invejavel, fez brotar esta nova hera que a aragem da Republica engrandecida bafeja...

E quem não descria com toda a razão dos destinos do pais antes de 5 d'outubro de 1910?

E quem ha ahi, bom cidadão, verdadeiro portuguez, que não aprecie, sinceramente, e com justiça, a obra verdadeiramente grande e admiravel do regimen republicano?

Sem referirmos factos passados, bem conhecidos e bem palpaveis, significativos de quanto a obra republicana, tem vindo, crescentemente, levantando cada vez mais a força moral e material da terra portugueza, olhemos rapidamente o presente, que, com tanto orgulho, alimenta de patriotismo o coração portuguez.

A sessão parlamentar do dia 7 de agosto corrente, revestindo a importancia e a solemnidade das grandes acontecimentos historicos, teve bem o condão de mostrar de uma maneira insosfismavel e ineluctavel, quanto a Republica, irma da Patria, tem promovido as mais justas aspirações e a felicidade portugueza.

Não seria necessario para radicar no espirito consciencioso de todos os bons patriotas, que de sempre sentiram a glorificação da Patria com a Republica, que esse dia revelasse pela boca do parlamento a situação honrosa e altiva do paiz.

Os factos desenrolavam-se nitidos, os republicanos dormiam tranquilos, desprezando, com convicção e fé na obra dos estadistas republicanos, as invenções fantasticas e raiuosas que os maltrapilhos monarchicos e de alma suja não deixam de urdir na sombra contra a nação... que iam afundando e que a Republica fez resurgir.

Dois grandes Ministros e dois grandes portuguezes, Afonso Costa e Augusto Soares, alargando os horizontes gloriosos de Portugal com a Republica, excederam tudo quanto de mais sublime ha para a victoria duma Patria, ainda ha pouco vilipendiada, escarnecida sob a ação dos governos monarchicos que criminosamente a sujavam na sua vida fisica e moral.

Filho do Dever, paladino do Direito, generoso e heroico defensor da Civilisacão, Portugal vai para a guerra, quer prestar «uma maior cooperação militar na Europa»...

E' Portugal que desperta com a Republica, honrando a letra de seus tratados, promovendo a justa glorificação do seu nome...

E' Portugal que cria com desvanecimento e orgulho para nós portuguezes, uma politica internacional de destaque e de respeito que nos fará engrandecer e prosperar...

E' Portugal que resurgiu no conceito do mundo civilisado...

Patriotas! Vamos para a guerra, que o mesmo é irmos para a Gloria e Honra de Portugal!

Jabáca

A correr...

"Diario Nacional"
Jornal monarchico da manhã
A aparecer brevemente
Director..... Aires d'Ornelas GAITEIRO
Sub-director.... Anibal Soares BOMBO
Director-gerente . José de Sucena CAIXA DE RUFO

O grifo é nosso. Venham de lá, seus gaiteros... Cá estamos de braços abertos e com iluminação á veneziana para os receber: é notem, que já mandámos fazer os foguetes, que são quasi todos de bomba real, com exceção dumas duzias que são... dassobio, para que a festa seja completa. Os de lagrimas ficam para mais tarde, porque os não ha feitos!...

Continuando
Vejam os leitores o que diz o Primeiro de Janeiro de domingo ultimo:

«Por desrespeito ao hino nacional — No 2.º juizo de investigação criminal prestou hontem fiança de 500\$00, o negociante Bernardo Tavares Coelho, da rua do Carmo, que tendo sido pronunciado por desrespeito ao hino nacional, foi ante-hontem capturado recolhendo á cadeia, como dissemos.»

Isto deu-se no Porto, na cidade invicta... Não foram de certo, as lições de

civismo que aqui apontamos que deram logar ao facto.

Ali cumpre-se e ha quem faça cumprir...

Aqui fica, de remissa uma interrogação:

Ha, ou não ha Lei, para fazer cumprir o respeito devido ao hino nacional?

Se não ha tomem as senhoras talassas conta da «cartilha de civilidade»... para seu uso...

O Kaiser em Namur cidade belga, foi visitar o convento das beneditinas, a cuja superiora perguntou em que podia ser-lhe agradável, pergunta essa a que aquela religiosa respondeu secamente, dizendo que não queria ficar devendo nada aos agressores do seu paiz.

Se fosse por cá havia menino que lhe pedia logo o logar de commissario de policia...

Amarrado com arames

Pois, senhores, nada menos. Um conspirador assim appareceu em Madrid, debaixo da ponte de Isabel II. Carlos Pinto Alberto, se chamava e disse á policia, que em tal estado o encontrou, que compatriotas seus assim ali o tinham deixado. Querida decerto insinuar que seriam republicanos, como se gente honesta pudesse entreter-se com tal comedia. Não pega, porém. Republicanos, se lhe puzessem a mão, seria por forma diversamente significativa...

Para o prender com arames, em sitio de tão facil acesso, só amigos e colegas lá dele. Fóra, que cheira a truc.

Um mazamarro bebado e assassino

Do Seculo na correspondencia do Porto:

« O abade encomendado da freguesia de Parada, rev. Adriano Vieira, em meio duma altercação que tivera, ao que affirmam varias pessoas, provocado pela embriaguez em que se encontrava, começou disparando o revolver sobre os individuos que se haviam juntado, indo um dos projeteis ferir a Maria Lourenço, que no dia seguinte foi transportada para esta cidade e recolhida no hospital, onde veiu a falecer tres dias depois.

O padre causador da morte foi preso e entregue ás autoridades judiciais, que reclamaram para esta cidade a exumação e autopsia ao cadaver, que amanhã deve ser desenterrado no cemiterio de Agramonte e conduzido para a Morgue da Faculdade de Medicina.

Fazem destas em nome de Cristo.

E' pouco!

Sumariamente foram julgados no Porto uma estalajadeira, seu filho e uma creada porque num coio onde habitavam e que a policia assaltou, se pervertiam creanças, sendo a estalajadeira condenada em 10 dias de prisão e 19 escudos de multa e os outros absolvidos.

Para crimes destes foi pouco!

A manigancia dos fosforos

No Porto reúnem na sexta-feira os delegados de todas as associações para protestarem contra a má qualidade dos fosforos, que é uma autentica burla.

Quando porá o governo cõbro a estas manigancias?!

Agencias anonimasII...

Montou-se ha pouco, al uma agencia, com o fim de deitar a terra o nosso jornal, andando de porta em porta, fazendo e levantando quantas atoardas e infamias de que são capazes, contra os nossos amigos, Director e Administrador.

Podem porém estar descansados, que a Resistencia nunca teve tanta resistencia. E vizes de... não alegam ao céu.

Eles em breve cá voltam!

Aos que mordem... na sombra...

Do livro "Pensamentos de Paulo Mantegazza, recortamos:

«O homem não é o bipede implume de Platão, nem o Homo sapiens de Lineu, nem uma intelligencia servida por órgãos: é o animal hipócrita por excellência: é o animal em perpetua contradicção com o que diz e com o que faz, com o que ensina e com o que pratica».

A anormalidade da vida obriga muita gente, a ser justa para uns e injusta para si proprio...

E' uma teoria vulgar e de efeitos quasi sempre improcedentes. Porque, esta coisa de a gente querer julgar os outros sem ter direito de nos julgarem lembra aquela historia dos grilos do Padre Potagonia, que se comeram um ao outro!...

Alguem que produz, ou póde produzir alguma coisa, num meio restrito, que se saliente na nebulosidade da tacanhéz de espiritos eivados de imbecillidade, é logo apodado de pedante!...

Se eles, os imbecis, pegassem, por acaso, no livro de Zola «La Bête Humaine» encontravam nas suas paginas, dum realismo convincente e logico, o espelho donde transparecia o rosto alvâr das suas caricaturas definidas por Mantegazza!

Mas, não leem, não veem nada mais do que seja o noticiario barato dos jornais de grande circulação: e, as locubrções dos seus espiritos tacanhos e propensos á má fé envolvem, na promiscuidade da perfidia, envolta com a ignorancia mais crassa, um cunho de ataque indirecto, proprio dos cobardes, aos que moralmente lhe suplantam o valor semi-nulo dos seus encéfalos avariados!...

Já Camilo dizia: Aonde ninguem vê nada, estão

ladeiras de multos abismos! Ha ahi muita gente transviada na verdade que os leva ao deserto sem horizontes...

Filho de Almeida, que sobre a «Luz forte da Verdade queria ver o manto diafano da fantasia» foi-se, com as suas theorias fantasistas, de envolto com o seu monóculo de palaciano...

E, aqui, nesta Coimbra, lendária e meiga, como lhe chamou Antonio Nobre, nesta terra de senhores doutores, empantufados na flogeca prosapia de serem alguem, mais que os outros, que o não sejam... surge uma cançoada, animal hipócrita por excellência, a quererem morder na gente!

E', na sua estrutura, a teoria de Darwin, que constata ser o homem descendente do macaco...

Será!...

Mas tambem o burro se chamava, na prehistoria, o onagro, era essa a sua classificacão zoologica!

E é certo que ha, por ai, tanto macaco e tanto burro, que não temos Jardim Zoologico para os meter... na ordem.

Adiante, e lá iremos...

ANGELO DE MELO

Lucio Vidal

Por absoluta falta de espaço não temos podido publicar um brilhante artigo que temos na redacção deste nosso querido correligionario, e distincto colaborador.

Com a nossa desculpa, prometemos ao nosso presado amigo publicarlo em o proximo numero de a Resistencia.

Falta de espaço

Tambem por falta de espaço e de tempo para se compôr não publicamos hoje um artigo da Redacção sobre assuntos da Universidade.

Parabens

Damo-lhes e muito sinceros os parabens ao nosso amigo e dedicado correligionario sr. Francisco Alves Coelho, pelo exame do 2.º grau feito pela sua querida filha, Franca Rosa Lehmann Coelho, que no dia 7 assigna completou brilhantemente o seu ano escolar.

Pela instrucção

O nosso presado amigo e assinante, Sr. Miguel M. da Silva, distincto professor da «Escola Movellos Terreiros, concelho de Póiares, apresentou, este ano lectivo, 22 alunos a exame do 1.º grau, obtendo o seguinte resultado: 6 õhmos 7, bons, 7 suficientes, 1 adiado e 1 em falta, por doença comprovada.

Não poderão ser mais lisongeiros os resultados obtidos pelo nosso illustre correligionario, a quem felicitamos com jubilo pelo brilhante exito obtido pelos alunos que tão proficientemente apresentaram os exames.

E a petizada, que receba tambem os parabens da Resistencia.

Exame

Fez exame do 2.º grau ficando plenamente aprovado o menino Antonio dos Santos, intelligente filho do nosso amigo e conceituado industrial Joaquim dos Santos, a quem apresentamos os devidos cumprimentos por tal motivo.

Sociedade

Tivemos o prazer de abraçar nesta cidade os nossos presados amigos e correligionarios drs. Henrique de Carvalho e Marques Ferrer, distintos advogados e respectivamente, official do Registo Civil e notario em Miranda do Corvo, que veem fazer tirocinio para officios militares do exercito.

— Igualmente esteve nesta cidade, de passagem para Penela, o distincto official do exercito e nosso amigo sr. Victorino Peres Furtado Galvão.

— Vimos nesta cidade o nosso amigo e assinante, José Casimiro Guedes Pessoa, intelligente e digno secretario da Administracão do concelho de Penacova, a quem abraçamos com o prazer dos velhos amigos.

TRADUÇÃO DO FRANCÊZ POR G. REGO

Os serviços administrativos no Exército Francês, durante a guerra-europeia

Armazens da intendencia

Deixemos os trens de abastecimento rolando para a estação-armazem.

Como o nome indica este orgão é composto de armazens situados perto de uma gare e ligados pela via ferrea por entroncamentos guardados de cais de embarque.

As estações-armazens servem para manter disponíveis, a uma distancia pouco consideravel do teatro da guerra, aprovisionamentos de toda a especie e constituem um regulador indispensavel dos movimentos do material do exercito.

Muito naturalmente, estes armazens, não são improvisados; desde a paz que tem sido montados a maior parte; entretanto, a guerra, tem aconselhado a supressão de alguns d'entre os quais citaremos o de Meaux, Chateau-Thierry e a creação de outros, Moulins, Nantes, Mans, etc., o que já não é coisa de pouca importancia, para aprovisionar rapidamente esta massa de homens.

As estações-armazens compreendem material de toda a especie, mas, o seu papel é sobretudo importante sob o ponto de vista do serviço da intendencia.

Cada uma delas é destinada a servir um effectivo variavel segundo a sua importancia, de 50.000 a 300.000 homens.

O que se vê numa estação-armazem, servindo 100.000 homens.

Fabrico do pão. — Visitando entre outras, uma estação-armazem fornecendo 100.000 homens, nota-se o seguinte:

Nesta colmeia em actividade constante, no meio de homens com barrete de policia e blusas, da circulação das viaturas, do recalamento dos vagons, do resfolegar dos motores electricos accionando os diversos motores de carregamento e de manutenção, o que chama particularmente a attenção, são as fileiras de massiços feitos com material de construção, com a sua respectiva chaminé por onde, dia e noite, se escapa o fumo, as chamas e as faúlhas. São os fornos onde se cozem incessantemente os pães redondos, chamados «bolos de sementes» se bem que eles sejam fabricados com farinha alva cuidadosamente peneirada, não tendo nada de comum com a composição quimica do pão K. K.

Junto destes fornos alinham-se barracões rectangulares. No andar superior alojam-se os sacos de farinha, que se despejam no andar inferior, por meio de escoantes, no amassadouro, onde as equipes de padeiros preparando as ferramentas, voltam as massas para cozer e aproveitando os restos das amassadeiras, põem em laboração as al-

vancas de aço dos amassadores mecanicos.

O exercito francez contava o ano passado 48 fornos cozendo em uma só fornada 100 pães redondos de 3 libras de peso, quer dizer 1.200 rações de 750 gramas ou seja 9.600 rações vulgares.

As 100.000 rações a obter demandam de 10 a 12 fornadas e como cada fornada exige pelo menos 2 horas (aquecimento do forno, fornada e limpeza posterior do forno), é indispensavel que o trabalho seja mantido, sem interrupção, dia e noite. Para este fim, constituem-se equipes de forneiros que trabalham em brigadas alternadas; quer dizer, que uma equipe diurna e outra nocturna trabalham cada uma 12 horas consecutivas.

Cada equipe compreende 4 ou 5 homens por forno; para os 48 fornos aquecidos simultaneamente, é preciso trabalharem perto de 250 padeiros, enquanto que a outra equipe de 250 padeiros noturnos descansam em barracões para esse fim arranjados.

Para produzir os 75.000 quilos de pão necessarios para cada dia, para 100.000 homens, é necessario empregar 60.000 quilos de farinha e queimar 20.000 quilos de lenha.

Quando a fornada está pronta os «bolos de sementes» sahem do forno e são transportadas á padaria onde são colocados alinhados nos taboleiros de ressuadação. Não pode distribuir-se o pão fresco, é preciso deixa-lo esfriar e perder a humidade, durante 36 horas.

O pão fabricado na estação-armazem, chama-se «abiscoitado» porque em lugar de ficar no forno 45 minutos, está uma hora e meia. Esta cozedura prolongada permite conservar o pão, pelo menos, 15 dias, sem perigo de estrago.

É preciso não confundir este pão com o «pão de guerra». Este ultimo alimento é fabricado nas padarias do interior sob a forma de bolachinhas ponteadas que as crianças conhecem pelo nome de *biscuits de soldado*. O pão de guerra não entra na alimentação diaria, mas, sómente, nos viveres de reserva pela razão do seu volume muito reduzido que permite o seu acondicionamento nas mochilas e o sua relativa conservação.

É curioso ver-se o carregamento dos vagons de pão, que vão partir para a frente da batalha. São vagons de mercadorias cobertos, cuidadosamente guarnecidos de palha; o carregamento faz-se de mão a mão começando pelas duas extremidades á vez; os pães são cuidadosamente empilhados segundo as regras da arte em numero de 2.500 a 3.000 por cada vagon; o envio diario para a frente de pão para 100.000 homens, ocupa nada mais, nada menos de 30 vagões ou seja a metade de um comboio.

Continua.

Mulheres de Portugal

Conferencia por Raul Pousão Ramos

(Conclusão)

Na Africa, é D. Isabel de Castro, lutando no cerco de Alcanicer contra o rei de Fez. E' D. Isabel Galvão pelejando em Ceuta contra os mouros. E' D. Maria Ursula, batallhando em Amboná. E' Antonia Rodrigues, vestindo-se de homem e celebrando-se em Mazagão, sobberba e intrepida. E quantas e quantas outras nos legaram lições de bravura e de patriotismo.

Mas não esqueçamos a linda portuguesa D. Leonor da Fonseca Pimentel que, ao aproximar-se o inimigo de Nápoles, canta o hino da Liberdade com tanta inergia e elevação, que todo o povo se arma contra o proximo invasor.

Senhores! — uma patria que viu nascer em seu seio ditosa tanta beleza, tanto heroismo, tanta fé, tanto amor e tanto patriotismo, não pode deixar de confiar nas suas gloriosas tradições, não pode acreditar que as mulheres do Portugal de hoje traíam o seu dever de portuguesas, esquecendo tão belos e tão nobres ensinamentos, exemplos tão altruís-

tas de coragem e de audacia, de fé e de abnegação. Já o disse e hoje repito: Com os olhos postos na Historia, não haverá mulher portuguesa que na hora presente, deixe de emitir o gesto altamente nobre e patriótico de Filipa de Vilhena em 1640, armando por suas proprias mãos seus filhos cavaleiros.

Mas nem somente a bravura dignificou e immortalizou a mulher portuguesa. O seu amor pelo Belo foi também grande.

As Safos portuguesas são inumeras em todos os tempos.

Do seculo XVI para cá não tem conto as senhoras portuguesas que tem disputado palmas aos trovadores mais inspirados,

D. Joana da Gama, autora illustre dos *Ditos de Freyra*, tem versos lindos, melodiosos do mais requintado sentimentalismo. Tereza Margarida da Silva e Horta, escreveu um poema epico-tragico com estancias duma fatura camoneana. A freira D. Leonor de Mendonça, deixou discursos duma grande filosofia mística. Outra freira, soror Violante do Ceu, escrevendo comedias, as *Rimas Varias* e a *Parnaso Lusitano*. Foi uma poetisa distinta. Ainda outra freira, D. Feliciano de Milão, escreveu conceituosas decimas, re-

passadas de fina ironia. A Infanta D. Maria, tão gabada por Luiz de Camões, foi também não só uma linda senhora mas um formoso talento.

Na filosofia e nas matematicas foram também em grande numero as mulheres portuguesas que se evidenciaram, e entre outras D. Constancia Freire, D. Joana Micæla, D. Umbelina de Tavora, D. Leonor de Menezes e a condessa de Serem e de Albuquerque.

Não faltam também na pintura e na arquitetura nomes illustres de senhoras de Portugal. Na primeira destas artes, distinguiram-se a freira Maria da Cruz, D. Joaquina Waltmar, Luiza Maria Rosa, a Duquesa D. Ana de Lorena e Josefa d'Obidos, que deixarem telas admiraveis, de raro valor.

Na escultura teve Portugal duas artistas sublimes: Inácia de Almeida e a Duquesa de Palmela.

E não acabaria de citar nomes, se o tempo m'o permitisse e a vossa paciencia — Senhores, — se não exgozasse.

Tal é a Patria, tais são os filhos deste torrão bendito que o Kaiser apóda de negros selvagens do Occidente, de rebotalho da civilização! Nós, que lhe demos a essa Alemanha e despota, a civilização que teve e a fez grande — e não digo a que tem, não falo dessa já agora famosa *Kultur*, porque sentiria ruborizarem-se-me as faces de vergonha e de asco.

Quem ensinou a essa Alemanha desmemoriada o caminho das Indias, da Africa, do mundo inteiro? Foram por ventura os barbaros assassinos da pobre da Belgica, da inditosa Servia.

Não! Fomos nós, os negros selvagens do occidente, o rebotalho da civilização! Ah! Senhores! que magoa, que tristeza faz, vemos irmãos nossos, portugueses, por mesquinhos praticarismos politicos, andarem transviados do bom caminho, *grunhindo* infamias somente sobre os que combatem pela causa justa do Direito e da Razão, mas ainda, mais infamemente, sobre a Patria que lhes foi berço e é sagrada!

Essas creaturas já não merecem a nossa compaixão: o chicote é pouco, a ponta da bota quasi nada! O desprezo? Pois seja.

Vejamo-las ao destrezo. Deixam os *grunhir*, a esses serdos de má-morte. Em compensação façam nós, os amigos e os admiradores da luz da França, do cavalheirismo e da lealdade da Inglaterra, do heroismo da Belgica e do martirio da Servia, por ajudá-los a vencer, seja como for, cada um de sua maneira, mas com o mesmo entusiasmo e a mesma fé, para o triunfo pleno da Liberdade, da Razão e da Justiça!

Que as mulheres da minha terra, desta heroica Patria Portuguesa, guardem as lagrimas para o regresso, para depois da victoria: elas terão redobrado sabor: o do dever cumprido e o da gloria ganha por seus filhos, por seus irmãos, por seus noivos, a rasgos de fé e de audacia.

Vivam as mulheres de Portugal! Viva a Patria!

I. M. P. n.º 10

Não se realizaram no ultimo domingo, as provas finais da sociedade de I. M. P. n.º 10, por ter sido determinado pela Secretaria da Guerra, que este ano não houvesse ferias e portanto a instrução continuasse nos mezes de agosto e setembro.

Por este motivo as provas finais realizar-se-hão este ano no primeiro domingo de outubro, dia em que deve ter logar a parada geral dos diversos nucleos da I. M. P.

Sem embargo, os briosos rapazes que compõem aquela Sociedade, ao rufar dos tambores, no domingo, mostraram, se bem que em simples marcha, de quanto serão capazes nas suas *provas finais*! E temos a certeza de que hão-de levantar o prestigio do seu digno instrutor, Luiz de Carvalho, nosso presado amigo e que é um fanático pelas coisas militares a que dedica todo o seu amor patriótico.

Alviçaras

Dão-se a quem entregar na administração do nosso jornal, uma medalha com aros d'ouro de forma oval e com um retrato duma senhora e outro de creança.

AD SIDERA

Na primavera da vida, contando apenas 19 anos e vitimado por uma congestão cerebral, acaba de desaparecer o nosso conterraneo Adriano Antonio d'Oliveira, filho estre-mecido do sr. José Antonio d'Oliveira, habil entre os habeis pirotecnicos da nossa terra.

O desventurado manco que era duma extrema modestia, querido por todos que com ele privaram era, um artista de merito, por assim dizer o braço direito de seu pae. Faz pena ver assim desaparecer quem tanto se distinguiu e tão mção, do numero dos vivos.

O seu funeral foi uma sentida manifestação funebre do apreço em que era tido: e, nele se incorporaram centenas de pessoas, a Sociedade de I. M. P. n.º 10, guardas da policia e outras entidades, incluindo creanças.

O feretro, encerrado numa rica urna de mogno, ia coberto com a bandeira nacional e conduzia a chave o illustre capitão Luiz de Carvalho, digno director e instrutor da Sociedade a que o finado pertencia.

Sobre o feretro foram depostas as seguintes corôas:

Corôa de violetas, miosotes e rosas com a seguinte dedicatória: — *A Adriano José de Oliveira, oferece as suas visinhas e admiradoras, Olivia Berardo, Amelia Berardo, Isabel Machado, Maria Machado, Mabilia Braga, Adelia Batalhão e Dina Batalhão.*

Corôa de violetas e crisantemos — *Ultima homenagem — A Adriano José d'Oliveira, oferece a sua visinha Maria Julia da Silva.*

Corôa de violetas, amores perfeitos e rosas — *Saudade — Ao nosso amigo Adriano, oferece a familia de José Dias dos Santos Jorge.*

Corôa de rosas, violetas, crisantemos e miosotes — *Ao seu chorado amigo Adriano José d'Oliveira, oferece como prova de eterna amizade, — Francisco Berardo (filho), João Machado Junior, Joaquim Rodrigues dos Santos, José Graça Junior, José Monteiro e Simão Domingos da Costa.*

Corôa de violetas, martirios, lirios, begonias e fetos — *Ao desventurado Adriano José d'Oliveira — Homenagem da casa Domingos Duarte & C.ª Succ.ª, Porto.*

Corôa de violetas, crisantemos e lirios — *Ao nosso Adriano — Ultimo adeus de seus pais, manos e cunhados — José Antonio d'Oliveira, Mariana da Conceição Oliveira, Antonio, Delmira, José Sofia, Emidio, Francisco e Carminda.*

Corôa de violetas, malmequeres, rosas, lirios e bigonias — *Ao seu chorado amigo Adriano d'Oliveira, oferece Raul Figueiredo.*

Corôa de flores natuaais — *Ao filho do nosso patrão, oferecem os seus operarios.*

Uma palma de rosas, crisantemos e amores perfeitos — *Ao Adriano eterna saudade dos seus tios Maria, Joaquim e João.*

Bouquet de rosas e miosotes — *oferece ao seu saudoso amigo Adriano José d'Oliveira, Luiz Moraes Pires, como prova de eterna saudade.*

Bouquet de lirios, rosas e miosotes — *Ao seu nunca esquecido amigo Adriano José d'Oliveira, oferece João Rodrigues.*

Bouquet de crisantemos, miosotes e lilazes — *Ao filho do nosso patrão oferece Joaquina, Olinda e Rita.*

Boquet de lilaz, lagrimas e rosas — *Em tes.ª de eterna gratidão oferece João Maria Figueira.*

Bouquet de lilaz, botões de rosa e miosotes — *Ao nosso companheiro de trabalho, oferecem Emilia, Virginia e Palmira.*

Bouquet de rosas, malmequeres e lilaz — *Ao saudoso Adriano, oferece Mariana dos Santos Jorge.*

Uma palma de flores naturais — *Ao meu visinho Adriano, oferece Maria da Graça Craveiro.*

Aos desolados pais e a seu cunhado sr. Francisco Caetano, nosso illustre correligionario, a seu irmão sr. Antonio José d'Oliveira, fiscal da Companhia de Tabacos, em Vila Real, apresentamos a expressão sincera do nosso pezar pelo infausto acontecimento.

(2.ª publicação)

Editos de 30 dias

Na comarca de Coimbra e cartório do escrivão Rocha Calisto correm editos de trinta dias que começam naquele em que se publicar o respectivo 2.º ultimo anuncio a citar a coherdeira Tereza de Jesus e marido, cujo nome se ignora, ausentes em parte incerta para os lados de Lisboa, para todos os termos até final do inventario de menores a que se procede neste juizo por óbito de seu pai e sogro Manuel Pedro morador, que foi no logar dos Carvalhais de Baixo freguesia de Assafarge, casado que era com Maria Santa, aí moradora, e em que funciona como cabeça do casal seu filho Manuel Pedro Junior, casado, morador acolá.

Coimbra 3 de Agosto de 1916.

O escrivão,

Gualdino Manuel da Rocha Calisto.

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito,
Sousa Mendes.

(Éditos de 30 dias)

Tribunal Comercial de Coimbra

(2.ª Publicação)

No juizo comercial da comarca de Anadia e cartorio do escrivão do quarto officio privativo do comercio da dita comarca, correm seus termos uns autos d'acção commercial, em que é autor Justino de Sampaio Alegre, casado, negociante, de Anadia, e réus José Dias Bera, Antonio Dias Bera, solteiros, Manuel Malva Rangel, casado, todos proprietarios, do logar de S. Martinho d'Arvore, comarca d'Anadia, no qual o autor pede a quantia de 175\$00, conforme a letra sacada em 5 de novembro de 1913 e pelos réus aceite, a pagar em Anadia ao autor em 24 de fevereiro ultimo, cuja letra serve de base á mesma acção e juros legais desde o vencimento, despezas de protesto, custas e procuradoria. E, procedendo-se á mesma citação, verificou-se que os réus Antonio Dias Bera, Manuel Malva Rangel, se encontram ausentes em parte incerta dos Estados Unidos do Brazil, por isso correm editos de trinta dias, a contar da ultima publicação deste anuncio, citando os referidos Antonio Dias Bera e Manuel Malva Rangel, para na segunda audiencia que começará a contar-se do sexto dia depois das citações virem assinar termo de confissão ou negação de suas firmas, sob pena de não comparecendo, serem logo condenados verbalmente. As audiencias no juizo commercial d'Anadia, fazem-se todas as segundas e quintas feiras, por dez horas, não sendo dia de feriado, porque sendo-o, fazem-se nos dias immediatos, no tribunal commercial da dita comarca, sito á praça Candido dos Reis.

Coimbra, 8 de julho de 1916.

O escrivão,

Alfredo da Costa Almeida Campos.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz Presidente,
Sousa Mendes.

CASA LONDRES

DE
Antonio Marques

62, Rua Ferreira Borges, 68 — Coimbra

Alfaiataria

Camisaria

Completo sortimento

CONTRA-MESTRE
HABILITADÍSSIMO

DE
Gravatas e Camisas

Pede-se que visitem esta casa

DROGARIA

Productos quimicos e especialidades farmaceuticas

Aguas Minerais

ARTIGOS de PINTURA — Tintas, pinceis,
vernizes, etc.

Perfumarias

PAPELARIA

Grande variedade em artigos de papelaria,
desenho e escritório

Artigos fotograficos

Nesta casa ha sempre um variado sortido em todos os artigos
para fotografia.

Aparelhos fotograficos desde 1000

Sempre novidades em papeis

Grande sortido em cartões

Ha sempre catalogos das casas fornecedoras e fornece todos
os aparelhos pelos preços dos catalogos.

Manuel Pereira Marques

33, Praça 8 de Maio, 36
COIMBRA

Os mais lindos POSTAIS

Vendem-se na

TABACARIA E PAPELARIA

Crespo

Grande variedade em tabacos nacionais e estrangeiros
Bilhetes de visita, Revistas e jornais nacionais e estrangeiros
Artigos para pintura, desenho e escritório

Telefone, 275 — 27, R. Ferreira Borges, 29 — COIMBR

MOURA MARQUES

LIVREIRO-EDITOR

COIMBRA — PORTUGAL

Depositario em Coimbra:

Das livrarias « Aillaud, Alves & C.ª, « A. M. Teixeira », Magalhães &
Möhlz, limitada e das edições das extintas empresas literarias:
Tomaz Bordalo Pinheiro, e A Editora, hoje propriedade da casa
Aillaud, Renascença Portuguesa e das obras do falecido conse-
heiro Dias Ferreira, Cod. civil, 4 vols.—Cod. do proc. civ., 3 vols.
— Novissima reforma judiciaria, 1 vol.

Ultimos novidades:

Alves dos Santos — *Filosofia scientifica*, 1 vol. \$80.
Manuel de Noronha — *Nun' Alvares, Heroe e Santo*, 1 vol. \$50.

Eduardo Ferreira Arnaldo
SOLICITADOR

Encarrega-se de todos os ser-
vicos judiciais e cobrança de
dividas.

Rua da Sofia 33 — 1.ª
COIMBRA

ANTONIO DAS NEVES ELISEU

Pintor decorador
COIMBRA

A Industrial Decorativa

Escritório das oficinas
e casa de vendas, Rua da Sofia, 38 a 40
Telefone n.º 565

OFICINAS

DE
Pintura, Escultura

E
Douradura

Rua da Manutenção Militar, n.º 3

Fabrico de imagens em madeira
e barro, andores lisos e de talha dou-
rada.

Pintura e encarnação de imagens.
Carros alegóricos e ornamentações
de fantasia para recepções, saraus, bai-
les e outras solenidades civicas e re-
ligiosas.

Aluguer de coretos, arcos triunfais,
colunas e vários objetos ornamentais
em pasta.

FABRICO EM CARTÃO ENDURECIDO

DE
BRAZÕES ORNATOS PARA TETOS, ETC.

OFICINA

DE
Pintura de carruagens

E
Automoveis

RUA DA NOGUEIRA — 36

OFICINA DE SERRARIA

Rua da Nogueira — 6

Companhia de Seguros "O FUTURO,"

Sociedade Anonima — Responsabilidade Limitada

CAPITAL

Um milhão de escudos

1.000.000\$000

SÉDE EM LISBOA

R. do Mundo (Entrada pela T. da Espera, 8)

Telefone 2771

Endereço telegrafico: FUTURO

AGENTE EM COIMBRA

EDUARDO GOMES

Rua da Sofia

Efectua Seguros contra o risco de incendio, Maritimos incluindo risco de Guerra,
Grèves ou Tumultos e Postaes

Augusto Pais Martins dos Santos

Celas — COIMBRA

Completo sortido
de todos os artigos de mercearia

Vinhos e tabacos

PREÇOS SEM COMPETENCIA — VENDAS A DINHEIRO

Dão-se BONUS de 2 %o, pago em fazendas, em troca
de senhas, no valor de 50\$00 esc. (50\$000 réis), forne-
cidas pela casa.

Botequim Recreio de S.º Antonio

CAFÉ E MERCEARIA

A casa que mais barato vende em S.º Antonio dos Olivais
Especialidade em Café e Chá.
Bebidas nacionais e estrangeiras.

Petiscos a toda a hora

Vinho verde e maduro de 1.ª qualidade

VAGO

ESPINGARDARIA CENTRAL

AMANDIO DA COSTA NEVES

Sucessor de Clemente Ribeiro dos Reis

Espingardas, revolvers e pistolas. Polvoras. O maior
sortido de artigos para caçadores. Artigos para sport.
Munições de caça e tiro. Reparações em armas. Atreios
para cavalaria e trens. Malas para viagem, Fundas,

COIMBRA

105 — Rua do Visconde da Luz — III

TELEFONE N.º 604

Farmacia Gomes

Oliveis — COIMBRA

Escrupuloso aviamento de
receituário a qualquer hora.

Variado sortido de especia-
lidades e medicamentos novos.

VAGO

RESISTENCIA

DIRECTOR E EDITOR
J. Falcão Ribeiro

Bi-semanario do Partido Republicano Português no Distrito de Coimbra

ADMINISTRADOR
Eduardo Gomes

ASSINATURA: 65 centavos por trimestre. Para o estrangeiro acresce o porte de franquia.

Propriedade da Empresa

Administração: R. Direita, 9 a 18

ANUNCIOS — Preços convencionais. Não se restituem originais

Publica-se ás Quartas-feiras e Sabados

Composto e impresso na Tip. Popular, Rua da Moeda, 12 1/2. COIMBRA

EQUILIBRIO POLITICO

Parece que é grande, hoje, a tensão dos espiritos em Portugal. Aos poucos, a alma da Nação torna-se indecisa, alarmada, ou pessimista. O ambiente carrega-se de cores pesadas, de pronúncios de tempestade. Respira-se mal.

E donde provem tudo isso? Diz o ilustre ex-presidente de conselho de Ministros, o Sr. Dr. José de Castro, que a origem do mal está na rotura do equilibrio entre os partidos, nascida, por sua vez, da ditadura parlamentar que a indissolubilidade das camaras facultava.

Será. Sendo-o, mais uma vez se afirma o perpetuo egoismo directriz dos nossos destinos.

Julgo, todavia, que a rotura de equilibrio existe, não entre os partidos, mas entre os governos e a propria Nação. E essa rotura vem de longe, de muito longe, embora só agora, tenha assumido a grave intensidade que nos inquietava.

A nossa educação tem sido refrataria á ponderação das coisas, á análise das questões primaciaes, e á compreensão do que se convencionou chamar horas difíceis. Trememos quando devíamos fazer apelo a todas as forças, e com elas dar á Patria a reabilitação que espera. Quando o dever nos impõe respeito pela legalidade e pela ordem, assumimos ares de irrequeitados e somos mesquinhamente temerarios. Gostamos de andar ao contrario, Temos das verdades mais concretas uma impressão contraditória ou uma intuição invertida.

Dai, o errarmos, todos os dias, a solução dos problemas sociais, querendo, apesar de tudo, fazer valer as soluções erradas. As questões põem-se quasi sempre mal. E' habito defini-las em termos de casuística, seguindo criterios particularistas, para mais facil realizar planos capciosos, de politica pessoal.

Recorre-se a expedientes de oportunismo, e fecha-se á moralidade dos principios a clarabóia da isenção e do patriotismo. E' que essa moralidade resultou da intersecção casual de duas series de ideias: o objectivo logico e abstrato, da perfectibilidadesocial, e o egoismo interesseiro dos que procuram na defeza da justiça o meio de se engrandecerem. Dai a infirmez e o caracter fativel e

amorfo de grande parte das nossas melhores concepções doutrinarias.

Enferma-as, em regra, o proposito, mal dissimulado, de as movimentar num sentido exclusivamente pessoal. Vicia-as a ambição.

Desse modo, é sempre facil o descredito dos principios e a confusão das consciencias.

Em sociologia politica, é o bastante, isso, para conduzir ao pior estado de desequilibrio — a opposição repulsiva entre os governantes e os governados. E as consequências são bem visiveis. Indiferença nuns, os comodistas; pavor noutros, os tímidos; arrogancia nestes, os aventureiros, cinismo naqueles, os exploradores.

Mais: hesitação, indisciplina, desprestigio, e perplexidade.

E o que vemos hoje, com maior ou menor intensidade, não obstante encontrarmos-nos em estado de beligerancia que ninguém, já agora, considera virtual.

E não haverá maneira de remediar o mal? Não será possível concertar o egoismo de todos os agrupamentos politicos numa plataforma comum, para que harmonizados, inculcam respeito, confiança e serenidade nas massas populares, tornando possível o equilibrio entre a Nação e os poderes estaduais? Não haverá maneira de dar ao povo a noção exata da nossa missão social, habituando-o a ver nos governantes, não omnipotencias, mas simples coordenadores de actividades nacionais, e administradores escrupulosos e previdentes dos réditos publicos?

Enquanto não se conseguir isso, perdurará o gachis terrível em que vivemos, desmoralizando-se cada vez mais o nosso ambiente social.

Com perturbacões e intranquilidades frequentes, não ha possibilidade de definir linhas de evolução ou de marcar curvas de progresso.

Avariados os caracteres, mal compreendidos os deveres de sociabilidade, jamais se conseguirá fazer da Nação um todo equilibrado, capaz de conduzir os seus destinos em harmonia com os fins colectivos que a propria historia lhe assinalou.

A hora actual não é para arlequinadas, nem para sofismas de consciencia.

Ou temos juizo, ou podemos depór as armas. Não nos valerá lutar. Ou nos salva uma democracia justa, ou nada nos salvará.

tose buliçosos, através das ruas da cidade, mas é certo tambem que o serviço, embora moroso, era regularmente feito, apesar dessas buliçosidades e satisfações, que por toda a gente são conhecidas como manifestações características nos rapazes novos.

E' digno de elogio o Presidente desta Sociedade, sr. Joaquim da Silva Santos, que coadjuvou e dirigiu os trabalhos dos alistados.

Conjugaram-se, todas as vontades e o resultado foi proficuo, mas por fim, o que me custou, sr. Director — peço a V... para sublinhar isto — foi a forma com que ao retomarem o serviço, esses empregados nos agradeceram, acusando-nos, a nós, alistados, que com tanta boa vontade havíamos trabalhado para que a cidade não ficasse, mercê desses homens sem brios, privada de correspondencia, de termos subtraído objectos, que, hipoteticamente, diziam existir na Estação Telegrafo-Postal desta cidade. Estou certo que o povo de Coimbra, conhecendo a fundo quem são esses empregados, senhores estes, como já disse, julgados super-homens e tresandando a hiper-pedantismo, não dê crédito ás suas palavras, porque elas são forjadas mentiras, visando simplesmente desprestigiar esta Sociedade, que tem sido e continuará a ser-lo patriótica e com fins altamente nobres, e a demonstrá-lo estão os serviços ultimamente prestados.

Esperando que V... dê publicidade a esta carta, subscrevo-me com toda a consideração e respeito.

De V... etc.,
Luis da Silva Costa.
Alistado n.º 518 da
I. M. P. n.º 10.

Os encarregados telegrapho-postais reclamam justiça

...Sr. Director da "Resistencia,"

Muito grato lhe ficaria acedendo ao meu pedido de publicação da noticia que segue, no seu mui lido jornal, onde os fracos, os humildes e pequenos vêm procurar conforto e justiça aos agravos, ao abandono e desprezo votado pelos Ex.ºs Srs. Ministro do Trabalho e Administrador Geral dos Correios e Telegrafos, aos telegrapho-postais, que parecem ser filhos adoptivos em face da classe telegrapho-postal.

No n.º 150 da Resistencia de 6 do corrente, não me passou despercebida em certa altura do artigo Desassombadamente, com referencia á classe telegrapho-postal, que os seus ordenados tinham triplicado nos sete anos do novo regime, — o que não contrario — mas o que eu posso afirmar é que, infelizmente, não é extensivo a todos os funcionarios dependentes da Administração Geral dos Correios e Telegrafos, e que dentro desta classe existem os empregados mais despreziveis, os mais abandonados e os que vivem na maior miseria de todos os empregados da Republica Portuguesa, como provarei adelante.

No n.º 151, de 8 do actual mês, na noticia "A ultima hora" respeitante á classe telegrapho-postal, onde faz a comparação dos vencimentos do pessoal telegrapho-postal, e diz: em agosto ultimo findo um 3.º official 70\$72, um 1.º aspirante 68\$64 e um distribuidor 25\$03 e todos os mais na mesma proporção. Perdão, mas tal não succede com os encarregados telegrapho-postais, funcionarios que desempenham hoje um colossal serviço, prestam ao Estado um relevante trabalho, peza sobre eles

A. A. da Capela e Silva

naram nas tetimas Penitenciaria. Queremos, sobretudo, tomar publico, que tudo quanto eles dizem de nós é mentira, infame mentira, levantada, como acima digo, com intenções reservadas.

Não sei se V... conhece os serviços que todos os alistados prestaram nesta greve; não sei mesmo se reparou no entusiasmo de todos os jovens, na juventude plena, mas compreendendo patriotismo, mostrando aquela satisfação, que era peculiar nos nossos ascendentes, quando caminhavam certos de um dever cumprido; pois, sr. Director, eu sinto-me orgulhoso, mesmo muito orgulhoso de pertencar a tal Sociedade e por companheiros ter rapazes tão prontos, colaborando, solícitos, nam bem colectivo. Todos eles trabalharam com boa vontade; não se via um sinal de descontentamento num ou noutro rosto. Os serviços eram determinados e prontos e respeitavelmente executados. E' certo que todos os rapazes, no cumprimento da missão que os encarregavam, iam satisfei-

BANALIDADES

As greves, transformadas em combates politicos de malfeteiros, estão desacreditadas. E, porque o criterio publico compreendeu toda a vania que tem impulsionado estes movimentos, olha-os com desconfiança e aversão.

Do excesso do mal vem o remedio. E a Republica ver-se-ha obrigada a reprimi-las, para sua defesa propria. E' pena que um regimen nascente tenha de recorrer a tais extremos!

Depois de proclamada a Republica, todos os pretextos servem, para alardear impetos de rebelião, de indisciplina e de anarquia. E' esta a consciencia popular, iluminada pelas inspirações da justiça, que tem armado o braço das multidões, para as reivindicações legitimas da liberdade e da democracia?!

Neste momento temeroso para a nacionalidade portuguesa, em que todos os sentimentos de devoção patriótica impõem deveres sagrados de prudencia e ordem; quando as nações livres se unem para cimentar com sangue e sacrificios, em bases inabaláveis, o triunfo definitivo da civilização e da paz universal, é que o conluio negro de todos os traidores estrebucha e tumultua, sem respeito por esse esforço gigantesco de redenção humana!

O direito á greve e, essa falsa solidariedade de classes, sempre

prontas a apoiar a desordem, tem animado as ignobis conspirações. Mas por debaixo desses aparentes pretextos, moem-se as alavancas occultas, que ligam os apóstolos agitadores a estas conjurações permanentes... Por detrás de todas as maquinações, repugnantes de traição e de crime, transparece o plano dos habilidosos, dos reaccionarios germanofilos, dos mercenarios, a soldo, sem principios, sem escrúpulos e sem honestidade, que por todas as formas pretendem comprometer o regimen e perturbar a vida portuguesa.

Não ha consciencia recta que se não insurja contra a alucinação germanica, de crimes nunca vistos, que não de horrorisar o futuro e são a afronta brutal e incompreensivel, arremessada á civilização contemporânea. Asfixia-se na ancia do triunfo do direito contra essa monstruosa tirania imperial, que pretende impôr a escravidão ao mundo inteiro; contra os delirios epilepticos da ambição e das furias militaristas, dum louco. E ha em Portugal, nação beligerante, renegados, filhos espurios da civilização, que não cessam de conspirar contra a segurança e os destinos da Patria, abrindo brechas de perfidia, pelas quais — não se livram da suspeita! — possa correr o ouro alemão!!

ZEBEDU.

Os empregados telegrapho-postais e a I. M. P. n.º 10

...Sr. Director da Resistencia.

*Boatos com intenções reservadas, mas malevolamente propalados, tem corrido cidade em fora, com o fim objectivo de profundamente ferir á Sociedade de Instrução Militar Preparatoria n.º 10. Hoje, eu, como alistado dessa Sociedade, e, portanto, atingido tambem pelas biliosas palavras de alguns empregados dos Correios e Telegrafos, senhores estes, que num injusto protesto, pretendiam do governo aumento de descabidos vencimentos, eu — repito — esperando permissão de V...; venho protestar contra a irrisória e atrevida filancia com que esses senhores, julgados talvez super-homens, nos agradeceram o trabalho que por eles fizemos durante os dias, que vereneando — como eles diziam, estacio-

grandes responsabilidades pelos valores a seu cargo e diversos serviços a executar, como passo a expôr.

Os encarregados telegrapho-postais desempenham todo e igual serviço que executam os encarregados telegrapho-postais, fora das sedes dos concelhos os de 4.ª classe, exceto o serviço telegraphico que é por aparelho diferente.

Os telegrapho-postais tem a seu cargo o serviço postal que é muito, serviço de registos, registos com valor declarado, registos de encomendas, com valor declarado e sujeitas a cobrança, serviço de cobranças até vinte escudos, venda de ordens postais, operações da caixa económica postal, serviço telegraphico, venda de franquia, responder a todos os officios de ordem de serviço e trocar toda a correspondencia com os superiores.

Abriu a estação ás 8 horas e fechar, no inverno, ás 17 horas e no verão ás 18. A estação que está a meu cargo tem 2 malas diárias a expedir e duas a receber. Principia-se a trabalhar ás cinco horas, partida da 1.ª mala.

Media dos serviços expedidos e recebidos por mês: telegramas 60 a 65 não entrando as circulares e de serviço; registos 160 a 180; valores declarados 20 a 25; cobranças muitas, mas está este serviço em começo; operações da caixa 6, hoje um pouco retraídas pela crise que nós assola; encomendas, por trimestre, 400. Sujeitos a todas as permanencias e ordem de serviços e de disciplina que é imposta a todos os chefes e encarregados telegrapho-postais. E por este conjunto de trabalhos diversos a executar e ainda a cedencia da casa gratuita para

funcionamento da respectiva estação, fornecimento de alguma mobilia: como mesa, relógio, objectos estes indispensaveis a uma estação telegrapho-postal, lhe pagam anualmente 72\$00, 64\$00 e 55\$00, segundo a importancia atribuida a cada estação. Não se acredita, mas é verdade.

Com certeza que a Redacção da Resistencia desconhecia a situação destes humildes obreiros do Estado, humildes nos vencimentos e grandes na obrigação a desempenhar, para afirmar que os empregados dos correios e telegrafos tinham triplicados os seus vencimentos nos sete anos da Republica. Com certeza ignorava a Resistencia, quando no seu n.º 151 fazendo a comparação dos ordenados dos empregados telegrapho-postais que percebiam em agosto ultimo, disse, e a todos os mais na mesma proporção.

Como pode viver um empregado telegrapho-postal com 6\$00 mensais e sustentar familia? Como pode um funcionario telegrapho-postal, em face da carestia de tudo que é necessario á vida, apresentar-se ao serviço decentemente vestido? Com 6\$00 mensais? Para que chegam?

Compare-se, esta estação, pelo decreto lei de 24 de maio de 1911, foi dotada com 72\$00 anuais, verba insufficientissima, atendendo ao trabalho a desempenhar que já então era bastante, mas apenas comportava o postal, telegraphico-registos e venda de franquia; decorrido 6 anos, triplicaram os serviços referidos, acrescentaram-se mais os valores declarados, encomendas com o mesmo valor, encomendas sujeitas a cobrança, cobranças até vinte escudos, venda de ordens postais e operações da caixa. E quanto ganham hoje? 72\$00 anuais.

ENSINO PRIMARIO

Justiça e moralidade

Proseguindo no desdobraimento das injustiças a que o sr. Nunes Pais chamou *considerações*, para o leitor bem avaliar a má vontade que contra nós existe naquele coração ferino, bastaria conhecer a que vai seguir-se.

No fim de cada ano lectivo, os inspectores escolares são obrigados a classificar os serviços dos professores do seu círculo, e dar conhecimento dessas classificações aos interessados.

Esta classificação recai sobre a aptidão pedagogica do professor, zelo pelo ensino, disciplina escolar, aproveitamento dos alunos, escrituração escolar, etc. E a soma destas classificações parciais dá o resultado final que pode ser *suficiente, bom e muito bom*, em que os inspectores devem usar de toda a imparcialidade e justiça, para que os interessados não sejam prejudicados.

Mas o sr. Nunes Pais que desconhece o que seja imparcialidade e justiça, classifica, segundo a boa ou má vontade que tem ao professor, ou segundo a empenhosa que tudo manda. E assim é que todos os anos dá origem a muitas reclamações. Cabe aqui perguntar: que autoridade moral poderá ter o inspector escolar de Coimbra, se contra ele está correndo uma sindicancia onde se provam tantas e tantas ilegalidades?

No ano lectivo de 913 a 914, classificou o nosso serviço de *muito bom* ou *seja distinto*; no de 914 a 915, de *bom*, quando o devia classificar de *muito bom*, visto que classificou tudo de *bom*; e no de 915 a 916, classificou-o de *suficiente com 11 valores*, a classificação mais baixa que deu em todo o círculo. Estas classificações são os resultados finais ou sejam as somas das classificações parciais de que vamos tratar, para que o leitor bem conheça a grande injustiça de que fomos vítima.

Quanto ao zelo pelo ensino, e disciplina escolar, nos primeiros dois anos *bom*; no ultimo *suficiente*. Quais foram os actos de indisciplina que o sr. Pais viu praticar aos nossos alunos?

Quando e quando é que encontrou alunos mais disciplinados, ou um professor mais disciplinador? Não responde porque não pode.

Quanto á escrituração escolar, nos dois primeiros anos, classificou-a de *bom*; no ultimo de *mediocre*, notando-se que a escrita é perfeitamente a mesma, muito limpa, clara e simples, consistindo apenas em apontar

presenças e faltas aos alunos, somas. Nos anos de 913 a 914, de 914 a 915, soubemos tratar convenientemente da escrita que foi classificada de *bom*; e no ano de 915 a 916, a mesma escrita foi classificada de *mediocre*.

O que prova isto? A má vontade ou perseguição do inspector de Coimbra. Quanto ao aproveitamento dos alunos, no ano de 913 a 914, classificou-se de *bom*, no de 914 a 915, com um ponto de interrogação, depois de saber que, embora numa frequência pequena, haviam transitado para a 2.ª classe oito alunos, o que prova que tinham bom aproveitamento; e no de 915 a 916, de *mediocre*. Então os que transitaram para a 2.ª classe neste ano não tiveram aproveitamento, ou foi *mediocre*? É aquele Julio Pinto, de 8 anos de idade, completamente analfabeto, quando pela primeira vez deu entrada na escola, que em 10 mezes de aula fez exame de 1.º grau, em 31 de Julho de 1916, também não teve aproveitamento ou foi *mediocre*? Onde e quando é que o sr. Nunes Pais viu tão bom aproveitamento? E tão bom era que este ano em tres meses habilitou-se distintamente para exame do 2.º grau. Mas com este aluno deu-se mais. Não consentiu o inspector escolar de Coimbra que ele fizesse exame como aluno que era da escola official, obrigando o pai, para que o filho não deixasse de fazer exame, a assinar uma proposta falsa, em virtude da qual pôde fazer exame como aluno de ensino domestico o que era falso. Se fizesse exame, como aluno de ensino official, teria que ser examinado por nós, pelo seu professor como acontece com todos os alunos das escolas officiaes; como aluno de ensino domestico foi examinado por dois professores com quem tinhamos as relações cortadas.

Mas diga-se em abono da verdade que foi bem tratado. De modo que a perseguição do Sr. Nunes Pais não só tem atingido o autor destas linhas mas ainda o aluno Julio Pinto e seu pai. O leitor viu no numero anterior deste jornal, que durante os nossos 30 anos de serviço habilitamos centenas e centenas de alunos, que tivemos dois premios por distintos serviços, que possuímos os melhores atestados que se podiam passar, que temos um curso superior, que por distincção nomearam-nos vogal do Conselho Superior de Instrução Publica.

Pois o inspector escolar de Coimbra, conhecendo tudo isto, e tendo já classificado os nossos serviços de *muito bom* ou *seja distinto*, salta pôr

cima de tudo, para nos *mimosiar* no fim de 30 anos do magisterio, com a horrivel classificação de *suficiente com 11 valores*, a mais baixa de todo o círculo onde ha professores incompetentissimos.

Mas ha mais. Neste mesmo ano, na relação que mandou para Lisboa, para o efeito da nomeação dos professores que haviam de servir como examinadores nos exames do 2.º grau, incluiu-nos como o professor mais distinto ou um dos mais distintos deste círculo; de modo que no mesmo ano deu-nos duas classificações — *distinto e suficiente com 11 valores*, o que não faz sentido. O que prova isto?

Que o inspector é um terrivel perseguidor e lança mãos de tudo para liquidar a sua vitima; ou que é um doido varrido que precisa entrar no Conde Ferreira.

(Continua).

Freire de Novais.

P. S. — Por falta de revisão, no numero anterior saíram muitas gralhas que a paciencia do leitor corrigirá.

Novais

O processo do nosso amigo Moura

O *canudo das ceias* a que assiste o sr. Pais, acusou o nosso amigo Moura, insultando-o, como é seu uso e costume.

O sr. Pais foi procurar a escola o professor insultado e pediu narração do caso. Feita esta, o sr. Pais foi para a sua repartição e volta a perguntar por officio como o caso se tinha passado. O nosso amigo, respondeu, e o sr. Pais mandou para Lisboa com a sua informação a resposta do nosso colega e amigo.

E mandado instaurar processo disciplinar, em harmonia com a informação do sr. Pais, e este mostra-se *pesaroso*, e vai comunicar ao nosso amigo o sucedido. Fingidamente tem palavras de lavour para o nosso amigo Moura, e este aproveita o ensejo para indicar o sr. Pais como testemunha de defesa.

Mas o sr. Pais recusou-se a ser testemunha de defesa. Então o nosso amigo requereu que fosse outro funcionario o instructor do processo, pois quem não quer defender deseja acusar. Fez só o que devia o nosso colega Moura. Prevenir e não remediar.

Ou então o bombo...

«Cumpre-nos dizer aos da *Resistencia* que ainda não fomos convidados nem intimados a fecha-lo (o portal do Adro).

E fica registada a honrada intenção da innocente pergunta, para em devido tempo ser recordada...

Muito sibilino, muito sibilino... Mas como X confessa que ainda não foi convidado nem intimado a fecha-lo, breve lembraremos aqui a junta as condições da licença que talvez estejam esquecidas...

«Quando elas (as lampadas electricas) se não apagam por si, fundem-nas *voçes* com o vosso olhar...

«... *Voçes*, consideram o contracto, etc., etc... *Voçes*... E' um termo de *verdadeiro fidalgo*, não haja duvida...

Ali o Zé Gigante decerto não escreveria doutra forma. *Arcades ambo*...

«... só quando *alguma* das partes a ele faltar. E se calha a ele faltarem *ambas* as partes?..»

Ora, mas que pergunta!... Se calha a ele faltarem *ambas* as partes... fica sem parte nenhuma!... Não será assim mestre X?...

Ignotus.

Pelo Distrito

Gois, 13 de Setembro de 1917.

Não costumamos fazer insinuações torpes, como diz o X da *Comarca* nem também afirmações menos verdadeiras.

Quando porém succeder, que por informações erradas aqui factos alguma afirmação menos verdadeira, leremos a nobre coragem de aqui mesmo a virtuos desfazer, desde que, é claro, reconheçamos que realmente houve engano da nossa parte.

Assim, aqui estamos hoje para desmentir a afirmação que ha dias fizemos de que o senhor Francisco Inacio era administrador substituto deste concelho em Dezembro de 1901 e Janeiro e Fevereiro de 1902. Por certidão passada pela Administração do Concelho, acabamos de saber que aquele cavalheiro só tomou posse daquele cargo em Março de 1902.

Quer isto dizer porém que tenhamos de ilibar o senhor Francisco Inacio de toda a culpa no escuro negocio da Peneda?

Nada disso caro leitor. Porque se o senhor Inacio não estava efectivamente com a Administração naquelles mezes, tinha lá um administrador da sua confiança, um tal Xavier Delgado, que lhe fazia tudo o que ele queria. E a prova de que isto era assim, está no facto de, sendo a queilha da Lavra (queilha dos *mangericos*, como com muita *propriedade* lhe chamou em tempos um amigo nosso, em virtude do *perfume* que ali ha sempre) desde sempre um maior foco de infecção do que a queilha da Peneda, nunca aquela autoridade se lembrou de exigir a sua limpeza mas somente a da Peneda, para desta forma ter pé de realizar o negocio que tanto convinha ao senhor Inacio.

O acordam que publicamos saiu de Coimbra em 22 de Janeiro, e deve ter chegado aqui em 23 ou 24 do mesmo mez. Não está, nem nunca appareceu no arquivo da camara, e nem naquela data foi presente a esta colectividade. Desappareceu da administração, e só o faria desaparecer quem nisso tivesse interesse.

Ora quem, alem do senhor Inacio e do seu amigo administrador teria interesse em que a nova camara não tomasse conhecimento de tal documento?

Mas... diz o senhor X na *Comarca* de 6 do corente;

«Mas que necessidade teria o senhor Francisco Inacio de *sonegar* semelhante officio, se dispunha de maioria na nova camara de que fez parte como vice-presidente? E que se importaria a camara com a denegação da Commissão Distrital sabendo que *ela não tinha competencia legal para isso?*»

Mas então explique-nos o Senhor X; porque razão, impetrou a Camara da comissão Distrital a aprovação do negocio se sabia que aquella não tinha competencia legal para a dar? E se o Senhor Inacio tinha toda a confiança na Camara que tomava posse em Janeiro de 1902, porque razão fizeram o negocio, de afogadilho em Dezembro, fazendo em 31 deste mez a escritura de venda, levando neste mesmo dia para a administração a copia da acta que em 1 de Janeiro seguiu para Coimbra para a Commissão?

Mas o senhor X lá diz tambem na *Comarca*. «Mas como esta medida higienica de algum modo favorecia o senhor Francisco Inacio, visto que lhe tirava tal porcaria das proximidades da propriedade, logo os *chatos* (que eram então os progressistas locais), se mexeram no sentido de contrariarem a acção da Camara, e d'ahi certamente a resolução da Commissão Distrital citada pelos da *Resistencia*».

Ora na nova Camara estava então o senhor Dr. Diogo Cortez, que era um dos tais *chatos* a que X se refere.

Logo...

Mas diga-nos mestre X. A nova Camara se tivesse tido conhecimento d'aquelle acordam, não teria immediatamente rescindido o contracto feito pela sua antecessora, embora o senhor Francisco Inacio nela tivesse maioria?

Não parece a mestre X que sim? Emfim, está provadissima a ilegalidade do negocio, porquanto; Nem a Camara podia fazer um negocio daqueles a porta fechada, nem devia alienar um caminho que era publico, e nem podia fazer o negocio sem licença da Commissão Distrital, que só teve conhecimento dele depois de realizado.

Ainda sobre o mesmo assunto lê-se mais na *Comarca* do dia 6.

«A *Crasta* era serventia da Peneda, como o fóra de outras propriedades contiguas, as *quais hoje pertencem ao Senhor Francisco Inacio e a seus irmãos*».

Não é verdade isto porque ha ainda ali propriedades pertencentes aos Senhores Manuel Nogueira de Figueiredo, Virgilio Duarte Nogueira, Barretos e D.ª Maria Emilia Soares Nogueira, que em muitos dias no inverno, quando o rio enche, ficam inibidas de ali poderem ir por a agua obstruir o caminho deste lado.

E sobre o assunto nada mais por hoje.

Cá estamos de novo a insistir porque a Camara trate com toda a urgencia da questão do medico Municipal.

Com a saída do Senhor Dr. Saraiva para Leiria, Gois fica absolutamente desprovido de medico tendo de recorrer a Louzã ou Arganil para o conseguir, o que não

A vida encareceu duas, trez vezes mais do que era ha 6 anos, a muitos funcionarios triplicaram os vencimentos, a outros já passam do duplo e os telefono-postais nos mesmos 72\$00.

Uns funcionarios que já estavam rasoalmente pagos aumentou-se-lhe ha tempo os vencimentos e os telefono-postais que já estavam em critica situação nela ficaram sem neles se falar. Os funcionarios que vem desde 14\$500 a 200\$00 é-lhes aumentado 40 por cento sobre os vencimentos e os telefono-postais ficam incognitos, vencendo os mesmos 72\$00 annuaes de ha 6 anos. Que motivo terão os Ex.ªs Srs. Ministro do Trabalho e Administrador Geral dos Correios e Telegrafos em não atenderem os telefono-postais nas suas reclamações? Que motivo os leva a não tornarem extensivo os aumentos de vencimentos e respectiva percentagem ultimamente decretada? Não fazem parte do pessoal da Administração Geral dos Correios e Telegrafos os telefono-postais? Fazem, para executar trabalho, permanencias, abrir e fechar á mesma hora, ter as mesmas horas de serviço que os outros funcionarios, obedecer a todas as ordens de serviço e de disciplina que lhe é imposta. E não se lhe aumentaram os vencimentos? Não. Porquê? Dizem que é por não terem quadro que se lhe não aumentou os vencimentos, nem agora tiveram aumento de percentagem sobre os ordenados. E que percentagem lhes cabia em regra de proporção á decretada ha dias? Para cima de 100.

Então só são funcionarios os telefono-postais dependentes da Administração Geral dos Correios e Telegrafos para executar serviço, e para se lhes dar o justo, o equitativo, a recompensa dos seus trabalhos alega-se que não tem quadro. Isto é admissivel? Isto cabe na cabeça de alguém?

Se não tem quadro crie-se immediatamente e decreta-se um vencimento ao telefono-postal, compativel com o lugar e trabalhos que desempenha.

E o mais mal pago funcionario da Republica, é o funcionario que não pode viver com a dotação que tem, é o funcionario que sucumbe e sua familia á fome. São cerca de 70 funcionarios na metropole e ilhas que jazem na maior das situações para viver, é a maior das miserias que ha muito lhe entrou em casa.

Vejam S. Ex.ª Ministro do Trabalho e Administrador Geral dos Correios e Telegrafos se têm um bocadinho de compaixão para com a classe que morre á fome e que trabalha e trabalha muito. S. Ex.ª são os unicos responsaveis por este quadro de miserias; são os unicos culpados de 70 familias passarem uma vida affitiva para viver, na sua maioria sem outros recursos, quando aos outros funcionarios se duplicou e triplicou os seus vencimentos, muitos deles prestando muito menor serviço. Uns são filhos legitimos, outros são filhos bastardos. Uns são de carne, outros são de pau.

E' esta a democracia de S. Ex.ª Ministro do Trabalho e Administrador Geral dos Correios e Telegrafos. Foi para a distribuição de tal justiça que se fizeram o 5 de Outubro e 14 de Maio. Por isso, S. Ex.ª em face do que tenho exposto cumpre o sagrado dever, como representantes dum governo democratico, como representantes da corporação dos empregados telegrafo-postais, para honra dos proprios diplomas, por dever moral da igualdade, têm, sem perda de tempo de decretar-lhes os vencimentos igualando-os aos outros funcionarios dos correios e telegrafos, em igualdade de circunstancias, e que não deverão ser inferiores a 18\$00, 15\$00 e 12\$00 mensais, incluídos desde 1 de julho corrente para cá. Só assim nos será feita justiça.

Pela publicação destas linhas lhe ficará muito reconhecido o

De V.ª etc., Um encarregado telefono-postais

Julio Lopes Custodio

Para infantaria 28 foi promovido a alferes este brioso militar e nosso illustre assinante, a quem a *Resistencia* apresenta os seus affectuosos cumprimentos.



RESISTENCIA

DIRECTOR E EDITOR
J. Falcão Ribeiro

Bi-semanario do Partido Republicano Português no Districto de Coimbra

Administrador
Eduardo Gomes

ASSINATURA: 65 centavos por trimestre. Para o estrangeiro
adrece o porto de franquia.

Propriedade da Empresa

Administração: R. Direita, 9 a 19

ANUNCIOS — Preços convencionais. Não se restituem originaes

Publica-se ás Quintas-feiras e Domingos

Composto e impresso na Tip. Popular, Rua da Moeda, 12 14
COIMBRA

Salus Populi...

De todos os lados me chegam informações de que o manifesto lançado, na hora da partida para o exílio, pelo sr. dr. Bernardino Machado, causou uma profunda impressão.

Era natural. Nas palavras do bandido político que vai deixar a terra da Patria, ha sempre qualquer coisa de solene como nas palavras do moribundo. Essas palavras, sendo do presente e tocando a realidade do momento que passa, tem sempre a grandeza magestosa das disposições testamentárias. Com maioria de razão devia isso acontecer neste caso, em que o presidente da Republica, Portuguesa, caindo, quiz, como homem de talento que é, cair á semelhança do romano, num gesto de súbita decisão. Não me pertence fazer, por enquanto, a critica da revolução, mas, como observador imparcial, não posso deixar de apontar á margem desse extraordinario acontecimento as anotações impostas pela minha consciéncia de patriota.

A revolução feriu-se num flanco com a mesma garra com que empolgou os acontecimentos. Vitoriosa, ella só tinha uma coisa a fazer: meter-se dentro das fórmulas constitucionais e, enrincheirada aí, realizar a obra de regeneração que constitue o seu lacónico e sóbrio programa. Não o fez, porém. Destituio o presidente da Republica, dando-lhe voz de prisão e conservando-o incomunicavel no Palacio de Belem, que, inesperadamente, foi elevado á categoria de cárcere. Não satisfeita, a revolução exilou o chefe do Estado por tanto tempo quanto dure o mandato que camarás regulares lho conferiram.

A revolução praticou assim, um após outro, como nos galgões de uma investida de guerra, dois erros funestos.

As coisas internamente não caminhavam bem? E' claro que não. Mas externamente ellas seguiram uma marcha segura e benéfica para os interesses nacionais. Não ha ninguém que possa dizer o contrario. Ainda agora, na ultima conferencia dos aliados, a que assistiram o sr. dr. Afonso Costa e o sr. dr. Augusto Soares, como delegados do pais, a nossa personalidade nacional ficou respeitada e os nossos interesses foram defendidos com grande vantagem. O rompimento portanto da legalidade constitucional, equivalente ha uma quebra de sequéncia na vida internacional, foi um erro palpavel.

Nesta hora preenhe de terríveis preocupações, em que a segurança e o futuro dos aliados depende sobretudo da harmonia dos esforços e da intensidade da vida comum, a revolução portuguesa traria, em qualquer hipótese, prejuizos, sustos e preocupações. Mas com o sr. dr. Bernardino Machado, fiador da nossa solidiedade internacional, em Belem, tudo se podia vencer com facilidade relativa. Destituído elle, mas permitindo-lhe a revolução que ficasse em Lisboa, as dificuldades eram já grandes, enormes, mas não invencíveis. Destituído e exilado, os embaraços são de tal ordem que se não se estabelece desde já uma coesão íntima entre todos os elementos aliadófilos do pais, e se o governo se não mantém numa attitude cheia de serenidade, intelligéncia e sacrificio, a perdição será completa e estrondosa.

Falemos claro.
O sr. dr. Bernardino Machado vai ser lá fora um protesto vivo contra a revolução. De facto o sr. presidente da Republica formulou as suas idéias

de camaradagem com a Inglaterra e de amizade pela França e pelos outros países aliados com tal eloquência, que é hoje considerado por esses países como um amigo valioso, firme e leal. Este titulo de recomendação é já importante.

Mas elle possui outros. E' intelligente, é culto, tem grandes qualidades de relação, sabendo como ninguém lidar com os homens. Dispõe de uma energia de aço. Inaccessível a toda a fadiga, a sua alma é a de um obstinado. Pertence a essa raça de homens que se conservam jovens até á morte com a qual parece terem pactuado. E além de tudo, possui uma grande fortuna, que lhe permite exercer e desenvolver numa independencia populenta as suas qualidades de politico. Ele vai tenho a certeza disso, dedicar-se a uma obra frenética que tenda, em todos os lances, a justificar os seus actos e só parará quando presentir que essa obra é prejudicial ao País e á Republica. Assim, espere de pronto, porque elle é na verdade um patriota. Mas até então o seu esforço será indomavel. Indomavel e logico porque, ninguém deixará de lhe reconhecer o direito de se defender e elle só pode defender-se atacando. O seu primeiro acto politico foi ir, mal desembaraçado da viagem, prestar homenagem ao cadaver de Azarate, o grande republicano, tão amigo de Portugal. E, em Madrid, curvado perante aquele feretro, o sr. dr. Bernardino Machado, bandido politico, foi maior do que quando há dois mezes, chefe do Estado, ombreou galhardamente em S. Sebastian, com o soberano hespanhol. A sua grandeza começa verdadeiramente agora. Tem-na.

A atmosfera que ha lá fora a respeito das coisas portuguesas é deploravel. Os jornais manifestam-se aborrecidos e desconfiados. As chancelarias, — isso percebe-se claramente, — estão retraidas e receosas.

Se apreensões mortificantes nos atribulam cá dentro, uma nuvem de suspeições envolve-nos lá fora.

Da Rotunda, mal as tropas sublevadas venceram, soltou-se este brado: «Levantamo-nos em armas para derubar esse governo de miseraveis!» A estas horas, lá fora, Lloyd George e Clemenceau e tantos outros exclamarão: «Mas como é que nos saíram uns miseraveis esses homens com que temos tratado em pé de igualdade, com que nos concertámos tanta vez para uma defeza comum?»

Estranho povo é esse povo português que nem no parlamento, nem nas tribunas populares, nem na imprensa nos preveniu de que eram miseraveis esses senhores que aqui recebemos e agasalhámos como amigos e colaboradores e, por intermédio dos quais, tanta consideração e tão amplos serviços fizemos a Portugal?

Mas da Rotunda, as palavras saíram da boca dos vencedores tão retumbantes e fogosas como saíram as granadas da boca dos canhões. E de lá se disse pouco mais ou menos: «Este movimento fez-se para sanear e moralisar a administração publica, inçada de criminosos».

Porventura a esta mesma hora, o rei Jorge V e o presidente Poincaré perguntarão assombrados: «Mas tambem é um criminoso de peculato ou concussão esse Bernardino Machado que aí vem exilado e que nós tecebemos ha pouco, com effusiva sympathia, vendo, nesse republicano insentido e apurado o legitimo representante

do País que nós chamámos para a ntimidade da nossa convivéncia, o que quer dizer para a primeira fila da consideração universal? Estranha terra é esse Portugal, que, numa hora nos delega um aho criminoso para o representar, e, na hora seguinte, nos surpreende com a expulsão dele, sem julgamento previo nem sentença condenatoria, declarando ao mesmo tempo que adopta e vai seguir a obra util que elle fez internacionalmente...»

E o povo da Inglaterra, da França e dos países aliados notará com espanto, que, nesta terrivel anciedade por que está passando a civilização occidental, Portugal não quizesse esperar para o final da guerra para liquidar as suas questões internas...

E o povo, chefes do estado e estadistas, todos suporão uma coisa lamentavel — que em Portugal não ha harmonia ou sequer entendimento nem mesmo entre os republicanos, que, representantes da parte sa do país são, afóra alguns monarchicos, os unicos amigos dos aliados.

As nações aliadas, em resumo, estão espreitando, inquietas e mal dispostas a nossa attitude. Escutam as nossas palavras, olham os nossos gestos. Estamos numa especie de banco dos réus, passando a hora torturada de uma investigação criminal...

Mas não nos fiquemos de braços cruzados. O irremediavel tambem tem uma especie de remedio, porque, pelo menos, pode ser reparado nas suas consequências.

O País está, á descreção, nas mãos do governo e este tem para governar os formidaveis poderes que uma revolução confere sempre aos vencedores. Pois então saiba governar e repare para isso nas responsabilidades que está correndo.

O programa governamental, sob o ponto de vista externo, só pode constar neste momento de tres factores: lealdade, rapidez e decisão. E' preciso levar ao animo dos aliados a confiança e a tranquillidade. E isso só se consegue com factos intelligentemente e energicamente conduzidos.

O nosso esforço tem agora de ser maior. O que até aqui se podia fazer com dez, só se conseguirá para o futuro, com quinze ou com vinte!

Mas é preciso ir por diante. Façam-se todos os sacrificios, e façam-se com presteza, com rasgo e com boa vontade.

Seja qual for a opinião do Partido Evolucionista sobre o acto revolucionario, se a sua attitude sob o ponto de vista interno, elle não nega a governo nenhum os meios de que possa dispor para que a nacionalidade se salve. O Partido Evolucionista, procedendo assim, está onde sempre esteve.

Dizem-me que se ouve já para aí o tintinar de talheres e altercação de convivas que disputam os manjares festivos de um lauto bôdo. Será lamentavel que os tiros da Rotunda fiquem na Historia como as salvas de champagne de um ruidoso banquete em que os comensais declinem, como senha de entrada, a mera affirmacão dos seus appetites.

E será singularmente irritante que se matasse tanta gente innocente para que alguns politicos transformem aquilo que lhes foi sempre longinqua miragem em logradouro tanto mais produtivo quanto elle foi adubado com a carne fresca das victimas.

Mas tambem isso não importa, por agora, demasiadamente o que importa é mais elevado e mais sério.
Os evolucionistas tem tido depois da declaração da guerra europea um memorial permanente e unico, junto de todos os governos. Esse memorial, por cuja satisfação não se falaria sempre até á ultima, cita-se nisto: salvar em primeiro logar a Nacionalidade e depois a Republica.

E é essa a justificação da sua attitude inalteravel, porque **Salus populi, suprema lex esto.**

Antonio José de Almeida.

P. S. — O sr. presidente da Republica fez no seu manifesto varias affirmacões que esclarecem de uma luz nova a scena politica dos ultimos tempos. O que elle diz é verdadeiro. Mas o sr. dr. Bernardino Machado podia dizer mais. Não o fez, e eu louvo a sua abnegação de republicano por não o fazer.

S. ex.º não quiz inutilisar republicanos na dolorosa occasião em que todos eles são poucos para defender a Republica, que os monarchicos estão dando a impressão de tutular e empalmar.

A. J. de A.

Dr. Caeiro da Mata
Após trez mortificantes mezes de sofrimentos, saiu ontem de casa pela primeira vez o nosso presado amigo dr. Caeiro da Mata, erudito lente da Faculdade de Direito. Foi apenas a casa de seu sogro o sr. dr. Basilio Freire, mas foi já este facto motivo de grande regosijo para aquela illustre familia, bem como para todos aquelles que muito a prezam e admiram.

Augusto da Silva Fonseca

Passou ha dias o aniversario natalicio deste velho combatente da Republica nosso bom amigo e leal correligionario.

A Resistencia saudou-o por este motivo desejando-lhe as maiores felicidades.

PELA REPUBLICA

O exito revolucionario de 5 de dezembro trouxe a muita gente a certeza de que tinha chegado a hora para o Partido Republicano Portuguez.

E houve até jornalistas que, nas colunas dos seus diarios, calcando o amor á verdade e o que devem ao seu passado republicano, fizeram causa comum com os revolucionarios, entoando vaias e dirigindo insultos a quem, primeiro do que nenhum, se tem sacrificado sempre, só para que o prestigio da Republica não diminua e o nome da Patria possa nobilitar-se.

Penalisou-me bastante, ver que estes homens, por quem eu tinha grande consideração, se definiam tão insensatamente num momento em que o ataque não dignificava, pois que elle se dirigia a um partido politico que se revolvía ainda, mas já derrotado e vencido sob o jugo dos vencedores!

Ao troar dos canhões saudando, numa aparente embriaguez de victoria, a legião dos vencedores, misturou-se com jubilo talvez, o insulto de antigos camaradas aos quais, na alucinação do seu regosijo, nem a certeza de que velhos correligionarios tinham caído para sempre, defendendo a Republica, conseguiu arrefecer a sua condenavel attitude.

E enquanto o sangue correndo pelas ruas, marcava, singelamente, nos seus coagulos vermelhos, o campo onde se travára uma terrivel batalha em defesa da Constitucão e da Lei, eles, os amigos de hontem, vascolejavam o seu tinteiro para que o aparo escrevesse a tremenda accusação que eles se propuzeram alardear.

E embora ferido com a mudança brusca da convicção de tantos, eu não extranei por completo que ella se desse.

Os partidos politicos são como os homens na abastança.

Emquanto governam todos se lhe curvam em salamaleques de escravos e bajuladores, fazendo a apoteose dos ministros e celebrando a firmeza do seu timo administrativo.

Uma vez fóra do poder os bajuladores da vespera datiram-lhe as maiores pedradas e não raro a calunia antiga o tol das accusações.

Por isso eu não extranei que se desse o que já referi.

Mas admiro muito que esses homens, muitos dos quais hontem nos acompanhavam, lancem agora o pregão de que o Partido Republicano Portuguez entrou na agonia.

Mais do que isso: que a sua morte é devida a uma obra de traicão refalsada e perfida; por causa da qual a Republica corria perigo e a Patria podia perder-se!

Chegando aqui, eu não sei se posso continuar a escrever serenamente.

Toda a gente tem o direito de pensar como quizer. A manifestação do pensamento religioso ou politico teve sempre em mim um dos seus mais fervorosos apóstolos.

Mas diante do homem que para satisfazer interesses ou ambições lança mão de calunias e vilanias contra o seu adversario; eu sinto que a serenidade me falta e a vista se me varre dos olhos!

Dentro do Partido Republicano Portuguez havia porventura elementos que o desprestigiavam e que deviam ter sido irradiados ha já muito tempo.

Mas tambem é verdade que esse mesmo Partido, hoje como sempre patriota e republicano, deu em todas as occasões de perigo a prova mais flagrante do seu acendrado patriotismo.

Pois não foi elle que honrando a letra dos tratados e zelando o nome de Portugal levou, com o apoio do Partido Evolucionista

a terras de França e de Africa essa heroica legião de soldados que tão denodadamente se defendido...

Não foi ele que, trabalhando de noite e de dia, preparou com inteligência o nosso futuro de amanhã...

Não foi ele, o governo destituído pelo movimento de 5 de dezembro, que acima de todas as questões políticas, colocou sempre o bom nome da Patria...

Não foi ele que com a sua obra grandiosa conseguiu mostrar ao mundo inteiro que Portugal era um povo livre e soberano...

Não foi ele, o governo do Partido Republicano Portuguez, derrubado pela revolta militar, que conseguiu, em virtude da sua inteligente politica internacional...

Mas então onde está a traição que lhe apregoam e a razão da morte que lhe desejam?

A sua vida é necessaria para que a Republica tenha sempre a defesa-la os velhos soldados da Liberdade...

Estreme-se o joio; depure-se a agremiação, robusteça-se o Partido, consolide-se, engrandeça-se moralmente...

Nada de desanimos. Agora mais do que nunca é necessario que todos se afirmem bons soldados.

A' nuvem da desgraça succederá o sol da victoria. Mas para que ele deponte quente e acariciador é preciso que a coesão agora seja absoluta e a solidariedade completa.

O Partido Republicano não morreu como tantos pretendem. O Partido Republicano não morrerá como outros desejam. Mais do que nunca ele precisa de viver para que a Republica não seja amanhã vendida em hasta publica.

Republicanos, alerta! Nem mal-entendidos, nem divergencias.

A nossa fé não pode arrefecer nunca, e muito menos agora.

Os heróis de caracter não sabem transigir vergonhosamente.

Por isso eu confio que todos os bons correligionarios ficarão no seu posto sem receio e sem temor.

Ninguém pode envigorhar-se de militar num partido cujo programa é formidavel de beleza e patriotismo.

E assim nós só devemos orgulhar-nos de colaborar na mais forte organização partidaria da Republica.

O grande patriota e genuino portuguez que é Sua Excelencia

A correr...

Abrindo

Novissima Geração

Este o titulo dum opusculo que acaba de sair nas regiões luminosas da publicidade e de que é autor o sr. Manuel de Menezes, cavalleiro que, fazendo a sua estreia no mundo das letras com uma pequena obra critica d'novissima geração literaria...

Nunca na verdade, as novissimas gerações literarias tiveram tantos criticos, e nunca essas criticas em tempo algum foram feitas por aqueles que adentro dessas mesmas gerações vegetam.

Ha tempos, um sr. Correia da Cosapresentou-nos, acobertado por um mal disfarçado snobismo e por um facciosismo ridiculo, varias referencias criticas d'geração literaria que ora despoja, hoje é o sr. Manuel de Menezes que, na mesma ordem de ideias, embora com mais bazarismo e com mais engenho, da mesma geração se ocupa.

Mas qualquer destes senhores são duma injustiça e duma parcialidade flagrantes. A dentro da novissima geração literaria não existem apenas os talentos que apontam, sob pena de considerarmos que para se ter talento, é preciso ser-se acima de tudo, integralista.

Em boa verdade mesmo não houve até hoje ainda adentro da novissima geração literaria quem pudesse afirmar a posse segura, real, dum talento solido e privilegiado. Ha apenas esperanças prometedoras, e se o virus de despeito e da vaidade não contaminasse e corresse infelizmente quasi toda a novissima geração literaria, o sr. Manuel de Menezes praticaria uma obra de incitamento e de estimulo de que a sua consciencia e o seu senso critico se não arrependeriam, saltitando no seu opusculo os restantes nomes dessa geração que possuem meritos suficientes para se imporem e fazer carreira.

Admittimos como principio a aristocratisação da Arte; condemnamos e repudiamos em absoluto a aristocratisação que estabelece uma distincção de castas que mais parece um abismo, em entre os individuos que a cultivam e professam.

O Sr. Dr. Antonio José d'Almeida, illustre chefe do Partido Evolucionista, escreveu no jornal lisboeta Republica, palavras altamente republicanas onde rende culto aos membros do governo deposto.

E' que este grande cidadão soube sempre calcar odios mesquinhos e paixões ridiculas para somente render a sua homenagem á justiça!

Alerta pois! A Patria chama-nos, suplicante; ninguém tem o direito de se fazer rogado! E nós que temos responsabilidades relativas, exautorar-nos-íamos se porventura abandonassemos o campo depois da derrota.

Ninguém o fará daqueles que ainda o não fizeram. E eles são tantos que a Republica ainda encontrará quem a defenda dedicadamente, religiosamente.

E um dia virá em que ao Partido Republicano Portuguez ha-de ser feita justiça completa, sendo considerado como aquele Partido que infelicitou e patrioticamente soube, com a sua politica honesta e republicana, levantar em todo o mundo o nome de Portugal.

Fernandes Martins.

P. S.— O sr. Mayer Garção

Rectificando...

O «Abrindo» do nosso ultimo numero, devido a um lamentavel descuido do tipografico, ao recorrer a respectiva composição, saiu com os dois seguintes periodos deturpados, pelo que achamos necessario publica-los hoje tal como os escreveramos:

«Tendo affirmado, ainda mesmo nas horas de incerteza do movimento revolucionario, que manteria todos os compromissos tomados pelo governo depositado perante os aliados, esqueceu por completo que o sr. dr. Bernardino Machado, como Presidente da Republica Portugueza, foi quem alioceou, perante os chefes de estado das nações aliadas, por meio da sua palavra fluente, persuasiva, da presença de sua figura amavel e insinuante que o impõe e recomenda como homem de bem, a obra que o nossos soldados iniciaram, de armas na mão, em terreno estrangeiro. Esqueceu-se igualmente de que o gesto de destituição imposto ao sr. dr. Bernardino Machado foi como que a destruição de toda essa grandiosa obra de effeito moral.»

E aqui termina a amalgama, sem nexo nem sentido, que o nosso tipografo, decerto costumado a compôr torto em linhas direitas, fez da nossa prosa.

Vozes de...

Chega ao nosso conhecimento que um celebre padre Pinto, prior em Brastames, tem gasto nos ultimos tempos todo o seu latifundio no intuito de fazer chegar as divindades do Olympo, em forma de preces, os desejos supplicantes dos seus parochianos. E esses desejos consistem nem mais nem menos do que em pedir chuva, muita chuva, para que as sementes dos campos vigorem, e para que as novidades, quasi secas e queimadas pelas geadas agrestes, cresçam e se multipliquem como o impoz a Biblia no que respeita á propagação da especie, a toda a humanidade cristã.

Mas o Olympo, que parece estar um pouco zangado com toda a serie de atropellos á religião da Humanidade que se praticam cá por baixo, tem fello ouvidos de mercador, e eis que nos mimosa com estes lindos dias de sol primaveril tão queridos das nossas mundanas que se não importam nada com que o nabo vingue, contanto que ele lhe não falte em casa. E a respeito de preces o prior de Brastames deve já estar convencido de que vozes de padre não chegam aos céos, e até os seus proprios parochianos que, segundo nos consta também, vão pedir ao bispo para que ele cesse com elas a — ver se chovê.

enganou-se quando escreveu que tinha caldo para sempre o sr. Dr. Afonso Costa.

A figura moral deste glorioso estadista é tão grande, o seu patriotismo tão acendrado, a sua fé republicana por todos tão reconhecida, que ainda que ele tombasse na rua, varado pela bala dum assassino, o seu nome nunca desaparecia porque ele está já a enriquecer as folhas desassombadamente patrioticas da Historia da Republica.

F. M.

Transcrição

E' do nosso presado colega Republica, de Lisboa, o artigo que hoje nos honremos de publicar em fundo.

Palavras-sãs e patrioticas elas sintelizam bem a grande figura moral do seu autor a quem a Resistencia comovidamente sauda.

Dr. Ricardo Machado

A passar o Natal com sua ex.ª esposa e filhos acha-se nesta cidade o nosso amigo e illustre correligionario sr. dr. Ricardo Machado, de Figueira de Castelo Rodrigo.

Pelo Distrito

Gois, 19 de Dezembro de 1917.

Suspenda o leitor os seus juizos temerarios a nosso respeito... Nem fugimos, nem abandonamos o nosso posto na Resistencia e, se ultimamente nada temos escrito, é unicamente devido aos nossos afazeres que nem sempre nos deixam tempo livre para podermos rabiscar duas coisas para o jornal. Cá estaremos porem sempre na arena, se o Separado nos der vida e saude, e assumtos para encher um linguado... de papel.

Varios e variados acontecimentos se tem dado ultimamente em Gois, mas o mais discutido, o que a todos sobreleva em importancia e sensação, é sem duvida o da reorganisação da nossa defunta filarmónica, expurgada de todos os elementos formigas brancas nocivos á mesma, e sómente composta agora com a elite musical que a vai tornar sem duvida uma artistica edição da antiga charanga progressista de alegre memoria, e que sob a regencia do saudoso Ferreira Velho durante alguns meses nos azoinou os ouvidos, substituindo a tradicional gaita de foles, indispensavel nos arraiais sertanejos...

Os nossos graudos trabalham afanosamente para que o sr. Bispo levante a excomunhão aos musicos, e levantada ela está vencida a maior e mais grave etapa que as mesmas tem a transpôr para que possam concorrer ás festas catolicas que porventura aqui se levem a effeito.

Parece que leremos o gosto de os ouvir já na proxima missa do Galo a realizar no dia 24, salvo se até então a excomunhão não tiver sido levantada, porque neste caso, subsistindo as razões que até agora não consentiam que os excomungados rapazes, assistissem a festas no seu mister de musicos, ainda então não podem assistir áquella festa, o que seria uma dos diabos para os iniciadores da tão cantada missinha, que teria de ficar sem effeito por falta de... tocadores.

Mas não. O sr. Bispo não permitirá uma tal calamidade, que iria sem duvida ferir as susceptibilidades catholicas dos rapazes, agora tão arrependidos por tão inconscientemente terem contribuido em tempos para tão nefando castigo como o da excomunhão.

Vá, rapazes, ajoelhem, façam o acto da contricção, confessem os pecados todos, prometendo nunca mais pecar... e siga a dança.

Está um frio impossivel de suportar. Os telhados aparecem de manhã todos polvilhados de geada, e o rio Ceira, coisa que não succedia ha algumas dezenas de anos tem também aparecido gelado numa extensão enorme, com uma espessura nalguns pontos de mais de cinco centimetros, e que aguenta com enormes calhaus que os rapazes lhe atiram, sem que consigam quebra-lo!

Os campos apresentam um aspecto desolador por falta de chuvas, e se o tempo se não modificar depressa, teremos um inverno de fome, pois que tudo faltará, estragado pelas constantes camadas de geada e frio intenso. Uma calamidade!

Ha dias um grupo de filarmónicos tentou arrombar a casa do ensaio não sabemos com que intuios, mas depois limitou-se a entrar ali... com uma chave falsa.

Ora não seria melhor que puzessem de parte estas idiotices, e convocando uma reunião de todos os socios resolvessem o que queriam fazer? Não seria isto mais bonito e mais... legal?!

Porque o não fizeram? Eles lá sabem porquê, mas parece-nos que mais uma vez se confirma o antigo ditado: quem se mele com rapazes...

Com a direcção com que appareceram em publico o resultado não podia ser outro...

Faleceu na passada sexta feira o sr. Ernesto Rodrigues dos Santos, farmaceutico nesta vila, criatura geralmente estimada por todos os seus patricios. O enterro realisou-se no sabado e foi imponente, como poucos aqui o tem sido. Paz á sua alma.

Ignotus.

Um pessimo serviço

E' sem duvida um pessimo serviço o serviço de electricos para a estação Velha. Com a preocupação unica de servir os comboios o actual serviço não serve melhor os passageiros dos comboys e perde, inutiliza, quasi todo o transitio de pessoas que se pediam aproveitar da referida linha electrica e que o não fazem pela irregularidade e demora de serviço, absolutamente incompativel com a natureza da viação urbana.

Tudo tem a sua psicologia; e a psicologia do aproveitamento dos carros, salvo raros casos, é da certeza de poder esperar e de esperar pouco. Não se sabendo a hora ou não se sabendo sequer que se espera pouco, o interessado vai andando. O serviço não satisfaz o publico e deita por terra a sua propria existencia.

Não haveria um meio de aproveitar aquella linha melhor? Mais uma vez reclamamos.

A Republica de Finlandia

O governo da Finlandia transmitiu aos governos aliados uma declaração aprovada pelo Senado e pela Dieta finlandesa em que anuncia a constituição daquelle país em Republica autonoma.

Viva a Republica Finlandesa.

Tarde é o que nunca vem

Foi aquele pobre Dr. Pangloss, de que nos conta Voltaire, mundo em fora á procura do Eldorado e apenas conseguiu criar a lenda do seu inexgotavel optimismo e a lenda também reduzir a existencia do Elvorado, com que todo o mortal sonha do berço ao tumulo.

Eis senão quando agora, em plena floresta amazónica, são descobertas as ruínas da famosa cidade rica e uma missão artista e scientifica vai já a caminho... O' seculo das maravilhas!...

Ainda o caso Costa Cabral

A proposito deste caso recebemos do sr. Dr. Costa Cabral uns escritos, a que não demos publicidade:

1.º por ter ficado tudo esclarecido com honra para S. Ex.ª e seu irmão no que aqui já se publicou;

2.º porque aqueles escritos se dirigiam a pessoas com as quais o nosso jornal não tem nem quer relações ou conversas.

Eis simplesmente os motivos.

Republica da Ucrania

Tambem a Ucrania deu conhecimento ás nações da sua constituição em republica independente. O imperio moscovita era a 7.ª parte do mundo. Ainda tem muito que dar.

FOGÃO

Vende-se um para cozinha, com pouco uso, tendo panela de cobre; pode ser visto na officina de José Domingos Baptista, rua do Arnado, nesta cidade.

Bilhares

Venden-se 3 no Café Montanha, todos em bom uso.

Máquina de impressão

«Boston»

Vende-se uma em bom uso fazendo muito boa impressão. Medida 37x44 no interior da rama. Imprime o formato almasso aberto.

Nesta redacção se dão informações.

RESISTENCIA

Bi-semanário do Partido Republicano Português no Distrito de Coimbra

ADMINISTRADOR
Eduardo Gomes

Propriedade da Empresa

Administração: R. Direita, 9 a 13

Publica-se ás Quintas-feiras e Domingos

Composto e impresso na Tip. Popular, Rua da Moeda, 12 14
COIMBRA

MAIS UMA VIOLENCIA

Consta-nos que a "A Resistencia," vai ser suspensa. Viva a liberdade de imprensa! Muitos dos nossos correligionarios estão presos e outros o serão, segundo tambem consta. Acabou-se a tirania! Ou não estivesse no poder o sr. Machado Santos! Mas... Viva a Republica. Viva o sr. Dr. Bernardino Machado. Viva o sr. Dr. Afonso Costa e com eles todos os presos politicos.

APÓS UM MÊS

Ha um mês que estalou a revolução nas ruas da capital, no Porto e em Coimbra.

Ha um mês que baqueou a tirania, foi desalgemada a imprensa e foram lançadas as bases de reconciliação da familia portugüesa.

No entanto ha um mês que fazem nas prisões, sem culpa formada e sem ao menos terem sido interrogados, alguns presos politicos que, sendo das primeiras figuras da democracia portugüesa, nenhum crime cometeram para se acharem numa tão incomoda situação.

Os agentes do governo, na áncia de escandalo, tem vasculhado toda a papelada dos ministerios! No entanto, até agora ainda não encontraram materia para regularem, á face da lei, a situação dos grandes criminosos!

Está pois revelada a intenção. Se achassem materia para os processar criminalmente, um governo que arvora uma bandeira de moralidade, o que devia logo fazer era processa-los e envia-los para juizo; se nada achasse, devia manda-los pôr em liberdade. Mas o governo não faz isso.

Como justifica então o governo, após um mês de socêgo sobre o seu revolucionario acto, como explicam esses homens, que em hora tão grave assumiram tão grandes responsabilidades, como explicam a perseguição pessoal e odienta com que torturam pessoas que, como o sr. Dr. Afonso Costa, tanto tem trabalhado pela Republica, tanto tem engrandecido a Patria Portugüesa?

Porventura pensam os dementados perseguidores que ha medalha sem reverso? Acaso depreendem dos actos de vandalismo praticados sobre os haveres do sr. Dr. Afonso Costa,

que o seu prestigio e a sua popularidade acabou?

De duas especies eram os *vandalos* que lhe assaltaram a casa. Uns eram as infamissimas criaturas que contra ele em todos os tempos tem despejado as mais vis calunias, quasi sempre vasadas no segredo covarde das alfurjas reacionarias.

Esses não podiam fazer outra coisa. Estavam como as hienas, espreitando a ocasião de saciar os odios insofridos.

Mas ao lado desses, que seriam impotentes, como sempre foram, para tal façanha, que ha muito os teria consolado, outros havia que, numa hora de loucura ou de desespero, os ajudaram e lhes proporcionaram o ensejo. Esses outros foram alguns dedicados amigos da Republica e até do sr. Dr. Afonso Costa, que, desgostosos com o rumo da politica nefasta, estúpida e pessoal, dos *buldogues* que guardavam o acesso á presidencia do ministerio e vendo, com razão, que tal politica colocava, como colocou, o partido democratico em condições de não ser uma garantia da Republica, fóra na onda dos revoltosos e dos facinoras, ou se deixaram ficar em casa, deixando desmantelada a torre dos seus sonhos de engrandecimento da Patria pela dignificação da Republica, que ajudaram a fundar.

Destes alguns, como no-lo afirmou pessoa de credito que nos dias da revolta transitou pelas ruas de Lisboa, de arma na mão, desvalrados pelo ardor e pela incerteza da lucta, quer de um quer de outro campo, exclamavam, como quem não pode acabar a frase que a máguia sufoca: ...oh, o sr. Dr. Afonso Costa!...

Sim. Só se trata desta maneira uma pessoa a quem se reconhece um erro ou uma culpa, mas a quem se tem respeito

e a quem se reconhecem qualidades superiores.

Uma vez o sr. Dr. Afonso Costa, pessoalmente, na direcção do seu partido, intelligente como é e após a dura lição, esse partido voltará a ser um partido respeitado e forte. Não haverá nele os conflictos internos; que só a falta de direcção e de criterio produzia.

Não terão nele guarida estrições que o desacreditem; não o envolverá jámais um ambiente que favoreça uma revolta.

Para onde vão, pois, os dementados perseguidores do sr. Dr. Afonso Costa e de tantos dos nossos correligionarios honestos! Processem-nos, se tem por onde, mas acabem com a perseguição politica. Pois então o governo dá todos os dias á imprensa, a esta feliz imprensa livre, a nota do socêgo absoluto e conserva presos individuos que decerto o não alteravam, pois não são esses os seus processos de combate?

E' pelas suas responsabilidades? Mas então porque andam á solta outros que as tem maiores?

Bem o diziamos, no momento da revolução, que depois se veria se ela era ou não um crime. Somos e seremos sempre da mesma opinião, não retirando uma palavra sequer do que aqui temos dito, apesar dos enjos de alguns nossos correligionarios e dos canalhotes que fingem se-lo, para ver se acham quem os compre.

Mas com esta franqueza de verdade que usamos e por amor á nobre terra Portugüesa, a quem não desejamos a sorte da Russia, diremos ao governo: não faça da revolução um crime maior; no cumprimento dos compromissos que nela proclamou tem a sua unica segurança.

Aliás, tudo será inutil para evitar que contra ele se levantem, quando menos o esperar, as pedras das ruas e os proprios bicos das penas com que decretarem oppressões e perseguições.

BANALIDADES

Na terça feira ultima a policia passou busca á casa chamada do Arco, anexada ao Museu Machado de Castro. Por outras palavras, ha um funcionario, que, revestido de poderes, de que, exorbita, na confusão do momento, tem o desplante de ordenar uma busca num estabelecimento do Estado, como se fosse esplunca de aventureiros, sem contemplações, nem respeito de formulas e atenções devidas a pessoas de categoria moral.

A não ser a circumstancia do cargo do director ser exercido gratuitamente, sem remuneração nem agradecimento, ele saberia como proceder, para que não se attribuisse á sordidez do interesse o despeso com que repele a grosseira ofensa.

Nos factos historicos, como nos minimos acontecimentos, ha sempre a exigencia estetica que regula o valor impressionante das acções. Nos grandes lances os extremos aproximam-se; o tragico está perto do burlesco. O terror revolucionario desapareceu com o patibulo e a guilhotina! E os abú-

tos da força, sem logica e sem justiça, convertem-se, em impetos de epilepsia e de palhaçada, que afrontam a decência e revoltam as consciencias.

Na turvação das agitações sociais, os pequenos tiranêles saltam, como gafanhotos, sem se saber de onde vêm, na áncia de alardear excessos de zelo, inculcando-se pela audacia e pelo rancor, capazes de todos os atentados e asneiras.

Quando a imprudência de um mediocre, quindado a qualquer altura, se atreve a saltar, de tamancos, por sobre todas as considerações de deferência e melindres pessoas, em que se funda o mutuo respeito pela dignidade propria e alheia, mal vai ao poder, que o sustenta. São fracços êlos de autoridade!

Porque sejam temerosos? Não, porque são principalmente grutescos e reles!

São ridiculos heróis de comédia — de espada de cartiga, para matar a carriça!

ZERANDES.

P. S. Após escrito este detrise a revolta dos marinheiros. Se a revolução tivesse cumprido o seu programa, ela não se teria dado. E' cedo para que novo acto revolucionario não seja um desatino. A nota officiosa dada ontem á imprensa não é crível na parte que culpa o sr. Dr. Bernardino Machado e Afonso Costa de implicados na revolta e mancomunados com assassinos.

METENDO A MÃO NA CONSCIENCIA

Prisão de Fernandes Martins

O governo, este governo entrado na governança com tanta áncia de governar, que foi para as cadeiras do poder por um caminho juncado de cadaveres e de sangue, este governo assim tão caro e que no entanto todos os homens de bem e de bom senso gostariam de ver governar com

tino, está pizapdo aos pés os sagrados protestos das proclamações que fez na revolução.

A liberdade de imprensa, a tirania por terra, os soldados e o povo contentes como o peixe na água, onde vai isso tudo!

Eis porque, como quem mete a mão na consciencia, está com medo, vê surgir a hidra de toda a parte.

Domingo foi no quarto do nosso querido companheiro de Redacção sr. Fernandes Martins. Que havia ali bombas, balas, e não sabemos se até torpedos! Por lá abordaram cinco policias, que para o commissariado o levaram preso, apreendendo-lhe, todas as suas cartas de namorô! Para que mãos delicadas as haviam de ter escrito!

Interrogado, ao que respondeu desassombadamente, foi posto em liberdade, sendo-lhe novamente entregue o precioso material dos combates... amorosos.

Mas nem por isso o facto deixou de ser significativo. O governo mete a mão na consciencia e está com medo.

Telegrama

Ao Ilustre e eminente republicano, sr. Dr. Afonso Costa, foi enviado o seguinte telegrama:

Ex.^o Sr.

Dr. Afonso Costa — Hospital Militar — Elvas

Grupo Republicanos de Coimbra, saudá V. Ex.^o e deseja rápidas melhoras, para bem da Patria e da Republica.

- Egydia Barata Mercês
- Maria da Conceição Barata Machado
- Laura de Sousa
- Mannela Pessoa
- Ilda Ferreira
- Isabel Machado Pessoa
- Julia Moraes Pires
- Olivia d'Oliveira
- Ermelinda Paixão
- Fernandes Martins
- Monteiro Junior
- José Maria d'Oliveira
- Eduardo Amalido
- Gaspar Madeira
- José Roque de Figueiredo
- Alberto da Silva Sanches
- Augusto Carvalho da Silva Pinto
- Anibal Rodrigues da Silva
- Antonio Cordeiro
- José Augusto Pereira de Vasconcelos

- Francisco A. Ancor
- Antonio Roque (Dr.)
- Mannel da Cunha
- Ribeiro Nobre (Dr.)
- Afonso Pessoa
- Augusto Silva
- José Pinheiro
- Antonio d'Oliveira
- José Gomes Junior
- Alfredo Correia
- Adolfo Pinto de Sousa
- Joaquim Gandarez
- José Vieira
- Mario Faustino d'Andrade
- Antonio B. Santos
- Joaquim Crisostomo
- João Crisostomo
- Anibal Vieira
- João d'Oliveira
- Antonio Pinto Leite
- Antonio Mendes Seixas
- Antonio Moreira Neto
- Antonio Mercês
- Manuel Luiz Viana
- Antonio de Sousa
- Antonio Francisco Marques
- Antonio Proença
- Augusto C. Costa Dias
- Luiz Moraes Pires
- Manuel Duarte Nunes
- Joaquim Moraes Pires
- José Botelho Miranda
- João Augusto Machado
- Anibal Cardoso
- José Cesar de Carvalho
- Joaquim Carvalho da Silva
- Domingos Rodrigues
- Manuel Ferreira
- Francisco dos Santos
- João Rodrigues dos Santos Paixão
- Armando Neves
- Alfredo dos Santos Correia
- Antonio Afonso Barbosa
- João Manuel Ferreira
- Antonio Marques
- Alberto Arcosa
- Augusto Gandarez
- Edemundo Moraes
- Antonio Ferreira Pereira
- Cesar Diniz de Carvalho
- Gil Pereira Gonçalves
- Ricardo Pereira da Silva
- Manuel Rodrigues Paixão
- Antonio Justino da Costa
- João Bizafro
- Francisco Duarte Nunes
- Luiz Ramos
- Antonio Augusto Meireles
- José Simões
- Domingos Silva
- Francisco Correia
- João Henriques Carneiro
- Julio Reis
- Manuel Pereira Machado
- Pedro Leite Pinheiro
- José Falcão Ribeiro (Dr.)
- Raul Teixeira
- Augusto Lopes
- Elisio Neves
- José Ferreira (Dr.)
- Oclavio Cardoso
- Antonio Martins
- Antonio Garcia Regencio
- José Maria Henriques
- José dos Santos
- Manuel Ribeiro
- Augusto Cesar Gomes Socero (Dr.)

Manuel Antonio da Costa
Augusto da Silva Fonseca

Foi aberta a inscrição para este telegrama sabado a tarde e encerrada nesse dia a noite, apenas na loja do nosso correligionario Augusto Fonseca; motivo porque não poderam assinar muitas pessoas, que depois manifestaram esse desejo.

Mais liberdade de imprensa

O director-gerente do Mundo recebeu o seguinte officio:

Ex.^o sr. — Para seu conhecimento, tenho a honra de comunicar a v. ex.^o que o ex.^o ministro do interior, por seu despacho desta data, indeferiu, em nome da ordem publica, o requerimento da «Sociedade Editora O Mundo», de que v. ex.^o é director-gerente, em que pedia autorisação para recommençar a publicação do jornal O Mundo, Saude e Fraternidade. — Secretaria do interior, em 3 de janeiro de 1918. — O director geral — Ricardo Pais Gomes.

Foi suspenso o jornal democratico a Democracia do Sul, de Evora.

Vão ser suspensos todos os jornais que perturbam a ordem publica, isto é, o sono de opio do sr. Machado Santos.

Está salva a patria, as inscrições subirão e o bacalhau em breve será de graça. Contem com isso.

Cães danados

A Provincia, jornal evolucionista de Coimbra, transcreveu o artigo com o titulo acima devido a pena do nosso querido amigo e colaborador sr. Fernandes Martins, onde se faz inteira justiça ao grande republicano e tribuno, sr. Dr. Antonio José de Almeida. Agradecemos.

Dr. Julio Gonçalves

Pelo falecimento de sua saudosa mãe está de luto este nosso prezado amigo e valioso correligionario, official de registo civil em Carregal do-Sal. Sentidos pezames,

PULVIS

Joaquim Pereira Falcão

Em Miranda do Corvo, donde era natural e onde sempre residiu, faleceu este dedicado republicano e honesto cidadão, que exerceu ali o cargo de secretario da administração do concelho, de que ha muito se achava aposentado.

Era irmão do Dr. José Falcão, cunhado do Dr. Clemente Falcão, sogro do nosso prezado correligionario Dr. Marques Ferrer e primo do nosso director.

Pelo seu caracter bondoso e tralo afavel, foi sempre muito estimado dos seus conferraneos, sendo por isso a sua morte muito sentida.

A familia enlutada e especialmente ao sr. Dr. Clemente Falcão e Dr. Marques Ferrer enviamos as nossas condolencias.

Dr. Armando Gonçalves

Regressou já de França, onde foi em missão especial e importante, este nosso querido amigo e distinto clinico.

Cumprimentamo-lo muito affectuosamente.

COMUNICADO

Aos mrs. Presidente da Camara e Vereador do pelouro do Mercado

Certos de que V. Ex.^o não querem conspurcar os seus nomes, sancionando irregularidades e patifarias, vamos apresentar o seguinte caso, para que a justiça se não faça esperar, confiados sempre na rectidão do caracter justiciero de V. Ex.^o

O nosso prezado amigo e colega de redacção sr. Eduardo Gomes, tomou, já de ha muitos anos, de arrendamento um meio logar no Mercado, para venda de hortaliças da sua quinta; como começasse por fornecer os quartéis, viu a insuficiencia do logar e, logo que um outro logar vagou, tomou-o tambem de arrendamento, ficando assim com logar e meio.

Uma senhora Tomate, não sabemos se comadre, afilhada, ou ainda parente do sr. Dr. Silvio, tambem já de ha muito que traz de arrendamento a segunda metade do referido logar e, como viu que o nosso amigo arrendara um outro logar, começou logo junto de Sua Ex.^o o sr. Bandeira, procurando a melhor forma de expulsar d'ali a vendadeira do nosso amigo, prohibindo-se-lhe que tivesse ali uma segunda pessoa vendendo por sua conta, que não podia ter mais de um logar, etc., mil trapalhadas.

Sabemos agora que essa tal mulher, fóra logo no dia 2 á Camara tirar a licença de todo o logar, procurando valer-se da ausencia forçada do nosso amigo e da doçner de sua esposa.

Por acaso, não lhe pertencera a barraca, mandada construir á sua custa?

Não pagara o nosso amigo toda a importancia que a Camara lhe tem exigido?

Alguem por ele estará autorizado a dispôr do que só a ele pertence?

Só depois de se desistir do logar é que a barraca fica pertença da Camara, isto segundo o regulamento.

Sendo assim, urge que essa licença seja cassada e tornada de nenhum efeito e que V. Ex.^o dêem ordem para que se passe em nome do sr. Eduardo Gomes a do meio logar que lhe pertence.

POTES PARA AZEITE

Vendem-se em Brasemes seis potes de lata para azeite, em bom estado, tendo alguns torneira de metal amarelo e a capacidade de mil litros. Nesta redacção se diz.

UMA CARTA

Sob este titulo prometemos em o numero 175 da Resistencia publicar uma carta do sr. Floro Henriques. Efectivamente o director da Resistencia deu ordem para se publicar; mas, tendo-se ausentado e julgando as pessoas a cargo de quem ficou a publicação do nosso jornal, que ela já não tinha oportunidade, por já ter saído em outros jornais, não a publicaram. Para reparar a contrariedade que tal facto nós causou, aqui declaramos que o artigo Reorganisação do n.º 173 da Resistencia de 2 de dezembro, bem como tudo o mais que no mesmo sentido daí em diante aqui se escreveu, é de responsabilidade e do proprio punho do director da Resistencia, que muito agradecerá que se lhe explicasse o que tal doutrina tem de incoerente com a anteriormente expendida.

Sociedade

Fez anos no dia 9 do corrente o nosso prezado amigo e correligionario sr. Dr. Antonio Augusto de Quadros, presidente da Junta da freguesia de Brasemes e distinto aluno da faculdade de medicina. As nossas felicitações.

TEATROS & CINES

Em Coimbra

No Teatro Avenida achá-se aberta a assinatura para a serie de recitas que a companhia do Príncipe, de Lisboa, vem dar nos primeiros dias da segunda quinzena deste mez.

Teatros

Quinta e sexta feira realizam-se no Teatro Avenida dois espectaculos extraordinarios em que se exhibirá a fita Contra-mestre incendiario. A novidade é ser esta fita declamada por artistas dos teatros de Lisboa e Porto, onde tem sido ouvida com verdadeiro agrado.

O violento incendio duma fabrica, o ataque pelos bombeiros, a derrocada, a confusão terrivel que se estabelece, tudo nos é produzido com assombrosa verdade. Cremos que tambem nesta cidade obterá o exito alcançado na capital.

—A peça Paulo e Lena, com que João Arrojo se estreiou com dramaturgo e representada no dia 29 de Dezembro do ano findo no Republica, de Lisboa, não agradou.

Anunciaram os jornais de Lisboa a reprise da revista Novo Mundo no Eden-Teatro, remodelada e ampliada com um quadro novo intitulado Five.

Notas cinematograficas

Dum artigo sobre as tragicas do cinema reproduzimos os seguintes periodos que se referem a Pina Menichelli:

«E Pina Menichelli a actriz que no écran mais paixões platonicas tem suscitado...»

Na redacção da Capital chovem diariamente cartas e bilhetes pedindo, supplicando, a morada da grande artista.

«Não admira... Eu já o disse ha pouco.»

Dr. Costa Cabral

Porque este jornal publicou nas suas colunas a critica feita por este nosso amigo ao Poema d'Amor, de Eduardo Sewalbach, que depois foi publicada em livro, gostosamente transcrevemos do Diario de Noticias, de 4 do corrente, da sua secção «Publicações Recebidas», a parte que lhe diz respeito.

Aproveitamos o ensejo para darmos a grata noticia de que, na tipografia onde o nosso jornal se publica, está já muito adelantada a impressão do 2.º volume da biblioteca Arte e Artistas. Na Nova Crença — Ideo-realismo, da pena do nosso amigo Dr. Costa Cabral, e que brevemente deve ser posto á venda.

(Do Diario de Noticias)

«Arts e Artistas — I. O «Poema d'Amor» perante a arte de José Emidio Soares da Costa Cabral...»

Lemos com prazer o livro do sr. Dr. Costa Cabral porque, alem da erudição que afirma, demonstra honestidade de processos, pontos de vista seguros e um equilibrio perfeitamente de accordo com o criterio artistico que o orienta, ainda que nem sempre o acompanhemos. Para consolo de todos, prova ele que as plateias não são inteiramente formadas por creaturas que vão para o teatro, apenas para chorar ou para rir, mas que ali se instalam para sentir, para pensar e criticar. E se não fosse tão reduzido o numero destes, o teatro portuquês produziria obras que visassem menos aos exitos das bilhetes e mais a consolidar a reputação dos seus autores. Eduardo Sewalbach que é, indubitavelmente, um mestre do teatro, tem no sr. Costa Cabral um critico serio ao «Poema d'Amor» e pode estar satisfeito de o ter encontrado.

Ed. da Tip. Popular, R. da Moeda, 12 e 14, Coimbra.

O corpo de Pina Menichelli está como um abismo. Ela é aquela mulher que, na maldade de um beijo, do diabolismo da sua alma, acendexinais o nosso desejo...

A arte de Pina Menichelli é uma arte cruel. Ela é aquela mulher que, depois de intensamente ter amado, passa a ter por nós a indiferença que nem sequer dá pela nossa existencia... E ainda aquela mulher que por vezes nos faz duvidar do nosso orguho de fortes a que é para nós o opio que fumamos na consciencia do envenenamento...

E finalmente aquela mulher que tem a beleza mortal da mancilheira a cuja sombra é perfugoso dormir...

De resto, eu já o afirmei: Pina tem a beleza do mal... O mal que é mais forte, mais insinuante do que o bem... A bondade nas mulheres entenece mas não apaixonava.

Toda a mulher que queira prender um homem deve afivelar ao rosto uma mascara de perfidia.

Quando o beijar, como quem não repara, deve morder-lo, fazê-lhe doer... Obriga-lo a defender-se, a morder-la tambem... O homem só ama quando lufa... quando é vencido ou vencedor... A mulher que ao primeiro gesto, se lhe roja aos pés, deixa-o indiferente.

Só o odio duma mulher consegue o amor dum homem.

Reparem, minhas senhoras, na arte de Pina Menichelli... Ela possui o filtro da victoria.

Pelo Distrito

Ervedal da Beira

Não ha ideia de ter caído ha muitos anos um nevão como o do dia 29 de Dezembro. O feio é intenso. A neve atingiu em alguns pontos 25 centimetros de altura e o termometro marcou 4 graus negativos. A Serra da Estrela apresenta um aspecto deslumbrante. Toda, ela se acha coberta por um manto alvissimo. O vento que lá sopra é frigidissimo, cortante. As pessoas mais idosas não se lembram de espectáculo semelhante. A neve que durante imenso tempo caiu, impediu as comunicações tendo deixado de seguir o correio para a sede do concelho.

—Por descuido de um pastor declarou-se incendio na noite de 28 para 29 ás casas da quinta do Fojo, propriedade do sr. João Francisco Gonçalves, inspector escolar aposentado e residente em vizinha povoação dos Fins.

No sinistro morreram queimadas 32 ovelhas que ali estavam recolhidas e cujo pastor tendo acendido uma fogueira perto do corte se esqueceu, ao retirar-se, de apagar. O rubinho em pertença do sr. Sebastião Esteves, da Povoia de S. Cbame. Felizmente não houve desastres pessoais a lamentar por estarem desabitadas nos meses de inverno as casas da quinta.

—A passar as ferias do Natal com sua familia vieram a esta vila os sr.s Henrique Barbas de Albuquerque e Abilio Gouveia.

Foi nomeado o novo administrador deste concelho. A escola recaiu no sr. Antonio Freire Pegado, antigo influente monarchico e agora filiado no partido unionista.

Bilhares

Vendem-se 3 no Café Montanha todos em bom uso.

A dissolução dos corpos administrativos e as im-

administrati- GOVERNO

Sau ha dias no *Diario* mais um decreto atentorio da liberdade, base essencial dum regimen republicano. Trata-se da dissolução dos corpos administrativos que ultimamente haviam sido eleitos.

Essas eleições a que presidiu o governo transaccão, foram feitas em condições excépcionais de liberdade e tanto assim que o seu resultado serviu aos jornais oposicionistas para apontar ao gabinete Afonso Costa a retirada do poder, dada a *repulsa da nação pelos seus actos, repulsa nas eleições a que se acabava de proceder.*

Como se explica, pois, o decreto que assinado pelo sr. Machado Santos, foi publicado, ordenando a dissolução de corpos administrativos que foram eleitos, exactamente, por correntes contrarias ao governo transaccão? Se estavam em opposição franca aos actos desse governo não deveriam estar integrados no pensamento de regeneração da Republica que animou os actuais homens da situação?

Logicamente assim deveria ser. Bastaria, pois, que se dissolvessem as camaras, juntas de distrito e de freguesia democraticas e tudo mais ficaria no seu lugar. Porem, o decreto veio perturbar-nos a sequencia do nosso raciocinio e o absurdo tomou foros de cidade. Todos os corpos administrativos são dissolvidos e nomeadas, em seu lugar comissões de gente adepta ao *sidonismo* e *machadismo*, que de tanto se parecerem se confundem.

Não se descortinavam bem as intuições do governo, se o sr. Machado Santos, não se viesse por a clar com a entrevista dada ao redactor dum jornal de Lisboa, que se completa com a publicação da circular reservada do sr. vice-almirante do interior aos governadores civis.

Assim diz, referindo-se ao actual governo que tendo recebido um mandado imperativo da revolução de Dezembro, é um Governo Nacional de combate a demagogia e que não se apoia em partido algum. Veem depois a terreiro as conhecidas frases: erros e desmandos dos governos transaccos; politica exclusivista; jogo dum

partido; realização das aspirações nacionais, etc. que para revigoração da força moral e para que se transformem velhos usos e costumes que adifferaram caracteres e amesquinham a dignidade do cidadão, vai prevenindo os governadores civis «para estarem preparados, de acordo com as forças politicas e economicas do distrito, a substituir a Junta Geral, Senados Municipais e Juntas de Freguesia por comissões administrativas, em curto espaço de tempo».

E, justificando essa necessidade, diz que o governo carece de ter no futuro parlamento uma *maioria sua* para sancionar o acto revolucionario de Dezembro e consequentes medidas.

Dnas coisas ha a deprender do pensamento que dilou estas palavras. Uma delas é a de que a revolução de Dezembro não estava no animo da maior parte da população e tanto assim que o governo necessita *duma maioria sua* para a apadrinhar e defender. A outra é a de que, não se apoiando o governo em nenhum partido, só necessita de *uma maioria sua*, para depois de realizada a primeira hipotese, lhe servir para formar dentro da Republica mais um partido de que seriam chefes os srs. Sidonio e Santos se acaso daqui até lá se não desavieren.

E aqui temos nós a apregoada isenção daqueles que não duvidaram fazer uma revolução, para restituir á Republica a dignidade, o prestigio e a pureza dos ideais que dela andavam afastados, simplesmente pelo respeito aos principios, sem nada quererem para si!... Adonias, honras, mandando tudo isso era para para as suas pessoas. — Salvem-se os principios e realizada a consulta indistincta, vai a navia, se puderem entregar-se a quem ela indicar, de humas para que a nação não possa indicar outro caminho que não seja o que convenha aos libertadores de Portugal e para que o poder não lhes saia das mãos, dirige-se aos governadores, serviu a circular reservada de 20 de Dezembro que define claramente a intenção politica deste governo.

A correr...

Não tem medo...

Dum discurso do major Sidonio no Porto:

Aqui entre tantas dezenas de pessoas que aplaudem a revolução, com tal povo, com tal gente, podem vir os srs. Drs. Bernardino Machado e Afonso Costa e todos os democraticos que nós não temos medo deles.

Como fala de chefe estado não pode ser mais evidente o seu desejo de pacificação da familia portugueza. E pelo sim pelo não o governo que o sr. Sidonio preside vai conserndo no exilio o sr. Dr. Bernardino Machado e sob prisão o Dr. Afonso Costa.

Pelo visto a estabilidade não é das maiores.

A electricidade e a agricultura

A proposito de muitas invenções que a guerra originou e que nos deixam boquiabertos, publicou não ha muito um jornal um artigo demonstrando a antiguidade de muitas delas e mesmo de grande numero que quasi todos julgamos recentes.

Assim a applicação da electricidade á cultivacão de plantas remonta ao século XVIII. Em carta escrita em Edinburgo a 10 de Fevereiro de 1747 Estevão Demambry dava conhecimento de um ensaio feito com um pé de murta electrificada a sessenta volts, com agua renovada de quatro em quatro dias e exposto a todas as correntes d e ar; os distribuidores

automaticos, eram conhecidos na Alexandria 125 anos antes de Cristo, tendo o seu inventor escrito duas obras em que descrevia os brinquedos da sua invenção; os taxímetros eram annunciados ha cem anos pelo sr. Neale, relojoeiro, de Leadenhall Street, Londres.

E, como estas, quantas invenções novas são já velhissimas!

Bem justa é aquela sentença de Salomão: — nada é novo debaixo do sol.

Nem mesmo o palavriado dos politicos, armando á popularidade... monarchica.

Pelo rodar da carruagem...

Aproveitando a escudidão em que a guerra nos fez mergulhar, dois meliantes (galunos sem trabalho) de-sejando aproveitar as horas de ocio e tendo bem presente a divisa: lutar pela vida, numa das ruas de Lisboa, põem-se em frente dum automovel resfolégante que, passa numa insolencia provocadora nestes tempos de crise que atravessamos e dispõem-se a dividir socialissimamente o que levasse o regalado viajante.

Eis senão quando assoma do interior... o busto austero do sr. ministro do dito e decreto pronunciou algumas palavras historicas que o jornal que nos deu a noticia não registou. O certo é que os dois homenzinhos foram ter ao governo civil donde transitariam para a Boa-Hora.

Como lá o serviço não os apouquentará demasiado tem tempo para reflectir maduramente em que nem sempre pelo andar das *carruagens* do Estado se conhece quem vem dentro.

Tacões

Ai temos nós de novo o espirito francês manifestando-se e num assunto de muito baixo. Trata-se dos tacões exageradissimos que a moda desde ha muitos anos impõe ás tentadoras filhas de Eva. Uma academia de doutores graves e praticos acaba de anatematisar os tacões de mais de 3 centimetros. O eterno feminino insurge-se, indigna-se e sem fazer uma revolução Salvadora... dos tacões vem defende-los em publico. Mademoiselle Maile, afirma que a estetica não cede o passo á terapeutica, Mademoiselle Cécile Sorelle, pergunta em que é que a moda pode prejudicar a saúde de uma mulher? e Mademoiselle Jone Faber num gesto energico e breve diz simples e espiritualmente: — Abaixar-me... nunca! — Ve-se que o espirito não anda tão por baixo como para ai se julga!

Como os tempos mudam!

No tempo da outra senhora, quando as magestades se davam ao praser de vir a Coimbra, ia toda a tropa disponível á estação, (ainda não havia em Coimbra metralhadoras) viam-se colgaduras nas janelas, era então presidente da camara o Dr. Costa Alemão, Conde do Ameal, ou mesmo o sr. Tamagnini, o distrito de Coimbra era governado pelos srs. Drs. Luis Pereira, Jardim ou Solano, nas torres havia repiques, foguetorio de bamba... real.

Tambem se atiravam flores das janelas e faziam-se convites ás repartições publicas, para que não faltasse ninguém do pessoal na recepção, havia Te-Deum na Sé, etc., etc., festas rijas.

Compare esse tempo com o de agora.

Dr. José Rodrigues da Costa

Por acaso não veio, como assinante do telegrama enviado ao sr. Dr. Afonso Costa, nome de este nosso querido amigo e dedicadissimo correligionario.

O certo é que ele foi dos primeiros a fazer a manifestação desta forma uma vez mais e ardentemente de republicano e patriota que desde os batidos do liceu, lhe conhecemos sempre.

Padrão de culpa da omissão involuntaria, pedimos uma grande abraço o valente soldado da Republica.



Teatro Avenida COIMBRA

Nos dias 17, 18, 19 e 20

As seguintes peças

SUSIARES DE PARIS

A flôr dos pampas

OVO DO COLOMBO

Sociedade

Aniversarios

Passou ontem o anniversario natalicio do sr. Antonio Barbas de Albuquerque, distinto academico.

— Completon no dia 14 o seu 3.º anniversario o menino Americo filho do nosso querido amigo e prestimoso correligionario sr. Manuel Maria Marques de Quadros.

Com um grande abraço a seu pai de-sejamos que esta data se repita por muitos anos com a alegria que tiveram nesses dias.

Doentes

Tem passado bastante incomodado, guardando o leito, o nosso prezado amigo e correligionario Dr. Luiz Roseto.

Sinceramente desejamos o seu pronto restabelecimento.

Dr. Manuel Gaspar de Lemos

De visita a seus queridos filhos, que se acham a estudar nesta cidade, esteve entre nós, dando-nos o praser da sua visita, o illustre amigo e correligionario Dr. Manuel Gaspar de Lemos.

Sempre bem vindo.

Ecas dos acontecimentos

O Sr. Major Sidonio passou na estação do caminho de ferro desta cidade, com destino ao Norte.

Segundo nos consta, foi ali muito cumprimentado pela academia reaccionaria, por todos os padres, conegos, etc., destas redondezas que em grande algazarra o saudavam.

Bons siotonias!

Foram já postos em liberdade todos os nossos presados correligionarios que se encontravam na Cadeia Nacional.

Nunca lá deixam ter entrada.

Os jornais democraticos continuam a ser suspensos.

Viva a liberdade de imprensa!

Correu por ai que o jornalista republicano Sr. Fernandes Martins, quartanista de Direito da nossa Universidade, se tinha refugiado em Hespanha em virtude de ler a casa cercada de noite e de dia e de ser ferozmente perseguido. Depois correu que tinha sido preso entre Aveiro e Ovar.

Os jornais dão-nos instalado numa cela da Penitenciaría.

Finalmente outros dizem que ele anda em liberdade e bom de saúde graças a Deus.

Alguem ha-de ter razão.

Tambem correu, que o velho republicano e valoroso correligionario Sr. Simões Favas, tinha sido preso no Porto a ordem de este governo.

E viva o velho!

No forte de Elvas continua preso o illustre esadista Sr. Dr. Afonso Costa e nas cadeias de Lisboa vão continuando tambem outros dedicados republicanos.

Quem houvesse harmonia...

TEATROS & CINES

A matinee revela um quadro sincero de apreço e glorificação do querido actor que é, incontestavelmente, a maior gloria do teatro portuguez contemporaneo.

Notas teatraes

Um dos grandes successos da companhia Ilaveira, no Porto, foi a representacão da revista do distinguido escritor Eduardo Schwalbach, *O Ovo de Colombo*.

O espirito scintillante do illustre comediografo que em diferentes peças tem afirmado ser o primeiro escritor teatral da nossa geração, espalhou-se pelos tres actos da sua revista, apontando e causticando ridiculos, enaltecendo as qualidades inatas do nosso povo, infiltrando, no nosso espirito, sob a forma de filosofia popular, os seus principios de que as vezes tão afastados andamos.

A sua revista é uma llicão e bastante aproveitavel a que se aha uma distracão grata. O scenario é uma maravilha de bom gosto e fantasia que não faltam tambem ao luxuoso guarda-roupa.

É esta uma das peças que representa entre nós a companhia do Trindade de Lisboa.

Notas teatraes

No 1.º deste mês realizou-se no Teatro Nacional Almeida Garrett, de Lisboa, uma matinee de homenagem ao actor Eduardo Brazão, a quem foi conferida uma medalha de ouro. Esta medalha, oferecida pelo Jornal dos Teatros era oferecida ao actor que reunisse maior numero de votos no concurso aberto pelo mesmo jornal e que pretendia saber qual o maior actor portuguez da actualidade.

Foi o actor Eduardo Brazão quem alcançou o maior numero de sufragos.

A cerimonia da entrega da medalha serviu de pretexto ao espectáculo de homenagem que se realizou e no qual tomaram parte, alem de muitos artistas dos teatros de Lisboa, as grandes artistas Virginia e Amelia Vieira já retiradas de scena ha muito tempo.

O centro Democratico Dr. José Falcão esta sempre guardado pela policia que não deixa entrar ali os associados!

A hidra é um bicho muito pe- rigoso.

Finalmente, nalgumas partes, os unionistas não apoiam o governo. Lá se avenham!

O ministro do interior processado

Os corpos gerentes do Centro Escolar Almirante Reis protestaram por escrito, junto do sr. Governador Civil de Lisboa, contra o encerramento do referido Centro por uma simples determinação verbal, dum guarda da policia civica, o qual nem sequer apresentou qualquer notificação official. O Centro tinha uma escola anexa, frequentada por 58 crianças das quais estavam preparadas para exame 24. O mobiliario foi sequestrado.

O sr. dr. Albido Vieira da Rocha, vice-presidente da assembleia geral do Centro, apresentou no tribunal da Boa-Hora uma petição de querela contra o sr. ministro do Interior, por ter ofendido com a portaria n.º 1199 inserida no *Diario do Governo* de 9 do corrente, e n.º 14 do art. 3.º da Constituição Política da Republica, apresentando concomitentemente o seguinte rol de testemunhas: — Abel Augusto Correia de Pinho, presidente do Supremo Tribunal de Justiça; Eduardo Alfredo Borges de Oliveira, presidente do Tribunal da Relação de Lisboa; Afonso Augusto da Costa, professor da Faculdade de Direito de Lisboa; Antonio José de Almeida, medico; Maduel de Brito Camacho, medico; José Maria Vilhena Barbosa de Magalhães, professor da Faculdade de Direito de Lisboa; João Catinho de Menezes, advogado; João Duarte de Menezes, presidente do Supremo Tribunal Administrativo.

O cinema não é só um divertimento universalmente conhecido. Muitas outras applicações tem tido com um fim mais elevado de que o de divertir.

Aplicou-se o cinematografo á sciencia e agora vai tambem servir de meio de propaganda e certamente o mais eficaz, para avallar-se o enorme esforço dos Estados-Unidos. A espionagem alemã fez acreditar na Russia que a entrada da America na luta não viria influir seriamente no conflito. Os discursos dos seus homems publicos e os algarismos que nos transmitia o telegrafo era apodados de um formidavel bluff.

Para que estas calunias sejam desfeitas acaba o governo norte-americano de enviar em missão official Mr. Walter Irwin, administrador da Vitagraph, a Petrogrado; Mr. Powens, director da Universal, a Paris e Mr. Mirion, a Roma.

Alcançou verdadeiro exito a exhibicão, na semana passada no écran do Avenida, do film em 7 partes, *Fedora*, extrahido da obra de Victorien Sardou.

A protagonista foi interpretada pela grande tragica Francesca Bertini, que nos deu, mais uma vez, a demonstracão do seu talento privilegiado na arte do silencio.

Depois de dez anos de constantes ensaios, Leon F. Douglas acaba de realizar a fixação por um processo novo de todas as cores mesmo as mais delicadas. Este maravilhoso invento vai revolucionar a arte cinematografica e segundo as ultimas noticias recebidas da California o inventor conseguiu formar uma companhia com um capital de um milhão e meio de dolars que se destina á exploracão deste novo processo.

Secção Literaria

Na explanada da praia

Doces beijos na praia a toda a hora
O inquieto mar vai dando, caricioso,
E o vento, incerto e caprichoso,
Na virante folhagem que alto mora.

A madressilva, no telex, que a namora,
Ternamente abraçada, infindo goso
Consente. Quanto par belo e ditoso
Gosando o amor por esse mundo fóra!

So eu, sofrendo ainda mais que o mar,
Pelo ditoso anseio de te amar,
E que não sou incerto como o vento,
Hei de amarga ver ir-se a «doce vida»,
Longe de ti, ó Pomba estremecida,
Neste cruel e duro apartamento?!

Figueira da Foz, 21-8-1917.

VIRGILIO SERRANO.

Os crysanthemos

Caminhava ao acaso, disperso na melancolia d'aquella tarde, triste sem tristezas, sentindo em mim, vagamente, a apathia dolorosa das coisas que me cercavam.

Tinha a palida reminiscencia d'um passado grandioso e parecia-me que, n'aquelle isolamento, na pobreza d'aquella tarde moribunda, eu era uma sombra errante do que fóra, o proprio phantasma de mim mesmo... E as coisas, uma a uma, surgiam-me como rufas e promissoras d'um mundo soberbo, por onde eu passara havia tanto, na beleza d'um grande triumpho. Eu era como um exilado, que ao voltar do exilio, doente e cansado, olhasse trancamente as tuas dispersas dos seus dominios doutora.

Alisavam-se no Ceu umas nuvens brancas, de espago a espago, como lâmpadas estarpadas. A cor azul destas nuvens d'outomno era para mim com um habito de aborrecimento que me doia em indolencia d'alma, roubando-me o sentimento fgo das ideias.

E foi assim que eu fui ler a um jardim solitario, onde encontrei, com delicia, as unicas flores que n'aquelle momento faltavam á minha alma e que me pareceram, creadas ali para imprevisita satisfacção dos meus nervos magoados.

Recordas-te ainda daquela noite em que eu chamei ás tuas mãos uns crysanthemos divinos de cinco pétalas?!

— A essas mãos perfectas, que eu enlaçava extasiadamente, n'uma noite plena de mysterio, cheia de sombras inquietas.

Cahia do Ceu o vagoroso clarão d'um luar moitico. Umaz nuvenzinha desgarrada fugiam p'ra distancia. E tu sorrias, sorrias tristemente,

com um sorriso que era feito do luar daquela noite e do vago presentimento d'uma saudade longa e doce... E, na verdade, eu parti dias depois para longe, para muito longe de ti...

Ora, no jardim solitario, a que fui ter por acaso, havia os mais lindos crysanthemos que até hoje tinha visto. Era um cõro de mãos religiosas que entoava, na mudez dos seus dedos anémicos, a symphonia da saudade.

Ao meu espirito, quasi alheio de mim mesmo, surgiu num instante uma ideia deliciosa e cruel.

E, através da minha carne, os meus nervos acordados levaram rapidamente ao destino fatal das minhas mãos a força d'um desejo imperioso. Possuía-os a necessidade de colhar d'entre aquellas mãos elegantes, as duas que mais lembravam as tuas mãos. E vi mergulharem-se as minhas n'aquella symphonia e de lá saírem trazendo consigo, barbaramente, as duas corolas mais perfectas.

Fui pó-las no meu quarto, em dois solitarios irmãos.

Pas-si o resto da tarde e grande parte da noite n'um espantoso estado de horas arrastadas, até que o somno veio, silenciosamente, fechar-me o livro e dependurar-se das minhas palpebras fatigadas.

Nos dois solitarios irmãos, os crysanthemos agonisavam, scismando talvez na beleza d'um grande jardim abandonado... Eu dormia já, quando sobre os meus olhos vieram pousar de mansinho uns dedos frios e tremulos, que me ergueram as palpebras. E vi, abismado, um bosque de flores palidas de longas pétalas delicadas. No meio havia duas hastes quebradas que se erguiam tristemente entre as corolas brancas. E das corolas brancas eu vi amarguradamente umas gotas como d'orvalho despienderem-se, uma a uma, e tombarem na terra, e correrem para as hastes partidas — as flores palidas choravam.

go desejoso de terminar com a campanha do Roussilon, reforçou o seu exercito do sul, para sacudir os invasores do pais, e entregando o comando a um dos generais mais habéis da republica franceza, este conseguiu cortar a retirada ás tropas luso-hespanholas, interpondo-se entre ellas e a fronteira.

Esse movimento produziu o terror nos generais hespanhoes, e nas tropas aliadas.

Reune o conselho de generais; Forbes, o comandante da divisao portugueza, habil e valente general, opinava que se tomasse a offensiva inergica, concentrando grandes forças e ameaçando as communicações do inimigo com o proprio paiz.

Não foi seguida esta opiniao, que os criticos da campanha consideram muito acertada, e deu-se a ordem de retirar.

Desmoralisadas pelo terror as tropas que iam retirar, era facil de prever que o movimento seria desastroso. Assim succedeu

Ficou tristemente celebre para as tropas hespanholas o dia 1.º de maio de 1794; essa data, porem, encheu de gloria as tropas portuguezas, que tanto se haviam distinguido já em toda a campanha.

De um peito vi brotar então uma flor equal ás que choravam e que charava tambem. Era o meu coração que sahia do meu corpo e regava de lagrimas, sob o massico de crysanthemos, a terra mãe das flores desmaiadas.

Foram-se os dedos tremulos que me haviam aberto de remorsos o caminho da minha alma. Os crysanthemos lá estavam, nos dois solitarios irmãos, morrendo vagorosamente e sonhando na beleza dum grande jardim abandonado...

Lisboa, Outubro.

Justino de Moura Guedes.

Escola Normal Primaria

Exame de admissão

As aulas do curso de habilitação, sob a regencia do professor João Pires da Silva, da escola anexa á Normal desta cidade, abriram no dia 7 do corrente, no Internato Escolar, rua Venancio Rodrigues, n.º 9.

Continua aberta a matricula.

Nota. — O preço da leccionação, para os alunos que se matriculem até 31 de janeiro, é o dos anos anteriores.

PULVIS

Alferes Octavio Augusto de Brito

Dia infausto e de sentido pavor é para todos nós e para todos aqueles que bem amam a nossa Patria o dia 15 de Janeiro, porque passa o aniversario da morte do nosso querido e jamais bastante apreciado amigo Octavio Augusto de Brito, colhido na flor da vida e quando todos nele punham as nossas melhores esperanças.

E com imensa magoa e insuportavel saudade, que passamos este dia, porque não temos seus bastantes na nossa alma para desfolhar-nos na sua campa, motivo porque aqui lhe prestamos a homenagem do nosso respeito.

A seu pai, ao nosso amigo João de Brito Pimenta de Almeida e a sua Ex.^{ma} familia o preito sentido da nossa dor.

José Mala Leite

No sabado, 12, faleceu nesta cidade, o menino José Mala Leite, filho querido do honrado e estimadissimo comerciante desta praça, nosso illustre correligionario, o Ex.^{mo} sr. Manuel Domingos Costa Leite.

A Resistencia, por tão infausto acouetimento apresenta ao sr. Leite e sua Ex.^{ma} familia os seus mais sentidos pezames.

Ordenou-se a retirada, e pela falta de confiança dos chefes, fez-se precipitada, tumultuosa e as tropas hespanholas vendo a forma pouco serena como ela foi ordenada, debandaram em grande numero, logo apenas iniciada a marcha.

O general Amarilhas foi encarregado de cobrir a retirada, fazendo frente ao inimigo que, apercebendo-se do movimento picava fortemente a rearguarda dos aliados.

A columna espanhola de Amarilhas, vendo avançar o inimigo confiante, para o ataque, tomou-se de pavor por se ver só; e os soldados em fuga doida de terror, desceram pelos acantilados da serra, deixando a descoberto as tropas que retiravam e que iam tambem já em debandada geral.

Era o aniquilamento completo do exercito luso-hespanhol.

O regimento portuguez de Gomes Freire, comandado por este bravo officar que havia feito brilhantemente a campanha da Rússia, saiu de Ceret na rearguarda da columna de Amarilhas, e o barão de Kessel, que fazia parte dela, ao ve-la debandar, avaliou a gravidade da situação.

Deu ordem a Gomes Freire que

Ainda os assaltos

Na 2.ª esquadra de policia, encontram-se em deposito diferentes generos, que pertenciam aos diferentes estabelecimentos que foram assallados e que tem de ser requisitados até ao fim do corrente mez, caso contrario serão distribuidos pelos diferentes casas de beneficencia existentes em Coimbra.

Fotografia União

O nosso bom amigo e habil fotografo nesta cidade, sr. José Tinoco, tomou de respásse com todo o activo e passivo, o atelier de fotografia denominado Fotografia União, que pertencia ao falecido Ferreira de Carvalho, do qual o sr. José Tinoco era ha muito seu gerente.

Agouramos ao nosso bom amigo um futuro cheio de prosperidades.

A saude individual

Como se adquire e se conserva

Sob este sugestivo titulo publicou o Dr. Jasmim, pseudonimo que encobre um notavel homem de ciencia e um prestimoso cidadão, um elegante volume de 368 paginas, editado pela empresa grafica A Universal, do Porto, que merece logar em todas as bibliotecas, bem como á cabeceira de todos quantos tenham a ventura de o poder ler, porque a todos fornece ensinamentos da mais alta utilidade.

Divulgando conhecimentos que a ciencia tem conquistado em luhos dos seculos, mas que só popularizados prestarão á humanidade o seu valioso concurso, o autor do precioso livro realisa um serviço de incalculavel valor.

Para se emendar-mos e seu esforço, vinham dar embora por partes nos nossos leitores noticias da indice de capitulos que o compõe, pois por ele se avista melhor o valor da obra.

Indice geral

Prólogo — CAPITULO I — Alimentação. Sua função. Mecanismo de assimilação. A Saude. Os alimentos. O ciclo alimentar.

CAPITULO II — Determinação das necessidades alimentares. A reparação alimentar. Necessidade de calorías. Necessidade em albuminóides. Necessidade em gorduras. Necessidade em agua e matérias minerais. Necessidade normal. Necessidades especiais.

CAPITULO III — Como se poderá fixar a ração alimentar. Valor nutritivo dos alimentos. Diferença nas utilizações. Composição química. Teor em albuminóides dos principais alimentos. Teor

com o seu regimento fizesse frente ao inimigo, tomando posições, protegendo a retirada das tropas e a marcha das pesadas equipagens.

Tratava-se de sacrificar alguma tropa para salvar o resto, e destinava-se para esse fim os portuugezes, por serem fazenda mais barata, dizia Gomes Freire num officio a Forbes.

O valor e intelligencia do valente coronel portuguez revoltava-se contra a impericia e inaptidão do comando do exercito hespanhol, e a custo se acomodava com as pesadas e tristes consequencias.

Mas forçoso era cumprir, para salvar o exercito em debandada, para honra de Portugal. Cumprira.

Mandou formar o regimento em linha de batalha na posição que lhe foi indicada.

Os soldados portuguezes, vendo, porém, partir desordenadamente o resto dos soldados hespanhoes, e apercebendo ao longe o inimigo avançar para eles, julgaram-se perdidos e sacrificados irremediavelmente, egoistamente.

Vacilam, hesitam, e esboçam uma ligeira tendência para debandarem.

O coronel Gomes Freire, vê bem a hesitação, e não lhe sofre o animo

em hidrocarbónios por 100. Teor em gorduras por 100. Teor em agua por 100. Mapa de análise mineral dos alimentos mais usuais. Caracteristicos dos principais alimentos: animais, derivados, vegetais. Produção e conservação. Doenças originadas pelos generos alimenticios. Preços dos alimentos. Ração de um artista pesando 75 quilos, tendo de realizar um trabalho de força: numero total de calorías 3.425. Ração de operarios pesando 70, 65, 60 ou 55 quilos. Como se estabelecerá praticamente uma ração. Valor aproximado dos principais alimentos. Fixação da ração normal. Repartição da ração pelas refeições.

Continua.

Associação Comercial

Pagamento de Juros

São avisados os subscritores do edificio desta colectividade de que já estão em pagamento os juros vencidos até 31 de Dezembro de 1916, os quais podem ser recebidos do sr. tesoureiro, José Monteiro dos Santos — Rua Eduardo Coelho.

POTES PARA AZEITE

Vendem-se em Brasfemes seis potes de lata para azeite, em bom estado, tendo alguns torneira de metal amarelo e a capacidade de mil litros. Nesta redacção se diz.

VENDE-SE

Uma magnifica mobilia de sala de jantar em nogueira americana, com espelhos lapidados e cadeiras de couro.

Tambem se vende uma boa mobilia de sala de visitas toda estofada e em mogno, bem como vasos, bulos, etc.

Pedir informacões na rua Luitprango d'Almeida, Azevedo, 4-15.

Empresta-se

Qualquer importancia para poder ou por letra, com bonifador, ate 3.000.000.

Nesta redacção se diz.

Máquina de impressão

“Boston”

Vende-se uma em bom uso, fazendo muito boa impressão. Medida 37x44 no interior da rama. Imprime o formato almasso aberto.

Nesta redacção se dão informacões.

essa cobardia dos seus soldados, os soldados da sua Patria.

Não! os soldados de Gomes Freire, não debandaram, ou ele ficara ali.

Corre para a bandeira do regimento, símbolo da Patria ausente, de Portugal glorioso, e levantando-a ao alto, mostrando-l'ha, grita-lhes em lingua-gem rude de soldado, mas enérgica e decidida:

Camaradas! Se os hespanhoes fugiram, devemos mostrar-lhes que um portuguez vale uma dúzia deles! Se o perigo é grande, maior será a nossa gloria!

Mas se vocês querem ser fracos e cobardes como eles, vão-se já, com todos os diabos, que ele cá ficara só com esta bandeira da nossa Patria, do nosso regimento, e vocês passarão pela infamia, pela vergonha de a terem desamparado, e de deixarem ficar, á sua vista, em pedaços, o seu coronel!

Vão! eu fico! amortalhado na bandeira, que aqui representa vossos pais, a vossa terra! A bandeira de Portugal! do vosso regimento!

Continua.

A. P.

6 Folhetim da "RESISTENCIA."

PAGINAS DE HISTORIA PATRIA

Uma retirada nos Pirineus

Em toda a campanha continuou a divisao auxiliar portugueza a afirmar de modo incontestavel a sua firmeza, o seu valor, e a sua disciplina.

Habil e pouco generosamente se aproveitaram os generais hespanhoes das qualidades de sobriedade, de resignação e obediencia das tropas portuguezas, para lhes exigirem o maximo sacrificio em beneficio do exercito hespanhol.

As missões mais árduas, mais fatigantes, mais ingratas, cabiam aos filhos de Portugal em proveito dos aliados.

De bafde o general Forbes reclamava descampo para as suas tropas; obtinha sempre evasivas elogiosas que encobriam o intuito de sacrificar a divisao portugueza.

Em fins de abril de 1794, o inimi-

Aos Estudantes



O mais chio Sortimento
de COIMBRA

Piquets, Sarjas, Flanelos pretos
e Panos pretos finos para Capa e Batina

PLENO RIGOR DA MODA

para FATOS e VESTIDOS

da conhecida e acreditada

CASA

M. Ribeiro Osorio

(ALFAIATE)

PRAÇA 8 DE MAIO (Largo de Sansão)

Instrução secundária e profissional

Livros de professor

DR. RIBEIRO NOBRE

Lições de Física do curso geral dos
liceus e escolas normais

11.ª edição — Um vol. de 400 pag.
no formato 22 x 15 cm com 400
gravuras — 1\$40.

Este compendio, dividido pedagógicamente em pequenas lições, foi preferido por unanimidade para a 4.ª e 5.ª classe pela comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundário apresentados no concurso de 1899 e seguidamente mandado adotar em todos os liceus por Decreto de 17 de novembro (Diário do Governo, n.º 261 do mesmo ano). Foi novamente escolhido e aprovado para a 4.ª e 5.ª classe dos liceus no concurso de 1909 (D. do G. n.º 192 e 289). Cada lição é acompanhada dum questionário que substitui a presença de professor e facilita a revisão das matérias estudadas. Além disso, também no fim de cada lição, em cuja matéria podem ter lugar aplicações numéricas, se encontram enunciados problemas muito facéis que notavelmente contribuem para a clara compreensão dos assuntos da respectiva lição. Pelo seu método essencialmente indutivo e experimental e pelo seu caracter elementarissimo, este compendio possui particulares vantagens para se adquirirem sem fadiga nem dificuldade as primeiras noções exactas da Física, encontrando-se por isso adaptado não só ao curso geral dos liceus e ao curso das escolas normais, mas também ao ensino ministrado nos seminários, nas escolas elementares industriais, e nas de comércio e agrícolas.

Tratado de Física Elemental
13.ª edição — Um vol. de IV-704
pag. no formato 22 x 15 cm com
752 gravuras — 2\$00.

Este excelente livro de Física foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundário apresentados no concurso geral de 1895 e seguidamente mandado adotar em todos os liceus por Decreto de 26 de setembro pú-

estas obras, preferidas em concursos de livros de ensino e vulgarizadas nas escolas secundárias e profissionais de Portugal e do Brazil, acompanham os progressos das ciências fisico-químicas encontrando-se actualizadas com a inserção das doutrinas sobre as modernas e importantissimas descobertas, tais como a da fotografia através dos corpos opacos ou raios X, das correntes d'alta frequência dos radio-condutores, da telegrafia sem fios e da radio-actividade.

Os principios e deduções teóricas, as experiências demonstrativas, as applicações práticas e os problemas numericos, estão expostos por forma que imprimem a estes livros a sua caracteristica clareza e a moderna orientação pedagogica, tornando-se simultaneamente apropriados ao ensino teórico e pratico, a disciplina do espirito e aos trabalhos do laboratorio.

Livraria Chardron de Lelo & Irmão — PORTO

blicado no D. do G. n.º 218 do mesmo ano. Foi novamente o unico livro de Física escolhido e aprovado para o ensino liceal complementar no concurso de 1909 (D. do G. n.º 192 e 289). Esta edição está inteiramente remodelada á revisão geral do estudo da Física nos liceus de harmonia com as instruções que acompanham os programas do curso complementar, pois que, além das matérias novas mencionadas nos programas da 6.ª e 7.ª classe, contém as matérias das classes anteriores, e termina com uma desenvolvida e melódica coleção de problemas numericos abrangendo todos os assuntos da Física, acompanhados da indicação dos artigos da doutrina do texto a que se referem e das fórmulas empregadas na sua resolução.

É o unico compendio de Física legalmente adoptado no curso complementar de ciências por sua aprovação ter sido revahada pela Portaria de 23 de Julho de 1912 (D. do G. n.º 173 de 3 de agosto).

Tratado de Química Elemental
8.ª edição — Um vol. de 400 pag.
no formato 22 x 15 cm com 122
gravuras — 1\$50.

Obra útil e recomendada a todos os que desejam instruir-se nesta ciência: as teorias químicas são metódicamente tratadas em separado com a máxima clareza e bastante desenvolvimento; a parte discritiva é rica na indicação de experiências atraentes e preparações de verdadeiro interesse na vida prática; e os problemas fundamentais de química elemental estão cuidadosamente tratados em secção especial acompanhados de modelos literais e exemplificações numericas da disposição dos calculos. Este compendio contém as matérias dos programas officiais para o ensino desta ciência em todos os estabelecimentos de instrução secundária e profissional, e foi adoptado em seguida á sua primeira publicação em quasi todos liceus e seminários, no Instituto Industrial e Commercial do Porto, e em diversas escolas normais, industriais e agrícolas, continuando a ser o compendio preferido por distintos professores.

José Maria dos Santos Junior & Irmão

ARMAZEM DE VINHOS E AZEITES

Terreiro do Mendonça, 13, 15 e 17 — COIMBRA

Telegramas ZEPADILHA

Vinhos, Vinagre, Alcool, Aguardente, Gêropigas,
Azeite, Palha, Sal e Carvão por junto e a retalho

Toros de pinho e madeiras

POR JUNTO

DROGARIA

Productos quimicos e especialidades farmaceuticas

Agua Mineral

ARTIGOS de PINTURA — Tintas, pincéis,
vernizes, etc.

Perfumarias

PAPELARIA

Grande variedade em artigos de papelaria.

desenho e escritório

Artigos fotograficos

Nesta casa ha sempre um variado sortido em todos os artigos para fotografia.

Aparelhos fotograficos desde 1\$00

Sempre novidades em papéis

Grande sortido em cartões

Ha sempre catalogos das casas fornecedoras e fornece todos os aparelhos pelos preços dos catalogos.

Manuel Pereira Marques

33, Praça 8 de Maio, 36

COIMBRA

Sampayo, Caselli & Martins, L. da

Comercio e Exportação

MADEIRAS DE PINHO

Rua Aurea, 140-2.º Rua do Carmo, 66 Estrada Avenida
LISBOA COIMBRA MOGOFORES

Telegramas MOSIBLE Telefone 622

Toda a correspondencia a COIMBRA

ESPINGARDARIA CENTRAL

AMANDIO DA COSTA NEVES

Sucessor de Clemente Ribeiro dos Reis

Espingardas, revólveres e pistolas. Pólvoras. O maior sortido de artigos para caçadores. Artigos para sport. Munições de caça e tiro. Reparações em armas. Arreios para cavalaria e trens. Malas para viagem. Fundas.

COIMBRA

105 Rua de Visconde da Luz - III

TELEFONE N.º 604

Serpa Cruz

Notario

PRAÇA 8 DE MAIO N.º 25

Largo de Sansão

CARTORIO: no 1.º andar, lado direito e aberto desde as 10 até depois das 16 horas. Telefone 249.

RESIDENCIA: no 2.º andar Telefone 278.

Eduardo Arnaldo

Solicitador encartado

Encarrega-se de todos os serviços judiciais e cobrança de dividas.

Rua da Sofia 33 - 1.º
COIMBRA

ANTONIO DAS NEVES ELISEU

Pintor decorador

COIMBRA

A Industrial Decorativa

Escritório das oficinas

o casa de vendas, Rua da Sofia, 25 e 26
Telefone n.º 565

OFICINAS

Pintura, Escultura

Douradura

Rua da Monção Militar, n.º 3

Fabrico de imagens em madeira e barro, andores lisos e de talha dourada.

Pintura e encarnação de imagens. Carrascológicos e ornatações de fantasia para receções, saraus, bailes e outras solemnidades civicas e religiosas.

Aluguer de coretos, arcos triunfaes, colunas e varios objetos ornamentais em pasta.

FABRICO EM CARTÃO ENDURECIDO

DE
ARRAZÕES ORNATOS PARA TETOS, ETC.

OFICINA

DE
Pintura de carruagens

Automoveis

RUA DA NOGUEIRA — 36

ARMAZEM

DE
cereais, farinhas, sementes, rolbos e legumes

Compra e venda de grandes e pequenas quantidades aos melhores preços do mercado

RUA FIGUEIRA DA FOZ 61-A

Coimbra

Café e Cervejaria

Trespasa-se um, bem afreguesado e num dos melhores locais de Coimbra.

Para tratar — Rua da Sofia n.º 10 e 12.



RESISTENCIA

DIRECTOR E EDITOR
J. Falcão Ribeiro

Bi-semanario do Partido Republicano Português no Districto de Coimbra

ADMINISTRADOR
Eduardo Gomes

ASSINATURA: 65 centavos por trimestre. Para o estrangeiro acresce o porte de franquia.

Propriedade da Empresa

Administração: R. Direita, 9 e 18

ANUNCIOS — Preços convencionais. Não se restituem originaes

Publica-se ás Quintas-feiras e Domingos

Composto e impresso na Tip. Popular, Rua da Moeda, 12 11
COIMBRA

Homem Cristo

Fugindo a uma vilíssima perseguição, saiu de Portugal o grande panfletario Francisco Manuel Homem Cristo.

Do libelo acusatorio, que se instaurar contra este vigoroso jornalista, só pode constar que ele foi o português illustre que vitalizou com os seus escritos decididos e convincentes o corpo apatico desta nacionalidade, aquele que fez a mais inteligente e proveitosa campanha patriótica.

Foi ele quem pulverizou todas as miseráveis intrigas dos traidores e toda a logica acomodaticia dos covardes e dos cétricos.

Os germanofilos teem nesse homem o mais corajoso adversario e até parece que com o desaparecimento desse publicista eminentemente se deixaram de ouvir neste malfadado paiz palavras de encorajamento e de fé. Ultimamente, a imprensa republicana, salvas honrosas excepções, dava-nos a impressão desalentadora de que havia capitulado perante a obra tenaz e dissolvente dos adversarios da nossa intervenção. Nenhum jornal, como *O de Aveiro* fulminava mais cruamente os pusilanimes e os bandidos, que pregavam a deserção e a duvida.

Homem Cristo está a pagar, nesta terra donde desapareceu de todo a vergonha e o espirito de justiça, o crime da sua sinceridade e do seu patriotismo férvido, como Afonso Costa, Bernardino Machado e todas as primaciaes figuras do governo deposto o estão sofrendo.

A revolução de 5 de Dezembro, feita sem nenhum objectivo nobre, não respeitou os mais dedicados cooperadores da nossa participação na guerra, que estão sendo perseguidos ferozmente, de passo que os traidores e os germanofilos se riem, satisfeitos na sua torpeza e cinismo.

Em 14 de Maio, a impulsão dos revolucionarios havia um grande objectivo nacional, qual era a intervenção do nosso paiz na guerra, dever imperioso e inelutavel, que a não cumprir-se nos, daria um fim ignominioso e

tragico, enquanto que os politicos de 5 de Dezembro outro fim não tiveram que não fosse escalar o poder, donde os afastavam os votos do povo.

A mentira ultrajante com que os vencedores de 5 de Dezembro escrevem nas suas proclamações que a Republica venceu a demagogia!

Afrontosa mentira, sim, porque o governo vencido era o cumulo da brandura e da longanimidade, e a revolução de Sidonio Pais foi feita com o concurso da pior gente de Lisboa, repugnante sem-patria, onda perigosa e avassaladora, que amanhã ninguem poderá conter.

O reinado da demagogia principiou agora. O problema magno da guerra inquietantes apreensões nos causa, porque não é lisongeando os anti-militaristas e deixando fazer campanhas dissolventes, que podemos arcar com todas as dificuldades da nossa intervenção.

Monstruosa é a insanía com que os triumphadores proclamam que é preciso extinguir o partido democratico, como se este partido constitucional, o de mais disciplina e coesão, fosse uma seita perigosa, ou representasse alguma liga anti-patriótica.

Tudo lhes serve para justificarem as perseguições infames que dirigem a esse glorioso partido.

Agora servem-se da revolta duma parte da marinhagem, que não passou duma insubordinação militar, para coonestarem as represalias medidas, que o governo tomou com o encerramento dos centros democraticos e com a suspensão dalguns jornais desafectos.

Os triumphadores estão dementados e não vêem o abismo.

O odio é um fecundo gerador de inergias e as perseguições sempre fizeram eclodir sentimentos fortes de solidariedade e de dedicação.

Ha derrotas que honram e esta inundou-nos de fé.

A Republica não abdicará!

Antonio Lúcio Vidal.

que apenas teem cometido o crime de se sacrificar pela Patria e pela Republica, destacando-se dentre todos a nobilissima figura do Dr. Afonso Costa.

Desde já agradece o seu amigo obrigado que o abraça

Ismael de Sá Carvalho Sampaio.

Dr. Pires de Carvalho

Vindo de Lisboa, encontra-se em Coimbra este nosso illustre correligionario e amigo.

A Sua Ex.^a apresenta a *Resistencia* os seus mais affectuosos cumprimentos.

Dr. Afonso Costa

Publica o *Seculo* a seguinte carta:

Sr. director do *Seculo*: — Tendo lido na *Manhã*, de hontem, que dois jornais do Porto haviam noticiado que meu marido, o dr. Afonso Costa, tentara fugir do Forte da Graça, sendo morto o alferes que lhe facilitava a fuga e ficando ele proprio ferido, venho pedir a v. que se digne dizer no seu jornal que essa noticia é completamente falsa. Meu marido nunca tentou fugir da sua prisão, nem sair dela sob qualquer pretexto, incluindo a doença, pois que, não tendo querido evitar que o prendessem em 8 de dezembro, tambem não quer impedir que o mande pôr em liberdade quem tem o dever de o fazer.

Com muitos agradecimentos pela sua deferencia, sou de v., etc.—*Alzira Costa*.—Elvas, Hotel Central, 20 de janeiro.

Esta e outras calunias estão correndo mundo, sem que os jornais que, propositadamente, lhe dão curso, as desmintam, e sem que se permita aos acusados rebatê-las pela imprensa que o faria e que os proprios adversarios, se tivessem uma elemental noção do dever e da dignidade, deviam querer ver na discussão, para ser atendida ou confundida e reduzida ao silencio.

Entretanto, continuam ha mês e meio presos, sem culpa formada, correligionarios nossos, que, como o sr. Dr. Afonso Costa, foram dos mais strenuos propagandistas da ideia republicana e a quem o paiz e a democracia devem os mais assinalados serviços.

O reverso da medalha

O governo vai amnistiar os presos por motivo dos assaltos aos estabelecimentos por ocasião da revolução de dezembro, e pôr simplesmente em liberdade todos os presos por questões sociais (?). E' o premio aos cúmplices dos cento e trinta assassinatos que custou esta bella liberdade de imprensa que gosamos e esta doce harmonia da familia portuguesa.

Dr. Antonio Augusto

Na local publicada no ultimo numero da *Resistencia* saiu uma gralha formidavel, que alterou por completo aquilo que escreveramos.

Não conhecemos bem a tempera do illustre republicano, saiu no jornal. Nós conhecemos bem a tempera do illustre republicano, foi o que escrevemos.

Como vêem os nossos presados leitores a gralha foi tremenda.

Por isso mesmo nós aqui a rectificamos lembrando mais uma vez o amigo querido, com o qual absolutamente nos solidarizamos nesta hora de tanta responsabilidade.

BANALIDADES

Jornais de Lisboa transcreveram da *Manhã* algumas notas enviadas de Coimbra, sobre a visita presidencial. Entre ellas figura a aparição do sr. Bispo diocesano na recepção da Sala dos Capelos, como peça de efeito, ensaiada em marcas de contraregra e coros de comparsaria.

E, para que este truc não deixasse duvidas acerca dos intuitos premeditados de reacção clerical, um jovem estudante ergueu o braço provocativo da seita: — Viva a santa religião!

Eis um episodio flagrantemente descritivo e tipico do momento actual! E' um instantaneo nítido e inconfundivel do espirito que anima a academia coimbricense, neste periodo de confusão, nesta crise do senso comum! Na Sala dos Capelos celebra-se uma festa universitaria, bem ou mal, de character partidario. E o sr. Bispo-conde entende, que all, no santuario da sciencia, onde se depuram as mais altas aspirações da intelligencia, da civilisação e dos destinos humanos, é que a reacção catolica deve erguer o grito da guerra santa, de ameaça á democracia!

E essa mocidade, não contaminada dos contagios da corrupção, da intriga e da baixesa; essa mocidade, a fina flor da intelligencia, sempre movida pelo força impu-

siva das ideas novas, dos vãos vertiginosos pelas regiões infinitas da illusão e das utopias luminosas, da justiça, da dignidade e da perfeição social, acompanha o bando dos corvos, atraído pelas exalações, que julgam ser de carne morta!...

Chegam a ser burlescos estes sintomas de decadencia e de hipocrisia, que necessariamente terão remedio facil, logo que passe o sopro de insanía, que desvaira os espiritos...

Os vivas disparatados abundam na cronica alegre da academia.

Uma vez, num sarau de Filantropica, — onde isto vai! — a direcção apresentou-se no palco do teatro academico; e o presidente, numa allocução breve, agradecendo o concurso das damas, fechou o discurso com esta saudação amavel:

— Vivam as senhoras de Coimbra, em todo o esplendor da sua graça e dos seus encantos!

Mas um outro estudante, achando pouco, avançou, e, erguendo os braços, em gesto enfatico, acrescentou:

— E vivam tambem as outras, as gentis filhas do Mondego, de outrora!...

A gargalhada foi geral e irremprimivel.

ZEBEDEU.

Pela Patria e pela Republica

O dever de todos os republicanos é recensarem-se

Todos os cidadãos que completem 21 anos até ao dia 8 de julho do corrente ano, que saibam ler e escrever, podem inscrever-se nos cadernos dos recenseamentos até ao dia 28 de feyereiro.

E' a seguinte a formula dos requerimentos:

Ex.^o Sr. secretario recenseador do... bairro...

F..., morador na rua de..., freguezia de..., do... bairro de..., de... anos, filho de... e de... (estado), (profissão), (natural de), nascido em... de... de..., tendo sido feito o seu registo de nascimento na freguezia de..., concelho de..., distrito de..., sabendo ler e escrever; como prova com este requerimento feito e assinado por seu punho, e residindo ha mais de seis mezes na morada acima indicada, como prova com o atestado junto, requer a v. ex.^a que, em harmonia com as disposições da lei eleitoral em vigor, o inscreva como cidadão eleitor no caderno do recenseamento da freguezia onde reside.

P. deferimento. — (Data e assinatura).

Este requerimento tem de ser reconhecido por um notario ou pelo presidente da junta de freguezia onde o requerente tenha a sua residencia.

O atestado do regedor ou da junta de freguezia deve ser concedido nos seguintes termos:

Atesto (ou atestamos) para fins eleitoraes que F... (nome, estado e profissão) reside neste concelho (ou bairro ou freguezia de de..., ha... mezes. — (Data e assinatura, ou assinaturas).

(Selo em branco ou reconhecimento da assinatura ou assinaturas).

Para dar esclarecimentos dirigir a Joaquim Carvalho da Silva, rua do Corvo; Augusto da Silva Fonseca, rua da Sofia; Eduardo Gomes, rua da Figueira da Foz; Octavio Marques Cardoso, Santo Antonio dos Olivae e Manuel Nazaré, Santa Clara.

UMA CARTA

Do nosso correligionario dr. Ismael de Carvalho publicamos a carta que segue, aliás desnecessaria para todos estarmos convencidos do que ela afirma:

Montemór-o-Velho, 22-1-1918.

Meu presado amigo:

Para desfazer quaesquer duvidas que porventura se tenham levantado a proposito da minha

orientação politica partilharia no actual momento, venho pedir ao meu presado amigo a fineza de fazer publicar na *Resistencia* o seguinte:

1.^o Nunca me senti tão republicano como agora;

2.^o Agora mais do que nunca estou com o Partido Democratico, a que sempre me tenho honrado de pertencer;

3.^o Protesto com toda a minha energia e com a maxima indignação contra todas aquelas violencias de que teem sido victimas alguns dos meus correligionarios,

A viagem triunfal

Monarquicos saudam um presidente da Republica

Sidonio Pais que chegou de 5 de Dezembro que nomeou o governo o que ele é chefe e cujo governo o nomeou presidente da Republica, com a mesma semcerimonia como assinaria o mais innocente decreto, acaba de realizar uma visita ao norte do paiz, que foi triumphal, no dizer das lumbas da imprensa que sempre bajula quem está de cima.

Não ligamos importancia de maior a este passeio pelo norte, cujo cheiro aos tempos da monarchia era evidente, se não tivessem querido fazer passar como uma apoteose, a vinda do Sr. Dr. Sidonio a esta cidade. Se é certo que todas as forças reaccionarias do burgo se mecheram, que a academia lalassa se esganiçou aos vivas, que os padres e o Sr. Bispo foram cumprimentar o Salvador, que a guarnição salu para a rua, troou a artilharia e os sinos repicaram, tambem não é menos verdade que o povo, vindo para a rua num movimento instintivo de curiosidade, se não manifestou.

A indiferença era evidente. O povo, o simples e bom povo desta terra, retintamente republicano, não podia vitoriar um homem que, apesar de ser republicano desde os bancos da escola, só via rodeado pelos inimigos do regimen que zuniam em sua volta como moscas de roda dum cadaver. Eram monarchicos, eram talassas, eram padres, eram futuristas, eram integralistas, era tudo menos gente republicana. O repique dos sinos e os vivas encomendados davam a sensação duma visita de D. Manuel a que não fallasse o Sr. Bispo-Conde. E queriam que o povo os tomasse a serio!!!

A saída da Camara Municipal da qual, havia dias, fora sacudida a vereação legitimamente eleita e substituida por retintos monarchicos presididos por um inimigo rancoroso da Republica, foi simplesmente pifia.

Uns vivas isolados que não foram correspondidos e nada mais. Eis a grande apoteose! Onde se manifestou o povo?

Manifestaram-se os reaccionarios da Universidade, manifestaram-se os rapadinhos catholicos com vivas ao Sr. Bispo e á Religião,

manifestaram-se, quando muito, os chamados intelectuais... azueses brancos, mas o povo, esse não podia nem devia manifestar-se.

A manifestação no Teatro Avenida redundou num fiasco. Só monarchicos vitoriam o Sr. Dr. Sidonio e até um, retinto e inconfundível, esganiçou, num gesto comico, um viva ao Salvador da Patria.

Ora como para um monarchico só outro monarchico pode ser salvador da Patria, segue-se que era como correlligionario que os talassas o saudaram. Alguns republicanos que estavam presentes, desejando fazer sentir a essa gente que é, pelo menos em nome, o regimen republicano que vigora em Portugal, soltaram vibrantes vivas á Republica, que soaram como chicotadas nas faces dos vitoriadores de S. Ex.ª.

Não! Mais uma vez o afirmamos. O povo não prestou o seu concurso a essas manifestações... republicanas, feitas por monarchicos.

Se o chefe do governo e presidente da Republica veio sondar o coração do povo e se as suas observações não foram deformadas pela falta de visão, ha-de concordar que o povo não está satisfeito.

Pois quem o saudou? Quem o vitoriou? Monarchicos, talassas e padres. Republicanos poucos, pouquissimos. Se nos afiançarem que esta viagem se transformou numa parada de forças reaccionarias, não duvidamos acreditar-lo.

E tanto assim o compreendeu o homenageado que por toda a parte em resposta ás saudações dirigidas, teve que fazer afirmações republicanas. E para quê? Por serem republicanos aqueles que o vitoriam? Não! Antes pelo contrario.

O Sr. Dr. Sidonio pode ter a seu lado os monarchicos e os que dizem ter que perder, mas o povo, o que trabalha, o que resgatou com a sua fé e o seu sangue os passados erros, o povo que fez a Republica, que expulsou os jesuitas e as congregações religiosas, esse não está consigo. Esse vigia, tanto vê pairar de roda da Republica essas aves perfidas e agorrentas.

A correr...

Garantonhas

Os monarchicos, com *O Dia* á frente, queriam que a Revolução de 5 de Dezembro fosse a plataforma de passagem para a sua senhora e bramam agora coleras por verem que, apesar do tudo e em todas as occasões, o sr. Dr. Sidonio Pais proclama o seu republicanismo, tendo mesmo declarado estar sempre pronto a sair de Belem, para ir bater como a feva ingrata o primeiro monarchico que se atravê a erguer-se contra a Republica.

Não, é, porém, só com as armas na mão que a Republica é atingida, mas tambem por o trabalho de sapo que algumas autoridades, começando por as do districto de Coimbra, a estão fazendo.

O terreno vai sendo minado e depois... é preciso maior esforço e maior derramamento de sangue.

Tudo é transitorio...

Lemos hoje, que em um jornal russo, madame Kerenskaina, esposa do grande republicano e revolucionario Kerensky, que a revolução maximalista destituiu, faz publicar o seguinte anuncio.

— Madame Olga Kerenskaina, encontrando-se actualmente na miseria mais completa, pede um emprego seja de que natureza for, até mesmo manual.

Fazendo notar o contraste flagrante que este anuncio resalta e depois de varios comentarios, termina o artigo a que nos referimos com as seguintes palavras: — Vejam, meus filhos as voltas que o mundo dá...

Exactamente por causa dessas voltas é que é conveniente não nos embalzarmos

com a lóu da popularidade de alguém que andou armando a ela.

A popularidade é como o fumo e até o Dia já começa assoprando para que ela se desfaca mais depressa.

Acertou... por acaso

No banquete dado em honra do sr. Dr. Sidonio, alguém houve que quando as luzes duplicaram, começou a ver claro no meio daquela embriagadora atmosfera e enfurecido gritou: — Que vejo?! Só monarchicos... monarchicos... Mas eles crescem... multiplicam-se... monarchicos... talassas...

Foi necessario a intervenção de um conviva para lhe conter a talassofobia. Por fim lá socogou um pouco.

Quanto a nós, quer-nos parecer que, apesar de perturbado, foi a unica vez... que viu claro.

Biço ou prego

Dizem os jornais que, no jantar oferecido ao sr. Presidente da Republica, este, brindando, disse que o sr. governador civil é monarchico.

Estas palavras na sua boca são uma gafe terrivel e nós perguntamos agora a que principios de honra obedecerá o sr. governador civil, se amanhã houver um movimento monarchico, pois ele tem de lutar pela sua fé de monarchico mais do que confesso e tambem por a confiança que nele pizeram.

Tudo nos leva a crer, porém, que obedeça ás suas convicções politicas, pois ali estão todas as autoridades monarchicas, como monarchicas são as comissões administrativas.

Calunias I

O Governo, acusando gratuita e levemente alguns dos republicanos mais em destaque e a quem o Paiz muito deve, está cavando a sua propria ruina e o descredito da Republica, desprestigiando a Nação, o que é a negação do patriotismo e lealdade de quem dirige os destinos de Portugal, porque, se a calunia enferreta o caluniado, deshonra o caluniador.

Milicias e milicianos

E' o titulo dum dos mais espirituosos quadros da revista *O ovo de Colombo*, ha pouco representada entre nós. Nele critica Eduardo Schwabach, com imenso espirito, o facto de ocuparem certos lugares pessoas a quem, por circunstancias fisicas ou moraes, eles deviam ser dados. E as carapuças estão tão bem talhadas que nos parece mesmo estar a vê-las nas cabeças de certas pessoas.

Assim a *combre* do quadro la distribuindo nomeações a quem apparecesse, visto que os competentes não as queriam.

Neste caso era preciso recorrer... aos milicianos. Para telefonista la uma surda, para professora de primeiras letras uma mestra com genio irracional, e até, para cumulo, é nomeado agente da orden um fadista com 34 prisões.

Se Schwabach estivesse ao alcance de certas criaturas, tinha que ir pagar na cadeia a onsdadia de escrever este quadro se não lhe fosse possível demonstrar que já estava escrito ha bastantes mezes.

Relação de Coimbra

Já os protegidos da fortuna, os suínos de Murça, que andam sempre com os ventos de favor, andavam a preparar as vestias para irem tomar posse dos seus lugares, vai senão quando uma nuvem que os ares escurrece e appareceu no horizonte, nuyem que foi o sr. Dr. Sidonio Pais nada ter dito a tal respeito das tres vezes que a isso foi solicitado quando esteve nesta cidade.

Extração de raizes

Depois de dividido e subdivido o Partido Republicano, esquecendo muitos o seu programa, surge agora uma nova operação — a extração de raizes — apparecendo como por encanto mais tres grupos, centrista, machadista e sidonista, e o nosso *Janeiro* a dizer que o sr. Dr. Sidonio Pais não quer saber de politica partidaria!

Dr. Luiz Rosete

E' com imensa magua que temos de informar todos os seus amigos, que são todos aqueles que o conhecem, que é pouco animador, embora um pouco melhor, o estado de saude deste distinto medico e nosso presado correlligionario.

Excursão

Um grupo de republicanos desta cidade, vão contratar um comboio especial de Coimbra a Elvas, afim do povo republicano de Coimbra e Figueira, irem ali cumprimentar o sr. dr. Afonso Costa.

Sociedade

De regresso

Já se encontra em Coimbra, o nosso querido amigo e distinto correlligionario sr. Ribas de Sousa, intelligentissimo aluno da Faculdade de Direito, e brilhante jornalista.

Aniversario

Passou no dia 18 do corrente o aniversario natalicio da Ex.ª Sr.ª D. Prisca Pinto, senhora das mais altas virtudes.

A Sua Excelencia apresentamos os nossos cumprimentos mais respeitosos.

POTES PARA AZEITE

Vendem-se em Brasfemes seis potes de lata para azeite, em bom estado, tendo alguns torneira de metal amarelo e a capacidade de mil litros.

Nesta redacção se diz.

A embaixada intelectual no Brazil

Como a noticiam os jornais daquela Republica

O *Correio da Manhã*, de 19 de dezembro assim no-lo relata:

A chegada do "Darro."

Eram quasi 8 horas da manhã, quando entrou o nosso ponto o paquete "Darro", da Royal Mail, trazendo a seu bordo a ex-embaixada chefiada pelo dr. Alexandre Braga, ex-ministro da Justiça do governo deposto.

Fazia uma linda manhã de sol brilhante, cujo calor, já bem pronunciado, não impedia a grande concorrência, apezar de se haver dividido a multidão em dois grupos, deante das informações desencontradas sobre o ponto onde se daria o desembarque, que, segundo uns seria no caes Mauá, e, segundo outros, no Pharoux. Todos esses boatos puzeram a onda popular em constante movimentação, ora para um ora para outro dos pontos indicados. A movimentação na Avenida, na rua Primeiro de Março e nas praças Mauá e Quinze de Novembro foi verdadeiramente grande e começou desde as 7,30 da manhã. A todo o instante estavam a chegar populares aos dois pontos, e brasileiros e portugueses se uniam na mesma anciedade de ver chegar o transatlantico inglez conduzindo a missão que era esperada e foi recebida com as simpatias gerais. A concorrência de automoveis era tambem grande e toda a movimentação deu um trabalho enorme aos guardas civis, que formavam os cordões e dirigiam o serviço de policiamento. A incerteza, porém, sobre o ponto onde se daria o desembarque, não diminuiu o entusiasmo de todos, antes deu um aspecto de maior alegria, pela agitação constante da massa popular.

Por fim, então, houve a informação positiva de que o desembarque se daria na praça Mauá. E então foi maior o movimento. Cresceu a multidão. Cresceu a anciedade. O entusiasmo cresceu. A multidão vibrou!

A lancha "Olga", do Ministerio da Marinha, apontou, trazendo a seu bordo a ex-embaixada, acompanhada dos srs. Jansen do Paço, representante do ministro das Relações Exteriores, Justino Montalvão e Alberto de Oliveira, respectivamente secretario da embaixada portugueza acreditada junto ao nosso governo e consul geral de Portugal no Brasil. A vista daquela embarcação, a assistentia prorompeu em calorosissimas aclamações aos illustres viajantes, sendo erguidos vivas ao dr. Alexandre Braga e aos demais membros da missão, aos srs. Afonso Costa e Bernardino Machado, a Portugal e ao Brasil. Essas aclamações eram incessantes e cresciam de impeto o entusiasmo popular, á proporção que a "Olga", se vinha aproximando do Pharoux. E toda a multidão que enchia aquele trecho do Caes do Porto vibrou em delirio, quando os nossos illustres hospedes puzeram pé em terra firme. Era uma verdadeira confusão de vivas ao exercito e á armada portuguezes, aos politicos do governo portuguez deposto, aos membros da ex-embaixada, ao governo brasileiro e ás duas republicas unidas.

Dificilmente os agentes que dirigiam o policiamento e os civis que formavam os cordões de isolamento continham o entusiasmo transbordante da multidão, afim de abrirem passagem aos illustres viajantes, comprimidos pela massa popular.

O sr. Alexandre Braga, logo que pôde abri passagem, dirigiu-se aos representantes do Gremio Republicano Portuguez, ouvindo-lhes as saudações de boas vindas a s. ex.ª e aos seus illustres companheiros e recebendo os oferecimentos em nome do Gremio e da colonia portugueza do Rio ali representada.

A Noite, de 18 do mesmo mês, fala desta maneira:

A proporção que a lancha se aproximava do caes as aclamações aos nomes dos Srs. Afonso Costa e Alexandre Braga estrugiam num crescendo.

Não foi sem dificuldade, tamanha era a massa de povo, que o Sr. Alexandre Braga conseguiu estender a mão aos representantes do Gremio Republicano e lhes ouvir saudações

e oferecimentos. O clamor delirante não cessava: Viva Portugal! Viva o Brasil! Viva Bernardino Machado! Viva Afonso Costa! Viva o Exercito Portuguez! Viva a Armada! Viva Alexandre Braga!

Depois da muita exaltação todos se acalmaram um pouco. Foi quando se fez ouvir o Sr. Carlos Cavaco, que falou em nome do Comité Popular.

A Noite, tambem de 18, diz assim:

Toda aquela multidão, calculada em cinco mil pessoas, se desfoca então, rapidamente em automoveis uns, e pé outros, em direcção á Praça Quinze, que em pouco regorgitava.

Ao cabo de hora e meia de expectativa anciosa, membros da comissão do Gremio anunciavam de novo que o desembarque se voltaria a fazer no Caes Mauá. Novas correrias para os automoveis e a mole humana, se encaminha para o local indicado.

Parecia que havia o firme proposito de alguém, interessado em tirar o brilho á recepção, pela impaciencia, obrigar a multidão a dissolver-se.

Mas, se esse proposito existiu, ele foi burlado, pois, o povo, sem menor signal de contrariedade, voltou alegremente para o Caes Mauá, enchendo a vasta praça. As 11 horas, finalmente, o "Darro" comboiado por outras duas lanchas, atracava e rompendo uma prolongadissima salva de palmas, quando a figura simpatica do ex-ministro da Justiça assumiu no topo da escada do Caes.

O illustre parlamentar portuguez, visivelmente emocionado, cabeça descoberta, agita o chapéu num gesto largo de agradecimento.

O povo, então, tomado de delirio, força e rompe o cordão de isolamento, e aclama entusiasticamente, infinitamente o seu nome e o de Afonso Costa.

Populares, arrebatados, erguem S. Ex.ª carregando-o em triunfo, para que, posto em evidencia, possa receber as manifestações de toda a multidão.

Um a um vão desembarcando os demais membros da embaixada e os srs. Marcelino Mesquita, Augusto Gil, Guedes Teixeira, Bessa de Carvalho, sucessivamente são saudados com vibrantes aclamações.

Ao surgirem os srs. Capitão de fragata Gindice e Coronel Figueiredo Campos, rompe a multidão aclamando a Marinha e o Exercito portuguezes.

Enquanto, a muito custo conseguiam os fotografos espaço entre a multidão para a indefectivel "pose", um orador em nome do "comité" popular, saudava a embaixada. O povo vibrando de entusiasmo, a cada momento interrompia o orador, com manifestações de aplausos.

Sempre aclamados, os illustres hospedes tomaram lugar nos automoveis formando-se um extenso cortejo, que partiu para o Hotel dos Estrangeiros onde se hospedou a missão.

No momento de deixar a praça Mauá, o Dr. Alexandre Braga, respondendo ás aclamações da multidão ergueu vivas ao Brasil e á Republica Portugueza, sendo delirantemente correspondido pelo povo que redobrou em aclamações a S. Ex.ª.

Eis uns pequenos excertos dos relatos que da chegada da nossa missão intelectual ao Rio de Janeiro fizeram trez grandes jornais dessa capital.

Por eles se pode avaliar bem quão grandiosa e cheia de carinho foi essa manifestação dos nossos compatriotas ali residentes.

São desnecessarios quaisquer comentarios, — o que transcrevemos é deveras eloquente.

Todos os jornais brasileiros fazem larga reportagem da chegada da missão presidida pelo Sr. Dr. Alexandre Braga, reproduzindo discursos de boas vindas e salientando o valor pessoal de cada um dos membros que a compõem, e nisto gastam as suas primeiras paginas.

Publicam tambem entrevistas com o Sr. Dr. Alexandre Braga, fotografias de alguns aspectos da manifes-

Secção Literaria

Eterno Regresso

*E' um Mar escuro, a Origem desta Vida!
O Amor é o Sol que as águas evapora!
E o que era onda e espuma, ei-lo agora
Feito em neblina para os ceus erguida!*

*E é depois nupem branca espaço fora,
Pelo sopro dos ventos impelida;
Mais tarde é gota d'água, convertida
Em rubim oriental, nas mãos da Aurora!*

*E as aguas que eram nevoa e cerração,
São fontes de cristal, e depois são
Rios que ao mar agora se dirigem:*

*Foi desse Mar escuro que partiu
Toda a Vida que é Nevoa, e depois Rio,
Voltando ao Mar da primitiva Origem!*

Coimbra, 1918.

CAMPOS DE FIGUEIREDO.

tação, e não se coíbem de comentar a atitude do governo portuguez, casando os poderes de que essa missão ia investida.

Falta-nos o espaço. No proximo numero, porem, continuaremos transcrevendo desses jornais mais alguns excertos interessantes.

Pelo Distrito

Celavisa, 17.

Foi aqui mal recebido o decreto que dissolvia os corpos administrativos, devidamente eleitos, para serem substituídos por comissões administrativas.

Não somos politico, nem da politica queremos nada — o que nos dá a força moral necessaria para discordar de tudo o que represente violencias e abusos, pariam eles donde partirem — e por isso diremos que também não gostamos de tal medida governativa.

Os corpos administrativos, que representam a vontade dum povo que se diz civilizado, serem eliminados para darem lugar a comissões que, na sua essencia, são politicas, tendo ainda a desvantagem de obdecerem, exclusivamente a um partido, parece-nos um grave erro e uma grande falta de bom senso governativo. Não gostamos.

São gestões de mais para um regimen democratico, onde a vontade soberana dum povo deve ser acolhida e respeitada. A segurança dum governo não depende da orientação politica que uma camara ou uma junta lhe der, mas sim do modo como esse governo se dirige nos negocios internos e externos do seu país.

Governe com timo, observe de perto as necessidades do povo, e o governo terá força e vida, e verá em volta de si agruparem-se preciosos elementos a encorajá-lo e a dizer-lhe que prossiga na sua obra.

TEATROS & CINES

No Avenida

Susi, Ovo de Colombo, Ares de Paris e Flór dos Pampas, pela companhia Taveira, do Trindade, de Lisboa.

Foi esta a primeira companhia teatral que nós visitou na presente época e esse facto deu foros de acontecimento ás representações a que acabamos de assistir. Para todas as recitas se exgotaram as lotações na casa e os contractadores vendiam por alto preço os bilhetes que tinham. Isto demonstra que Coimbra reclama ser visitada mais amiudada vezes por companhias teatraes.

Crêmos que isso tenha sido impedido pela força das circunstancias, mas a empresa do Avenida, vendo que o publico acorre ao seu teatro, não deverá deixar de

Muitos erros se teem praticado, muitas represálias se teem exercido nos ultimos tempos.

Procure o governo evitar a continuação desses males, mas não incendeie odiões, nem desprestigie uns para elevar outros.

Ha no nosso país homens de valor, e alguns desses, victimas da politica, estão hoje, como quaisquer gatinhos, metidos em carceres, onde o sol não entra e a vida, tão pouco morosa neste seculo, se torna pesada e triste!

E' um crime conservar por mais tempo nessas inasmorrás, sem ar e sem luz, esses homens que, embora com defeitos, alguma coisa teem feito já em prol do seu país.

E mais: os vencidos devem ser tratados com carinho e não com odio, porque só assim o governo se dignifica e a sua obra revolucionaria mais se torna util e grandiosa.

Criar adeptos deve ser o objectivo daqueles que governam e para isso é indispensavel não oferecer atritos e não perseguir ideias que outros professam.

Haja da parte do governo tolerancia, criterio e bom senso administrativo e poderá marchar, resolutivo e tranquilo, encetando uma vida nova.

De contrario, não. Governar não custa; administrar o país a contento de todos é que é difficil. E' esse desideratum que os homens saídos da revolução triunfante devem ver se realisam.

O país olha atento e observa meticulosamente todos os erros, todas as violencias que o governo praticar, no exercicio do mandato que a revolução lhe confiou.

Grandes e tremendas responsabilidades pesam nos homens que estão hoje á frente do nosso país!

Compenetrem-se pois da alta e complexa missão que nesta hora, bastante angustiosa para todos nós, estão desempenhando, porque o país tem o direito de, um dia, apreciá-los pelos seus actos.

Juca.

dizer das operetas *Susi e Ares de Paris*.

A tradução da primeira foi confiada aos conhecidos revisteiros populares Lisboaes Ernesto Rodrigues, Felix Bermudes e João Bastos, que, decerto, influenciados pelo genero das suas costumadas produções, fizeram uma tradução bastante livre em todos os sentidos.

Ares de Paris, pelo assunto que explora, não podia deixar de ser um tanto fresca. Deu-nos a impressão dum *vaudeville*, sem ter, contudo, a complicação de enredo deste.

Dos artistas que compõem a companhia quasi todos são conhecidos do nosso publico. Constatamos grandes progressos em Auzenda e Alvaro de Almeida. Principalmente este, deu-nos um tipo magnifico no empresario Cornetti, da *Susi* e a sua representação do drama no 3.º acto da peça é bem feita. Gostámos também imenso da sua interpretação do pseudo-conquistador Heitor Laurent dos *Ares de Paris*.

Pela primeira vez vimos representar a actriz Raquel Barros que nos dizem ser neta de Amelia Barros, uma reliquia do nosso teatro. Além dos dotes de formosura, de muita valia no teatro, tem vocação para a scena, representando e cantando bem.

Musica boa sob a direcção do maestro Pilgueziras; corpos desafinando por vezes; scenarios e guarda-roupa de belo effeito.

Tais são as impressões fugidias que nos deu a companhia Taveira, durante a sua curta permanencia nesta cidade.

De interesse publico

Electricos

Uma das medidas tomadas pela actual comissão administrativa da camara ou pelo vereador dos serviços municipalizados, foi a de obrigar a respeitar-se a lotação dos electricos. Tivemos conhecimento desta resolução, não por qualquer aviso ao publico, mas pela boca dum empregado da viação que, muito amavelmente, nos avisou do perigo em que corriamos se á saída do teatro nos não apressassemos a obter lugar.

Admitimos ter sido esta resolução tomada na melhor das intenções mas o certo é que ela não foi cercada das garantias necessarias para continuar a bem servir o publico.

Compreende-se a lotação dos electricos em centros como Lisboa, onde os carros para qualquer ponto se succedem. Aqui, onde o numero de carrós é diminutissimo, não se compreende, demais não havendo sido aumentado o numero das carreiras. Para a Universidade ha carreiras de 10

em 10 minutos, razão porque quem se utilizar daquela linha não será tão prejudicado como quem necessite utilizar-se da linha Calhabé-Olivais.

Para estes pontos só ha carreiras de meia em meia hora e não se podem avaliar os prejuizos que causará a muitas pessoas o não poderem seguir num carro, tendo de esperar trinta minutos pelo seguinte e na contingencia de também não conseguirem lugar.

Se ha quaisquer razões que obriguem a que sejam respeitadas as lotações, deve também cuidar de se aumentar o numero das carreiras.

Pagarmos caro o serviço dos electricos e ser deficiente, não faz sentido.

Acresce ainda que esta ordem se estende ás carreiras depois dos espectaculos. Restringindo o numero dos passageiros e não aumentando o numero de carros obriga-se grande numero de pessoas a seguirem a pé para suas casas. Principalmente quem mora em Celas e Olivais vê-se impedido de frequentar o teatro.

Para evitar este inconveniente lembramos pôrem-se dois carros para os Olivais, a exemplo do que se faz para a Universidade, nos quais só se venderiam bilhetes para Celas e Olivais e só parando da Rua João de Deus para cima.

Recomendando á comissão administrativa este assunto importantissimo para quem necessita desse meio de condução, ousamos esperar que se atendam os legitimos protestos dos interessados.

VENDE-SE

Uma magnifica mobilia de sala de jantar em nogueira americana, com espelhos lapidados e cadeiras de couro.

Tambem se vende uma boa mobilia de sala de visitas toda estofada e em mogno, bem como varios outros moveis.

Pedir informações na rua Lourenço d'Almeida Azevedo, 6-1.º

Empresta-se

Qualquer importancia por hipoteca ou por letra, com bom fiador, até 3.000\$00.

Nesta redacção se diz,

Anuncio

Comarca de Coimbra

(1.ª publicação)

Pelo juizo de Paz do Distrito de Souselas e cartorio do escrivão Antonio Saraiva Nunes vai á praça para ser vendido em hasta publica no dia 24 de fevereiro pelas 11 horas á porta do Tribunal deste distrito de paz, pelo maior preço acima da avaliação, que foi de 20\$00 o predio seguinte: — Uma terra de sementeira e vinha, situada no lugar de Alcarraques, freguesia de Trouxemil, denominada o «Lavadouro» descrita na Conservatoria desta comarca sob o n.º 33.529 a fls. 110 verso do L. B. n.º 85. Foi penhorado na execução movida pelo Ministerio Publico contra Florindo da Cruz Caduna e mulher Rosa da Conceição, de Alcarraques, pela quantia de 2\$88,7 custas e selos. Pelo presente são citados quaisquer credores incertos, nos termos da Lei.

Verifiquei a exactidão

Quadros

O escrivão,

Antonio Saraiva Nunes

Máquina de impressão

"Boston,"

Vende-se uma em bom uso fazendo muito boa impressão. Medida 37x44 no interior da rama. Imprime o formato almasso aberto.

Nesta redacção se dão informações.

DEPÓSITO DE CARVÃO E LENHA SERRADA

26, Rua da Nogueira, 30

ENTREGA AOS DOMICILIOS SEM AUMENTO DE PREÇO

TELEFONE 475

Carvão e Briquetes para cósinha de S. Pedro da Cova

Adubos Cataliticos da Serra da Marinha

SIMPLES ORGANICOS FOSFATADOS AZOTADOS

Sulfato de Cobre

Enxofre

"MONTES CLAROS," Grude em caixas de 30 kilos

Adriano A. Bizarro da Fonseca

COMISSÕES
CONTA PROPRIA

Endereço CARVÃO - Telef. 475

Representante
de Casas Comerciais

Aos Estudantes

O mais chic Sortimento
de COIMBRA

Piquets, Sarjas, Flanelos pretos
e Paes pretos finos para Capa e Batina

PLENO RIGOR DA MODA
para FATOS e VESTIDOS
da conhecida e acreditada

CASA
M. Ribeiro Osorio

(ALFAIATE)

PRAÇA 5 DE MAIO (Largo do Sansão)

Instrução secundária e profissional

Livros do professor

DR. RIBEIRO NOBRE

Lições de Física do curso geral dos
liceus e escolas normais

11.ª edição — Um vol. de 400 pag.
no formato 22 x 15 cm com 400
gravuras — 1\$40.

Este compendio, dividido pedagógicamente em pequenas lições, foi preferido por unanimidade para a 4.ª e 5.ª classe pela comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundário apresentados no concurso de 1899 e seguidamente mandado adotar em todos os liceus por Decreto de 17 de novembro (*Diário do Governo*, n.º 261 do mesmo ano). — Foi novamente escolhido e aprovado para 4.ª e 5.ª classe dos liceus no concurso de 1909 (*D. do G.* n.º 192 e 289). — Cada lição é acompanhada dum questionário que substitue a presença de professor e facilita a revisão das matérias estudadas. Além disto, também no fim de cada lição, em cuja matéria podem ter lugar aplicações uméricas, se encontram enunciados problemas muito facéis que notavelmente contribuem para a clara compreensão dos assuntos da respectiva lição. Pelo seu método essencialmente indutivo e experimental e pelo seu caracter elementarissimo, este compendio possui particulares vantagens para se adquirirem sem fadiga nem dificuldade as primeiras noções exactas da Física, encontrando-se por isso adaptado não só ao curso geral dos liceus e ao curso das escolas normais, mas também ao ensino ministrado nos seminários, nas escolas elementares industriais, e nas de comércio e agrícolas.

Tratado de Física Elementar

13.ª edição — Um vol. de 1V-704
pag. no formato 22 x 15 cm com
752 gravuras — 2\$00.

Este excelente livro de Física foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundário apresentados no concurso geral de 1895 e seguidamente mandado adotar em todos os liceus por Decreto de 26 de setembro pu-

Estas obras, preferidas em concursos de livros de ensino e vulgarizadas nas escolas secundárias e profissionais de Portugal e do Brazil, acompanham os progressos das ciências físico-químicas encontrando-se actualizadas com a inserção das doutrinas sobre as modernas e importantísimas descobertas, tais como a da fotografia através dos corpos opacos ou raios X, das correntes de alta frequência dos rádio-condutores, da telegrafia sem fios e da rádio-actividade.

Os principios e deduções teóricas, as experiências demonstrativas, as aplicações práticas e os problemas numéricos, estão expostos por forma que imprimem a estes livros a sua característica clareza e a moderna orientação pedagógica, tornando-se simultaneamente apropriados ao ensino teórico e prático, à disciplina do espirito e aos trabalhos do laboratório.

Livraria Chardron de Lelo & Irmão — PORTO

blicado no *D. do G.* n.º 218 do mesmo ano. Foi novamente o único livro de Física escolhido e aprovado para o ensino liceal complementar no concurso de 1909 (*D. do G.* n.º 192 e 289). Esta edição está inteiramente acomodada à revisão geral do estudo da Física nos liceus de harmonia com as instruções que acompanham os programas do curso complementar, pois que, além das matérias novas mencionadas nos programas da 6.ª e 7.ª classe, contém as matérias das classes anteriores, e termina com uma desenvolvida e metódica coleção de problemas numericos abrangendo todos os assuntos da Física, acompanhados da indicação dos artigos da doutrina do texto a que se referem e das fórmulas empregadas na sua resolução.

É o único compendio de Física legalmente adoptado no curso complementar de ciências por a sua aprovação ter sido revalidada pela Portaria de 23 de Julho de 1912 (*D. do G.*, n.º 173 de 3 de agosto).

Tratado de Química Elementar

8.ª edição — Um vol. de 400 pag.
no formato 22 x 15 cm com 122
gravuras — 1\$50.

Obra util e recomendada a todos os que desejam instruir-se nesta ciência: as teorias químicas são metódicamente tratadas em separado com a máxima clareza e bastante desenvolvimento; a parte discritiva é rica na indicação de experiências atraentes e preparações de verdadeiro interesse na vida prática; e os problemas fundamentais de química elementar estão cuidadosamente tratados em secção especial acompanhados de modelos literais e exemplificações numéricas da disposição dos cálculos.

Este compendio contém as matérias dos programas officiais para o ensino desta ciência em todos os estabelecimentos de instrução secundária e profissional, e foi adoptado em seguida á sua primeira publicação em quasi todos liceus e seminários, no Instituto Industrial e Commercial do Porto, e em diversas escolas normais, industriais e agrícolas, continuando a ser o compendio preferido por distintos professores.

José Maria dos Santos Junior & Irmão

ARMAZEM DE VINHOS E AZEITES

Terreiro do Mendonça, 13, 15 e 17 — COIMBRA

Telegramas — ZÉPADILHA

Vinhos, Vinagre, Alcool, Aguardente, Geropigas,
Azeite, Palha, Sal e Carvão por junto e a retalho

Toros de pinho e madeiras

POR JUNTO

DROGARIA

Productos quimicos e especialidades farmaceuticas

Agua Minornis

ARTIGOS de PINTURA — Tintas, pincels,
vernizes, etc.

Perfumarias

PAPELARIA

Grande variedade em artigos de papelaria,
desenho e escritório

Artigos fotograficos

Nesta casa ha sempre um variado sortido em todos os artigos
para fotografia.

Aparelhos fotograficos desde 1\$00

Sempre novidades em papeis

Grande sortido em cartoes

Ha sempre catalogos das casas fornecedoras e fornece todos
os aparelhos pelos preços dos catalogos.

Manuel Pereira Marques

33, Praça 5 de Maio, 36
COIMBRA

Sampayo, Caselli & Martins, L.ª

Comercio e Exportação

MADEIRAS DE PINHO

Rua Aurea, 140-2.º
LISBOA

Rua do Carmo, 66
COIMBRA

Estrada Avenida
MOGOFORES

Telegramas MOSIBLE

Telefone 622

Toda a correspondencia a COIMBRA

ESPINGARDARIA CENTRAL

AMANDIO DA COSTA NEVES

Sucessor de Clemente Ribeiro dos Reis

Espingardas, revolveres e pistolas. Polvoras. O maior
sortido de artigos para caçadores. Artigos para sport.
Munições de caça e tiro. Reparações em armas. Arreios
para cavalaria e trens. Malas para viagem. Fundas.

COIMBRA

105 — Rua do Visconde da Luz — III

TELEFONE N.º 604

Serpa Cruz

Notario

PRAÇA 8 DE MAIO N.º 25

Largo de Sansão

CARTORIO: no 1.º andar, lado
direito e aberto desde as 10
até depois das 16 horas. Te-
lefonio 249.

RESIDENCIA: no 2.º andar Te-
lefonio 278.

Eduardo Arnaldo

Solicitador encartado

Encarrega-se de todos os ser-
viços judiciais e cobrança de
dividas.

Rua da Sofia 33 — 1.º
COIMBRA

ANTONIO DAS NEVES ELISEU

Pinlor decorador

COIMBRA

A Industrial Decorativa

Escritório das officinas
e casa de vendas, Rua da Sofia, 33 a 40
Telefone n.º 565

OFICINAS

DE

Pintura, Escultura

E

Douradura

Rua da Manutenção Militar, n.º 3

Fabrico de imagens em madeira
e barro, andores lisos e de talha dou-
rada.

Pintura e encarnação de imagens.
Carros alegóricos e ornamentações
de fantasia para receções, saraus, bai-
les e outras solenidades civicas e re-
ligiosas.

Aluguer de coretos, arcos triunfais,
colunas e vários objetos ornamentais
em pasta.

FABRICO EM CARTÃO ENDURECIDO

DE

BRAZÕES ORNATOS PARA TETOS, ETC.

OFICINA

DE

Pintura de carruagens

E

Automoveis

RUA DA NOGUEIRA — 56

ARMAZEM

DE

cereais, farinhas, sementes, rolões
e legumes

Compra e venda de grandes
e pequenas quantidades
aos melhores preços do
mercado

RUA FIGUEIRA DA FOZ 61 - A

Coimbra

Café e Cervejaria

Trespasa-se um, bem afregue-
sado e num dos melhores locais
de Coimbra.

Para tratar — Rua da Sofia n.º
10 e 12.º



RESISTENCIA

DIRECTOR E EDITOR
J. Falcão Ribeiro

Bi-semanario do Partido Republicano Português no Districto de Coimbra

ADMINISTRADOR
Eduardo Gomes

ASSINATURA: 65 centavos por trimestre. Para o estrangeiro acresce o porte de franquia.

Propriedade da Empresa

Administração: R. Direita, 9 a 13

ANUNCIOS — Preços convencionais. Não se restituem originaes

Publica-se ás Quintas-feiras e Domingos

Composto e impresso na Tip. Popular, Rua da Moeda, 12 14
COIMBRA

“Resistencia,”

Nunca esta palavra teve no jornalismo e em politica, tao flagrante oportunidade como a que lhe dá o actual estado de coisas.

Este governo, saído de uma revolução, que poderia achar desculpa no nepotismo e na incompetencia de certas figuras que exploravam o Partido Democratico e o prestigio do sr. Dr. Afonso Costa á sombra do estado de guerra, se soubesse cumprir as promessas com que iniciou a sua acção governativa, isto é, se facultasse uma mais justa liberdade de imprensa e se pozesse de parte odios e vinganças politicas, para só fazer administração, tem indecorosamente faltado a tudo o que no momento grave e indeciso da victoria se agarrou para colher os primeiros adeptos ou para reduzir a um expectante silencio os mais credulos adversarios.

Por nossa parte, que a dentro do Partido Democratico tinhamos combatido intransigentemente tudo quanto podia diminuir-lhe o prestigio e comprometer a administração republicana, aqui lhe dissemos que o futuro mostraria se a revolução fóra ou não um crime: aqui lhe abrimos um compasso de tolerancia para a hipotese, pouco provavel, de poder governar bem; e até, tal é o desejo que temos de ver raiar melhores dias para a nossa querida Patria, afirmamos que não lhe regateariamos justiça.

Que vemós, porem?
As garantias individuais uma mentira; a arvore da liberdade abatida a golpes de machado; a imprensa democratica amordaçada; um partido inteiro perseguido, como se fóra uma alcaetia de lobos.

Porque é esta inaudita torpesa da perseguição colectiva, da perseguição sectaria, que revolta as consciencias, que envergonha o sol do século XX.

Não se persegue A ou B por ser ladrão, esroque, concussionario. Persegue-se por... ser democratico!

Assim, ao passo que torpissimas criaturas, que aqui combatemos com factos, vão passeando os anafados ventres e a estulta petulancia de braço dado com a carabana governativa,

são perseguidos e vexados ou andam a monte os redactores e colaboradores da *Resistencia*, que sempre defenderam a honra e o prestigio do Partido Democratico e a seriedade da administração republicana.

Como havemos, pois, de tomar a serio gente de tal estofa moral; como havemos de crer nas suas promessas, a toda a hora desmentidas; como havemos de dormir perante a capitulação, dos que dizem representar a Republica, diante da onda monarchica, que de todos os lados invade os logares da administração publica e dos comandos militares?

A *Resistencia*, hoje como no primeiro dia, é e será um baluarte da liberdade e da justiça, apoiado na forma republicana. Perante a onda, que avança, ostenta o lema do seu proprio nome. Esmaguem-na, pulverizem-na, ela resurgirá, porque ella não está sujeita ás contingencias da individualidade humana! Ella é a propria alma heroica e ardente da geração que fundou a Republica! Ella estará sempre no seu posto e tanto mais firme, quanto é certo, ter ao seu lado o povo generoso e bom, os republicanos que sempre defenderam, com a palavra e com o exemplo, o programa dos tempos da propaganda. Tem a certeza de que, quaisquer que sejam as vicissitudes e as nebruras da hora que passa, o seu ideal de justiça e de liberdade, e aqueles que o apoiam, não-de em breve triunfar, com as democracias do mundo inteiro, das algemas que a reacção e o militarismo pretendem por todas as formas lançar-lhes.

Ela é... *resistencia*; a propria tempera da alma democratica; nesta data para nós duplamente notavel o afirmamos.

—Dia 31 de Janeiro!

Data heroica e bendita! A *Resistencia* te saudá, evocando numa firme solidariedade, todos os que são perseguidos, que estiolam nas prisões pelo crime de serem republicanos, ou que combatem em regiões inhospitas e distantes pelo prestigio da Patria engrandecida e livre!

Dr. Bernardino Machado

Politico eminente, sabio e honesto, diplomata illustre, que a ambição e o odio dos homens arbitrariamente destituiu da suprema magistratura da Republica, na qual os votos dos representantes do povo o tinham investido.

DOIS ANIVERSARIOS

Nesta hora difficil para a nacionalidade portugueza, em que um vento de insanía parece tudo querer subverter, é grato, a todo o bom republicano, o rememorar a data de hoje.

Data gloriosa em que um punhado de valentes, ardendo no mais sacrosanto amor Patrio,

não exitaram em sacrificar as suas vidas em defeza do seu ideal mais querido — a Republica.

31 de Janeiro, precursor do glorioso 5 de Outubro, eu te saúdo comovido! E sobre a campa dos heróis vencidos, eu venho depôr, respeitosa e, o meu ramo de saudades.

Entra no seu 3.º ano de publicação a nossa *Resistencia*.

Atravessando o mar encapelado das paixões, tem sabido, á custa de mil difficuldades, singrar impávida na defeza dos verdadeiros principios democraticos.

Jornal principalmente republicano, tem-se mantido á altura da difficil e espinhosa missão que a si proprio se impoz.

Eu não quero, pois, deixar passar o dia de hoje, dia do

seu aniversario, sem lhe vir trazer, com a minha adesão, as mais sinceras felicitações.

Coimbra, 31-1-1918.

A. Gaspar Madeira.

Dr. Afonso Costa

Estadista cuja obra colossal os seus compatriotas tão pouco tem sabido apreciar e a que os politicos estrangeiros rendem a homenagem devida.

A historia regista-la-ha como merece, e, extintas as paixões politicas, o seu nome será lembrado pela gratidão de todos os portuguezes.

Está pagando nos carcerees do Estado o crime de ser um bom republicano e um grande patriota.

O 31 de Janeiro

Foi ha 27 anos. Nas ruas da cidade do Porto, feriu-se o primeiro combate entre a Republica e a monarchia.

A alma popular, sempre ardente e plena de fé, estava ao rubro. A Republica representava, então, a suprema desafronta a quem tão mal soubera colocar o nome sacrosanto de Portugal. O 31 de janeiro era o explodir das coleras, que rugiam surdamente em todos os peitos portuguezes que a cobardia e o aviltamento não haviam atingido. Era o desabrochar duma aspiração que a inepcia dos governantes consolidára e robustecera. Era a suprema incarnação dos principios da democracia. Era a promessa de melhores dias e de mais alevantados designios.

Por isso o povo, esse bom povo, que tem em cada filho um herói, saiu para a rua, armado na mão, allivo, o olhar incendiado, num alucinamento místico, cantando as estrofas vibrantes da «Portuguesa», que traduziam tudo quanto lhe ia na alma:

Heróis do mar, nobre povo,
Nação valente e imortal!

E, com a sua voz, com a sua fé e o seu desprendimento proclamou a Republica, içou nos paços do concelho a bandeira da revolta, nomeou novos dirigentes dos destinos desta gloriosa nação e, entre a elevação pedra a pedra do grandioso edificio que fantasiara construir, ia cantando, cantando sempre, com alma, vibrantemente:

Levantai hoje de novo
O esplendor de Portugal.

O sonho grandioso dum Portugal novo não teve, porém, realisação. Os batalhadores do Ideal foram vencidos. Mas o sangue dos que caíram fructificou.

Os dirigentes da revolução e os que nela intervieram, julgados a bordo dum navio de guerra, em Leixões, foram para o degredo. Alguns outros foram para o exilio. Mas a sua fé illuminára Portugal inteiro. Da sua derrota saiu uma fé mais ardente, uma vontade mais inquebrantavel. A

BANALIDADES

A revolução de 31 de Janeiro foi a expansão natural e irreprimivel dos protestos accumulados contra os desvrios, a erupula e perseguições de um regimen immoral. Não foi uma aventura de ambições, impetida pela audacia de odios pessoais.

E contudo a recordação d'esta data desperta nos velhos republicanos, desse tempo, lembranças le-nebrosas de subserviencias e covardias. Então, como sempre, os especuladores, sem fé e sem caracter, retratram-se, para saudarem o triunfo dos vencedores, fossem quais fossem. E, depois de malogro do movimento, em quanto os sobreviventes á catastrophe eram arrastados para as prisões, encarcerados nos porões dos navios, ou procuravam no exilio um refugio á injustiça, os cínicos corriam a afirmar o realismo hipocrita da sua adesão aos desmandos do poder. Alguns, incitando vinganças, exigindo repressões de tirania, para que se sufocassem os gritos das consciencias revoltadas! Nunca faltam aduladores ás prepotencias dos politicos pactuados na exploração do mando, sob as formas refalsadas de todos os sofismas contra as liberdades conquistadas e contra as garantias individuais!

Nos povos não ha paz, sem justiça; nem justiça, sem verdade. E não ha verdade, nem justiça, onde o arbitrio impéra, ainda que transitoriamente. A dinamica das sociedades modernas é uma sciencia delicada, que não se coaduna com a brutalidade de abusos de autoridade, empiricos e grosseiros.

As receitas do despotismo pom-balino, que enchiam as cadeias e incendiavam a Trafaria, são for-

mas grutescas de pedregaria incompativeis com a intelectualidade da civilização actual. São processos de impotencia e incapacidade, que levantam descontentamentos e suspellas.

O 31 de Janeiro foi justificado, como todas as revoltas que tenham por fim destruir a violencia, a mentira e o abuso pessoal do poder, sob qualquer aspecto que se disfarçem.

Neste momento, nós somos uma nação dissociada, porque vagas suspeições de misterio existem!... Faltá a logica, rigorosa e clara, na acção do poder, porque não ha concordância entre as acções e as palavras. Movemo-nos numa atmosfera asfixiante. Olhamo-nos com desconfiança; e, bem no intimo, há motivos de presagios inquietantes. Somos como emigrados, melidos á força num comboio, correndo, sem saber para onde vamos, á discreção do maquinista! Aqui e além, vimos grupos suspeitos, que trocam sinais equívocos; e vozes ameaçadoras, que não comprehendemos!...

A confiança publica não se impõe pela perseguição, nem pela força. Brota espontânea dos factos, que a justifiquem, de intenções claramente demonstradas, de procedimentos lisos, de coerencia inalteravel, de firmeza e abnegação.

A não ser isto, catmos no circulo vicioso das luctas intestinas, sempre acobertadas pela gasta metáfora da — vontade da nação! E nesta intranquillidade é que o desalento invade os homens de boa fé. E a nação é implacavelmente sacrificada!

ZEBEDEU.

Dr. Antonio José d'Almeida

A sua figura é um simbolo de nobreza e sacrificio. Consumiu a sua mocidade na propaganda da causa sacrosanta da Republica e agora, que os seus cabelos embranqueceram, a Patria tem ainda a esperar dele os maiores sacrificios.

Ao seu caracter, á sua intelligencia, que tão bem se sabe identificar com os principios republicanos, á sua dedicacão e á sua fé inquebrantavel, prestamos sincera homenagem, nesta hora em que o odio dos monarchicos, em vão, pretende amachucar o seu prestigio inviolavel.

Republica começou vivendo na consciencia de nós todos e anos mais tarde, numa manhã de Outubro de 1910, o sonho dos vencidos de 91 tornava-se uma realidade. O sangue generoso dos vencidos creava novos heróis. Fóra a semente lançada á terra fecundante; a semente germinara: a Republica surgia numa aureola

de resgate, num deslumbramento de luz.

Comemora-se hoje a revolta do Porto. É uma das etapas da Republica que tem direito á consagração carinhosa de todos nós. Porém, — estranha contradicção! — ha republicanos, illustres ou humildes; que deram toda a sua vontade, toda a sua abnegação, toda a sua fé á causa redentora da Republica e que se encontram neste momento ou sob os seus ferros, ou expulsos de sua patria, ou fugidos como parias, longe dos seus lares, sofrendo perseguições feitas por republicanos e em nome da Republica!

Confrange-se-nos a alma ao reconhecê-lo. Não podemos compreender como republicanos podem perseguir republicanos, dentro dum regimen que todos ajudaram a erguer.

O sangue de tantas vilimas, desses heróis de todas as revoluções, não foi derramado para cimentar tiranias, mesmo que elas, hipocritamente, afivelem a mascara da libertação. Os mortos de 31 de Janeiro, de 5 de abril, de 5 de outubro, e de 14 de maio impõem, no fundo dos seus tumulos, o regresso á Liberdade porque eles combateram.

O seu desejo, que é o de todos

os verdadeiros republicanos, tem na Resistencia...

A Republica vive num equivo-co. E' preciso desfaze-lo. Exige-o o prestigio da Republica...

FILIPPE GOELHO

Dr. Pires de Carvalho

Republicano de sempre, caracter austero, duma fé inquebrantavel, e a quem a Republica tantos sacrificios deve.

31 de janeiro

Eu creio piamente que ha alguma cousa de secreto e intimo na marcha das sociedades e dos tempos...

Eu não sei defini-lo, mas reconheço-o e sei-lhe o poder, a sua força enorme, de garras aduncas...

Essa força inexprimivel, que não vemos com os olhos da cara, mas que sentimos e que percebemos...

Homens sem Fé, que esperaes vós? Il eu já não sei em que deus ou profeta e o poder profetico não tem outro equal.

Eu não sei qual o fundo do nosso celebre Bandarra e não sei tambem qual seja o do autor do Apocalipse...

Toxinas terriveis, avassalam, dominam alguns dos que mais são julgamos e é preciso então que fortes abalos se produzam nos organismos...

E' isto o que nos ensina a Historia, o exemplo, a lição dos factos, a quem tiver alma para perceber e sentir os cataclismos que se tem operado no Cosmos.

O Misterio reside, consiste, na resultante desse Sentimento e Vontade, mas tem as suas pulsações, as suas crepitações, as suas palpitações...

Esse Misterio faz martyres, santos e heroes, que o martyrio é irmão gêmeo de heroicidade, a quem a Igreja chama santos, mas sempre a sua superioridade é a resultante...

Vencidos de hontem, são martyres de hoje e serão heroes de amanhã. A Igreja canonisa os seus; a Humanidade, a Consciencia Humana, honra-os a todos.

Foi isto o que se deu em 31 de Janeiro de 1891 e é o que se tem repetido dia a dia. Sempre os vencidos dum dia são os martyres da ideia do dia imediato e serão os heroes do dia de amanhã.

Outros movimentos, outras convulsões, se dão, mas então é a necessidade de lançar o Castro ao Mar que se impõe, e o Castro é atirado fora.

Homens de Fé pense nisto e não queirais ser Castro: corrigi o vosso Sentimento e anime-vos a Vontade. O Misterio faz-se Luz e a Luz é Verdade.

J. E. SOARES DA COSTA CABRAL.

Antonio Augusto Gonçalves

Artista de reconhecido talento, professor e jornalista. A Republica não esquecerá o muito que lhe deve, e o seu nome Coimbra saberá relembrá-lo pelo que por ela tem feito.

31 DE JANEIRO

Faz hoje 27 anos que o sangue dos heroes da revolução espandou pelas ruas da invicta cidade do Porto.

Gerada esta pela traição de elementos que se tinham pactuado com os seus iniciadores foram perseguidos ferozmente sendo uns encarcerados e outros desterrados tendo outros para fugir ás terribes perseguições que lhe faziam os aulicos da monarchia...

Veio depois a Revolução redemptora de 5 de Outubro de 1910; e alguns dos heroes que haviam feilo a revolta de 31 de Janeiro de 1891 e que ainda sofriam no exilio a nostalgia da Patria, puderam tornar a fruir as suas brisas maternas e acariadoras.

Saudamos bem alto os heroes que redimiram Portugal dotando-o com um regimen de Paz, de Liberdade e de Justiça; mas para que este não seja perturbado e para que exista a maior união entre a familia portuguesa, é preciso que todos os partidos da Republica unam imediatamente fileiras para esmagar essa corja de germanofilos, degenerados portugueses que sentiriam um grande prazer com a perda da nossa autonomia.

Vivam os heroes da revolta do 31 de janeiro! Abaixo os germanofilos! Viva a Republica!

AUGUSTO DE LEMOS.

Dr. José Falcão Ribeiro

Professor inteligente, republicano intemerato e jornalista illustre. A redação e colaboração da Resistencia saudam-no entusiasticamente neste dia que seria duplamente festivos e todos os bons republicanos não estiverem de luto.

31 de Janeiro

Recordar este dia, é trazer ás nossas almas de republicanos novos alento e á nossa fé de reformadores novas energias.

E' ir beber a um sarcófago fluidos de ardor, emanações de crença e finas destilações de esperanças. E' sentir alguma coisa de vago, de misteriosamente indefinido, que

nos aquece, que nos vivifica e que nos guia.

E' fazer passar diante de nós uma data que marca o ponto de partida das primeiras hostes liberais contra as tiranias de um falso constitucionalismo e contra os crimes de uma reacção irritante.

O dia 31 de Janeiro, lembra-nos o primeiro grito de revolta da liberdade algemada, o primeiro gesto de desespero de um povo oprimido, contra todos aqueles que o conseguiram ludibriar por tantos anos, após um movimento revolucionario liberal, dando-lhe o mesmo absolutismo, traiçoeira e criminosamente disfarçado nas dobras de uma falsa constituição.

Nesse dia, um punhado de homens, sem crêrem em defeições e confiando demasiadamente na força filosofica do seu idealismo ardente, lançou ás primeiras sementes duma revolução redentora.

O sangue vertido escaudou as pedras das ruas e, como uma especie de lava, envolve todos os corações no fogo das mesmas ideias.

Vencidos pelas armas fieis á tirania, subjugados muito embora pela guarda pretoriana do crime e da mentira, nem por isso a alma desse movimento foi enfraquecida.

Nem as torturas, nem os carcereis, nem os exilios, puderam evitar que as ideias do movimento sufocado se insulfassem nas novas gerações e que a memoria desses precursores da Republica entrasse na Historia Patria aureolada pela gloria e pelo martyrio.

Outros tantos apostolos duma nova religião, outros tantos martyres duma nova fé!

Todos os republicanos de hoje devem ajoelhar deante do túmulo que agasalha e acaricia as cinzas sagradas desses heroes com o mesmo respeito, com a mesma crença religiosa com que se ajoelha diante dum sacratio.

Um e outro, simbolisam principios sagrados; um e outro, falamos de sacrificios e de morte; dum e doutro escapam-se as mesmas reverberações luminosas, que purificam, que avigoram, que espiritualisam.

E' um tumulo que fala, que ilumina, que revoluciona!

E talvez — quem sabe? — lá de baixo, do fundo dessa habitação de paz, eles nos estejam pedindo, nesta hora de incertezas e de novos sacrificios, uma reconciliação sincera e inquebrantavel entre todos os republicanos!

Se nos fôra dado comunicar com aquela materia imponderavel que, certamente, lhes rodeia o monumento mortuario, eles implorariam a todos os republicanos que esquecessem mutuamente todos os agravos, que se perdoassem todas as ambições e egoismos e se absolvessem de todos os erros.

Se o momento que se atravessa é, como tudo o indica, de suma gravidade para a Republica, a melhor homenagem que poderíamos prestar á memoria dos seus martyres seria jurarmos-lhes, entre as saudades deste dia, uma união republicana contra todos os inimigos ou contra todos os traidores, porque os nossos inimigos de hoje foram os seus inimigos de ontem.

Deixar derrubar a Republica seria permitir um ultraje á memoria dos primeiros sacrificados, seria consentir na profanação das suas cinzas, que devem ser para nós tão preciosas como as hostias dos altares.

Mas não. O povo republicano é sufficientemente generoso e forte para repelir todas as injurias e para vingar todas as afrontas, formando um só corpo de combatentes em volta da bandeira que os primeiros vencidos desfilaram.

Viva a Republica! Viva a união republicana!

Floro Henriques

Valoroso republicano, que á defeza da Republica tem dedicado o melhor da sua actividade, hoje, felizmente, posto a salvo das iras dos novos defensores da Republica que, em nome da pacificação da familia portugueza, o queriam encarcerar.

Salvé...

Não é só obrigação, é tambem dever, recordar a memoria de todos os mortos illustres, de todos aqueles que pela Patria, pelo Ideal, se sacrificaram, morreram, foram feridos nos seus sentimentos mais nobres, nas suas esperanças mais elevadas.

Revolter as cinzas desses mortos, recordar, fazer reviver os feitos daqueles que regaram de seu sangue o campo fecundo duma Patria melhor, é restricto papel que a todos se impõe. Salvé, heroes de 31 de Janeiro, rebentos perenes do nosso Ideal, luz fulgente da Liberdade, martyres da ideia, exemplo a seguir, patronos duma causa santa e justa, imortais penhores de toda a nossa admiração e orgulho.

Morrer pela Patria, pela Liberdade, correr a pontapé todos os vendilhões dos nossos sentimentos mais intimos e queridos, do céu que nos viu nascer, das aves que acompanharam os nossos primeiros vagidos, é a mais alta recompensa, o mais nobre premio, que a todas as almas ansiosas dum futuro melhor, de uma humanidade justa, de uma liberdade mais infingita, se pode desejar.

Envolta em duas Lagrimas, matizada em infinitas saudades e orgulho, vai toda a minha admiração, a minha inolvidavel lembrança, por vós, martyres da liberdade, pleiade de heroes.

Não ha loiros que vos cubram as fontes fulgentes, incenso que vos elevel ao pedestal do vosso inenso amor á Patria, ao Ideal.

Restam para vos matisar a aureola do martyrio, a nossa eterna saudade, incomensuravel admiração, infinito orgulho de vós.

Salvé...

Coimbra, 31 de Janeiro de 1918.

Vergilio Ferreira da Silva.

Dr. Fernandes Martins

Alma de poeta e ardente propagandista das ideias republicanas.

Patriota eminente, não vende as suas ideias por coisa alguma. A sua fé inquebrantavel pela Republica, já por varias vezes o tem levado aos calabouços imundos do governo civil.

E' de cidadãos desta natureza que a Republica necessita.

Gloria aos vencidos

O sangue correu em abundancia pelas calçadas graniticas da capital do norte.

A ideia da Patria era compreendida por um certo numero de valentes, que, desprezando a vida, lá ia de cabeça bem levantada, lutando pela causa que defendia.

A devassidão brigantina quizera perder Portugal, mas um punhado de heroes, tendo á sua frente o capitão Leitão, não consentia em tamanha monstruosidade.

Era tremenda a responsabilidade, mas os louros da victoria haviam de coroar tão grande feito de armas, depois duma lucta sangrenta.

Tal não succedeu.

A traição de alguns bandidos, fizera tombar para sempre um grande numero de revolucionarios. Os miseraveis contribuíram para a derrota das hostes republicanas e os seus dirigentes foram castigados pelo simples facto de quererem redimir Portugal.

Pagaram com o degredo a afronta que fizeram á quadrilha realista. A monarchia venceu.

Triste victoria foi essa. Os seus dirigentes continuavam na mesma ordem de ideias, fazendo com que o povo ganhasse alento para nova lucta.

O sangue dos heroes de 31 de Janeiro havia de ser vingado.

As viúvas e os filhos dos vencidos esperavam a cada momento

que o povo num arranço decisivo os livrasse daquela situação de martyrio.

E no entanto a Nação continuava a ser governada por miseraveis que não se lhes dava que o povo vivesse escravizado.

O santo ideal republicano alastrava duma forma assustadora.

Que importava que as perseguições se fizessem, quando havia a certeza e a fé inabalaveis na victoria do dia de amanhã?

A Republica tinha de ser um facto em Portugal.

E assim foi.

A Aurora redentora de 5 de Outubro surgiu, vingando e fazendo justiça nos martyres de 31 de Janeiro, que de perseguição em perseguição ficaram abandonados na maior das miserias.

Apesar disso as suas ideias permaneceram fortes como as armas. Ninguém conseguiu derrui-las. Nem a miseria, com toda a sua tristeza, nem a longinquidade da Patria, com a sua nostalgia, fizeram com que os honrados vencidos esquecessem a sua causa santa.

A Republica surgiu.

Já o nome de Portugal se tornava conhecido e respeitado em todo o mundo, quando um bando de corpos negros traiçoeiramente o querem de novo apunhalar.

Gentes sem ideal nem patriotismo, querem fazer da nossa terra um paiz de lama.

Uma revolução vincada no assalto, na desonra e no ultrage, vem despojar um governo, cujos homens estavam fazendo a gloria dum Portugal moderno.

Dizem que tudo o que é bom e grande desaparece; mas eu tenho fé, que o povo, que é forte e justiceiro, ha-de a seu tempo muito em breve chamar a si todos aqueles que, pela sua dignidade e pelo seu caracter, sejam capazes de castigar os criminosos, que nos querem perder.

Quem organisou um exercito digno dum povo como Portugal, ha-de continuar a governar a Republica.

RODRIGUES COSTA.

Eduardo Gomes

Nesta data gloriosa para a historia da Republica, a redação da Resistencia levá-lhe á prisão um grande abraço de sincera fé republicana.

31 DE JANEIRO

Devia ser de festa, para os republicanos de Coimbra, esta data; mas a impedi-lo ha factos que nos trazem amargurados e que — como a prisão e a expulsão de algumas individualidades de reconhecido caracter republicano — não nos permitem que neste dia glorioso para a Republica ostentemos grinaldas de gala.

Todavia não queremos nem podemos deixar passar despercebido este dia em que se comemora o aniversario da revolução de 31 de Janeiro de 1891 e da fundação de a Resistencia.

Ha aproximadamente um ano que iniciamos a nossa colaboração neste periódico e desde então o temos acompanhado com mais ou menos assiduidade e continuaremos a acompanhar emquanto pela tirania dos governos nos seja relevado o crime de amarmos a Patria e a Republica.

O governo, que clamava pela liberdade de imprensa, tem feito suspender varios jornais só por serem Democraticos...

Por isso mesmo mais valioso e indispensavel se torna o esforço de a Resistencia para conseguir mostrar ao Povo aquilo que lhe convem.

E' provavel que a Resistencia — por ser jornal democratico — tenha pouco tempo de vida e que os seus colaboradores sejam victimas de mesquinhas perseguições como, aliás, já alguns o tem sido.

Todavia isso não servirá para fazer arrefecer a nossa inabalavel fé de republicano, antes — pelo contrario — a ateará se isso é possivel.

Patenteando o nosso pezar pelos seus sofrimentos a todas as victimas da revolução triunfante, desfolhamos as petalas da saudade sobre os tu-

Floro Henriques

E-nos sobre maneira grato registrar sobre a nossa meza de trabalho uma carta, escrita não sabemos onde nem quando, do nosso correligionario e amigo Floro Henriques, na qual saudava a *Resistencia*, todos os seus redactores, colaboradores, leitores e amigos pela data de 31 de Janeiro.

E é-nos tanto mais grato, quanto é certo que o leal cooperador e amigo de nós se afastou num momento de irreflexão e de precipitação juizo, a propósito de uma supposta gafe na *entête* do jornal, quando da revolução de 5 de dezembro, em que ainda não fala.

Não houve gafe, amigo, pelo menos da nossa parte; coerencia apenas é que houve. E como assim, se no artigo de fundo desse mesmo numero pugnávamos pela organização do Partido Republicano Portuguez?

Nós vinhamos combatendo o governo anterior por consentir que certos politicos de contrabando explorassem com descredito da administração republicana e com vexame do partido, a situação democratica. Escrevemos isto muita vez. Toda a colaboração da *Resistencia* afinava pelo mesmo tom! Todo o partido democratico via a situação e em breve lhe poria termo, como o indicava a mensagem que ia dirigir ao sr. Dr. Afonso Costa, como no nosso artigo *Reorganização*, an-

terior, á revolução, também o faziamos sentir. Foi pois bem verdade e com carradas de razão o que dissemos.

E, se o não dissessemos e tornássemos o partido democratico responsavel pelo que as miseraveis e desvergonhadas figuras que nós combatemos fizeram, não teriamos mais autoridade para protestar contra a perseguição que se está fazendo ao partido democratico, com carta de alforria e até carinhoso acolhimento para os bandidos e es-croques que o desacreditaram.

Isto por um lado. Por outro lado diziamos na já celebre *entête* que ninguem da *Resistencia* desejaria naquele momento conspirar para voltar ao passado recente e chamavamos torpissimos alviçareiros aos que tal teriam ido insinuar ás gentes da revolta. E porquê. Porque efectivamente assim o fizeram.

Gentes da troupe assucareira exploraram e envergonharam o partido democratico; essa mesma gente não admitia, decerto, que da *Resistencia* se conspirasse para voltarmos a ter a governar-nos o sr. Leitão; mas insinuou isto, que nos repelimos na *entête*, para que os da revolução viessem empastelar a typografia em que se compõe a *Resistencia*!!!

Diga-nos agora se os quer mais torpes.

Mais torpes do que eles só os que agora os afagam e que em breve os vão tragar, com chá e bolos, para honra e gloria da Republica nova.

mulos dos mártires da Liberdade e da Republica e fazemos votos para que esta situação, tão desagradavel para os verdadeiros republicanos, se não prolongue.

Ao entrar no seu terceiro ano saudamos a *Resistencia* bem como todos os seus amigos.

Saudamos também os actuais presos e exilados politicos, desejando vê-los restituídos ao nosso convívio e normalizada esta situação insustentavel.

Terminaremos com os dois seguintes vivas bem sinceros.

Viva a "Resistencia"!
Viva a Republica!
Coimbra, Janeiro de 918
Alvaro Correia Duque

Prisões

Ontem, vespera do dia consagrado aos mártires e aos precursores da Republica, foram presos nesta cidade varios republicanos a denuncia, diz-se, de conhecidas entidades de má nota. Está bem.

Foram presos o nosso amigo e companheiro de redacção Eduardo Gomes, varios outros correligionarios, e, pela millesima vez, o velho republicano sr. João Augusto Simões Favas. Este nosso amigo todas as semanas é preso mais do que uma vez.

Porquê, isto tudo? Não sabemos, mas dizem-nos aqui do lado que a data 31 de Janeiro faz estremecer as gentes do governo, que temem que a Republica venha a ser proclamada outra vez.

31 de Janeiro

Hoje, aniversario desta data gloriosa, acham-se presos na penitenciaría de Lisboa os senhores Rodrigo Rodrigues, ha 56 dias; Amadeu S. Lobo, ha 52; Artur Costa, ha 49; tenente-coronel Almeida Santos, ha 49; João Borges, ha 46; Manuel Lourenço Godinho, ha 44; capitão Arruda, ha 43; tenente Piçarra, ha 42; dr. Daniel Rodrigues, ha 40; Carlos Simões Torres, ha 38; Alberto Correia, idem; Serafim Pinheiro, ha 36 e José Erança Borges, ha 26, sem contar os que se encontram nos prexídios militares.

A maior parte destes presos estão assim ha mais de um mez, alguns ha quasi dois mezes, sem a menor forma de processo, sem se lhes dizer porquê, sem serem interrogados; simplesmente para que cá fora, nos arraias do governo, campeia a moralidade, a liberdade de imprensa, todas as virtudes que adornam a Republica nova!
Registemos, pois.

Fruito temporão

Diz-se, não sabemos com que fundamento, que o sr. Alvaro Esteves Castanheira, filho, será eleito deputado governamental pela Guiné... Superior nas proximas (?) eleições.

Não será ainda cedo para o pintar da amora?

Agatão Lança

Noticias de Lisboa dizem-nos que este heroico oficial da nossa armada começa a melhorar dos sofrimentos recebidos na revolta de cinco de dezembro.

Esta noticia encheu-nos de jubilo, pois que o brioso guardamarinha Agatão Lança — cujo heroismo e patriotismo, tantas vezes mostrou já — lutando sempre em defesa da Republica, é, no ardor da sua mocidade, a encarnação lidima da Patria, que tão devotadamente lhe mereceu o gesto singular do seu heroico sacrificio.

Oxalá que em breve possamos abraçar o marinheiro audaz, que acima da vida colocou sempre a honra da Patria e o prestigio da Lei.

Nas catacumbas

Foi pouco mais ou menos onde o Javert cá de Coimbra descobriu a hidra. Que os democraticos se reuniam nos subterraneos da camara!

Que esses imensos subterraneos, datando dos tempos biblicos, chegam até debaixo da fonte da Se-reia, que por certo é Tritão e com barbas!

E digam lá que ele não tem faro. E' capaz até de descobrir o impossivel.

Dr. Virgilio Ferreira da Silva

Começa hoje a colaborar na *Resistencia*, este nasso querido amigo, distinto aluno da Faculdade de Medicina, e valente correligionario.

Republicano de sempre, a sua colaboração muito ha-de ser apreciada pelos nossos leitores.

Assim ele seja assiduo, como promete, para que todos saibam que ainda ha quem não trema ao falar na Republica, nesta hora de perigo.

Saudamos o bom amigo, dando-lhe as nossas boas-viddas.

José Augusto de Castro

Encontra-se infelizmente peor dos seus padecimentos este distinto poeta e jornalista, nosso dedicado e valorosissimo correligionario.

Lamentamos do coração a falta de saude do grande apostolo da Republica, á qual de longo tempo ele vem tributando toda a sua comovedora e sincera abnegação.

Noticiando os seus encomodos, ardentemente fazemos votos pelas suas melhoras, para que a Patria e a Republica tenham, como até aqui, no honrado cidadão director de *O Combate*, o heroico batalhador sempre, disposto ao sacrificio por amor da Democracia e da Liberdade.

Oxalá que a *Resistencia* tenha o grande prazer de noticiar em breve, o restabelecimento do grande portuguez.

São os nossos melheres desejos.

Depoimento imparcial

Quando se conhecer a obra desse governo (o democratico) e o que ele conseguiu realizar atraves de uma opposição implacavel, o povo portuguez ha de sentir-se orgulhoso dela.

(Do "Times" órgão officioso do governo inglês.)

A ultima hora

A inquisição em Coimbra?

Acabamos de ter conhecimento que ao nosso presado correligionario Eduardo Gomes que se encontra incomunicavel na Penitenciaria, não lhe foi facultada a entrada de comida que a familia lhe enviava.

Sem comentarios.

Nos tempos da liberdade

Não é só a liberdade de imprensa que é, como os senhores veem, essa bela liberdade de os jornais do governo enxovalharem e caluniarem toda a gente que lhes convem, tolhendo-se a publicação dos jornais em que poderiam fazer a sua defesa. Não é só esse monstruoso e covarde atentado, que só por si basta para definir uma situação.

Paralelamente outras formas de liberdade, estilo republica nova, se notam a proposito do que em outro tempo ingenuas criaturas apelidaram garantias individuais.

Por exemplo: o segredo das cartas e a mais simples troca de saudações em telegrama estão á mercê e ao arbitrio deste gover. o de tão acrisolada moralidade.

Ha dias cento e tantos cidadãos enviaram daqui um telegrama ao sr. Dr. Afonso Costa, desejando-lhe melhoras, a bem da Patria e da Republica. Pois esse inocente telegrama, que custou alguns escudos, não chegou a Elvas! E com cartas, sem a maior importancia, tem sucedido a mesma coisa!

E viva a republica nova, a republica desta impagavel moralidade que se está vendo! Outrora com um machado, cortava-se a mão a quem abria uma carta; hoje a maldita farramenta torna-se cúmplice de tais crimes.

Sociedade

Doente

Tem estado bastante encomodado de saude a bondosa esposa do nosso querido amigo Dr. José Rodrigues da Costa. Fazemos votos pelo restabelecimento immediato da illustre Senhora.

De viagem

A passar uns dias com sua Ex.^{ma} familia partiu para Mortagua o distinto academico, nosso presado amigo e correligionario sr. Fernandes Martins.

Antonio Homem de Carvalho

Esteve nesta cidade, dando-nos o prazer da sua visita, o nosso illustre amigo, ex.^{mo} sr. Antonio Homem de Carvalho, de Foz de Arouce.

Os nossos sinceros cumprimentos.

Abel Elizeu

Está bastante doente este illustre artista comibrencense filho do nosso bom amigo Antonio Elizeu.

Desejamos-lhes rapidas melhoras.

José Paulo

Está quasi completamente restabelecido do grave desastre que sofreu este nosso amigo, habil mestre da officina de entalhador na Escola Brotero.

Folgando com as suas melhoras, cumprimentamos o velho amigo.

Ciganos

Ontem de manhã um bando de ciganos a cavalo roubou ao Val do Inferno quantas pessoas lá passaram, incluindo as leiteiras e padeiras.

Pois apenas ás 4 horas da tarde é que para lá mandaram a guarda republicana.

Estava primeiro a caça á hidra.

PULVIS

Joaquim A. Pires

Faleceu nesta cidade, sepultando-se ontem, o sr. Joaquim Pires, natural de Gouveia e casado com a Ex.^{ma} Sr.^a D. Leonor Calisto Pires; director do Collegio de Santa Cruz.

O falecido, de caracter bondoso e muito trabalhador, achava-se já ha muito bastante doente. O seu falecimento, porem, deixou a desolada familia na maior dor, a que nós comovidamente nos associamos.

D. Emilia Rosa das Neves

Depois de prolongado sofrimento, finou-se ontem, nesta cidade, a Ex.^{ma} Sr.^a D. Emilia Rosa das Neves, mãe extremosa dos nossos amigos e correligionarios, Ex.^{mos} srs. Armando Neves e Alfredo Neves a quem a *Resistencia* envia as suas condolencias.

A bondosa senhora que era dotada de nobres qualidades de caracter, deixou fundas saudades em todos quantos a conheciam.

Pelo Distrito

Gols, 23-1-918.

Depois de uma estiajem prolongada e que tão grandes prejuizos deu á agricultura, contribuindo ainda mais para tornar num inferno o viver do pobre e até co remediado, veio enfim a almejada chuva, pôr um termo ao horror que se nos apresentava adiante, de ver-mos as nossas terras completamente improduttivas pela falta de aguas, e a fome a entrar em todas as casas, com todo o seu cortejo de de horrores e de lagrimas.

O dia, hoje, apresenta-se lindo, cheio de sol, o que não é nada desagradavel para quem deseje desentorpecer as pernas num passeio pelos arredores.

O Ceira tem crescido nestes ultimos dias, cobrindo por completo a estrada marginal até ao Cereijal e as propriedades que ficam proximas, e invadindo qua-

si, a moradia de nosso amigo Santo Antonio, que decerto deve ter passado um mau bocado nestes ultimos dias.

A nova camara tomou posse no passado dia 2, como marca a lei, e logo ali resolveu, sem mais *aqueias*, anular o serviço braçal pago a diuheiro, e nomear um medico interino para substituir o nosso amigo Dr. Alberto Baeta da Veiga, que está mobilizado ha meses.

Sucedo, porem, que, a substituir aquele nosso amigo, estava aqui enviado pelo ministerio da guerra, e pago por este, o Sr. Dr. Lobo, cunhado do Sr. Dr. Diogo Cortez, e que por este foi substituido pela nova camara. Mas, que houve nisso de anormal? dirá o leitor. Nada, diremos nós. Simplemente esta resolução da nova camara veio ocarrear para o Municipio um novo aumento de despeza com o ordenado ao novo medico, porquanto a camara é obrigada, *por lei*, a pagar o ordenado ao mobilizado, tendo por isso agora de pagar dois ordenados.

Mas, como era preciso colocar um amigo, o resto são *ninharias* em que não vale a pena falar...

Quanto ao serviço braçal, diz-se que para cobrir o deficit, que decerto vai existir com a falta da receita proveniente da cobrança a dinheiro, daquele serviço, se vai lançar um novo imposto, que incidirá sobre o vinho entrado no concelho, e que será de cerca de dez centavos em almude.

E' uma descoberta genial, esta... para os novos édis. Conseguem as *sampatias* do povinho ignaro, que deixa de pagar os trinta centavos anuais daquele imposto, mas que fica depois ainda mais sobrecarregado com o aumento que necessariamente o vinho vem a ter, e os nossos camaristas arranjam assim uma lei quasi prohibitiva da entrada de vinhos... para mais facilmente venderem os seus, que doutra forma difficilmente vendem.

Tratam de se arranjar e fazem bem. Não concordas, leitor amigo?...

Com alguns dias de licença estive aqui o nosso amigo Dr. Alberto Baeta da Veiga, que já regressou á França.

Com sua familia regressou de Leiria, o sr. Dr. Sousa Saraiva, medico aposentado.

Ignotus.

Anuncio

Comarca de Coimbra

(1.^a publicação)

Pelo juizo de Paz do Distrito de Souselas e cartorio do escrivão Antonio Saraiva Nunes vai á praça para ser vendido em hasta publica no dia 24 de fevereiro pelas 11 horas á porta do Tribunal deste distrito de paz, pelo maior preço acima da avaliação, que foi de 20\$00 o predio seguinte: — Uma terra de sementeira e vinha, situada no lugar de Alcarraques, freguesia de Trouxemil, denominada o "Lavadouro", descrita na Conservatoria desta comarca sob o n.º 33.529 a fls. 110 verso do L. B. n.º 85. Foi penhorado na execução movida pelo Ministerio Publico contra Florindo da Cruz Caduna e mulher Rosa da Conceição, de Alcarraques, pela quantia de 2788,7 cistás e selos. Pelo presente são citados quaisquer credores incertos, nos termos da Lei.

Verifiquei a exactidão

Quadros

O escrivão,
Antonio Saraiva Nunes

Aos Estudantes



O mais chic Sortimento
de COIMBRA

Piquets, Sarjas, Flanelos pretos
e Panos pretos finos para Capa e Batina

PLENO RIGOR DA MOD
para PATOS e VESTIDOS
da conhecida e acreditada
CASA

M. Ribeiro Osorio
(ALFAIATE)

PRAÇA 8 DE MAIO (Largo de Sansão)

Instrução secundária e profissional

Livros do professor

DR. RIBEIRO NOBRE

Lições de Física do curso geral dos liceus e escolas normais

11.^a edição — Um vol. de 400 pag. no formato 22 x 15 cm com 400 gravuras — 1\$40.

Este compendio, dividido pedagogicamente em pequenas lições, foi preferido por unanimidade para a 4.^a e 5.^a classe pela comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundário apresentados no concurso de 1899 e seguidamente mandado adotar em todos os liceus por Decreto de 17 de novembro (Diário do Governo, n.º 261 do mesmo ano). — Foi novamente escolhido e aprovado para a 4.^a e 5.^a classe dos liceus no concurso de 1909 (D. do G. n.º 192 e 289). — Cada lição é acompanhada dum questionário que substitue a presença de professor e facilita a revisão das matérias estudadas. Além disso, também no fim de cada lição, em cuja matéria podem ter lugar aplicações americanas, se encontram enunciados problemas muito facéis que notavelmente contribuem para a clara compreensão dos assuntos da respectiva lição. Pelo seu método essencialmente indutivo e experimental e pelo seu caracter elementarissimo, este compendio possui particulares vantagens para se adquirir sem fadiga nem dificuldade as primeiras noções exactas da Física, encontrando-se por isso adaptado não só ao curso geral dos liceus e ao curso das escolas normais, mas também ao ensino ministrado nos seminários, nas escoleselementares industriais, e nas de comércio e agrícolas.

Tratado de Física Elementar

13.^a edição — Um vol. de 1V-704 pag. no formato 22 x 15 cm com 752 gravuras — 2\$00.

Este excelente livro de Física foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundário apresentados no concurso geral de 1895 e seguidamente mandado adotar em todos os liceus por Decreto de 26 de setembro pu-

blicado no D. do G. n.º 218 do mesmo ano. Foi novamente o único livro de Física escolhido e aprovado para o ensino liceal complementar no concurso de 1909 (D. do G. n.º 192 e 289). Esta edição está inteiramente acomodada á revisão geral do estudo da Física nos liceus de harmonia com as instruções que acompanham os programas do curso complementar, pois que, além das matérias novas mencionadas nos programas da 6.^a e 7.^a classe, contém as matérias das classes anteriores, e termina com uma desenvolvida e metódica coleção de problemas numericos abrangendo todos os assuntos da Física, acompanhados da indicação dos artigos da doutrina do texto a que se referem e das fórmulas empregadas na sua resolução. — É o único compendio de Física legalmente adoptado no curso complementar de ciências por a sua aprovação ter sido revalidada pela Portaria de 23 de Julho de 1912 (D. do G. n.º 173 de 3 de agosto).

Tratado de Quimica Elementar

8.^a edição — Um vol. de 400 pag. no formato 22 x 15 cm com 122 gravuras — 1\$50.

Obra util e recomendada a todos os que desejam instruir-se nesta ciencia: as theorias quimicas, são metódicamente tratadas em separado com a máxima clareza e bastante desenvolvimento; a parte discursiva é rica na indicação de experiências atraentes e preparações de verdadeiro interesse na vida prática; e os problemas fundamentais de quimica elementar estão cuidadosamente tratados em secção especial acompanhados de modelos literais e exemplificações numericas da disposição dos cálculos. Este compendio contém a matéria dos programas officiaes para o ensino desta ciencia em todos os estabelecimentos de instrução secundária e profissional, e foi adoptado em seguida á sua primeira publicação em quasi todos os liceus e seminários, no Instituto Industrial e Commercial do Porto, e em diversas escolas normais, industriais e agrícolas, continuando a ser o compendio preferido por distintos professores.

Estas obras, preferidas em concursos de livros de ensino e vulgarizadas nas escolas secundárias e profissionais de Portugal e do Brazil, acompanham os progressos das ciencias fisico-quimicas encontrando-se actualizadas com a inserção das doutrinas sobre as modernas e importantissimas descobertas, tais como a da fotografia atravez dos corpos opacos ou raios X, das correntes de alta frequência dos radio-condutores, da telegrafia sem fios e da radio-actividade.

Os principios e deducções theóricas, as experiências demonstrativas, as applicações práticas e os problemas numericos, estão expostos por forma que imprimem a estes livros a sua característica clareza e a moderna orientação pedagogica, tornando-se simultaneamente apropriados ao ensino teórico e pratico, á disciplina do espirito e aos trabalhos do laboratorio.

Livraria Chardron de Lelo & Irmão. — PORTO

José Maria dos Santos Junior & Irmão

ARMAZEM DE VINHOS E AZEITES

Terreiro do Mendonça, 13, 15 e 17 — COIMBRA

Telegramas ZEPADILHA

Vinhos, Vinagre, Alcool, Aguardente, Geropigas, Azeite, Palha, Sal e Carvão por junto e a retalho

Toros de pinho e madeiras

POR JUNTO.

DROGARIA

Productos quimicos e especialidades farmaceuticas

Águas Minerais

ARTIGOS de PINTURA — Tintas, placcas, vernizes, etc.

Perfumarias

PAPELARIA

Grande variedade em artigos de papelaria, desenho e escritório

Artigos fotograficos

Nesta casa ha sempre um variado sortido em todos os artigos para fotografia.

Aparelhos fotograficos desde 1\$00

Sempre novidades em papéis

Grande sortido em cartões

Ha sempre catalogos das casas fornecedoras e fornece todos os aparelhos pelos preços dos catalogos.

Manuel Pereira Marques

33, Praça 8 de Maio, 36

COIMBRA

Sampayo, Caselli & Martins, L.^{da}

Comercio e Exportação

DE

MADEIRAS DE PINHO

Rua Aurea, 140-2. ^o	Rua do Carmo, 66	Estrada Avenida
LISBOA	COIMBRA	MOGOFORES

Telegramas MOSIBLE

Telefone 622

Toda a correspondencia a COIMBRA

ESPINGARDARIA CENTRAL

AMANDIO DA COSTA NEVES

Sucessor de Clemente Ribeiro dos Reis

Espingardas, revolveres e pistolas. Polvoras. O maior sortido de artigos para caçadores. Artigos para sport. Munições de caça e tiro. Reparaciones em armas. Arreios para cavalaria e trens. Malas para viagem. Fundas.

COIMBRA

105 — Rua do Visconde de Luz — 111

TELEFONE N.º 604

Serpa Cruz

Notario

PRAÇA 8 DE MAIO N.º 25

Largo de Sansão

CARTORIO: no 1.^o andar, lado direito e aberto desde as 10 até depois das 16 horas. Telefone 349.

RESIDENCIA: no 2.^o andar Telefone 378.

Eduardo Arnaldo

Solicitador encartado

Encarrega-se de todos os serviços judiciaes e cobrança de dividas.

Rua da Sofia 33 — 1.^o

COIMBRA

ANTONIO DAS NEVES ELISEU

Pintor decorador

COIMBRA

A Industrial Decorativa

Escritório das officinas

e casa de vendas, Rua da Sofia, 28 n.º 40

Telefone n.º 555

OFICINAS

DE

Pintura, Escultura

Douradura

Rua da Manutenção Militar, n.º 3

Fabrico de imagens em madeira e barro, andores lisos e de talha dourada.

Pintura e encarnação de imagens. Carros alegóricos e ornamentações de fantasia para recepções, saraus, bailes e outras solenidades civicas e religiosas.

Aluguer de coretos, arcos triumphais, columnas e vários objetos ornamentais em pasta.

FABRICO EM CARTÃO ENDURECIDO

DE

BOAZÕES ORNATOS PARA TETOS, ETC.

OFICINA

DE

Pintura de carruagens

Automoveis

RUA DA NOGUEIRA — 36

ARMAZEM

DE

cereais, farinhas, sementeas, roldes e legumes

Compra e venda de grandes e pequenas quantidades aos melhores preços do mercado

RUA FIGUEIRA DA FOZ 61-A

Coimbra

Café e Cervejaria

Trespasa-se um, bem afreguesado e num dos melhores locais de Coimbra.

Para tratar — Rua da Sofia n.º 10 e 12.